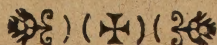
ACADEMIA
DOS
HUMILDES, E IGNORANTES.
DIALOGO
Entre hum Theologo, hum Filosofo, hum Ermitaõ, e hum Soldado,
No sitio de Nossa Senhora da Consolaçaõ.
OBRA UTILISSIMA
Para todas as pessoas Ecclesiasticas, e Seculares, que naõ tem Livrarias suas, nem tempo para se aproveitarem das publicas.
SUMMA EXCELLENTE
De toda a Theologia Moral, Filosofia antiga, e moderna, Mathematica, Direito Civil, e Canonico, de todas as Sciencas, Artes Liberaes, e Mecanicas.
COMPENDIO BREVISSIMO
De todas as noticias do Mundo, das suas partes, Inperios, Reynos, Cidades, Villas, Castellos, Fábricas notaveis, Costumes, Ritos, e Leys. Da vida de Christo Senhor nosso, de sua Mãy Santissima, de todos os Santos, Santas, e Veneraveis mais conhecidos. De todos os Summos Pontifices, Inperadores, Reys, Principes, desde o principio do Mundo, até ao presente tempo. De toda a Historia Sagrada, Ecclesiastica, e Secular. De todos os successos admiraveis, e exquisitos; e de todos os artefactos, e mecanismos antigos, e modernos.

POR
D. F. J. C. D. S. R. B. H.

TOMO VI.

LISBOA, MDCCLX.

Na Officina de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA I.

ESTAMOS (disse o Theologo) no alegre tempo da Paschoa, he justo exercitemos a virtude da Eutrapelia, e cada hum diga o que lhe lembra, e nos excite alegria: a mim lembra-me, que o grande Missionario, e Mestre de espirito o Padre Joaõ de Avila, Director de S. Joaõ de Deos, vendo passar junto de si hum Parocho vestido de gorgoraõ, cujo movimento fazia bastante estrondo, lhe disse: *Naõ vê, Senhor, que o estrondo desse gorgoraõ ha de espantar as suas ovelhas.* Em outra occasiaõ lhe succedeo o mesmo com hum Clerigo, a tempo que o Veneravel Padre ouvia Missa, e disse-lhe com igual galantaria: *Sirva-se V. m. mandar calar esse vestido:* e o mais he, que ambos envergonhados se reformáraõ. O celebre Martyr Thomaz Moro, Cancelario de Inglaterra, foy dotado de taõ festivo, e alegre genio, que ao subir para o cadafalso, em que lhe haviaõ de cortar a cabeça, disse aos circunstantes: *Ajuday-me a subir*

bir, que para defcer naõ hey pedir ajuda a ninguem. Hum fidalgo Hefpanhol comprou humas perdizes, que levava hum montanhez, a quem encontrou no paffeyo, e naõ vendo alli quem lhas conduziffe a cafa, mais que hum Religiofo leigo da Ordem Seraphica, que paffava acafo com a efmola, lhe diffe com pouca veneraçaõ, e demafiada altivez, que lhe levaffe as perdizes a cafa, o Religiofo taõ humilde, como bem confiderado, recebeo as perdizes fem repugnancia, e como o fidalgo tinha no feu Convento hum notavel jazigo, em que havia de fer fepultado, nelle foy pendurar as perdizes fielmente, recolheo-fe o fidalgo á noite, e naõ achando as perdizes para cear, defabafou a colera contra o Religiofo, a quem logo na manhaã feguinte foy bufcar com intento de o defcompor, perguntou-lhe irado pelas fuas perdizes, e elle manfo, humilde lhe refpondeo, que as levára a cafa de fua Excellencia, como lhe ordenára, e replicando lhe o fidalgo que era mentira, o conduzio á Igreja, e no fepulchro, em que havia de fer enterrado, lhas moftrou penduradas, dizendo: *Por ventura naõ he efta a cafa da eternidade de V. Excellencia?* Entaõ o fidalgo fe lhe lançou aos pés chorando, e confta fora exemplo da Corte dahi por diante. Sendo Santo Onofre menino, levava a fua merenda a huma Imagem de JESUS Menino, a quem dizia: *Senhor, vòs naõ fois Menino como eu? E pois que razaõ ha para que naõ merendeis? Tomay, comey.* O Menino JESUS acceitava a merenda, e o Ayo de Onofre attonito de ver a prefteza, com que lhe apparecia fem o mantimento, que lhe dera, o vigiou huma tarde, e vendo o pro-

prodigio, desejou ver outro mayor, e para isso negou a merenda ao menino Onofre, o qual promptamente se foy queixar do Ayo ao Menino JESUS, dizendo: *O Ayo naõ me quer dar cousa alguma para merendar, e diz que o peça a vós:* entaõ o Menino Deos o consolou com hum paõ suavissimo, que Onofre comeo, sendo testimunhas muitas pessoas, que o Ayo para isso convidára. Escreve Sanctoro, e refere Boneta, que hum Papa mostrára as grandes riquezas do seu Palacio a hum Religioso, a quem dissera: *Nòs outros naõ podemos estar sem prata, e ouro, como S. Pedro.* E o Religioso com semblante, e voz triste, lhe respondeo: *Tambem Vossa Santidade naõ poderá dizer ao coxo, como S. Pedro: Levanta-te, e anda, que eu naõ tenho ouro, nem prata.* Santa Christina, vendo hum berço de ferro em braza, em que a mandava lançar o tyranno, disse a Deos rindo: *Na verdade, Senhor, que me tratais como menina, berço ao nascer, e berço ao morrer!* S. Lourenço foy muito engraçado nos seus ditos, em que mostrou era Hespanhol de naçaõ, e até depois de morto, o notaraõ os Italianos de gracioso, e politico; porque depositando no seu sepulchro as Reliquias do Protho-Martyr Santo Estevaõ, o cadaver de S. Lourenço se moveo desorte, que deo lugar, e o lado direito aos ossos de Santo Estevaõ, de que se seguio chamar-lhe desde entaõ até hoje Roma por anthonomasia: *O Politico Hespanhol.* S. Francisco de Sales vendo huma senhora com os peitos descobertos, e entre elles pendente do pescoço hum Crucifixo de ouro, lhe disse: *Senhora, naõ está bem Christo entre esses dous ladrões.*

Libanio herege, grande amigo de Juliano Apoſtata; perguntou a hum Catholico, por eſcarneo de Chriſto Senhor noſſo: *Que fará a eſtas horas o Filho do Carpinteiro?* Ao que reſpondeo o Chriſtaõ logo: *Eſtará fazendo o caixaõ para ſer enterrado teu amigo o Imperador Juliano*: no meſmo inſtante, em que diſſe iſto, morreo Juliano, e viraõ muitos ſervos de Deos, que os demonios levavaõ a ſua alma com muita alegria. Hum ſecular, preſumido de muito douto, perguntou a Santo Agoſtinho, que fazia Deos antes de crear o mundo, e o Santo lhe reſpondeo: *Eſtava preparando o Inferno para os curioſos como tu, e outros.* O Veneravel Biſpo de Jaca D. Miguel de Ferias, inſigne Miſſionario, vendo que duas mulheres lutavaõ para chegar cada huma primeiro a confeſſar-ſe com elle, diſſe em voz alta: *Chegue primeiro a que he mais velha*: e logo ſem mais queſtaõ ſe retiráraõ ambas; eu creyo que mais depreſſa haviaõ de fugir, ſe diſſeſſe: *Chegue primeiro a mais feya*: porque ſey quem já ſocegou mayor tumulto de mulheres no confeſſionario com eſte dito, que lhe occorreo com a lembrança do primeiro: dava tudo aos pobres, e por iſſo era taõ pobre, e dura a ſua cama, que muitos lhe perguntávaõ ſe podia conciliar ſomno nella, ao que reſpondia com equivoca graça: *Durmo como hum Biſpo nella*: alludia eſte gracioſo chiſte a outro de S. Carlos Borromeu, Cardeal Arcebiſpo de Milaõ, o qual, dizendo-lhe muitos que dormiſſe mais tempo, porque Galeno dizia neceſſitava o corpo ſette horas de ſomno, reſpondeo: *Galeno naõ fallou dos corpos dos Biſpos, aos quaes S. Paulo chama vigilantes, e guardas.* Baſta (diſſe

o Er-

o Ermitaõ) cousas mais alegres vos contarey de Santos, e Veneraveis: o primeiro, que me occorre, he o Veneravel Fr. Francisco do Menino JESUS, taõ rude no principio da vida, que de vinte e tres annos naõ tinha uso de razaõ, motivo porque matou nesse tempo hum homem, como se matasse hum passaro, e em lugar de fugir da justiça, passou por entre ella com tal felicidade, que o naõ prenderaõ: era taõ estólido, que batia com os vasos de vidro nas paredes, como se fossem pedras, nada tocava, que naõ padecesse desgraça, até que servindo em hum hospital, collocou no lugar em que se lançavaõ as esmolas huma Imagem do Menino JESUS, a quem chamava o seu Fiador, e quando elle devia muito, lhe chamava o Empenhadinho. Entrou na Sagrada Ordem dos Carmelitas Descalços, tendo mais de cincoenta annos, aonde foy pasmo de penitencia, e mortificaçaõ; porque dizia, que era necessario caminhar depressa, quem viera tarde. Heroes insignes, doutos, e Santos, ajudados do Rey Filippe II., e Patriarcha de Valença, nunca puderaõ fundar a Casa das Convertidas da mesma Cidade, e elle o conseguio na occasiaõ da peste, obrigando-se, por hum escrito publico, a que naõ entraria em Valença o contagio, se fundassem o tal Recolhimento, em memoria do que puzeraõ o Retrato do Veneravel Fr. Francisco na sala do Consistorio, com rotulo, que refere a promessa de Deos a Valença de a naõ castigar com peste, em quanto durar a Casa das Convertidas: tanto limou a sua rudeza a graça, que dictava a quatro amanuenses em materias diversas, dando audiencia a innumeraveis pessoas. Tres dias em cada semana jantava

com

com o Patriarcha para negociar com elle requerimentos dos pobres, e era tanta a gente, que o buſcava, que excedia a que recorria áquelle Principe, que entaõ era juntamente Vice-Rey de Valença. Nas praças mayores de Madrid, e principaes Cidades de Heſpanha deixavaõ os que vendiaõ tudo á diſcriçaõ do vulgo para o verem, e o naõ conſeguiaõ, porque tanta gente o cercava ſempre, que muitas vezes foy neceſſario conduzí-lo por caminhos ſubterraneos, e lançá-lo pelas janellas para o livrar do tumulto do povo, que o deixava nú quaſi a cada paſſo para levarem reliquias dos ſeus veſtidos, e tal houve, que lhe cortou huma maõ (o que elle agradeceo) para levar hum pedaço do manto. Foy com ſingularidade gracioſo. Auſentou-ſe de Alcalá hum homem caſado, e entretanto a mulher tratou com hum eſtudante, de quem pario, e julgando ſe dilataria annos o marido, criava o filho adulterino, quando impenſadamente chegou o marido, e vendo-a criando hum menino deſconhecido, e o que lhe deixára ao peito deſmãmado, ſuſpeitou logo o adulterio, mas ella invocando no coraçaõ ao Servo de Deos, lhe diſſe intrepidamente: *Eſte menino me entregou o Irmaõ Fr. Franciſco do Menino JESUS, para que lho criaſſe*: naõ ſocegou ainda o coraçaõ do marido, e ſahio logo a buſcar o Servo de Deos para deſenganar-ſe, revelou-lhe Deos o fim para que o buſcava aquelle homem, e vendo-o ao longe, antes delle pronunciar palavra, lhe diſſe Fr. Franciſco: *Se naõ eſtá contente com o menino, que ſua mulher cria para o Menino JESUS, mande-mo, que eu o farey criar em outra parte*: ſocegou entaõ o miſeravel homem,

mem, e criou o menino; porèm o Irmaõ Fr. Francisco buscou a mulher, e lhe disse occultamente: *O demonio queria matar tres, a ella, ao menino, e ao estudante, dé graças a Deos, e veja como vive.* Hum dia o levou o Rey Filippe Prudente para a casa de campo no seu coche, e o demonio lhe deo tal bateria de vangloria, que disse ao Rey: *Irmaõ mayor* (assim lhe chamava sempre) *deixe-me sahir daqui, porque me persegue o tinhoso.* Vindo de Madrid para Alcalá lhe agradou para hum convite de pobres hum boy gordo, que vio lavrando, e o comprou com a condiçaõ de que o vendedor lho havia de levar quatro dias antes da festa do Natal, o lavrador vendo a simplicidade do Religioso, em fiar delle o boy, e o dinheiro, sem o conhecer, nem perguntar-lhe o nome, assentou em ficar com o dinheiro, e o boy; mas no dia assinalado, estando o Irmaõ Fr. Francisco no hospital, vio entrar acceleradamente pela porta o boy, sem pessoa alguma, que o regesse, e logo o fez matar para o banquete: o lavrador, á vista do milagre, confessou o furto, que intentára fazer ao Servo de Deos, e aos pobres. Pedio huma vez esmóla para os soldadinhos do Menino JESUS (assim chamava aos pobres) a huns estrangeiros na estalajem de Alcalá, e elles julgando-o louco, lhe deraõ cem bofetadas, acudio-lhe hum homem pio, que o conhecia, dizendo aos aggressores quem era Fr. Francisco; mas elle o deteve muito alegre, dizendo: *Huma esmolinha me tem dado os irmãos para mim, logo daraõ outra para os soldadinhos do Menino JESUS*: e assim foy, porque sabendo quem era, lhe pediraõ perdaõ, e deraõ huma grande esmóla

mola para os pobres, se bem elle mais estimou a das bofetadas. Sahia de casa sem saber para onde hia, e perguntando-lho o companheiro, respondia: *Como sou burrinho do Menino JESUS, vou para onde elle me puxa pelo cabresto.* Quando barria o Convento, ajustava com o Menino JESUS, que por cada punhado de lixo lhe havia de tirar huma alma do Purgatorio; quando lavava a louça, huma alma por cada prato, ou tijella, e se era panella, ou vasilha grande, duas. Gastava muito no banquete dos pobres em dia de Natal, dando o Menino JESUS por Fiador, e se tardava o dinheiro, lhe dizia: *Senhor, quereis que vos executem? Vede que perdemos o credito*: e logo lhe vinhaõ grandes esmólas para pagar as dividas.

FIM
DA PRIMEIRA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA II.

NUnca se vio no Veneravel Fr. Francisco (disse o Ermitaõ) tristeza, nem ouvio palavra, que naõ provocasse alegria: aõ Zelador, que todas as noites no Refeitorio accusava os defeitos dos Religiosos; chamava *Saca manchas*, este o accusou de que recebera humas sandalhas novas, sem restituir as velhas, pelo que o condenou o Prelado a que pendurasse as sandalhas velhas nas orelhas; neste tempo o vieraõ cumprimentar da parte do Rey Filippe prudente dous Camaristas seus, e Fr. Francisco os recebeo com as sandalhas penduradas nas orelhas, dizendo: *Sabem Irmãos, porque trago estas arracadas? He porque sou ladraõsinho contra as leys da Religiaõ, como lá fòra me naõ conhecem, me julgaõ por bem, porèm aqui, como ha tantos bons, me conhecem por mào.* Hum dia guisou para os pobres humas cabeças de peixe, que se haviaõ de lançar no monturo, e como o fez sem licença, lhe ordenou o Prelado, que as tirasse da panella, e enfiadas em hum cordel, as

pendurasse no pescoço, e como era Veraõ, e estavaõ meyas cosidas, cercaraõ o Servo de Deos enxames de moscas, e de vespas, que o martyrizavaõ terrivelmente, desorte que elle dizia depois: *Na verdade, que picavaõ as irmãas moscas, e as irmaãs vespas tanto, que parece picavaõ por obediencia.* Fatigado de trabalhar pelos pobres, costumava recolher-se a casa do Duque de Medina Celi, e entrava dizendo: *Nosso Irmaõ, necessidade temos de comer.* Comia, e se o Duque estava na cama molesto, lhe dizia: *Agora descancemos, chegue-se para lá, que bem cabemos ambos na cama;* e dormia com elle a sesta. Todos os dias necessitava de hum habito, porque os fieis sem piedade lhe cortavaõ capa, e tunica para gosarem reliquias suas; hum lhe arrancou hum pedaço da capa com os dentes, e fugio, como se tivesse furtado hum milhaõ, e Fr. Francisco rindo-se, disse: *Irmaõ, cuida que he biscouto? Và, que boa alfaya leva.* Hum dia o deixaraõ sem sinal de habito, e elle muito alegre dizia ao companheiro: *Naõ vê a parvoice, em que deraõ? Oxalá que para gloria do Menino JESUS me cortassem a carne em pedaços, para que cada pedaço feito hum Fr. Francisco, louvassem ao Menino JESUS.* Hum homem douto lhe pedio trezentos cruzados para huma impressaõ, promettendo restituir-lhos com ganancia para os pobres, ao que respondeo Fr. Francisco: *Naõ vê, Irmaõ, que pelo emprestimo naõ se póde receber cousa algũa.* Replicou o que pedia, dizendo, que naõ lho daria pelo emprestimo, mas sim por esmola, e respondeo o Servo de Deos: *Como ha de ser por esmola, se a naõ ha de dar, senaõ emprestando lhe nós essa quantia?*

tia? Entaõ o homem irado, desabafou, dizendo: *Grande Theologo está o rustico.* E Fr. Francisco alegre lhe respondeo: *Louvado seja o Menino JESUS.* Eu tambem (disse o Filosofo) posso divertir-vos com sentenças graciosas dos Santos, e sejaõ as primeiras de S. Vicente Ferrer: disse-lhe o seu Prior no Convento de Lerida, que fosse visitar huma senhora enferma grande bemfeitora do Convento, e respondeo o Santo: *Já entendo a V. Paternidade, quer que eu vá fazer algum milagre? E porque os naõ faz V. Paternidade? Eu he que heyde fazer todos? Ora vá, que eu lhe dou o meu poder, naõ só para curar essa Senhora, mas a todos os enfermos, que encontrar.* Foy o Prior, curou a enferma, e a todos os doentes, que visitou naquelle dia. O mesmo fez ao Prior do Convento de Castellaõ de la Plana, e ao seu çapateiro em Valença, que ambos fizeraõ milagres, e curaraõ todos os enfermos, em quanto foraõ vivos. Todas as tardes se tocava o sino do Convento, aonde assistia o Santo, para que viesse o povo receber milagres; hum dia lhe foy dizer o Sacristaõ que viesse depressa fazê-los, porque já naõ cabiaõ os enfermos na Igreja, e respondeo: *Ora diga-lhes, que naõ estou agora para fazer milagres.* Sendo menino hia todos os dias buscar a sua casa outro da mesma idade para irem ambos para a escola, foy hum dia a esta diligencia, e respondeo-lhe com muitas lagrimas a mãy do companheiro, que tinha fallecido naquella noite, e esperava o viessem buscar para a sepultura. Subio o menino Vicente, e vendo o seu amigo morto com mortalha, flores, e luzes, lhe pegou na maõ, e disse: *Levanta-te, vamos para a escóla.*

No mesmo instante resuscitou o menino; e foy com Vicente, o qual disse ao Mestre: *Açoute V.m. este menino, porque para naõ vir á escóla se fingio morto.* Levou o Santo a hum ferrador hum burrinho, em que, por enfermo, fazia as jornadas, e depois de ferrado, lho agradecia, dizendo: *Deos lho pague, irmaõ*: replicou o ferrador, que lhe desse dinheiro, aliàs, naõ deixaria ir o burro, e entaõ o Santo muito alegre, disse: *Irmaõ burrinho, restitue as ferraduras, e cravos a seu dono*, o que elle fez sacudindo tudo, e o ferrador attonito com o prodigio, o ferrou novamente, e dizendo outra vez o Santo: *Deos lho pague*, experimentou prodigiosos beneficios da maõ Divina. Pedio hum taberneiro a S. Vicente reprehendesse hum sujeito, que lhe naõ queria pagar o que lhe devia, disse-lhe o Santo, que lhe lançasse sobre o escapulario hum jarro de vinho, o que feito, passou pela estamenha milagrosamente só o vinho, e ficou sobre ella huma grande porçaõ de agoa, que tinha misturada, e entaõ o Santo mostrando-a ao taberneiro, lhe respondeo equivocamente com as palavras de Christo: *Sereis medidos pela mesma medida, porque medires.* Passando acaso por huma rua, ouvio gritos em huma casa, entrou obrigado da charidade, e achou huma mulher chorando, a qual lhe disse, que seu marido a maltratava, porque era feya, entaõ o Santo lhe pôs a maõ no rosto, e ficou formosissima. Até nos Sermões usou de graciosos chistes, que naõ devem, nem pódem imitar os outros Prégadores, porque as acções extraordinarias dos Santos foraõ governadas por especiaes moções de Deos, que só as dá a quem tem virtudes para fazer fructos

nas

nas almas com ellas : no primeiro Sermaõ da fogra de S. Pedro disse, que a sogra era a carne, e a nora o espirito, e assim como a sogra, e nora nunca vivem em paz, assim o corpo, e alma nunca se ajustaõ, porque este quer dormir, e o outro quer orar &c. Disse que os Mouros descançaõ á sexta feira, os Judeos ao sabbado, os Catholicos ao Domingo, e os avarentos nunca. Disse que parecia que o estomago tinha bõa consciencia, porque está dito que quem recebe mais do que se lhe deve, o restitua a quem lho deo; e assim faz o estomago, que vomita tudo o que lhe mettem de mais, e estes saõ mais que brutos, (continùa o Santo) porque os brutos depois de comerem, e beberem o que necessitaõ, naõ bebem, nem comem mais cousa alguma, aindaque nisso se empenhem o Rey, e o Papa; mas os gulosos, glotões, e bebados, sem necessidade, nem rogos comem depois de fartos, e bebem depois de cheyos. No Sermaõ de S. Pedro diz, que o Santo Pontifice comia só paõ, e azeitonas; mas que as taes azeitonas estavaõ prenhes, e pariaõ as perdizes, capões &c. que hoje comem os Prelados. No Sermaõ da terça feira, da quarta Dominga da Quaresma reprehendendo as conversações das mulheres na Igreja, disse: que se fosse possivel havia de estar em cada porta de Igreja hum alfayate para cozer as bocas das mulheres antes de entrarem. No quinto da Dominga oitava depois do Espirito Santo, referio a confissaõ de hum Italiano, que havia quinze annos se naõ confessava, e pedio a hum Prégador, que descia do pulpito, o reconciliasse, porque tinha para lhe dizer tres palavras, sentou-se o Confessor, e disse o penitente: *Ha quinze annos que me naõ confesso, sou avarento, luxurioso,*

xurioſo, e naõ creyo em Deos; e eſtas (diz o Santo) *eraõ as tres palavrinhas da reconciliaçaõ.* No primeiro da Invençaõ da Cruz, diſſe, que levando em certo Reino hum homem a enforcar, o ſeguia chorando ſua mulher, mas chegando ao patibulo, e vendo tardava a execuçaõ da ſentença, perguntára a cauſa, e dizendo-lhe os Miniſtros que faltava a corda, ella muito depreſſa offereceo a touca da cabeça para enforcarem o marido com ella. Agora me lembra o que ouvi a peſſoas graves, e verdadeiras, ſuccedera em huma Cidade deſte noſſo Reino: morreo (ſegundo a opiniaõ de todos) hum homem, rico, nobre, velho, caſado com huma ſenhora moça, a qual naõ admittia conſolaçaõ na ſua pena, nem perdoava a gaſto para que ſe fizeſſe com a mayor pompa o enterro; mas como a ſuppoſta morte era hum accidente, ſuccedeo, que lançando-lhe muitos agoa benta, abrio os olhos, fallou, e viveo muitos annos depois: apenas ſe lhe conheceraõ os primeiros ſinaes de vivo, correo hum parente da ſuppoſta viuva a pedir-lhe alviçaras, mas ella que apparentemente chorava ſem conſolaçaõ, apenas lhe diſſeraõ, que o marido eſtava vivo, faltando-lhe o juizo para encobrir, o que tinha no coraçaõ, levantou a voz muito enfadada, dizendo: *Sò a mim ſuccede tal deſgraça, e que hey de eu agora fazer a tanta cera, e a tanta gente, que fiz ſahir de ſua caſa para me fazer mercê?* Soube iſto depois o marido, e fez com que ella acabaſſe em hum Recolhimento, para naõ ter ſegundo trabalho. No Sermaõ da terça feira da Semana da Paixaõ diſſe, que os Clerigos eraõ como as azeitonas, que ſe eſpremiaõ entre duas pedras para lançarem o azeite, huma pedra ſaõ os amigos, outra

tra os parentes, que todos os efpremem para fe utilifarem. Refolve que nem huns, nem outros pódem receber do Clerigo fenaõ o que he efmóla, e conclue, que o Ecclefiaftico, que tem cem cruzados de renda, devia eftar cem legoas diftante dos parentes. Vio cahir hum pedreiro de hum fitio muito alto, em occafiaõ, que o Prelado lhe tinha prohibido fazer milagres, e o Santo com fumma galantaria diffe ao pedreiro: *Detem-te, homem, em quanto vou pedir licença para fazer milagres*: ficou fufpenfo no ar o feliz homem, em quanto o Santo alcançou do Prelado a licença, e entaõ o mandou fuavemente defcer, com pafmo de quem lhe deo a licença para o livrar. Huma donzella honefta, e virtuofa, mas fem nariz, porque lho comera hum cancro, pedio ao Santo á remediaffe para achar marido, que a fuftentaffe, e o Santo tocando com os dedos aquella horrivel immunda caverna, a deixou com perfeito nariz muito formofa, o que fabendo outra, que tinha o mefmo defeito, recorreo tambem ao Santo, o qual lhe fez hum nariz, que parecia tromba de elefante, de que afflicta a mulher, lhe pedia a curaffe daquelle horrendo defeito, a que refpondeo o Santo: *Aquella pedia nariz para poder cafar, e tu para feres má mulher, e naõ he bem, que eu concorra para o que he mào.* Eu fou o ultimo, que fallo nefta Conferencia, (diffe o foldado) e no que refta de tempo naõ direy tudo do muito, que me lembra das galantarias virtuofas de meu Senhor S. Filippe Neri: nunca o viraõ trifte, nem o efteve, e por iffo chamavaõ á fua cella Paraizo terreftre, efcola de Santidade, e habitaçaõ da alegria Chriftaã: affim criou a feus difcipulos, e vendo hum trifte, lhe deo hum bofetaõ, e perguntando-

do-lhe porque motivo, lhe respondeo: *Para que esteja alegre.* Consentia que jogassem a pelota junto da sua cella, e estranhando-lhe muitos, que tolerasse aquelle estrondo, respondeo: *Com tanto que naõ pequem, consentirey que cortem lenha sobre mim.* Huma senhora lhe perguntou se era peccado usar de chapins altos, e o Santo lhe respondeo: *Tem cuidado em naõ cahir.* A hum moço, que trazia a golla com grandes crespos, disse tocando-os: *Mais festa te havia de fazer, se me naõ fizessem mal ás mãos os crespos do teu cabeçaõ.* E com estes dous chistes conseguio que o moço naõ usasse a golla, nem a senhora os chapins. A empreza mayor de toda a sua vida foy solicitar o desprezo da sua pessoa, e para o conseguir obrou muitas cousas nos olhos do mundo loucas, e nos de Deos santas, e heroicas, como foraõ correr, e saltar em huma praça de Roma no dia de mayor concurso, até ouvir que diziaõ: *Vede o que faz aquelle velho louco.* Com o mesmo fim encontrando o Veneravel Fr. Felix de Cantalicio, lhe pedio hum frasco, ou borracha, que levava com vinho, e diante de innumeravel gente bebeo delle, e depois o fez ir com o seu chapeo na cabeça pelas ruas, e o Santo com o capello do V. Fr. Felix; porèm nesta acçaõ naõ conseguiraõ o fim desejado do desprezo proprio, porque quando S. Filippe bebeo diziaõ todos: *Vede hum Santo dando vinho a beber a outro*, e quando os viraõ trocar o capello pelo chapeo, exclamaraõ: *Cuidaõ que nos enganaõ, por certo que naõ estaõ bebados, querem que os julguemos loucos para serem mais Santos.*

FIM DA SEGUNDA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto. 1762. *Com todas as licen. necess.*

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA III.

AGora podereis melhor (disse o Soldado) fazer conceito das galantarias dos Santos, ouvindo as do Veneravel Joaõ de JESUS S. Joaquim. Sendo menino do peito o intentáraõ matar os demonios em figuras de corvos, na idade de vinte e sette annos o intentou casar hum tio, a quem governava a casa, com huma sobrinba de sua mulher, e Joaõ, que tinha promettido á Virgem Senhora ser Religioso, pedio licença para visitar alguns Santuarios antes de tomar estado, gastou nelles o dinheiro, que lhe deraõ os tios para comprar joyas para a noiva, e depois de varios prodigios, com que o Ceo lhe impedio receber o habito de Santo Agostinho, tomou o de Carmelita Descalço com taõ geral contentamento dos Religiosos, como desgosto dos tios, que buscaraõ todos os meyos para o tirárem do Noviciado. Professou no estado de Donato, o que chamaõ naquella Sagrada Ordem Clavarios, e desde entaõ recebeo favores notaveis, e continuos do Ceo. Foy incomparavel na devoçaõ com S. Joaquim, que lhe foy inspirada em duas maravilhosas visoens, que a prudencia dos Prelalos

desprezou muito tempo, até que importunado o Veneravel Joaõ por Christo Senhor Nosso, os importunou tanto, que lhe deraõ licença para que começasse a fazer a S. Joaquim festa (como elle dizia) muito fantasiosa, obsequio, cada vez mayor cada anno, em quanto foy vivo. Entrou em certa occasiaõ em huma casa, aonde estava huma Imagem do Senhor S. Joaquim, e ficou attonito, perguntou-lhe o Mestre de que se admirava, e respondeo: *Naõ vê vossa Reverencia a multidaõ de meninos, que estaõ de joelhos allumiando ao Santo, e o grande resplandor, que aqui ha.* O Mestre desprezou a visaõ, elle a naõ entendeo, mas depois mostrou a experiencia, que os meninos eraõ os filhos, que muitos casados estereis haviaõ de ter por intercessaõ de S. Joaquim. Naõ podia o Servo de Deos, por ser Vascaõ, pronunciar Joaquim, mas so Jaquim, pelo que se pôs em oraçaõ desde a prima noite até ás doze diante de hum painel do Santo, pedindo-lhe o ensinasse a pronunciar perfeitamente o seu nome, e com o pacto de que se naõ havia de levantar daquelle sitio sem receber o favor, aindaque faltasse em tocar a Matinas, e o Santo compadecido da sua constancia, das onze para a meya noite lhe fallou do painel, dizendo: *Joaquim me chamaõ*: e desde entaõ se lhe imprimio desorte este nome Soberano, que o pronunciou sem difficuldade, curando desde entaõ a todos os enfermos com a bençaõ: *San Joaquin, y Santa Anna todo lo sana.* E para que lhe naõ attribuissem os muitos milagres, que assim obrava, intitulava-se *O criado de S. Joaquim*, desorte que descuidando-se o Vice-Rey de Pamplona em lhe fallar, tendo-lhe mandado este recado por hum pajem, sentio muito o pouco respeito que tinhaõ a seu amo: retirou-se para o Convento, e encontrando depois

pois o Vice-Rey na rua, lhe disse, que elle como Donato da sua Religiaõ era nada; mas como criado do Senhor S. Joaquim, devia ser tratado com mayor attençaõ. Communicou lhe o Santo, entre muitos segredos, quando havia prometter vida, e saude a huns, e naõ a outros, e vinha a ser, que quando visse o enfermo, e a cama cobarta de nevoa, certamente morreria, e quando naõ visse a dita nevoa, havia de escapar da doença: fiado nisto, promettia saude a innumeraveis enfermos com tanta segurança, que o reprehendeo o Prelado, e elle rindo-se o socegou, dizendo: *Padre, deixe a S. Joaquim, que elle sabe quanto lhe convêm cumprir a sua palavra.* E para mais o socegar lhe descobrio o segredo, que o Santo lhe revelára. Foy o Veneravel Joaõ especial advogado dos casados estereis, e naõ tem numero os prodigios, que obrou, dando-lhes filhos: hum delles, e o mais celebre foy o Conde de Oropeza, entaõ Vice-Rey de Navarra, cuja esposa naõ só fora sempre esteril, mas padecia molestias, que a impossibilitavaõ para conceber: ella, e o marido recorreraõ ao Irmaõ Joaõ, o qual lhes disse: *Os Medicos digaõ o que quizerem, que no difficultoso se ha de ver o poder de S. Joaquim. Offereçaõ-lhe huma Novena, e veraõ o que elle faz.* Nessa noite instou com Deos tanto na oraçaõ, que lhe foy revelado, que a Condessa conceberia hum filho, e elle muito alegre a foy visitar no dia seguinte, e dar-lhe a noticia, que Deos lhe revelára, em penhor do que lhe levou huma Imagem do Menino JESUS, advertindo-lhe, que o filho se havia de chamar Joaquim. Divulgou-se a noticia em Pamplona, e foy tal a perseguiçaõ dos Medicos contra o Irmaõ Joaõ, que o Fisico mór, grande amigo dos Religiosos Carmelitas Descalços, aconselhou aos Prelados

mu-

mudassem para outro Convento o Servo de Deos, o qual afflicto recorreo a S. Joaquim; e o Santo para o consolar, lhe mostrou o menino no ventre da Condessa no estado, em que já estava crescido, de que ficou o Veneravel Joaõ desorte consolado, que dizendo-lhe o Prior o excesso, com que se murmurava do que promettera, e o que o Fisico mór dizia, respondeo: *Taõ prenhe havia elle de estar, e entaõ veria o que passava.* Foy tal a murmuraçaõ, e desprezo, que fizeraõ do Servo de Deos por esta promessa, que a Condessa sentindo os movimentos do filho no ventre, julgava ser imaginaçaõ, e hum Prelado mandou dizer ao Prior, por huma pessoa grave, que puzesse remedio ao desatino do Irmaõ Joaõ, que chamado perante o mensageiro, e ouvindo o recado, disse com alegre socego: *Esta noite pelas nove horas ha de ter a Condessa as dores; pelas dez me haõ de chamar, e pelas tres da manhaã ha de nascer o menino, pouco falta, depressa o veraõ.* Tudo se verificou, como elle disse, e sobrevindo logo á Condessa hum accidente de sobre parto perigosissimo, a curou o Servo de Deos com a sua costumada bençaõ: *S. Joaquin, y Santa Anna todo lo sana.* Tambem lhe servio S. Joaquim para utilidade temporal, porque cahindo-lhe os dentes por velho, disse com muita galantaria ao Santo: *O jumentinho naõ pòde servir sem comer; e ainda comendo lhe custa muito, remedee-me esta falta de dentes para comer bacalhào, como os outros, aliàs faça-se a vontade de Deos, e a sua.* Pela manhaã se achou com dentes novos, e perfeitos, prodigio, que admirou a todos. Tudo merecia ao Santo o Veneravel Joaõ, porque estando com febres, e hum hombro desnocado pelo demonio, naõ tolerou que S. Joaquim estivesse hum dia de grande festa sem huma

das

das capas ricas, que lhe tinha adquirido, e para lha pôr ſahio da cama, e cella pelas onze horas da noite, deſceo á Igreja, pôs ſobre o altar hum banquinho, ſubio a tudo iſto, aſſaz vexado, e como nem aſſim chegava para accommodar a capa ao Santo, inclinou a Imagem a cabeça, e corpo de tal modo, que o Servo de Deos abſorto pode orná-lo; mas como ao deſcer fez eſtrondo acudio hum Religioſo, que o reprehendeo caritativamente do exceſſo, ao que elle reſpondeo com a ſua coſtumada graça: *Que quer V. Reverencia, e ainda aſſim praza a Deos, que tenhamos o Santo contente* Quinze annos tinha quando guardava ovelhas, e hum dia de grande frio lhe appareceo Chriſto Senhor noſſo na fórma, e traje de hum menino, a quem diſſe João: *O' lá, pequenino, que fazes aqui? Valha-te Deos, a que vens com eſte frio?* Ria-ſe o Menino, e João continuava, dizendo: *Como te deixarão ſahir de caſa teus pays? Mas que? Tu não tens pay, nem mãy: ſem duvida vais buſcar pimenta, ou fizeſte alguma traveſſura: queres almoçar? Toma eſſe bocado de pão, que eu trazia para mim.* Então lhe diſſe o Menino: *Come-o tu, João, que tens mais neceſſidade, e esforça-te, que eu cuidarey de ti.* Ao que João reſpondeo: *Como has de cuidar de mim ſem pay, nem mãy, e morto de frio?* E o Menino, dizendo: *Vê, João, que neſte dia me has de fazer grande feſta,* e deſappareceo Era dia da Circuncifaõ quando lhe ſuccedeo iſto, no qual o Servo de Deos coſtumava depois fazer grandes feſtas a eſte myſterio. Quando vacillava na Religião que havia de eſcolher, lhe appareceo a Virgem Senhora, em fórma de Menina formoſiſſima veſtida de pardo com capa branca, na Igreja dos Agoſtinhos Deſcalços de Çaragoça duas vezes, dizendo-lhe: *Que faz aqui? Não ha de ſer aqui Frade, já*

lhe

lhe disse que naõ ha de ser Frade aqui. E Joaõ a reprehendeo, dizendo: *Quem a mette nisso, bacharela? Quanto melhor lhe fora estar em casa fiando: vejaõ a doutora, và para casa, que as donzellas naõ he bem que andem a traz dos moços.* Como o demonio o perseguia frequentemente lançando-o por escadas abaixo, communicou o Servo de Deos isto a hum Religioso velho do seu Convento, o qual imprudentemente lhe disse, que era imaginaçaõ, com a qual trazia inquieto o Convento, e acabou: *Naõ tinha o diabo mais que fazer do que vir todas as noites ao Convento a lançà-lo pela escada abaixo?* Sahio o Irmaõ Joaõ muito desconsolado, e na segunda noite sentio o Religioso incredulo, que na sua cella passeava gente, perguntou quem era, e a resposta foraõ tantas, e taes pancadas, que lhe deo o demonio, sem lhe permittir fuga, que afflictissimo invocou o Santissimo Nome de JESUS, e apenas o deixaraõ, foy correndo á cella do Veneravel Joaõ, e lhe disse: *Irmaõ, encommende-me a Deos, porque vieraõ os demonios á nossa cella, e me moeraõ o corpo.* E o Servo de Deos com muita graça lhe respondeo: *Que demonio? Nem que pancadas? Naõ vê que isso he apprehensaõ de V. Reverencia? Naõ tinha por certo o demonio mais que fazer, do que vir dar-lhe pancadas? Ahi verà V. Reverencia a minha loucura, e como he certo, que eu me queixo por vicio.* Adoeceo a Prioreza das Agostinhas Descalças de Pamplona, desejava o Veneravel Joaõ que melhorasse, e muitas vezes hia saber della; hum dia lhe disseraõ, que estava espirando, e elle respondeo: *Pois naõ ha de morrer desta doença.* Fundava-se em que S. Joaquim, e Santa Anna lho tinhaõ promettido na oraçaõ; porèm cresceo a enfermidade desorte, que os Medicos a deixaraõ, e o Servo de Deos af-

afflicto instou com os Santos até ás onze horas da noite, tempo, em que movido de superior impulso, subio ao eirado do seu Convento, do qual se via o das Agostinhas Descalças, e vio sobre a meya laranja da Capella mór huma nuvem, e nella Maria Santissima inclinada para o telhado do dormitorio das Religiosas com os braços abertos, em acçaõ de quem esperava receber nelles alguem, o que visto, exclamou em alta voz: *Estou perdido, porque a Virgem Santissima vem buscar a Prioreza.* E fallando com a Senhora, disse: *A que vem cà, Senhora? Vem buscar a Madre Prioreza? Por certo ficarà a minha reputaçaõ em bom estado; pois naõ a ha de levar, porque o Pay de V. Mageslade S. Joaquim naõ quer, nem sua Mãy Santa Anna.* Desappareceo a Senhora, melhorou, e viveo a Prioreza. Sendo cosinheiro em certa occasiaõ, tinha a Communidade só grãos para comer, e taes, que quanto mais os coziaõ, mais duros ficavaõ, fez entaõ o Servo de Deos concerto com as almas de lhes ouvir quantas Missas se dissessem, e ellas cuidassem nos grãos, e feito o ajuste, os deixou ao fogo, fechou a cosinha, e gastou a manhaã na Igreja; mas quando os Religiosos viraõ os grãos, pasmaraõ, porque álèm de summamente tenros, excediaõ no gosto os melhores guizados, na sexta feira seguinte o accusou no Capitulo o Zelador, de que desamparara a cosinha, pelo que o reprehendeo o Prior, e como faltou em ouvir as Missas, faltaraõ as almas ao guizar dos grãos, que foraõ á menza, como antes, durissimos, affligio-se o Prior, e reprehendeo novamente o Veneravel Joaõ, o qual lhe contou o pacto que tinha feito com as almas, ao que respondeo: *Ouça quantas Missas quizer, com tanto que nos dê os grãos bem cozidos.* Quando Filippe quarto foy entregar sua filha ao

Rey

Rey Luiz quatorze de França em S. Sebaſtiaõ, foy o Servo de Deos viſitar as Damas da Rainha, que o conheciaõ, e veneravaõ, como elle merecia: cercaraõ-o todas, pedindo cada huma remedio para as ſuas moleſtias, ou melindres, e elle para evitar com graça a tentaçaõ da vaidade, prometteo trazer-lhes a todas as receitas neceſſarias no dia ſeguinte, e recolhido, pedio a hum Clerigo devoto lhas eſcreveſſe com os caracteres de que uſaõ os Medicos as mais galantes, e neceſſarias para todas. Primeiro xarope. Recipe: De Modeſtia quatro onças, de Abſtinencia tres onças, de Paciencia outro tanto em infuſaõ de devoçaõ de S. Joaquim. Untura. Recipe: De Dons do Eſpirito Santo ſette onças de Oraçaõ, e Contemplaçaõ da gloria, aná quatro onças em infuſaõ de devoçaõ de S. Joaquim. Purga. Recipe: De ſilicios, e diciplinas aná quatro onças, de Conſideraçaõ da Morte, e do Inferno aná ſeis onças em infuſaõ de devoçaõ de S. Joaquim. Foy tal a galhofa das Damas, quando viraõ as receitas, que ouvio o Rey, e mandou entrar o Servo de Deos, que vendo o naõ conhecia, lhe diſſe, que era o criado de S. Joaquim, que annos antes alcançara do Santo com huma prociſſaõ a ſaude do Principe, filhos ao Rey pela extenſaõ do culto, e finalmente lhe prometteo mais hum filho, que teve. Naõ tem numero os ſeus chiſtes, e galantarias, até com os demonios, pois dizendo-lhe hum, que lhe dava licença para ſahir pela janella, reſpondeo com grande rizada: *Gentil Meſtre de eſpirito nos veyo agora.*

FIM DA TERCEIRA PARTE.

LIBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xiſto. 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA IV.

DIfficil empreza (disse o Theologo) he a nossa em querermos referir as palavras, e acçoens graciosas dos Santos, que ouvireis nas suas vidas, e muito mais difficil as dos Veneraveis: acabemos com as de Fr. Junipero, que depois das suas, todas as outras perdem muito do seu valor. Foy este Santo Varaõ hum dos doze companheiros de S. Francisco, gigante em todas as virtudes, especialmente no silencio, desorte que em seis annos continuos, só fallou obrigado da Obediencia. Teve na oraçaõ hum assalto de vaidade, e logo vio no ar huma maõ, e ouvio huma voz, que dizia: *A maõ sem maõ nada pòde.* Rompeo logo o silencio, e com hum furor santo, deo saltos, e gritos por todo o Convento, clamando: *A maõ sem maõ nada pòde.* E como o reprehendessem de que perturvava os Religiosos, respondeo que a verdade naõ perturbava, mas sim era principio de toda a alegria, e continuando nos mesmos gritos, lhe disseraõ: *Quem te nega, que a maõ sem maõ nada pòde? Socega-te, e cala.* Mas elle gritando

muito mais, dizia: *Quem mo nega? Nega-mo o amor proprio, que he grande bacharel, e embusteiro, cuidado, Irmãos, em lhe naõ dar credito, que a maõ sem maõ nada pode.* Desde entaõ foy taõ humilde, que fugiaõ os demonios da sua presença, e perguntando-se o motivo ao de hum energumeno, respondeo: *Fugi, porque vinha o tonto Fr. Junipero, e me offende tanto a sua simplicidade, que a troco de o naõ ver irey mil vezes para o inferno.* Tal era a aversaõ, que lhe tinhaõ, que S. Francisco quando os via contumazes, e naõ queriaõ sahir dos corpos dos energumenos, lhes dizia: *Ide-vos, malditos, porque se vos naõ fores, vos lançarey ao tonto.* Em hum Castello, perto de Roma, assistia bem fortificado hum Capitaõ de ladroens, que infestavaõ a Commarca: a este em sonhos appareceo o demonio, e lhe disse cuidasse na sua vida, porque hum traidor em habito de pobre estava pago, e assalariado por muitos para o matar; além disto, lhe imprimio na fantasia a figura do santo Fr. Junipeto, e lhe disse: que por final lhe haviaõ de achar huma sovela, instrumento, que levava para o matar, pederneira, e fuzil para dar fogo ao Castello. Com estas senhas mandou sahir as guardas, que logo encontraraõ Fr. Junipero, que fazia jornada, foy conduzido á presença do ladraõ mayor, já sem habito, e perguntado, disse: que a sovela era para coser as alparcas; o fuzil, e pederneira, para accender fogo, quando pelos campos naõ achava quem o recolhesse: puzeraõ-o em tormento, e apertando os cordeis, só dizia, que era capaz de commetter mayores delictos, se Deos o desamparasse; em fim, inventáraõ apertar-lhe cruelmente a cabeça com huns cordeis cheyos de nós, de que lhe ficaraõ as dores em quanto viveo; mas só se lhe ouvio dizer

Bem

Beindito ſeja noſſo Senhor JESU Chriſto. Vendo que naõ confeſſava, o condenaraõ á forca, para a qual o hiaõ arraſtando com a mayor ignominia, pelo que dava graças a Deos, quando huma mulher o conheceo, e a toda a preſſa aviſou o Guardiaõ, o qual, acompanhado dos Religioſos, chegou quando ja lhe tinhaõ o roſto coberto para lhe lançarem a corda ao peſcoço, e naõ podendo conter as lagrimas, diſſe: *Que he iſto, Fr. Junipero? Quem te chegou a taõ deſaſtrada miſeria?* E elle rindo-ſe, reſpondeo: *Vósoutros, que conheceis minhas maldades o eſtranhais? He grande miſericordia de Deos, que quem, como eu, he taõ ingrato aos ſeus beneficios, venha a parar na forca, que tantas vezes tem merecido.* Conſtou ao tyranno, que o padecente era Fr. Junipero, em toda a Italia conhecido por Santo, e arrependido da ſua crueldade o honrou muito: e para que admireis a paciencia, e galantaria deſte Servo de Deos, junto á forca com o corpo deſpedaçado, vendo chorar o Guardiaõ, lhe diſſe rindo: *Por iſto choras, Irmaõ Guardiaõ, toma eſte lenço, enxuga os olhos, que como es muito gordo, o chorar te faz muito feyo.* Sendo Enfermeiro no Convento da Porciuncula deſejava hum enfermo hum pé de porco: ſahio logo Fr. Junipero do Convento com huma faca, entrou em hum curral de porcos, lançou-ſe ao melhor, e por mais que o animal gritou, e reſiſtio, lhe cortou hum pé, acudio o Guardiaõ, e logo o dono, ambos correraõ atraz de Fr. Junipero, chamando-lhe ladraõ, até o Convento, acudio com os Religioſos S. Franciſco, a todos deſcompunhaõ de hypocritas, e embuſteiros, o dono, e guarda do porco ſem admittir razaõ, até que o Santo chamou a Fr. Junipero, a quem reprehendeo ſeveramente; e elle ſem ſe

poder capacitar de que tinha obrado mal, respondeo: *Padre, taõ admirado estou das queixas deste bom homem, como do teu enfado, porque eu naõ sey que delicto seja valer-me dos bens, que Deos tem no mundo para serviço do homem, e soccorrer com elles a outro homem: se o enfermo desejou hum pé de porco, por ventura lho havia negar? Se o dono do porco visse o gosto, com que o doente o comeo, naõ daria tantos gritos pelo pé do seu porco: tambem eu me compadeci muito do pobre porco, mas como Deos o creou para regalo do homem, o foy servir naquillo para que foy creado: a necessidade tem dominio absoluto sobre tudo, e quem deixa de a soccorrer, he ladraõ do que naõ dá, e por isso se ha de buscar soccorro, venha donde vier.* Continuou S. Francisco a reprehensaõ, dizendo-lhe, que os Seculares entendiaõ melhor os seus interesses, do que delicadezas de charidade, e lhe ordenou fosse a casa do dono do porco pedir-lhe perdaõ. Obedeceo promptamente Fr. Junipero, e lançado aos pés do Secular, dizia: *Eu sou aquelle máo ladraõ, que cortey o pé ao teu porco para remediar hum enfermo, que morria de fastio: mas naõ me levantarey daqui, em quanto me naõ perdoares.* A resposta foraõ pancadas, e palavras injuriosas; mas Fr. Junipero foy continuando com outras taõ humildes, e santas, que mereceo illustrasse Deos o dono do porco desorte, que lho deo para os Religiosos o comerem, depois de lhe pedir com muitas lagrimas perdaõ, e foy dahi por diante grande bemfeitor da Ordem. Soube Fr. Junipero, que tinha fallecido Fr. Tezialbene, amigo seu, e consummado em todas as virtudes, e arrebatado de superior espirito gritava, dizendo: *Depois de morrer este homem de Deos, naõ ha que esperar cousa boa no mundo.* E achando hum

hum páo foy quebrando a louça da cosinha com elle, dizendo: *Morto Tezialbene, para que havemos de comer, ja se acabou o mundo, morramos todos com elle, pois todos sem elle nada valemos.* E reprehendendo-o o cosinheiro, respondeo o mesmo, e acabou: que se o naõ tivessem por louco, faria da caveira de Fr. Tezialbene duas vasilhas, huma para comer, e outra para beber, porque tanta era a fome, e sede, que tinha das suas virtudes. S. Clara o venerou tanto, que o chamou para lhe assistir na morte, e dizia, que na comedia das virtudes, dera Deos a Fr. Junipreo o papel de gracioso, e aos Religiosos recômendava muito tratassem bem a Fr. Junipero, que era o gracioso dos Ceos. Despia-se para vestir os pobres, desorte que vinha todos os dias nù para o Convento, e deste dava ainda o mais precizo, pelo que lhe prohibiraõ com Obediencia, que naõ désse cousa alguma; mas encontrando logo hum pobre, lhe pedio o manto, a que elle respondeo: *Perdoa, irmaõ, que to naõ posso dar, porque a Obediencia mo prohibio; mas se tu mo tirares, eu naõ estou obrigado a defender-me, porque o Guardiaõ naõ me ordenou que resistisse.* Tirou-lhe o pobre o habito, e appareceo outra vez Fr. Junipero nù no Convento, de que exasperado o Guardiaõ o arguìo, dizendo: *Que e isto, louco? Destes o habito? Guarda*; (respondeo Fr. Junipero) *isso naõ faria eu por quanto tem o mundo.* Contou o que lhe tinha succedido, e reprehendendo-o, porque se naõ defendera, respondeo: *Porque tu, Irmaõ, naõ me ordenaste, que me defendesse, e porque o pobre naõ me fazia mal algum, antes mo tirou com muita paz, e era hum pobresinho desgraçado.* Em hum dia de grandes festas em Assis, se pôs Fr. Junipero nù em a praça mais publica, cahio logo sobre

elle

elle hum enxame de rapazes, e foraõ taes os martyrios, que lhe fizeraõ, que hum devoto da Ordem, temendo que o mataſſem, foy avizar o Guardiaõ para que lhe acudiſſe; aſſim o fez, e chamado a Capitulo, depois de o reprehender de tonto, e deſprezador do ſagrado habito, fallando com a Communidade, diſſe o Guardiaõ: *Naõ ſey, Irmãos, que caſtigo havemos de dar a eſte tonto, que iguale aos ſeus delictos?* Entaõ Fr. Junipero, muito alegre, reſpondeo: *Eu to direy, Irmaõ Guardiaõ, manda-me, que vá outra vez para a praça, donde me tiraraõ, que os rapazes ſatisfaraõ bem eſſe teu deſejo, porque para iſſo tem os Anjinhos huma graça muito eſpecial.* Hum dia foy a Communidade a hum enterro em hum lugar viſinho, e ficou Fr. Junipero em caſa para fazer a cea. Naõ podia elle tolerar, que os coſinheiros faltaſſem á oraçaõ todos os dias para fazerem de comer, e aſſentou comſigo, que o verdadeiro era guizar tudo quanto havia em caſa, e junto, porque aſſim ficava o comer para toda a ſemana feito, e o coſinheiro deſembaraçado para ir ao Coro. Fez huma grande fogueira, pôs nella o mayor caldeiraõ com agoa, e lançou-lhe dentro toda a carne, peixe, e adubos, que havia em caſa, todas as gallinhas com tripas, e pennas, e todas as hortaliças, tanto que eſta abominavel olha levantou fervura, ſubiraõ á boca do caldeiraõ as gallinhas, e mais couſas, que tinhaõ ar ſuperabundante, e como a fogueira era muito grande, e para obrigar eſtas couſas a que deſceſſem, era neceſſario chegar-ſe, vio-ſe em tal anguſtia com as chammas, e calor o Servo de Deos, que tirou do couce huma porta para lhe defender o peito das chammas, e por cima della eſgrimia fortemente com as gallinhas, ſem as poder obrigar a que deſceſſem ao fundo do cal-

deiraõ.

deiraõ. Nestas fadigas estava Fr. Junipero, suado, e negro do fumo, quando tocou a Communidade á portaria, e elle apenas abrio a porta, disse: *Se vem cançados, ja, graças a Deos, tem muito bem que comer para oito dias, e me tem custado tanto, que mo podem agradecer, especialmente o cosinheiro, que descançara toda esta somana.* Logo suspeitaraõ que tinha feito alguma das suas, e acudindo á cosinha, o viraõ com hum grande páo esgrimir com as gallinhas, e muito ufano, dizendo: *Isto he que he saber guizar, e naõ fazer todos os dias huma cea: naõ he melhor de huma vez para muitos dias?* Perguntaraõ-lhe de que era o guizado, disse tudo o que tinha feito, e que estava gostosissimo, e perguntando-lhe porque ao menos naõ tirára as pennas, e tripas ás gallinhas, disse: que naõ tivera tempo, e que era facil aos Religiosos o tirar-lhas juntamente com os ossos; em fim, ateimava, que tinha feito maravilhas, e a todos convidava para que provassem o abominavel caldo da sua panella, protestando, que estava excellente, porque lhe lançára todos os adubos, e o grande beneficio, que fizera aos cosinheiros para irem sempre ao Coro nas duas semanas seguintes; mas conhecendo depois o dáno, que causara ao Convento, despio o habito, e com huma corda ao pescoço, entrou no Capitulo, derramando tantas lagrimas, e pedindo tantas penitencias, que o Guardiaõ, e os mais invejosos da sua simplicidade santa, exclamáraõ, que melhor cea lhes dera com o seu exemplo, do que elles podiaõ esperar do seu cuidado, e que era bem que perdesse tudo, quem assim ganhava, perdendo.

FIM DA QUARTA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto. 1762. *Com todas as licenc. necessar.*

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA V.

GRande ſimilhança (diſſe o Filoſofo) teve com eſte Servo de Deos o Veneravel Fr. Salvador de Orta da meſma Ordem Serafica, que tomou o habito de Leigo no Convento de S. Salvador de Tortoſa no anno de mil quinhentos e vinte. Neſte, ſendo Noviço, e Coſinheiro, lhe faziaõ os Anjos o comer, em quanto elle gaſtava o tempo na oraçaõ, chamava os paſſaros, e nas mãos lhes dava o ſuſtento, curava milhoens de enfermos todos os dias, e creſceraõ deſorte os concurſos dos neceſſitados, que pediraõ ao Provincial o mudaſſe para outro Convento, o que elle fez para o de N. Senhora de Orta, fundado em huma fragoſa montanha; mas depreſſa concorreraõ ao meſmo ſitio tantos mil enfermos a buſcar ſaude, que ſe gaſtavaõ no Convento cem cargas de trigo, feito em paõ, cada dia, á èm do que vendiaõ peſſoas ſeculares, deputadas para iſſo pelos Senadores, deſorte que em ſeis mezes vendeo tres mil e ſeiſcentas arrobas de paõ o que menos vendeo. Como o mundo ſempre foy caſa de

loucos, na primeira visita do Provincial o accusaraõ de fazer milagres, pelo que foy prezo, reprehendido, mudado para Reus com o nome de Fr. Affonso Catalaõ, assim novamente baptizado pelo Provincial para naõ ser conhecido; mas debalde se empenhou nisso, e o novo Guardiaõ seu opposto, que o fez estar recluso na cosinha: porèm foy tal a multidaõ de enfermos, e paralyticos, que acudiraõ logo, clamando pelo Servo de Deos na Igreja, e adro, que foy precizo mandá-lo sahir para os curar, deixando na Igreja tantas muletas, que podiaõ carregar muitos animaes de serviço, e dizia, queixando-se o Guardiaõ, que aquelle Frade viera para lhe çujar a Igreja. Naõ tem numero os milagres, que obrou em vida, e depois de morto; a sua vida foy milagre continuo, e sendo profundamente enterrado no Capitulo subio atè a campa seu corpo com todos os sinaes de vivo, dando a entender que merecia especial jazigo, em que foy posto para remedio de todos. Attonito com os prodigios, que obrava, o mandou chamar Filippe prudente para o ver, e a Rainha, chegou á sua presença, e disse: *JESUS Maria, eu naõ sey porque me mandastes chamar? Que tirareis de ver a hum pobre cosinheiro de S. Francisco?* E dizendo-lhe o Rey, que sabendo os muitos prodigios, que Deos por elle obrava, o mandara chamar para que rogasse a Deos por elles todos, respondeo: que Deos naõ obrava os milagres pelos seus merecimentos; mas sim pelos de Maria Santissima, e com elle se portava, como os Reys, que de hum máo criado se valem para a utilidade publica. Mandou o Rey que lhe dessem huma almofada para sentar-se, e o Servo
de

de Deos candido, e ſincero, ignorando o preſtimo daquella alfaya, ſe pôs logo em pé ſobre ella, e como trazia os pés cheyos de lama, os deixou impreſſos na almofada, que os Reys mandaraõ guardar como eſpecial reliquia, naõ de balde, porque adoecendo depois a Rainha, e dizendo os Medicos que naõ tinha remedio humano, lhe lembrou encoſtar a cabeça na almofada, em que Fr. Salvador puzera os pés, e apenas o executou, milagroſamente a viraõ ſaã. Hum dia ſahio com companheiro a pedir eſmóla pela Commarca, e o macho do Convento, que levavaõ para conduzí-la, no meyo do caminho fugio para caſa, correo atraz delle o companheiro gritando, e o Servo de Deos, pondo-ſe de joelhos a orar, fez que paraſſe logo, e quando chegou com elle o companheiro, lhe diſſe: *Ah Irmaõ, e como ſe ririaõ no Convento, ſe o macho lá chegaſſe ſem nòs!* Reſpondeo-lhe com aſpereza o companheiro, e elle rindo-ſe, continuou, dizendo: *Mais beſta fuy eu do que o macho, em me fiar delle; porèm deixe-o ir ſolto, que eu lhe ſeguro que naõ torne a fugir*: e aſſim ſuccedeo. Em huma caſa lhe deraõ de eſmóla hum excellente paó, e o companheiro certo em que elle o naõ havia de comer, lho pedio, e Fr. Salvador lhe diſſe, que metteſſe a maõ na manga, e o tiraſſe, aſſim o fez, e em lugar do paõ achou excellentes roſas, e o Servo de Deos rindo-ſe, lhe diſſe: *Aſſim ſe enganaõ os goloſos*: dahi a poucos paſſos o deo a hum pobre, e diſſe ao companheiro: *Naõ quiz Deos que o achaſſe, para ſervir a quem mais neceſſitava delle.* Hum Religioſo inconſideradamente lhe lançou ſobre os pés, e pernas nuas hum caldeiraõ de agoa fervendo, do que
 ficou

ficou attonito, porque amava o Servo de Deos, o qual ſem a menor alteraçaõ lhe diſſe: *Porque naõ conſideras no que fazes? Naõ vês que has de ter agora o trabalho de encher outra vez eſſe caldeiraõ?* Acudiraõ os Religioſos compadecidos a ver o damno, que a agoa lhe tinha feito, e elle rindo-ſe, os conſolou, dizendo: *Naõ me fez damno a agoa fervendo, antes foy beneficio, porque eu neceſſitava lavar os pés, e o Irmaõ mos limpou, Deos lhe pague a caridade.* Hum Clerigo, que padecia hum terrivel achaque, naõ tinha fé nos milagres de Fr. Salvador; mas importunado dos parentes, e amigos foy receber a bençaõ do Servo de Deos, e diſſe: *Eya, eu hirey, valha o que valer, ſe me vale, que me valha, e ſe me naõ vale, que me naõ valha*: chegou á Igreja, e ajoelhando entre os muitos, que eſperavaõ a bençaõ do Servo de Deos, foy eſte benzendo a todos, e quando chegou ao Clerigo, em vez de lhe dizer, como a todos: *In Nomine Patris &c.* diſſe: *Homem de pouca fê, ſe te vale, que te valha, e ſe te naõ vale, que te naõ valha.* Levantou-ſe o Clerigo taõ enfermo como antes, e ſummamente indignado, e perguntando-ſe-lhe depois na ſua terra, como tinha paſſado com Fr. Salvador, reſpondeo: *Eſſe Frade naõ he Santo, mas demonio; pois me addivinhou o meſmo, que eu diſſe tantas legoas longe delle.* Veyo huma velha pedir-lhe a curaſſe de huma dor grande de cabeça, e o Servo de Deos lhe diſſe: *Convem a tenhais, porque ſois muito raivoſa, e terrivel com os da voſſa caſa, e ſe neſſe eſtado naõ ha quem vos ſoffra, que ſeria vendo-vos curada! Tende paciencia para vos ſalvares.* Dous caſados Biſcainhos lhe pediraõ que lhes curaſſe huma

ma filha muda; ordenou-lhes oraſſem oito dias a N. Senhora, no quarto fallou a muda na lingua Catalaã, accommodando-ſe ao territorio, em que eſtava, de que afflictos os pays, rogaraõ ao Servo de Deos alcançaſſe do Senhor que a menina fallaſſe a lingua de Biſcaya, e elle ordenou-lhes que proſeguiſſem os dias de oraçaõ, no oitavo, diſſe: *A Virgem Santiſſima quer que a menina falle lingua Catalaã, em quanto eſtiver no Principado de Catalunha, porem tanto que ſabir delle fallarà a Biſcainha.* Ouvindo iſto, começaraõ a jornada, e tanto que paſſaraõ o rio, que divide Catalunha de Aragaõ, logo a menina fallou a lingua de Biſcaya, que foy ſegundo, e igual prodigio. Naſceo tolhida dos pés huma menina, e quando ſeus pays a conduziaõ ao Veneravel Fr. Salvador para a curar, diſſe no caminho que lhe compraſſem huns çapatos para calçar quando elle lhe déſſe pés, chegaraõ, e elle diſſe aos pays: *Calçay à voſſa filha os çapatos novos, que ja eſtà ſaã para os uſar.* Em Tarragona lhe offereceraõ huma moça com hum caroço de pecego atraveſſado na garganta havia cinco dias, de que ſe rio, lançou-lhe a bençaõ, deo-lhe huma pancada no peſcoço, dizendo: *Como ſois goloſa*! E logo ſaltou pela boca o caroço, deixando-a ſem leſaõ. Outro companheiro (diſſe o Ermitaõ) teve S. Franciſco ſimilhante ao Veneravel Fr. Salvador, e Leigo tambem, chamado Fr. Gil, taõ Santo, e deſejoſo de morrer Martyr, que S. Franciſco o mandou a Africa para que lhe tiraſſe a vida o martyrio, antes que lha extinguiſſe o deſejo; e ſe bem o naõ conſeguio; padeceo os mayores oprobrios, fomes, ſedes, e pancadas, riqueza, com que entrou ſegunda vez a

ſer

ſer admiraçaõ de Italia, deſorte que o Papa deſejando ver os ſeus extaſis, o chamou, e apenas lhe tinha dito algumas palavras, quando o vio no ar, e fóra dos ſentidos: naõ pode communicá-lo naquelle dia, e como no ſeguinte lhe ſuccedeſſe o meſmo, lhe mandou por Obediencia ſe retiraſſe, o que fez logo, entaõ pediraõ os Cardeaes ao Papa o fizeſſe cantar, e elle tirando da manga huma cithara muito pequena cantou com deſtreza, e ſuavidade ſumma; e como era eſpiritual a letra, logo ſe elevou ſuſpendendo-ſe o muſico, e a muſica. Quando S. Luiz Rey de França foy occulto viſitar os Lugares ſantos da Paleſtina, de caſo penſado fez jornada pela Cidade, em que o Santo Fr. Gil aſſiſtia, e foy ao Convento buſcá-lo, deo-lhe aviſo o Porteiro de que o buſcava hum peregrino, e elle conhecendo em eſpirito quem era, ſahio da cella com tal preſſa, que excitou a curioſidade dos Religioſos a verem os obſequios da viſita: abraçaraõ-ſe os dous ſem dizerem palavra, eſtiveraõ aſſim algum tempo, e com o meſmo ſilencio ſe ſepararaõ hum do outro, virando mutuamente as coſtas. Depois confeſſou, que naquelle abraço ſe communicáraõ internamente as almas de ambos. Pedio hum Cardeal, que lhe permittiſſem a Fr. Gil no ſeu palacio alguns dias, porque tinha eſpecial conſolaçaõ em o communicar, e comer com elle; mas nunca pode conſeguir em todo o tempo, que o teve em caſa, que comeſſe o ſeu paõ, nem couſa alguma della, nem ainda o que ſe dava aos pobres á porta, porque o Servo de Deos tinha cuidado, de o ir ganhar com o trabalho de ſuas mãos. Hum dia, que choveo muito, naõ pode ſahir, e lhe diſſe o Cardeal: *Hoje, Fr. Gil, naõ podes livrar-te de comer o meu*

paõ,

paõ, porque naõ pódes ſabir a ganhà-lo. Rio-ſe o Servo de Deos; deſceo á coſinha, e diſſe ao coſinheiro: *Naõ ſey como tens paciencia para veres eſta coſinha taõ çuja, e deſcompoſta*: e reſpondendo-lhe, que tinha muito em que cuidar, e lhe naõ ficava tempo para mais trabalho, lhe diſſe Fr. Gil: *Se me deres paõ para comer, eu te porey a coſinha como hum eſpelho*: o que fez logo, e recebendo em remuneraçaõ pedaços de paõ, e conduto, ſubio com elles a comer na meza do Cardeal. Continuaraõ as chuvas, e o impedimento para ganhar Fr. Gil o ſuſtento quotidiano, ordenou o Cardeal ao coſinheiro lhe naõ déſſe couſa alguma por trabalho; mas o Servo de Deos ſe ajuſtou com os moços da eſtrebaria, e nella teve aſſaz trabalho, com que ganhou o ſuſtento, de que ficou o Cardeal attonito, e ſummamente edificado. Diſſe-lhe hum caſado, que vivia contentiſſimo, porque naõ tinha, nem deſejava outra mulher, mais do que a ſua, e reſpondeo o Servo de Deos, ſorrindo-ſe: *E parece-te que tens com iſſo tudo o que neceſſitas para ſeres caſto? Pois enganas-te, que muitos ſe embebedaõ com o vinho da ſua pipa.* Entrou-lhe na cella huma tarde hum Religioſo muito alegre, dizendo: que hum Servo de Deos fora ao Inferno em eſpirito, e naõ vira lá Religioſo algum Franciſcano: *Ah Irmaõ*, (reſpondeo elle) *aſſim o creyo, porque naõ veria as enxovias mais profundas, porque aſſim como temos o mayor premio, ſe guardarmos a Regra, aſſim tambem ſe a quebrarmos, nos eſperaõ as cavernas dos mais profundos abyſmos.* O Veneravel Fr. Bernardo do Quintaval, a quem S. Franciſco chamava o ſeu Santo, foy grande amigo do Veneravel Fr. Gil; Fr. Bernardo ſem-

pre

pre assistia nos bosques em extasis continuos, algumas vezes sem comer, nem dormir trinta dias, e Fr. Gil sempre na cella, pelo que lhe dizia Fr. Bernardo: *Tu naõ es mais que meyo homem, porque sempre estás encerrado no teu lavor, como huma donzella.* Sim, (respondia Fr. Gil) *e naõ como tu, que pareces ventejo, que vives no ar, tomando de voo o alimento, sem te lembrares do ninho.* Quando morreo Fr. Bernardo, se chegou a elle Fr. Gil rindo, e disse: *Sursum corda*, e Fr. Bernardo, que estava agonizando, rindo-se, respondeo: *Habemus ad Dominum.*

FIM
DA QUINTA PARTE.

LISBOA.
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA VI.

POr morte de D. Sancho primeiro herdou a Coroa de Leaõ ſeu filho D. Ramiro terceiro, na idade de cinco annos, ſendo tutoras, e governadoras da Monarquia ſua Mãy Dona Thereſa Aſſur, e ſua Tia Dona Elvira, a quem outros chamaõ Geloira, matronas de ſingular prudencia; mas como faltava o reſpeito do Rey, e o exercicio das armas, unico remedio para ſubjugar cabeças altivas, e condiçoens orgulhoſas; a primeira, que perturbou a paz, foy a de Siſnando, filho do Conde de Menendo, a quem D. Sancho privara da Mitra de Compoſtella por eſcandaloſo, dando-a a Rodeſindo, Monge de S. Bento, Biſpo de Dume, parente dos Reys de Leaõ, douto, e virtuoſo: a eſte obrigou violentamente Siſnando, a que renunciaſſe, para o que fugio da prizaõ, em que o deixara o Rey D. Sancho, e á força de armas tomou poſſe do Biſpado, em que viveo mais como ſoldado, para que tinha preſtimo, do que como Paſtor, para o que naõ tinha capacidade. O Biſpo Rodeſindo, pelo contrario, ſe recolheo ao Moſteiro de Celanova goſtoſo, e nelle

morreo com tal fama de Santo, que a Igreja de Hefpanha reza delle no primeiro de Março. Foy Sifnando o primeiro, que defprezou o governo, e perturbou a tranquilidade da Republica. Em Caftella fuccedeo o mefmo, porque o traidor Conde D. Vela, defterrado pelo defenfor da Fé o Conde Fernaõ Gonfalves, perfuadio os Mouros de Cordova, a que entraffem nas terras de Leaõ, e Caftella, aonde fizeraõ eftragos notaveis, cuja noticia caufou a morte ao Veneravel velho Conde Fernaõ Gonfalves, heroe Santo, em cuja precioſa morte, diz o Bifpo de Pamplona, fe ouviraõ no Ceo vozes fonoras, venceo quarenta e feis batalhas, abrou façanhas incriveis, pio, religiofo, como teftimunhaõ as innumeraveis Igrejas, e Mofteiros, que fundou com magnifica liberalidade. Succedeo-lhe no Senhorio de Caftella feu filho Garcia Fernandes, naõ fendo o primogenito, ou porque os outros irmãos eraõ falecidos, ou porque era o mais valorofo, e prudente entre todos. Crefceraõ mais os trabalhos da Chriftandade de Hefpanha, na menoridade do Rey D. Ramiro terceiro, com a invafaõ dos Normandos, povos barbaros de França, habitadores da Provincia, entaõ chamada Neuftria, e hoje Normandia, os quaes, fe bem tinhaõ recebido a Fé, lembrados dos feus antigos, e brutaes coftumes, fahiraõ dos feus poftos com huma grande Armada de remo, e defembarcando nas prayas de Galliza, deftruiraõ aquella excellente Provincia, cativaraõ os moradores della, e roubaraõ o preciofo que tinha: naõ houve quem fe lhes oppuzeffe mais, que o Bifpo Sifnando com alguns naturaes do paiz; mas como era chegado o tempo de acabar a fua inquieta vida: naõ obftante fer elle deftro, e experimentado

do na guerra, o colheraõ de repente os Normandos junto a Fornelos, aonde foy vencido, e morto com huma setta, sem deixar mais acçaõ digna de memoria do que o cercar á sua custa com boas muralhas a Cidade de Compostella. A Rainha Governadora nomeou General, contra os Normandos, ao Conde Gonsalo Sanches, Cavalleiro Leonez, o qual restaurou as perdas, que Galliza tinha padecido em dous annos que durou esta guerra. Reconheceo o Exercito dos inimigos a tempo, que intentavaõ embarcar-se carregados de innumeraveis despojos, e como estavaõ embaraçados naõ foy difficil o vencé los, matou o General, chamado Gunderedo, e a mayor parte dos barbaros, cativou os outros com tudo o que levavaõ, e as embarcaçoens, em que vieraõ, excepto algumas, que por menos boas fez submergir no porto, em que triunfou. Entretanto morreo em Cordova o Rey Mouro Alhaca, e os seus vassallos fizeraõ nos ultimos dias da sua vida outra entrada em Castella, que rebateo valorosamente o Conde D. Garcia, ajudado do Rey de Navarra. Houve logo em Cordova notaveis discordias na eleiçaõ do novo Rey, que deixou para herdeiros da Coroa oito filhos, e recorrendo a Miramolim Imperador de Africa os descontentes, nomeou elle a Hissem menor de todos os irmãos, mancebo gentil de dez annos (alguns dizem mais) o qual foy só Rey no nome, e na realidade Mahomad, que se intitulou Alhagib, que significa Vice-Rey: causou gravissimos damnos á Christandade, e alcançou muitas victorias, de que se seguio chamar-se Almansor, que quer dizer Vencedor, de que invejosos os Mouros, depuzeraõ ao Rey Hissem, e ao Alhagib. Em Leaõ, e Galliza eraõ iguaes as discordias, porque D. Ramiro, criado entre mu-

 lheres,

lheres, ſahio taõ affeminado, e froxo, que para nada menos era capaz do que para o governo, aſſim o caſou ſua mãy com Dona Urraca, ſenhora illuſtre, a qual ſujeitando-ſe em tudo á vontade do marido, quiz governar ſó, e mal o Reino, deſprezando a nobreza; e como a de Galliza era menos paciente, elegeo por ſeu Rey a D. Bermudo, filho do Rey D. Ordonho terceiro, e primo de D. Ramiro, que á viſta deſte levantamento acordou do profundo lethargo dos ſeus deleites, levantou Exercito, e preſentou batalha ao primo no lugar, chamado Portella Arenaria, morreraõ muitos de ambos os campos, até que ſem vencer nenhum dos competidores ſe recolheraõ os Exercitos, ficando os Reinos divididos, e D. Bermudo confirmado Rey dos levantados. Eſtabeleceo em Compoſtella a ſua Corte, e nella por Biſpo a D. Pelayo, que o era de Lugo, e filho do Conde D. Rodrigo, taõ vicioſo, e depravado, que foy depoſto, e em ſeu lugar eleito Menſario, Monge virtuoſo, e douto. D. Rodrigo ſentio a injuria do filho com taõ barbaro exceſſo, que para ſe vingar pedio auxilio aos Mouros, e com hum grande Exercito delles entrou em Galliza, deſtruîo a ferro, e fogo o melhor della, ſem lhe poder reprimir a furia a gente, e valor de D. Bermudo, que as naõ eſperava, tomáraõ Compoſtella, e demoliraõ parte do muro da Igreja de Santiago, que naõ permittio lhe profanaſſem o Sepulchro, e caſtigou com epidemia de camaras de ſangue o Exercito barbaro, cujo General morreo com innumeravel multidaõ dos ſeus na retirada, que logo fizeraõ, conhecendo o caſtigo. Até os Mouros de Africa ſe atreveraõ neſte tempo a fazer entradas, e conquiſtas nas terras do Reino de Leaõ, aonde entraraõ com hum formidavel

midavel Exercito, e se bem D. Ramiro depois de ver perdidas muitas, e importantes Praças, lhes sahio ao encontro, foy roto, e vencido, desorte que nunca Hespanha se vio em mayor perigo de ser totalmente conquistada, nem mais cheya de vicios, e escandalos do que neste infeliz Reinado de D. Ramiro, o qual falleceo em Leaõ no anno de 985 com dezasette annos de governo, e vinte de idade, na melhor opiniaõ. Succedeo-lhe D. Bermudo, Rey de Galliza, chamado o Gottoso, porque padecia este achaque com excesso, confirmou as Leys dos Godos, e mandou observar as Pontificias em todos os pleitos, reformou os depravados costumes dos vassallos, e preparou Exercito para restaurar o que perdera seu primo D. Ramiro, e reprimir o orgulho dos Mouros, que nesse tempo entravaõ em Castella, e sahindo-lhe ao encontro o Conde D. Garcia, hum Anjo venceo a batalha, deixando-nos o melhor exemplo do muito, que Deos obra por quem ouve Missa, e foy o caso: Fernando Antolinez, Cavalheiro illustre, estava ouvindo Missa, quando D. Garcia mandou accommetter os Mouros, e estando aliàs armado, e o cavallo prompto, naõ quiz deixar o Sacrificio; mas como o Sacerdote se dilatou muito, quando se acabou a Missa, ja os Catholicos tinhaõ vencido a batalha, que todos attribuiraõ a Fernando Antolinez, porque hum Anjo com a sua figura obrou taes proezas, e degolou tantos Mouros, que os mais fugiraõ atemorizados: pelo contrario, o Cavalleiro envergonhado de naõ se achar no conflicto, se retirou para casa, a tempo, que todos lhe hiaõ dar os parabens do que obrára, e saber se recebera alguma ferida, e o que mais he, lhe acharaõ as armas pizadas, e cheyas de sangue de Mouros, como se na realidade

ti-

tivesse pelejado. Entraraõ os Mouros outra vez em Galliza, tomaraõ Compostella, e para memoria do triunfo tiraraõ os sinos da Igreja de Santigago, e nos hombros de escravos Catholicos os conduziraõ a Cordova, aonde serviraõ de alampadas na Mesquita mayor até o tempo do Rey D. Fernando o Santo, que em hombros de escravos Mouros os fez conduzir a Compostella, e collocar na Igreja do Patraõ de Hespanha. Cresceraõ os infortunios da Christandade com a discordia entre o Rey D. Bermudo, e o Conde de Castella D. Garcia, e os Mouros valendo-se dos seus duelos, e das barbaras persuasoens do Conde D. Vela, entraraõ com poderoso Exercito pela Extremadura. Acudio sem prudencia D. Bermudo com Exercito desordenado, e arrebatadamente investio os Mouros, que achou com descuido, e se bem ferio, e matou alguns no primeiro encontro, o General Mouro, que era sagaz, e destro, permittio a fuga dos seus até ver os Catholicos na ultima desordem occupados no saque, e entaõ unindo o Exercito deo sobre elles com tal esforço, que poucos se retiraraõ a Leaõ mal feridos, e todos os mais ficaraõ no campo mortos. Naõ conquistaraõ os Moutos a Corte, porque as chuvas, e frios os obrigaraõ a retirarse, protestando que em melhor tempo acabariaõ com ella o nome Catholico em Hespanha. D. Bermudo temeroso com este aviso, mudou os Corpos dos Santos, e dos Reys para Oviedo com todo o precioso, e elle se retirou tambem para aquella antiga Corte, deixando a Guilhem Gonsalves por Governardor da Cidade, a qual cercaraõ os Mouros no anno seguinte: defenderaõ-se os Catholicos com inexplicavel constancia hum anno; porèm como o Exercito inimigo todas as horas recebia bons viveres, e numerosas levas, e os sitia-

ſitiados pelo contrario experimentavaõ faltas de tudo, adoeceraõ muitos, e desfalleceraõ todos. O Conde Guilhem, ſabendo iſto, doente como eſtava, ordenou o conduziſſem aos muros em huma cadeira, a tempo, que os Mouros obſtinadamente aſſaltavaõ a Praça, e deſorte animou os poucos, e afflictos defenſores, que pelejaraõ tres dias, e tres noites de aſſaltos continuos ſem deſcançarem, atê que extinctas as forças, entraraõ os Mouros a Cidade de Leaõ, o Conde Guilhem, querendo morrer com honra, ſe lhes oppôs ſó, e vendeo cara a vida, que os Mouros tiraraõ a todos os homens, mulheres, e meninos, ſem excepçaõ alguma, ſaquearaõ as caſas, roubaraõ os Templos, arrazaraõ os muros, e o meſmo fizeraõ logo depois em Aſtorga, Valença do Campo, Gordaõ, Alva, Luna, e outros muitos Lugares, deſgraça fatal da Chriſtandade, que dividida em bandos neſte tempo, empregava no ſangue Catholico as eſpadas, que unidas podiaõ glorioſamente levantar eſte cerco; Caſtella o ſentio amargamente tambem logo, porque os Mouros victorioſos, e ufanos deſtruiraõ, e ſaquearaõ Oſma, Berlanga, Atienſa, e outros Lugares, caſtigo dos horrendos peccados dos Catholicos, que vos contarey logo.

FIM

DA SEXTA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA VII.

ERa celebre em Castella o Senhor de Lara Gonçalo Gustio, o qual tinha sette filhos bem conhecidos pelas suas façanhas, chamados vulgarmente os Infantes de Lara: todos sette armou Cavalleiros em hum dia o Conde, e Soberano de Castella D. Garcia, e desempenharaõ sempre as esperanças, que nelles teve a patria, até que as suas mortes provocáraõ a justiça Divina contra ella. Tinhaõ elles hum tio, chamado Ruy Velasques, Senhor de Villarem, o qual casou com D. Lambra, Senhora principal da Villa de Bribiesca, e convidou os sette sobrinhos, com seu pay Gonçalo Gustio, para a voda: nella houve huma dissensaõ entre hum delles, chamado Gonçalo, como seu pay, e hum parente da noiva; mas cousa taõ leve, que naõ perturbou o festejo, e se reconciliaraõ logo; porèm Dona Lambra sentio desorte este nada, que ordenou a hum escravo seu Mouro fizesse ao Infante de Lara Gonçalo a mayor injuria, que que se conhecia naquelle tempo, que era atirar-lhe com hum pepino molhado em sangue: executou o escravo o insulto; mas Gonçalo, taõ valente, como brioso,

correo para o matar as cafas do tio, e vendo que fe refugiava no regaço de Dona Lambra, e que efta o defendia, alli mefmo lhe tirou a vida com a efpada, deixando affaz banhada no fangue do Mouro a louca fenhora, que deo conta ao marido com feminil raiva, e elle imprudentiffimo lhe prometteo vingança, e taõ barbara, que defde alli maquinou tirar a vida a Gonçalo Guftio, e aos fette filhos: para ifto pedio a Gonçalo, com affectos de irmaõ, quizeffe ir a Cordova levar huma carta ao Rey Mouro, com quem fe conrefpondia, e cobrar huma grande fomma de dinheiro, coufas, que fó delle fiava: levou Gonçalo a carta de Urias, que efcrita em lingua Arabica, dizia, que mataffe logo a Gonçalo Guftio, porque affim era neceffario; pafmou o Rey Mouro, vendo a traiçaõ, e mais humano, fendo barbaro, do que Ruy Velafques Catholico, naõ quiz matar, mas fó prendeo Gonçalo Guftio com tanta liberdade, e mimo, que elle, fendo aliàs velho, fe namorou de huma irmaã do Rey, e teve della hum filho. Em quanto ifto fuccedia em Cordova, o infame Ruy Velafques, antes que os Infantes de Lara foubeffem a prizaõ do pay, fingio que queria fazer huma entrada nas terras dos Mouros, e pedio aos fobrinhos que quizeffem dar-lhe principio com duzentos de cavallo, e entretanto avizou os Mouros para que em mayor numero os efperaffem emborcados, e degolaffem a todos, o que prom ptamente fe executou, e as cabeças dos fette Infantes foraõ levadas a Cordova, e prefentadas a feu pay na prizaõ, para a fua pena fer mayor, e o Rey Mouro, conhecendo a fingular conftancia do velho Gonçalo Guftio em tantas adverfidades, paffados mezes, o deixou ir livre; e elle vendo-fe em Lara feguro,

ro, contou a ſua mulher Dona Sancha os amores, que em Cordova tivera, e o filho unico, e herdeiro que lá deixava, e ambos nelle puzeraõ toda a eſperança, para ſe vingarem de Ruy Velaſques, e de Dona Lambra. Creſceo o menino, e tanto que teve quatorze annos, o mandou a Moura a ſeu pay; elle, e Dona Sancha o receberaõ com ſingular affecto, e perfilharaõ, baptizou-ſe em Burgos com grandes feſtas, e chamou-ſe Mudarra, o Conde de Caſtella o armou Cavalleiro, e elle o foy tam bom, que excedeo os irmãos, e para os deſaggravar, e a ſeu pay, matou a Ruy Velaſques, e fez queimar viva a Dona Lambra. Alèm deſtes homicidios, odios, e eſcandalos, o Rey D. Bermudo, o Rey de Navarra, e o Conde de Caſtella tinhaõ entre ſi guerra eſcandaloſa contínua até que abrindo Deos os olhos ao Rey de Leaõ, fez pazes com o Navarro, e Conde, ajuſtando a uniaõ das forças contra os Mouros, a tempo, que elles intentavaõ recuperar toda Heſpanha com hum Exercito de cento e ſettenta mil homens. Moſtrou Deos quanto lhe era agradavel eſta uniaõ; porque encontrando-ſe os Exercitos junto a Catalanhaſor mataraõ os Catholicos cento e dez mil Mouros, e o ſeu General, que fugio com o reſto, morreo de paixaõ logo em Toledo. Ficáraõ os barbaros cohibidos, e temeroſos, os Catholicos ricos, reſtauradas as Villas, e Caſtellos perdidos, reedificados os Templos, e emendados muitos vicios. O Rey D. Bermudo fez publica penitencia, pedio perdaõ, e reſtituío á ſua Igreja, e honras o Biſpo de Oviedo, a quem por falſas informaçoens tinha prezo, melhorou a Igreja de Santiago, accreſcentando á reſtauraçaõ das ſuas ruinas, novas, e excellentes fabricas,

 re-

remediou com summa charidade a fome dos seus vassallos nos annos seguintes, por falta de chuva, e temendo-se peste, se retirou para Bericio, lugar saudavel, aonde as dores da gotta, que tolerou com memoravel conformidade, e paciencia, lhe acabaraõ a vida no anno de novecentos noventa e nove, tendo reinado dezasette. Vinte e tres annos depois da sua morte foraõ seus ossos trasladados para a Igreja de S. Joaõ Baptista de Leaõ, aonde jazem com suas duas mulheres, ou mulher, e concubina; porque foy primeira vez casado com Dona Velasquita, de quem teve huma filha, chamada Christina, e depois sem mais ley, que a dos Mouros, de que muito participavaõ os Catholicos naquelle tempo, repudiou esta legitima mulher, e recebeo publica, e escandalosamente Dona Elvira, de que teve dous filhos, primeiro Affonso quinto, que lhe succedeo no Reino, e Theresa, que morreo com fama de Santa no Mosteiro de S. Pelayo de Oviedo. Cinco annos tinha o Rey D. Affonso quinto, quando succedeo a seu pay D. Bermudo segundo, na sua menoridade governou o Reino Melendo Gonsalves, e sua mulher Dona Mayor com summa paz, e contentamento dos vassallos, cousa rara em todos os seculos; em Castella porèm D. Sancho Garcia, filho do Conde Garcia Fernandes, naõ podendo ja soffrer o muito que vivia seu bom pay, o intentou escandalosamente privar do governo, e dominio, e o conseguio; porque divididos os vassallos em dous Exercitos, de pay, e filho, se buscáraõ para degolar-se, quando os Mouros, sabendo a divizaõ das forças de Castella, entráraõ a destruí-la: esta noticia suspendeo a batalha, e o Conde D. Garcia foy buscar os Mouros; mas como levava poucos soldados, foy vencido, prezo, e mor-

reo

reo poucos mezes depois cativo, naõ foy esta a unica acçaõ infame do novo Conde; porque deo nove mil soldados Catholicos de soccorro ao Rey Mouro de Cordova Hissem para se defender de Mahomad Almadio; e porque vicios sempre achaõ sequazes, o Rey D. Affonso, vendo a conveniencia, que tirara D. Sancho em dar auxilio aos barbaros, que foy a restituiçaõ de alguns Castellos, ouvio com agrado huma embaixada de Obeydalla, ou Abdala, filho de Almadio, pertendente do Reino de Cordova, e morador em Toledo, o qual lhe pedia para mulher D. Theresa, sua irmaã. Eraõ os Embaixadores Geroncio, Arcediago de Toledo, e Mostafá Morabito, e huma das condiçoens, em que se fallava, era baptizar-se o Mouro, e dilatar-se a Fé. Gerencio, depois que em audiencia publica disse com empenho a que vinha, pedio outra particular, em que persuadio o Rey, que naõ consentisse em tal casamento contra a Ley de Deos, e o mais que lhe mandava dizer Vicencio, Arcebispo de Toledo; porèm o Rey, menos considerado, obrigou a irmaã, que foy conduzida a Toledo com grande fasto, e pranto dos Catholicos. O Arcebispo sabendo isto morreo, e foy logo em seu lugar eleito Gerencio, que fora Embaixador, este esperou a triste senhora com todo o Clero na porta de Toledo, e ella lhe disse a mágoa com que hia, ao que elle respondeo, que se estivesse firme em seu proposito Deos a havia de ajudar. Assim succedeo, porque intentando o Mouro gozá-la, resistio constantemente, clamando lhe naõ tocasse, sem ser baptizado, e querendo elle por força conseguir o intento, de repente se sentio ferido da Maõ de Deos. Chamou em altos gritos os Mouros, mandou vestir a Infanta, e entregá-la ao Arcebispo, para a conduzir a seu

seu irmaõ com fasto, e riqueza, julgando poderia evitar o castigo de Deos com o que lhe dava; mas só dous annos viveo, e Dona Theresa desenganada do mundo, se recolheo, como se disse, no Mosteiro de S. Pelayo, em que foy Santa. Dividiraõ-se os Mouros com discordia notavel, desorte que os Governadores das Cidades se intitularaõ Reys, e o Conde de Castella D. Sancho, querendo dar alguma satisfaçaõ ao mundo, e mostrar que sentia a morte de seu pay, de que fora causa, entrou nas terras dos Mouros com grande fortuna até Cordova, encheo de terror, e espanto a Mourisma, adquirio a melhor riqueza de Hespanha, e recuperou tudo, o que os Mouros tinhaõ usurpado a Castella. A' vista destas acçoens heroicas, esqueceraõ os passados escandalos, que cedo tornaraõ a lembrar com a morte, que elle deo a sua mãy. Namorou-se esta de hum Mouro, homem principal, e lascivo, e vendo que só o Conde, seu filho, lhe havia de impedir o escandalo de casar com elle, intentou matá-lo com veneno, lançado na agoa; soube isto o Conde, e dissimulou algum tempo, sahio á caça hum dia, e quando se recolheo, de caso pensado pedio á mãy lhe mandasse vir agoa, o que ella fez logo; contente por ser esta a melhor occasiaõ para lhe ministrar com ella a morte, veyo a agoa venenada, e o Conde com meiguice, ternura, e fingido respeito, disse á mãy, bebesse ella primeiro, repugnou quanto pode, até que elle lhe disse; como Soberano, que logo logo bebesse, o que ella fez, por evitar outro genero de morte, e passados poucos instantes a matou o veneno, com que ella intentava tirar a vida ao filho. Revelou esta infame traiçaõ da Condessa hum Cavalheiro, criado do Conde, a quem elle agradecido fez Conde, e augmentou em dominios,

minios, e rendas notavelmente, eſtabelecendo nelle, e em ſeus deſcendentes a Guarda, chamada dos Monteiros de Heſpanha, para guardarem de noite a peſſoa, e Caſa Real. Deſta deſgraça teve origem o coſtume, ainda hoje obſervado em quaſi todo o Reino de Caſtella, de beberem as mulheres primeiro que os maridos, para lhes tirarem os receyos deſtes, e ſimilhantes inſultos, proprios da ſua malicia, em todos os ſeculos. Como o facto era publico, e grande o eſcandalo, o Conde, para dar ſatisfaçaõ a Deos, e ao mundo, edificou hum Moſteiro, que, do nome de ſua mãy, ſe chamou de Onha, o qual annos depois foy o primeiro, que o Rey D. Sancho o Mayor de Navarra deo aos Monges de Cluni. Mandou fazer á ſua cuſta hum novo caminho para os Romeiros eſtranhos conſeguirem com menos trabalho a viſita do Corpo de Santiago, que antes faziaõ por Biſcaya, e montes das Aſturias, terras aſperas, frias, e neceſſitadas. O mais na outra Conferencia.

FIM

DA SETIMA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA VIII.

O Rey D. Affonso quinto de Leaõ, vendo o miseravel estado dos Mouros com as hostilidades, que lhes fez o Conde de Castella Dom Sancho, despedio as milicias, e occupou-se todo em reedificar as Cidades, e Praças arruinadas, especialmente a Cidade de Leaõ, que estava ermo, e com grande dispendio, ficou em tudo melhor do que tinha sido. Celebrou nella Cortes no anno de mil e vinte, e reformou as leys antigas dos Godos, fazendo outras novas, as quaes, com algumas melhores, recopilou o Rey D. Affonso o Sabio, e se achaõ nas Sette Partidas. Como o descanço, e paz naquelle tempo era o mais pernicioso mal das Hespanhas, o Rey D. Affonso, acabadas estas grandes obras, entrou com grande Exercito em Portugal, para inquietar, e destruir os Mouros, que neste Reino viviaõ mais descuidados, pôs cerco á Cidade de Viseu, que certamente havia de conquistar, e outras muitas, supposto o grande medo dos Barbaros, e multidaõ bem disciplinada do Exercito Catholico; porèm hum dia infeliz, e nada

prudente, sahio da tenda desarmado, a examinar as muralhas, e chegou taõ perto dellas, que lhe traspassaraõ o corpo com huma setta, e logo acabou a vida no anno de mil e vinte e oito aos trinta e dous annos de idade, e vinte e sette de governo. Os Cabos do Exercito levantáraõ o cerco, e conduziraõ a Leaõ o Rey defunto, aonde jaz na Igreja de S. Joaõ Baptista, fundaçaõ sua. Foy casado com Dona Elvira, filha de seus tutores D. Melendo Gonsalves, e Dona Mayor, Condes de Galvia, da qual teve D. Bermudo, que lhe succedeo na Coroa, e Dona Sancha. Fóra do matrimonio teve a D. Nuno Alvares de Amaya, a quem outros chamaõ D. Rodrigo, Conde, e Governador das Asturias, Senhor de Gijon, cuja filha Dona Theresa Nunes casou com Diogo Lainez, e deste matrimonio felicissimo nasceo em Bivar, duas legoas de Burgos, o invencivel Rodrigo Dias de Bivar, vulgarmente chamado o *Cid Ruy Dias*, cujas proezas, e virtudes foraõ, e seraõ eternamente memoraveis. Foy logo acclamado Rey de Leaõ D. Bermudo, menino de poucos annos e grandes esperanças. Falleceo pouco depois o Conde de Castella D. Sancho, terror dos Mouros, e antes de acabar a vida, fez a acçaõ heroica de perdoar a tres filhos do infame Conde D. Vela os aggravos, que dellos, e de seu pay tinha, e a Christandade toda de Hespanha; e elles igualmente infames, pouco depois mostraraõ a deslealdade, que encobriraõ nos seus coraçoens, e passaraõ para o Reino de Leaõ, aonde o Rey D. Affonso os recebeo tambem com charidade, e lhes deo na falda das montanhas rendas sufficientes; porém como Deos naõ quer se perdoe a traidores, e conjurados contra os seus Reys, ou Soberanos, lamentaraõ depois sem remedio os filhos de hum,

e ou-

e outro a iniqua commiferaçaõ, que ufaraõ com eſtes infames; porque a D. Sancho, Conde de Caſtella, fuccedeo feu filho, moço de admiraveis prendas, chamado D. Garcia, o qual fe ajuſtou para cafar com D. Sancha, irmaã do Rey D. Bermudo de Leaõ, aonde fe determinou foſſem as bodas, e o Conde acompanhado de todos os grandes de Caſtella, e de feu cunhado Rey de Navarra, entrou na Corte de Leaõ com o mayor faſto, e alegria. Nos dias em que fe preparavaõ as feſtas para fe celebrar o matrimonio, vieraõ beijarlhe a maõ os tres infames traidores, filhos de D. Vela, Rodrigo, Diogo, e Inigo, e recebendo-os aliàs o Conde com a mayor honra, e benevolencia, elles fe confirmaraõ no intento com que vinhaõ de o matar, e como o Conde na Corte de feu futuro cunhado nada receava, menos que a morte, divertia-fe nos Templos, e paſſeyos, acompanhado de poucos Gentis-homens. Tudo obfervavaõ os traidores, e hum dia, que entrou na Igreja de S. Salvador, a ouvir Miſſa, os conjurados, que eſtavaõ junto á porta, o inveſtiraõ de repente, e o mataraõ. Commettido o facrilego homicidio, fugiraõ em cavallos ligeiros para Monçaõ, julgando que o Conde Fernaõ Gutterres, offendido dos Principes de Navarra, que lhe tomaraõ algumas terras, faria liga com elles, e inquietariaõ novamente a Caſtella; porèm o Conde, memoravelmente fideliſſimo, os entregou logo, e na Corte de Leaõ foraõ queimados vivos. Como o defundo Conde de Caſtella naõ deixou filhos, herdou os feus Eſtados D. Therefa, fua irmaã, cafada com D. Sancho, Rey de Navarra, o qual naõ fó tomou logo poſſe delles, e lhes chamou Reino, mudandolhes as Armas, foros, e inſignias de Condado; mas tambem o accrefcentou com muitos Luga-

 res;

res, que possuía o Rey de Leaõ, da outra parte do rio Pisorga, ou Pisuegra, antigo limite de Castella, e Leaõ, cujo Rey sentio muito esta acçaõ do Navarro, na verdade prudente; porque álem de lhe pertencerem, como Senhor de Castella, aquellas Praças, era constante, e vehemente a suspeita, de que o Rey de Leaõ concorrera para o assassino do Conde, o que nunca se verificou, nem creyo. Neste tempo, e anno de mil e vinte e oito entráraõ os Religiosos de Cluni em Hespanha, e o Rey D. Sancho de Navarra, e Castella lhes deo o Mosteiro de Onha, fundaçaõ do Conde D. Sancho, e erigio Cathedral em Palencia, que naõ tinha Bispo desde que entráraõ os Mouros em Hespanha. Estava a Cidade arruinada, e deserta, e deveo a Santo Antolim a sua reedificaçaõ, e fortuna; porque sahindo junto a ella hum javalî, a tempo, que o Rey se divertia na caça, este o perseguia, e elle se refugiou na cova do Santo, antigamente venerada, e naquelle tempo occulta, o que advertindo o Rey, perdoou á féra, venerou a cova, e reedificou a Cidade, para que ella, e o Santo tivessem o antigo culto. Cresciaõ as suspeitas, de que o Rey de Leaõ concorrera para a morte do Conde de Castella, e o Rey de Navarra naõ obstante a conveniencia, que dahi lhe viera taõ grande, como gozar mais outra Coroa, naõ podia dissimular a pena; e menos o castigo da aleivozia, fazendo entradas no Reino de Leaõ com fortuna, e o Rey, ou fosse por que o accusava a consciencia, como dizem alguns, ou porque temia a guerra com hum competidor poderoso, buscou a paz constante com o mayor vinculo, ajustando casar com o segundo filho do Rey de Navarra a Infanta Dona Sancha, que estivera desposada com o defunto Conde de Castella, com a condiçaõ de que esta

levaria

levaria em dote tudo o que o dito Rey de Navarra havia conquiſtado no Reino de Leaõ, e a Provincia da Extremadura, cujos termos pelo Septentriaõ eraõ o rio Douro, deſde o naſcimento, junto a Agreda, até huma legoa mais abaixo de Tordeſilhas, aonde entra em hum pequeno rio, chamado Hebaõ, e he Extremadura diſtincta da outra de Leaõ, cuja Cabeça he Salamanca, donde começa, e corre até a Cidade de Rodrigo, Coria, Caceres, Truxillo, Merida, e Badajoz. Morreo o Rey de Navarra no anno de mil e trinta e tres, e repartindo ſeus Reinos pelos filhos, deixou a D. Fernando Caſtella, e a D. Garcia Navarra, de que ſentido o Rey de Leaõ, ſolicitou o Navarro, tambem deſgoſtoſo da repartiçaõ; porque cada hum queria tudo para ſi, e ambos ſahiraõ em campanha contra D. Fernando, novo Rey de Caſtella. Era o Exercito grande, e bem diſciplinado, com Generaes antigos, e prudentes, acompanhando-o dous Reys poderoſos; pelo contrario o de Caſtella pequeno, e mal inſtruido; porque D. Fernando naõ eſperava de ſeu irmaõ, nem de ſeu cunhado acçaõ, como eſta, injuſta, e eſcandaloſa; mas Deos, a quem eraõ preſentes as lagrimas, e penas de D. Sancha, e a morte de ſeu eſpoſo, permittio, que dando-ſe a batalha em Tamara no anno de mil e trinta e ſette, venceſſe D. Fernando, Rey de Caſtella, marido de Dona Sancha, e foſſe morto o Rey de Leaõ, a quem ſe imputava a morte do Conde; deſorte, que intentando D. Bermudo tirar a ſua irmaã o Reino, que ja (ſegundo dizem) lhe tirara no tempo, em que era Condado, concorrendo para a morte do Conde, entaõ ſeu eſpoſo, agora lhe veyo dar com a ſua deſgraçada morte, ás mãos de hum ſoldado Caſtelhano, o Reino de Leaõ todo; porque como naõ tinha

nha filhos; herdou Dona Sancha, sua irmaã, aquella grande Coroa, e foy com seu marido D. Fernando logo ungida por Senhora de Leaõ, e Castella. Retirou-se vencido o Rey de Navarra, e D. Fernando depois de acclamado, e ungido em Leaõ, foy tomar posse dos Reinos de Asturias, e Galliza, que tambem herdou por sua molher Dona Sancha. Vinte annos de idade, e nove de governo tinha D. Bermudo terceiro Rey de Leaõ, quando morreo na batalha de Tamara; reinou só nove, foy sepultado em Santo Isidoro com sua esposa, da qual só teve hum filho, que morreo de hum anno. Os Mouros vendo os Principes Catholicos occupados nas dissensoens, que vos tenho dito, quizeraõ invadir ambos os Reinos; porèm hum Santarraõ, a quem veneravaõ como Oraculo, lhes aconselhou que se occupassem antes em festas, com que divertissem as memorias de tantas desgraças passadas. Em Cordova se fizeraõ muitas, e como havia tregoas, concorreraõ a ellas muitos Cavalheiros Castelhanos para correrem nos Torneos, e justas, em que os Mouros, como primeiros Mestres de Cavallaria, eraõ insignes, e delles aprenderaõ grandes destrezas os Hespanhoes, em que excedem as outras naçoens. Hum delles foy Inigo Sanches, filho do Senhor, ou Alcaide de Caceres, moço gentil de quinze annos; porèm de grandes forças, e destro na arte de Cavallaria, com tal primor, que naõ só foy sempre applaudido, e premiado; mas emprego das Damas Mouras, com tal excesso, que entre ellas houve duelos publicos, em que seus parentes no campo mostraraõ qual era mais digna de o amar, e ser delle amada. Passou isto por festa, e foy muito para o genio dos Mouros extremosamente zelosos; porèm a vencedora, que era sobrinha do Rey, e desposada com

outro

outro de Africa, festejou a sentença com tanta alegria, que o tio ordenou a conduzissem, e embarcassem antes que succedesse alguma desgraça, e os Castelhanos prudentes aconselhárað a Inigo, se retirasse logo com elles. Soube isto a Infanta, e que faziað jornada tanto que pela manhaã se abrissem as portas, e naõ podendo tolerar a paixaõ de amor, comprou as centinellas, desceo acompanhada só da ama que a criara, com todo o precioso, que tinha, e vestidas de homens a cavallo; esperáraõ na estrada Real a Inigo, e seus companheiros. Pasmáraõ todos, vendo o terrivel empenho, em que os punha a Moura; mas como Inigo assentou em defendê-la até dar a vida, e ella queria morrer junto a elle na disputa, continuáraõ em passo lento a jornada. O Rey de Cordova sabendo o que succedera, suspendeo o orgulho dos Mouros com summa prudencia, e ordenou, que só a mãy della com dous irmãos pequenos a seguissem, e procurassem trazer; mas succedeo o contrario; porque todos lhe imitaraõ a resoluçaõ, e receberaõ o bautismo. Recebeo Inigo a Moura, que se chamou Sancha, e seus irmãos, filhos, e netos foraõ depois o mayor flagelo dos Mouros. Basta.

F I M
DA OITAVA PARTE.

LISBOA: Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto, Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA IX.

HA muito tempo (disse o Filosofo) naõ temos huma Conferencia de Medicina, sendo cada vez mais necessaria a sua noticia, á vista do que padecem os que assistem fóra de Lisboa, e Coimbra. A primeira cousa, que me lembra, pela necessidade, que delle tive agora, he o celebrado unguento preto, chamado vulgarmente de Varatojo; porque os Veneraveis Missionarios daquelle Santo Seminario o costumavaõ fazer, e dar pelo amor de Deos. A este, e naõ a outro, que se vende nas boticas, com o mesmo titulo, devemos chamar Divino, e na verdade vistos os simplices de que se compoem, parece, que só por virtude Divina póde obrar. Saõ tantos os milhoens de pessoas, que só a este unguento deveraõ a vida, ou as melhoras, que se naõ pódem reduzir a numero, e me obrigaõ a crer, o que me disse hum Religioso Leigo de Varatojo, que o fazia, e me deo a receita, isto he, que o ensinara nossa Senhora de Penha de França a hum devoto seu enfermo, em sonhos. Cura toda a casta de chagas, nascidas, e excreçoens com summa brevidade, tirando a dor, resolvendo, se

he neceſſario, ſem ella, e encarnando. Nenhuma peſſoa, e eſpecialmente paysde familias, devem carecer deſte prodigioſo remedio, e para ſer bom, e verdadeiro o deve cada hum fazer na fórma, que por caridade agora lhes enſino. Tomem huma libra de azeite ſem ſal, iſto he, azeite que ſeja feito no lagar, ou em caſa com as mãos, ou pés, como uſaõ no Algarve, e outras partes, ſem lançarem antes ſal na azeitona, e menos no azeite, o que advirto; porque muitos ſe enganaõ com o azeite ſem ſal, que ordinariamente uſaõ os boticarios, que na realidade he azeite ſalgado, e para lhe tirarem o ſal, o valcolejaõ miſturado com agoa em huma vaſilha, que tem no fundo hum pequeno orificio, pelo qual depois deixaõ ſahir as agoas, em que dizem vay todo o ſal, que o azeite em ſi tinha, ſendo certo, que naõ vay, nem póde ir todo, por mais que ſe multipliquem as valcolejaçoens com diverſas agoas, e apreſſados movimentos; porque depois de todas eſtas, e grandes diligencias, para deſengano dos boticarios da admiravel botica do Hoſpital de Goa, mandou D. Simaõ de Caſtro evaporar todo o azeite em vaſilha nova vidrada a fogo lento, e ficou ſal no fundo, e antes de finalizar a evaporaçaõ, eſtando reduzido a pequena quantidade, ja no palato ſe conhecia ſalgado, donde ſe colhe, que nem o azeite ſe communica perfeitamente com a agoa, como ſe vê com qualquer microſcopio, nem eſte recebe as partes ſubtiliſſimas oleoſas do ſal, que ſe achaõ confuſas com as do azeite. Eſta libra, pois, de azeite, feito ſem ſal, lançareis em tigella nova vidrada, e ſobre elle logo quatro onças e meya de alvayade de Genova, e tres onças e meya de cera amarella limpa, eſta tigella com eſtes poucos ſimplices bem communs, e uſuaes em todos os unguentos, ſe

pócem

põem ſobre lume brando, e com huma eſpatula, iſtó hé, colhér chata de páo de marmeleiro verde ſe mexe, e revolve por eſpaço de ſette horas ſem interpolação alguma, e ás vezes por mais tempo até ficar o unguento negro como tinta boa de eſcrever, digo, que ſette horas, e talvez mais, mexendo ſempre ſem ceſſar hum inſtante; porque como o lume ha de ſer ſempre brando, e o mexer continuo, todo o tempo he pouco para o unguento ficar negro, como tenho dito, ſendo certo, que a ſua bondade, e virtude natural depende deſtas couſas todas. Ja que fallamos em mal cutaneo (diſſe o Ermitaõ) de todos o mayor, e hoje quaſi extincto, he a lepra, a qual padeceo ha poucos annos Joaõ Pires, boticario na Cidade de Tavira, e natural da Provincia do Minho. Debalde lhe applicáraõ todos os remedios da Arte, porèm o inſigne Medico da meſma Cidade, Jozé Antonio, lhe ordenou ſe deixaſſe de todos os remedios, e ſó em dias interpolados bebeſſe hum quartilho de agoa ſalgada em jejum, com o que ſarou logo. Advirto que a agoa ſalgada ha de ſer do mar, e ja quando outra vez ſe fallou aqui neſta cura, advertîmos ſer o melhor purgante. Entre os males da cutis (diſſe o Soldado) podemos impropriamente numerar as mordeduras de animaes venenoſos, e ſe bem ja ouviſtes aqui dizer, que as pedras de cobra eraõ ponta de veado queimada, agora vos daremos outro alexipharmaco abſorvente de todo o veneno, que ſe acha em quaſi todas as caſas, ſem ſaberem o que gozaõ, e he a fava femea ſecca, aberta, applicada ametade ſobre a parte mordida, fazendo nella primeiro ſangue, e deixando eſtar a fava até cahir ſem diligencia alguma, como ſe uſa com a pedra de cobra. Podeis agradecer-me a revelaçaõ deſte ſegredo utiliſſimo, e o mais

 neceſ-

necessario a todas as pessoas em todos os instantes, e aos animaes. Para saberes usar deste notavel remedio, he necessario advertir, que as favas, que ordinariamente comemos verdes, e seccas, das quaes fallo, nascem entre humas cascas, a que chamamos faveiras, as quaes ordinariamente tem tres favas cada huma, e outras mais, entre estas favas, humas saõ machas, e outras femeas, desorte que na faveira de tres, a do meyo sempre ordinariamente he femea; em fim, a fava femea he aquella, que no fundo tem huma cova, ás vezes taõ pequena, que apenas se distingue da fava macha, que naó tem cova alguma, desorte que a fava macha, e femea saõ similhantes no olho, e todo o mais corpo, e só no fundo tem a dita cova em algumas grande, em outras menor. Estas se abrem com huma navalha em duas ametades, como a natureza as dividio, para o que basta applicar-lhe o ferro da navalha no olho, e logo se separaõ as duas partes, huma das quaes se applica sobre a parte mordida, ou seja por vibora, ou por qualquer outro animal venenoso, e para a fava obrar se faz sangue na parte mordida com hum alfinete, apenas se pōem a tal ametade da fava, pega, cessa a dor, attrahe o veneno, e tira a inchaçaõ. Deve-se a invençaõ deste admiravel remedio aos moradores da serra do Algarve, e com elle acodem aos caens de caça, quando os mordem as viboras, nos racionaes tem sido experimentado mil vezes, ja na mordedura de vibora, ja nas de quaesquer animaes venenosos. Advirto que a parte, que se pōem sobre a ferida he a interior da fava depois de aberta. Entre os males cutaneos com a mesma impropriedade numeray, disse o Filosofo, a Erysipela, para a qual ha poucos mezes ensinou hum rustico o mais singular, e innocente remedio na Cidade de Faro. Chamaraõ

maraõ o insigne Medico Sebastiaõ Madeira para curar hum homem pobre de huma erysipela na cabeça: taõ horrorosa, que naõ tinha feitio humano por causa da inchaçaõ, apenas o vio, o mandou sangrar, e neste tempo hum rustico, que se achou presente, protestou, que tal lhe naõ fizessem, enfadou-se justamente o Medico, e o rustico ateimou, obrigando-se a curá-lo com a baba de boy, applicada na parte inchada, sahio o Medico enfadado, dizendo, que fizessem o que lhes parecesse; mas como he doutissimo, e prudente, o visitou de tarde, e pasmou, vendo o rosto do enfermo livre de toda a intumescencia, e inflammaçaõ, confessou-lhe, que só lhe tinhaõ applicado a baba de boy fresca repetidas vezes, de que resultara este effeito taõ prodigioso, que o homem só teve o dia seguinte de descanso, e no outro foy trabalhar, como se nunca tivesse padecido. Tambem entre os cutaneos numeramos verdadeiramente os cálos, de que padecem hoje quasi todos, e eu padeci com extremo, até que hum rustico, em lugar de compaixaõ, fez escarneo dos meus gemidos, e olhando para os seus çapatos, que para serem duas fragatas, só lhes faltavaõ os remos, disse: *E que cálos naõ teria eu, se Deos naõ criasse os caracoes*: ensinou-me entaõ que pizasse hum caracol com casca, e tudo, e assim bem pizado o puzesse sobre o cálo, e sendo certo, que lhe tinha applicado mil remedios por conselho de Medicos, e Cirurgioens doutos, só com o caracol me vi livre deste horrivel cilicio. E que remedio (disse o Ermitaõ) me dais vós para meu sobrinho, que está louco, e furioso? De muitos principios nascem as loucuras, de que se segue, que devem ser differentes as curas, mas ordinariamente fallando para todos ha hum quasi infallivel remedio; porque só naõ

apro-

aproveitará aos que enlouquecerað de pancada na cabeça, offensa essencial na massa do cerebro, ou veneno: pelo amor de Deos peço me attendaõ, e dem credito, para bem do proximo. O remedio para os doudos naõ he sangrá-los, nem emborcaçoens, e outros tormentos, chamados medicamentos, que lhes applicaõ, e de que fazem summo escarneo os Medicos, e Cirurgioens doutissimos, que em todo o mundo tenho communicado, e menos que tudo o dar-lhes pancadas, e causar-lhes medos, que se os socegaõ exteriormente, ao mesmo tempo lhes radicaõ de todo a loucura. O remedio infallivel, como disse, he lançar-lhes sanguixugas duas, ou tres vezes, untar-lhes os hypocondrios, e rins duas vezes no dia, até estarem sãos, com unto de porco sem sal, e quente, e dar-lhes só a comer no tempo da cura toda, até se restituir, miolos de caõ, guizados de qualquer modo. Saõ essenciaes todas estas cousas, e se devem applicar juntas; mas adverti, que sendo as sanguixugas o primeiro, he tal a desgraça, que facilmente naõ achareis quem as saiba applicar no sitio, em que só pódem, e devem fazer o seu effeito; porque se bem muitos sabem aonde se devem applicar, estes naõ as applicaõ a pessoa alguma, e os que as applicaõ naõ sabem aonde, nem como as devem applicar, como em mim, e em milhoens de enfermos tenho visto, e agradeçaõ-me a modestia com que agora cálo as heresias, e escandalosas ignorancias, que tenho ouvido nesta materia a professores de Medicina, e Cirurgia. As sanguixugas foraõ inventadas para sangrarem as arterias, e naõ a carne, nem as veas, e as arterias viraõ nas pregas do orificio do intestino, e naõ fóra dellas, como barbaramente cuidaõ os ignorantes, e se ha perigo, de que alguma penetre o orificio, como ja succedeo, tambem

bem ha mil cousas com que impedir o ingresso sem irritaçaõ do intestino, nem horror do insecto, como saõ, e usaõ sempre as naçoens estranhas, o algodaõ, a seda, o cotaõ, e outras cousas brandas, que se applicaõ seccas, e naõ molestaõ. Alèm disso, as sanguixugas se devem applicar com a maõ, ou com hum canudo de vidro taõ delgado, que nelle só possa caber huma sanguixuga, a qual ha de entrar por huma boca do canudo, e sahir pela outra; porque só assim póde morder no lugar devîdo, e quem as applica ver o que ella obra, e quando pega, para entaõ pela parte por onde entrou, a empurrar com a tenta, e para pegar no dito lūgar certo, devem ser dous, os que as appliquem, e fazer sangue com a ponta da lanceta subtilmente na cutis do sitio, em que cada huma ha de pegar. Naõ refiro os innumeraveis prodigios desta cura de doudos; porque naõ quero nomeá-los, nem devo, ainda aos que tem fallecido.

FIM

DA NONA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA X.

SUspirais ha muito pela continuaçaõ das antiguidades de Roma, (disse o Ermitaõ) que na ultima Conferencia acabaraõ nos Arcos, e devo informar-vos agora do que saõ Colossos. Pompeyo Hugonio diz ser palavra Grega, e significa estatua de homem agigantada por especial imposiçaõ dos homens, e naõ porque a voz o signifique, pois he nome do primeiro inventor dessas monstruosas estatuas, entre as quaes, ja ouvistes, que a de Rodes foy a mayor. Em Roma houve sette, huma no Capitolio, outra fóra delle, huma na fonte de Morphorio, de trezentos pés de altura, e della ainda existe a cabeça de marmore, outra do Imperador Commodo, de cobre, de trinta covados de altura, outra na porta do Templo da Paz, de cento e vinte pés, com sette ramos na cabeça, cada hum de doze pés, outra no Campo Marcio, da mesma grandeza, dedicada a Jupiter pelo Imperador Claudio; outra em fim de Apollo, que tambem esteve no Capitolio, de trinta covados, e custou cento e cincoenta talentos a Lucullo, que aconduzio

de Polonia. Na livraria de Augusto, dizem alguns com o Bispo de Havana, estivera outra de cobre, de cincoenta pés de altura; porèm ha grave fundamento para crer que nem tal Colosso houve, nem a livraria, segundo o modello de bronze, que se achou no Campo Baquino ha cincoenta e dous annos, a podia ter; porque era cinco vezes formada com a mesma architectura da Casa dos Reys da Batalha; porèm muito mais baixa para mayor admiraçaõ dos que ignoraõ quanto he facil aquella obra, entaõ rara. Os Gregos costumavaõ fazer as Estatuas nuas, e os Romanos vestidas, de humas, e outras houve innumeraveis em Roma a pé, e a cavallo, de bronze, cobre, marmore, porfido, e outras materias, e se bem a inclemencia dos tempos destruîo muitas, ainda se conservaõ em grande numero nos jardins, palacios, hortas, e praças. Na do Capitolio está a de Marco Aurelio, a cavallo toda de bronze, e formosissima. Na sala do Capitolio estaõ as de Paulo terceiro, Gregorio decimo terceiro, e do Rey Carlos, que foy Senador, todas modernas, e primorosas. Nas salas novas do mesmo Capitolio estaõ varias estatuas antigas, e a mais excellente he a de Hercules, que se achou enterrada na praça Boaria no tempo de Xisto quinto: em outra sala está a celebre loba de bronze dando leite aos dous Infantes Romulo, e Remo, e foy lavrada á custa dos usureiros publicamente condenados para este gasto. Outra, e mais admiravel, tambem de bronze, está na mesma sala, de hum pastor nù, tirando hum espinho de hum pé. Na sala grande do Capitolio estaõ duas grandes estatuas, huma de bronze de Xisto quinto, e outra de marmore de Leaõ decimo, e na

sala

ſala da Audiencia dos Conſervadores ha tres excellentes, huma de Marco Antonio, General da Igreja, outra de Alexandre Farneſio, e a terceira de Franciſco Aldobrandino, General da Igreja na guerra de Ungria contra o Turco. Outras muitas eſtatuas, e pedaços de outras ha neſta ſala de Conſules, Dictadores, e Cenſores Romanos. No jardim de Belbeder ha muitas eſtatuas primoroſas antigas, e a melhor he a de Laoconte com ſeus dous filhos, tudo de marmore. No palacio dos Farneſios ſe admira hum touro com outras figuras, que repreſentaõ a fabula de Zeto Amphiaõ, e Dirce, tudo obrado em hum ſó marmore. No palacio dos Duques Sabelis huma de Eſculapio, e dous Tartaros de porfido. Na do Cardeal Ceſi huma de Roma triumphante, outra de Dacia vencida, e dous Reys barbaros prezos. Na dos Duques Burgeſes ſaõ innumeraveis; no jardim dos Medicis, Duques de Florencia, entre muitas, ha tres excellentes, duas lutando, huma de Bacco, outra de hum caçador. No ſepulcro de Julio ſegundo, em S. Pedro ad Vincula, eſtá a celebre eſtatua de Moyſés: a de Marphorio eſtava algum dia junto á Igreja de S. Pedro no carcere, e Clemente oitavo a mandou pôr no ſitio eminente, em que exiſte; huns querem que ſeja de Jupiter Pannario por cauſa de hum paõ, que tem, em memoria do que lançáraõ os ſoldados Romanos aos Francezes, quando eſtes os cercavaõ no Capitolio, e com eſte ardil levantaraõ o cerco, outros, que figura do rio Narni, e alguns, que de Marte. A eſtatua de Paſquim eſtá no meyo de Roma junto á praça Naona ao lado do palacio do Duque de Urſino, quaſi ſem pernas, totalmente ſem braços, e meyo

desfeita a cabeça, o que naõ obstante he celebrada em toda a Europa pelas satyras, que nella costumaõ pôr os Romanos, cujas respostas apparecem na de Morphorio: ignora-se de quem fosse esta estatua, e cada author discorre, como lhe parece, e os que melhor se fundaõ, dizem, que fora dedicada a Pasquim, Capitaõ de Alexandre Magno, o que naõ creyo. Os dous memoraveis escultores Fidias, e Praxiteles, em competencia, fizeraõ dous cavallos de marmore excellentes, hum dos quaes representa o de Alexandre Magno, chamado Bucephalo, o Imperador Constantino os mandou vir de Grecia, e Xisto quinto os mandou pôr no palacio Pontificio do Quirinal, restaurados de tudo, o que o tempo lhes havia destruido. Houve tambem em Roma grandes, e admiraveis piramides, em que era costume sepultar as cinzas dos Varoens insignes, e de todas só existe huma junto á porta de S. Paulo, que foy sepultura de Gayo Cestio, hum dos sette, que foraõ nomeados para dirigirem os convites dos sacrificios. Alèm destes sepulchros nas piramides houve outros de Imperadores, e Consules, que se podiaõ chamar maravilhas do mundo; mas os Godos, e o tempo os destruiraõ desorte, que apenas se sabe o sitio, em que alguns estiveraõ, e se aproveitáraõ algumas columnas, que seculos depois se acharaõ enterradas. Houve em Roma seis grandes obeliscos, a que o vulgo chama Agulhas, e quarenta e dous pequenos, hoje só estaõ em pé quatro grandes, e cinco pequenos em diversas praças, e jardins, e as imagens, que nelles se admiraõ primorosamente esculpidas, saõ geroglificos, de que usaraõ os sabios do Egypto para ensinarem a Filosofia moral. O de

S.

S. Pedro he o melhor, e de huma só pedra, que tem settenta pés de alto, nelle estiveraõ as cinzas de Julio Cesar; e Xisto quinto, com a industria, e arte de Domingos Fontana, grande Architecto, o collocou defronte da porta principal da Basilica de S. Pedro, e no alto huma Reliquia do Santo Lenho. O mesmo Papa collocou o de S. Joaõ de Latraõ, que foy o mayor que vio Roma; porque sendo de huma só pedra, tinha de alto cento e vinte e tres pés, e o que mais admira foy conduzí-lo inteiro de Thebas a Roma o Imperador Constantino Magno, hoje está quebrado em diversas partes, e assim o achou Xisto quinto enterrado. O de Santa Maria do Populo tem oitenta e oito pés de alto, e o conduzio do Egypto a Roma Octaviano Augusto. O de Santa Maria Mayor tem de altura quarenta e dous pés, e ambos collocou tambem Xisto quinto. O da praça Naona collocou Innocencio decimo sobre a fonte primorosa, que adornou com estatuas; os quatro menores saõ os dos Ursinos no principio da escada do seu palacio; o de Matthei no jardim dos Duques deste titulo; o de Medicis no jardim dos Duques de Florença, e o de S. Mahuto junto á Igreja de S. Bartholomeu de Vergamascos. Usaraõ tambem os Romanos dedicar columnas a Varoens illustres, e successos memoraveis; as mais celebres foraõ oito. Bellica defronte do Capitolio de porfido acaracolada, a quem deraõ este nome, porque servia de se publicar a guerra, disparando junto della huma setta para a parte, em que ficava a naçaõ, ou Cidade, para onde havia de marchar o Exercito. Constantino Magno a levou para ornato de Constantinopla, quando a reedificou. A Milliaria estava na praça Romana;

mana, assim chamada, porque nella via cada hum esculpidos todos os caminhos de Italia, e suas milhas, hoje está no principio das escadas do Capitolio. A Lataria naõ existe, e tomou o nome da praça Olitoria, aonde se vendia o leite, e porque junto a ella punhaõ os enjeitados. Da Numidia, e Menia naõ ha cinzas: hoje as mais notaveis, que existem saõ a Trajana de marmore acaracolada, tem cento e vinte e tres pés de altura, e quarenta e cinco janellas, sóbe-se ao alto della por cento oitenta e cinco degráos, dedicou-a o Senado ao Imperador Trajano Hespanhol, nella se admiraõ esculpidas as suas façanhas, no alto estiveraõ as suas cinzas, em hũa caixa de ouro, e Xisto quinto collocou sobre ella huma estatua de S. Pedro de quatorze palmos de bronze dourado. A Antoniana está na praça Colona, ou Columna, he mais alta que a Trajana; porque tem cento e sessenta e hum pés de alto, e cincoenta e seis janellas, e no caracol da escada duzentos e sette degráos: foy obra de Marco Aurelio, em honra, e memoria de seu pay Antonio Pio, cujas acçóes estaõ esculpidas nella, e Xisto quinto lhe collocou no alto huma estatua de S.Paulo de quatorze palmos de bronze dourado. A do Templo da Paz, assim chamada porque esteve nelle algum dia, descobrio Paulo quinto, e reduzida ao melhor estado, que foy possivel, a collocou na praça de Santa Maria Mayor. A de Santo Antaõ erigio Carlos Amison, Francez, Abbade de Santo Antaõ defronte do Hospital dos Francezes, visinho a Santa Maria Mayor no monte Exquilino, em memoria da absolviçaõ de excommunhaõ, que o Papa Clemente oitavo deo a Henrique quarto, Rey de França, no anno de mil qui-

quinhentos noventa e cinco, e sobre ella está huma Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado. Agora vos darey noticias do celebre rio Tybre, em outro tempo chamado Albula; porque as suas agoas saõ brancas ordinariamente; chamou-se Tybre de Tyberino, Rey dos Albanos, que nelle morreo affogado: nasce no monte Apenino, e tem de comprimento cincoenta legoas, até entrar no mar Tyrreno, no decurso das quaes recebe agoas de quarenta e dous rios: em outro tempo caminhavaõ as suas correntes pelas faldas do monte Capitolino; mas Tarquino Prisco o reduzio ao caminho primeiro; Octaviano Augusto com incrivel trabalho o limpou, e fez extrahir do seu fundo innumeraveis pedras, alargando-o desorte que nas enchentes naõ chegasse á Cidade; Aureliano lhe fez muralhas de ambas as partes para mayor freyo das enchentes, hoje so tem alguns pedaços, que servem de alicerse a muitas, e grandes casas, Bellizario foy o que inventou nelle os moinhos em barcas prezos com cadêas, porque antes só usavaõ atafonas, em que trabalhavaõ os escravos, como hoje as bestas. Quarenta e seis vezes tem sahido da madre este caudaloso rio por modo de diluvio com gravissimo prejuizo da Cidade. No de mil trezentos e quarenta da Fundaçaõ de Roma sahio doze vezes, no de oitocentos cincoenta e oito de Christo, no tempo de Clemente settimo, Alexandre settimo, e Clemente oitavo foraõ taes as enchentes, e os estragos, que os Romanos para memoria collocaraõ marmores, que ainda hoje se admiraõ na praça do Populo, e contaõ o estrago. Da Ilha do Tybre, e pontes trataremos logo.

FIM DA DECIMA PARTE.

LISBOA. Na Off.c. de Ignacio Nogueira Xisto. 1762. *Com todas as licen. necess.*

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XI.

HUma das antiguidades mais celebres he a Ilha do rio Tybre, e sua fundaçaõ. Lançáraõ os Romanos fóra da Cidade, Throno, e governo ao Rey Tarquinio Soberbo, e deraõ aos Consules tudo; e porque isto succedeo a tempo, que o Rey tinha nas eiras o seu trigo, e legumes, os Romanos, julgando cousa abominavel o comê-los, lançáraõ tudo no rio, e como este entaõ levava pouca agoa, corrente branda, e nella muita immundicia, desta, dos legumes, e palha se formou hum montaõ no meyo do rio, como Ilha, o qual depois com a industria, e tempo cresceo tanto, e taõ firme, que nelle se edificaraõ Igrejas, e casas: representa a dita Ilha huma náo, tem de comprimento meya milha, que saõ quinhentos passos, e cincoenta de largo. Teve este rio oito pontes, e hoje cinco. Da Sublizia apenas ha vestigios, foy altissima, excellente, duas vezes reparada, della eraõ precipitados os malfeitores, e o foy o Imperador Eliogabalo. Da Triumphal, assim chamada; porque passaõ por ella os triumphos para o Capitolio, nada existe. A Senatoria, ou Palatina, por

ſer o caminho uſual dos Senadores, foy reparada por Julio terceiro, Pio quarto, e Gregorio decimoterceiro; mas ultimamente a cortou o rio no anno de mil e quinhentos noventa e oito, e ſó ficáraõ alguns veſtigios. Hoje ſó exiſtem perfeitas a Fabricia, e Ceſtia, no meyo das quaes fica a Ilha Tyberina, a de Xiſto, junto ao monte Janiculo; a de Santo Angelo, junto ao Caſtello; e a Mole, aonde Conſtantino Magno venceo a Maxencio, e lhe appareceo no ar a Cruz, e della ſoou a voz Celeſte, que em Grego dizia: *Vencerás por virtude deſte ſinal.* He Roma abundantiſſima de agoas, conduzidas por excellentes canos, e diſtribuidas em maravilhoſas fontes, á cuſta do mais exceſſivo diſpendio; porque muitas caminhaõ doze legoas para entrarem na Cidade, outras oito, ſette, e as que menos, tres, e ſe bem em todas ha muito que admirar nas eſtatuas, artificio, e abundancia; a de Xiſto quinto parece a mais formoſa, e a eſtatua de Moyſés, que nella collocou, baſta para ella exceder as mais. Foraõ vigilantiſſimos os Romanos na limpeza das ruas, e praças; e para o conſeguirem fizeraõ grandes canos, cuja immundicia vendiaõ os Cenſores aos horteloens, e houve annos, em que rendeo para o Erario publico muito mais de hum milhaõ de cruzados. Nos Banhos excederaõ a todas as naçoens, aſſim na precioſidade, como na multidaõ; porque ſó para o povo Romano houve vinte e hum dos mais celebres, e nos de Dioclecino trabalharaõ quarenta mil Catholicos cativos ſette annos, hoje apenas deſtes exiſtem as ruinas de ſette ciſternas, ou ſalas de agoa, que ſervem para mover a admiraçaõ do que ſeria tudo o mais, que falta. Houve em Roma cento e ſeſſenta celleiros de trigo, e quaſi outros tantos de ſal, huns, e outros de ſumma gran-

deza,

deza, e perfeiçaõ; como ainda mostraõ os alicerses de huns, e fragmentos de outros, misturados com edificios novos. Os jardins, hortas, prados, e casas de recreyo naõ tiveraõ numero, nem concordaõ os authores no que foy mais perfeito, delicioso, e de melhor invençaõ, e custo; inclino-me a que seria o de Mecenas, aonde hoje está Santa Maria Mayor, o qual lhe deo Augusto, ornado com admiravel palacio, e diversas casas de recreyo; em fim, com a torre celebrada, em que Nero cantando vio o incendio de Roma. Hoje tem Roma jardins, quintas, e casas de recreaçaõ deliciosas, que em nada tem ás antigas inveja, e só admirey, que naõ tivesse hum campo taõ bom, nem igual ao terreiro do Paço de Lisboa, Ribeira, ou Rocío; quando aliàs antigamente teve alguns, e especialmente o Mario, em que se passava mostra geral a todo o Exercito, e excedia aos mayores, e mais adornados, de que ha noticia em outros Reinos. Usáraõ os Romanos toda a especie de tributos, e gabelas, que hoje se pagaõ em diversas Monarquias do mundo, em que se incluîaõ dizimos, quintos, oitavos, capitaçaõ &c. e alguns bem immundos, como era o de Vespasiano na ourina, excreto humano, de que pagava meyo tostaõ cada pessoa; o de Caligula nas mulheres publicas, o que ganhassem de huma vez; em fim, o de Eliogabalo, nos que coahibitassem com ellas, motivo, porque as rendas dos Imperadores Romanos foraõ as mayores do mundo, porque estes tributos se pagavaõ em todo o Imperio, álem disto os donativos, que as Provincias conquistadas davaõ para os triumphos, que tiveraõ principio na Coroa de ouro para o General, que havia de triumphar, e as riquezas, que por capricho entravaõ em Roma, nos seus triumphos, importavaõ em tantos

milhoens; que parece incrivel geraſſe tanto ouro a terra, como Roma gozava. Eſta meſma felicidade gozou o Imperio em Conſtantinopla; porque Gregorio Samara, Eſcrivaõ Grego do Imperador Bazilio no anno de oitocentos de Chriſto, diz que na ſua theſouraria eſtavaõ duzentos mil talentos de ouro, álèm de innumeraveis moedas; e Benjamin Judeo no ſeu Itenerario diz, que ſó Conſtantinopla rendia aos Imperadores mais de quinze milhoens de cruzados. Naõ ſó os Imperadores eraõ riquiſſimos, mas tambem os vaſſallos; porque Craſſo teve cinco milhoens de renda, Seneca ſette milhoens e meyo, Palante Liberto de Claudio dez milhoens, e ſimilhantes a eſtes innumeraveis em todo o Imperio. Alèm diſto, o theſouro publico foy de inexplicavel riqueza, e poucas vezes ſe ſoube os milhoens, que tinha, mas pelas exhorbitantes quantidades, que delle ſahiraõ tantas vezes, ſe conheceo que parecia ter raizes. O primeiro dinheiro Romano foy de cobre ſem cunhos, Servio Tullio lhe gravou ſó de huma parte a ovelha, que por lhe chamarem commummente os Romanos *Pecus*, que quer dizer gado, eſpecialmente deſta amavel eſpecie, ſe chamou o dinheiro *Pecunia.* O Conſul Quinto Fabio, quatrocentos e oitenta annos depois da Fundaçaõ de Roma, lavrou a moeda de prata com a effigie de hum carro de rodas na principal facie, e a proa de huma náo na ſegunda, ſeſſenta e dous annos depois a batèraõ de ouro, com tanta variedade nos cunhos, e valor, quantos foraõ os que domináraõ o Imperio, e os ſeus appetites, e prodigalidades. Foraõ os Romanos, entre todas as naçoens, os mais virtuoſos, e por iſſo, em quanto exercitáraõ as virtudes moraes, foraõ os mais felices: criáraõ os filhos com ſingular doutrina, e para lhes evitarem os vicios, os

occu-

occupavaõ em tenra idade nas letras, armas, e exercicios de todas. Para isso tinhaõ os Lagos de Naumaquias, em que se exercitavaõ para as batalhas navaes; o Hypodromo, assim chamado da palavra Grega Hypo, que significa cavallo, e *Dromo*, que quer dizer domá-lo, aonde se exercitavaõ na arte da Cavallaria; a Taberna meritoria, aonde com abundancia, e charidade sustentavaõ os soldados invalidos, ou velhos: taõ honrados, que huns repudiaraõ mulheres da primeira nobreza, porque sahiraõ á rua sem licença; outros, porque sem o veo, que lhes cobria o rosto: tinhaõ lugar gentilicamente sagrado, aonde se recolhiaõ os executados por dividas, e naõ podiaõ ser prezos. Tiveraõ admiraveis Hospitaes para os pobres, e foraõ taõ sinceros, e verdadeiros, que seculos foy proverbio: *Homem Romano*, *simplicidade Romana*, *e fé Romana*. Usáraõ muitas especies de enterros, e exequias; a primeira foy em sepulturas, cobrindo com terra os cadaveres; a segunda queimando-os, e guardando as cinzas; depois accrescentáraõ a Oraçaõ funebre, em louvor do defunto, e ultimamente o banquete, que finalizava dando aos pobres todo o que sobejava, lançavaõ entaõ sobre a sepultura oleos, e agoas cheirosas, e ornavaõ-a com flores, escudos, e coroas. Os que naõ tinhaõ bens para tantos gastos, eraõ levados á sepultura por homens, que tinhaõ esse officio, chamados Vespilioens, o defunto hia vestido de branco, cerrava-lhe os olhos o parente mais proximo, recolhidos a casa, abriaõ a camara, em que estivera o cadaver, e entrando nella os parentes, e visinhos, chamavaõ em voz alta o defunto, varria logo a casa o herdeiro com vassoura deputada só para esse acto, ornava a porta com ramos de cypreste, e se o defunto

tinha

tinha ſido homem de authoridade na Repuplica, convidavaõ os Cidadãos para o banquete, e a mulher ſe veſtia de branco. Quando morria alguma viuva, que ſó tivera hum marido, a ſepultavaõ com grande faſto, e coroa de Pudicicia. Tudo iſto declinou com o tempo, e faltando a virtude, faltou a felicidade deſorte, que ſette vezes foy Roma ſaqueada. A primeira trezentos e ſeſſenta e quatro annos depois da ſua Fundaçaõ, por Breno, General dos Francezes; a ſegunda oitocentos annos depois pelos Godos; a terceira dahi a quarenta annos pelos Vandalos; a quarta dezoito annos depois pelos Herules; a quinta paſſados quatorze annos pelos Oſtrogodos; a ſexta dahi a doze annos por Atila, chamado o Açoute de Deos; a ſettima, e ultima a ſeis de Mayo de mil e quinhentos vinte e ſette por Borbon, General Francez, herege, que morreo de huma balla junto ás muralhas, ſendo Pontifice Clemente ſettimo: he porèm couſa rara, e digna de toda a admiraçaõ, que ninguem a invadio, que ficaſſe ſem caſtigo; e ainda que tantas vezes foy deſtruida com ferro, e fogo, ſempre ſe reſtabeleceo com igual magnificencia, moſtrando Deos o empenho que teve em a fazer Cabeça da Igreja. Os limites do ſeu Imperio naõ foraõ taõ grandes, como diz o vulgo (que ordinariamente cuida que dominàraõ os Romanos o mundo todo, e o meſmo dizem de Alexandre Magno, com igual falſidade) mas ſim excederaõ os dos outros Imperios; porque pela parte do Oriente ſe eſtendeo, e ſenhoreou até o rio Euphrates na Syria, pelo Meyo dia até ás Catharatas do Nilo, que confinaõ com os montes Argentarios, junto ao Atlante, pelo Occidente com o mar Oceano, pelo Septentriaõ com o Rim, e Danubio. No tempo de Trajano, em que teve o mayor augmento, paſſou do

do Euphrates até o Tigris, pelo Meyo dia até o Oceano, e Indico, pelo Norte muito álèm do Danubio. As Provincias ſujeitas ao Imperio foraõ, na Aſia, Colquides, Heberia, Alvania, Ponto Boſphoro, Capadocia, Gallacia, Bitinia, Armenia, Siria, Arabia, Paleſtina, Cilicia, Pamphilia, Lidia, e toda a Aſia menor; na Africa o Egypto, Cerenaica, Marmarica, Getulia, Libia, Numidia, Mauritania, e outras Provincias menores, e de pouco apreço, na Europa toda a Italia, França, Heſpanha; Rehecia, Norcio, Dalmacia, Macedonia, Epiro, Grecia, Tracia, Bulgaria, Dacia, Ungria, e todas as Ilhas do mar Oceano, e Mediterraneo. O mayor, e melhor da Aſia nunca foy ſeu, nem de Alexandre, nem dos outros Imperios. Na America, que ſe pode chamar hum novo Mundo, nada tiveraõ; deſorte, que os Reys de Portugal, e de Heſpanha tiveraõ, e tem ainda hoje mayores Imperios, do que tiveraõ os Romanos, Alexandre, Perſas, Medos, e Aſſirios, adquiridos com mayor gloria, e conſervados com a meſma. De Roma Gentilica baſta, que nas vidas dos Imperadores ouvireis o mais.

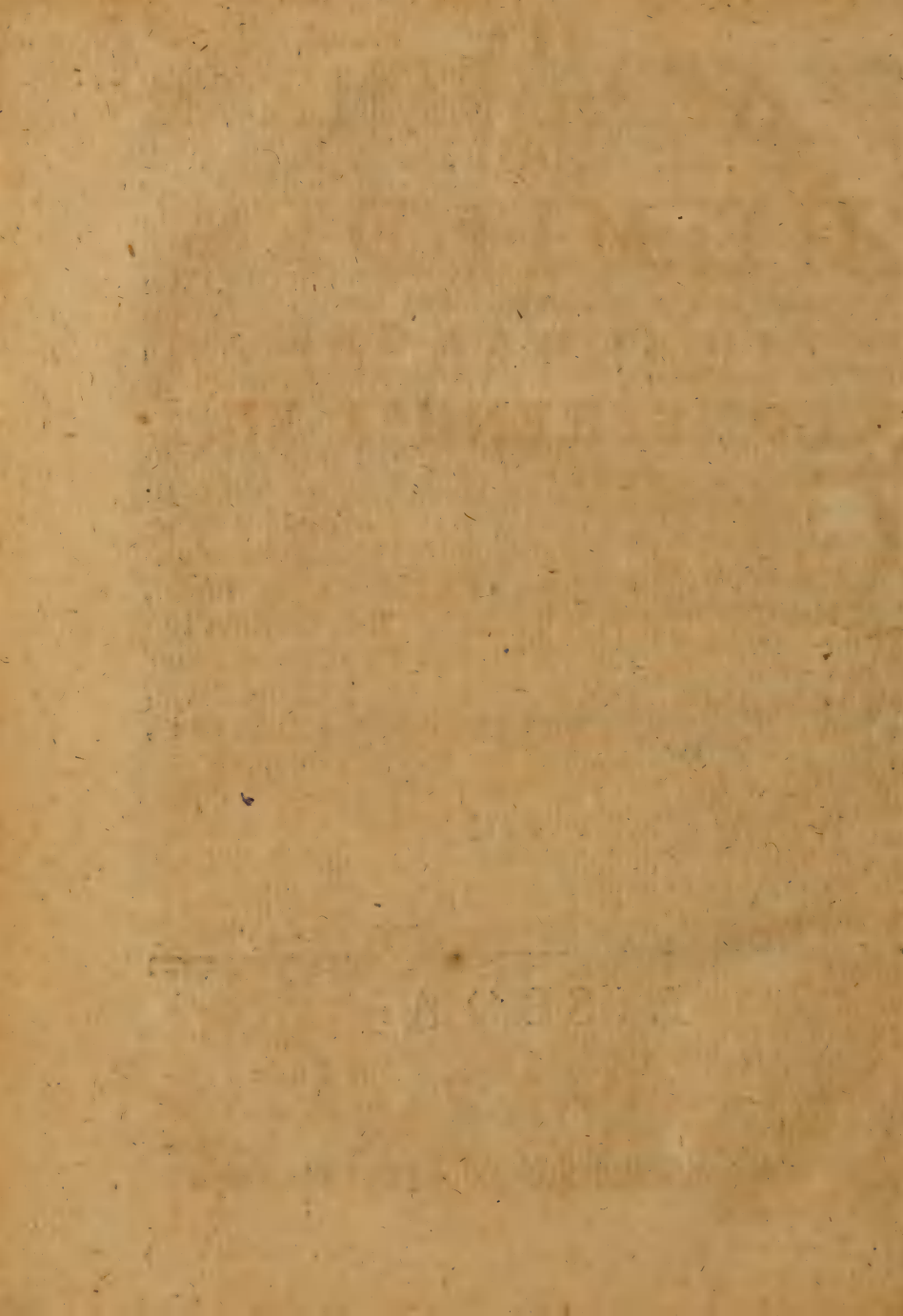
FIM

DA UNDECIMA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XII.

COntámos o que foy Roma, como Cabeça do Gentilismo, agora diremos o que he, como Suprema Cabeça do Orbe Catholico. Ha nella trezentos e cincoenta e tres Templos, settenta e sette dedicados a Maria Santissima, e os outros a Deos, e seus Santos. Dividem-se estes em varias classes, a saber, huma Igreja Cathedral, e Patriarchal, quatro Igrejas Patriarchaes, quatorze Basilicas insignes, vinte e duas Igrejas Collegiadas, dezanove Collegiadas de Clerigos Regulares, vinte e quatro Freguezias com pia baptismal, e settenta e cinco sem ella, sessenta e sette Conventos de Religiosos, e Conegos Regulares, trinta e seis Conventos de Freiras, e Recolhimentos, vinte e oito Hospitaes, cento e cinco Confrarias. Como o fim principal he dispor-vos para melhor perceberes a historia Pontificia, adverti, que aos Romanos Gentios era prohibido sepultarem-se na Cidade, e só dispensavaõ esta ley com os Heróes grandes, que em utilidade da patria tinhaõ obrado acçoens heroicas, os mais todos eraõ enterrados nos campos fóra dos muros,

para que o ar da Cidade fosse saudavel, e puro; motivo, porque tambem (diz Cicero) inventáraõ queimar os corpos, cujas cinzas depois guardavaõ em preciosas urnas. Estavaõ os Catholicos sujeitos a estas leys, e alguns, que foraõ enterrados dentro dos muros em casas particulares, como Santa Serapida, S. Quiricio, os Santos Abdon, e Sennen em casa de Santa Sabina, isso foy com grande segredo; e porque os naõ queimáraõ, como ordinariamente faziaõ os Gentios, se valeraõ das covas, e caminhos subterraneos, que estes tinhaõ feito nos campos fóra de Roma, quando tiraraõ daquelles sitios a arêa, e barro para tantos, e admiraveis edificios, e nas paredes destes fizeraõ nichos, em que introduziaõ os corpos com laminas de bronze, pedra, ou ferro, para constar a todo o tempo os nomes dos Santos, e serem trasladados para lugares mais decentes. Estas grutas, e labyrinthos naõ sò foraõ enterro dos mortos, mas tambem habitaçaõ dos vivos trezentos annos; porque em todas as grandes perseguiçoens da Igreja, lhesserviraõ de casas, e oratorios estas cavernas, que elles ampliaraõ tanto, e com tal perfeiçaõ, que podemos dizer que edificáraõ huma Cidade subterranea com Templos bem ornados, habitaçoens commodas, pinturas, e alfayas preciosissimas: hoje estaõ quasi todas estas Tumbas, Catacumbas, ou Catatumbas (que todos estes nomes tiveraõ) tapadas, porque os Papas, extrahiraõ as reliquias, e por graves causas entulharaõ as cavernas. Alguns authores enganados, disseraõ que estes Cemiterios eraõ quarenta e tres; porèm certamente nunca foraõ mais de trinta, e a causa de lhe augmentarem falsamente o numero, foy a multiplicidade de nomes, que mui-

tos

tos destes Cemiterios tiveraõ ja dos Papas, e pessoas devotas, que os mandáraõ fazer (ou como he mais verosimel, só ampliar) ja dos Santos, que nelles foraõ sepultados. Quando fallarmos nas Igrejas, que se fundaraõ sobre elles, diremos os nomes, e agora só posso dar-vos informaçaõ do unico, que se visita, e existe como foy antigamente, sendo certo, que naõ foy o mayor, nem o mais precioso, como alguns julgaõ, mas sim o mais digno de veneraçaõ; porque nelle estiveraõ com todo o segredo duzentos e cincoenta e dous annos os corpos de S. Pedro, e S. Paulo: ignora-se quem foy o seu primeiro fundador, e o que vemos saõ humas grandes escadas de pedra junto ao lado direito da Igreja de S. Sebastiaõ, pelas quaes se entra em hum labyrintho de caminhos muito subterraneos, compridos, e taõ baixos, que he necessario inclinar muito o corpo para caminhar por elles, as paredes estaõ cheyas de nichos, huns sobre outros, e tantos, que nelles ainda hoje ha cento e settenta e quatro mil corpos de Santos Martyres, em que entraõ dezoito Pontifices, e isto álèm dos que se desfizeraõ com o tempo, e innumeraveis, que em varios seculos se tiráraõ para Igrejas de Roma, e fóra della. Quem entra nesta Catacumba, e chega ao lugar do poço, aonde estiveraõ os corpos de S. Pedro, e S. Paulo os seculos, e annos, que ja disse, ganha as mesmas indulgencias das Basilicas, como se visitasse todas. He cousa trabalhosa esta visita, ainda que bastantemente frequentada de alguns Varoens pios, e justos, que ainda hoje a naõ fazem sem graves perigos; eu, e varios Portuguezes a intentamos sem medo algumas vezes, e retrocedemos logo passmados, e afflictos até que animando-nos o P. Joaõ

Neri, natural de Lisboa, com dous guias bem pagos, cordel, luzes, e bom provimento para ellas; e para nos alimentarmos, deixando na porta amigos fieis de guarda, e ordem do Cardeal Vicario para que ninguem entrasse, em quanto lá estivemos, gastamos dez dias, e dez noites dentro, em horrores, gostos, e pasmos, que depois causamos tambem aos Italianos, ficando em memoria eterna o valor dos Portuguezes; porque naõ havia memorias, de que outra alguma naçaõ se expuzesse a tanto, desorte que das nossas informaçoens compuzeraõ hum excellente livro, que servio de grande utilidade, e luz para as antiguidades Romanas, e huma dellas foy a probabilidade, de que estes Cemiterios, ou Catacumbas de Roma se communicavaõ todos huns com outros, naõ obstante o distarem alguns milhas, e legoas: descobrimos, o que certamente ignoraõ os Romanos desde que cessaraõ as perseguiçoens da Igreja; porque sendo infallivel a noticia de que os Papas, e todos os Catholicos de ambos os sexos se recolhiaõ nestas vastissimas grutas, e nellas viviaõ muitos mezes, e talvez annos, em quanto duravaõ as perseguiçoens dos Imperadores, e aqui se juntavaõ em sitios commodos a celebrar todos os Officios Divinos, nunca houve quem se atrevesse a esquadrinhar estas habitaçoens, e oratorios; porque os horrorizava a tradiçaõ constante, e verdadeira, de que lá tinhaõ ficado innumeraveis curiosos mortos por falta de ar, ou porque perdiaõ o caminho, como consta do prodigio com que S. Filippe Neri livrou a muitos; nem os guias se atreviaõ a passar dos sitios, que sabiaõ alèm do poço dos Apostolos, e o menos com que nos intimidavaõ era com a noticia vaga, de que naquellas gru-

tas

tas habitavaõ féras, como se estas se pudessem alimentar com barro, terra, pedra, e arêa. Pela medida do nosso cordel assáz delgado, que deixamos prezo, aonde os guias protestáraõ, que naõ podiaõ continuar o caminho, nem sabiaõ, caminhamos em estradas, casas, Igrejas, escadas, rodeyos, e communicaçoens de humas fabricas com outras, cinco legoas, que saõ quinze milhas, donde inferimos, que os Catholicos refugiados, e divididos occupavaõ quasi quatro milhas em circuito, e por mais que fossem cabiaõ todos em qualquer dos tres oratorios, ou Igrejas, que vimos. Tambem se infere, que cada hum pela parte que lhe competia para se esconder, adiantava a obra quanto podia, lançando a terra, pedras, e arêa em huns, como poços, obra da natureza; porque o extrahir estas cousas era impossivel, pela angustura, e gravissima distancia dos caminhos. Em muitas partes tiveraõ luz por alguns poços, que achamos entupidos com ruinas, e nos obrigavaõ a retroceder. Só de agoa corrente, e boa eraõ bem providos, e para a terem buscaraõ o mais profundo, e a communicaraõ por aqueductos de telhoens com tal industria, que a podiaõ gozar os que estivessem mais distantes, excepto os Oratorios, que saõ de abobada de ladrilhos muito grossos, e ainda mostraõ a perfeiçaõ, com que foraõ adornados; tudo o mais he tosco, mas alto, e largo, excepto o caminho principal para este labyrintho, que he na verdade horroroso, e cremos que foy assim feito, para que os Ministros dos tyrannos facilmente naõ achassem os Catholicos, nem se animassem a penetrar aquelles escondrijos, em que viviaõ sepultados. Os poços, que lhes ministravaõ alguma luz, e por onde se julga

lhes

lhes lançavaõ mantimento, e o mais necessario para a vida, estavaõ nos quintaes, e jardins de Catholicos occultos, e poderosos, e julgaraõ os Romanos bem fundados, que só para conducçaõ dos alimentos, e avisos, abriraõ estes os poços, e os Catholicos refugiados os caminhos até elles; porque só no fim dos caminhos se achaõ sinaes de que foraõ habitados, e ha caminho, que tem legoa, e mais de comprimento, desorte que ou estavaõ ás escuras, ou gastavaõ azeite, e cera. Junto ao Oratorio mais pequeno está hum destes poços, e bem estreito, que assentáraõ os mais noticiosos ser o mais principal; porque dizem que vinha a sahir no quintal, ou jardim de hum Senador, a quem deveo muito a Igreja, e á sua descendencia nas mayores perseguiçoens. Cercaõ-o varias abobadas, e na mayor está hum postigo de pedra jaspe excellente, e neste sitio dizem, com bastante fundamento, que habitava o Summo Pontifice com os Bispos, e Presbyteros nas perseguições, como tambem julgaõ, que por este postigo os alimentavaõ; mas tudo isto saõ conclusoens bem tiradas da tradiçaõ, noticia, e alguns manuscritos, e com certeza só consta o que vimos, e se naõ fomos depois de Constantino Magno os primeiros, he certo, que naõ consta quem nos tirou essa gloria. O Oratorio principal, que he o ultimo, e mais subterraneo, para o qual se descem vinte e dous degráos, que juntos a onze, que tem o primeiro, sette para o mais pequeno, que fica para o Sul, e dous para outra gruta octangula, que se ignora totalmente para que servia; fazem quarenta degráos bem altos, e taõ centraes; que sobre as Catacumbas se pódem fundamentar os mayores alicerses sem prejuizo da suas abobadas; quasi

quaſi todas de terra, e piſſarra mole, algumas de arêa, que parecem milagroſas, e as melhores de tijolos excellentes. Cada hum dos tres Oratorios fórma huma Cruz perfeita com quatro partes iguaes no comprimento, e largura, cada parte de huma ſó nave, e no meyo da dita Cruz eſtava o Altar portatil de madeira, que era huma arca collocada ſobre algumas pedras, e junto a ella a cadeira, deſorte que os fieis poſtos nas quatro partes iguaes da Cruz, ou quatro naves em Cruz dos ditos Oratorios, gozavaõ todos, e viaõ celebrar o Summo Pontifice, ouviaõ as homilias, e com huma, ou duas luzes no Altar ſe illuminavaõ as quatro naves do Oratorio, as quaes todas cerca hum corredor com quatro entradas, e muitas ſahidas para outros. Em todos, e até nas eſcadas eſtaõ nichos, que julgamos que tinhaõ, ou tiveraõ, corpos de Santos; porque os das fabricas interiores eſtaõ fechados todos, e com Cruzes. Naõ tem numero as grutas, e cavernas redondas, como zimborios, e em cada huma dellas pódem accommodar-ſe ſeis peſſoas deitadas, e eſtas eraõ as caſas, em que depois da Oraçaõ ſe recolhiaõ a comer, e dormir. Excede a comprehenſaõ humana o tormento, que padeceriaõ aquelles verdadeiros diſcipulos de Chriſto em lugares taõ horroroſos, eſcuros, e nada commodos para a vida, que ainda alli naõ tinhaõ ſegura. Naõ encontrámos mais que alguns moſquitos nos ſitios por onde corre agoa excellente frigidiſſima, e pura, naõ obſtante o eſtar deſcoberta, e ſendo tanto o pó ſubtil no pavimento, deſde o ſitio, em que prendemos o cordel naõ achamos veſtigios humanos perceptiveis, e certos.

FIM DA DUODECIMA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignac. Nogueir. Xiſto. *Com tod. as licenç. neceſſarias.*

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XIII.

COntinuemos (disse o Theologo) as vidas dos Papas; porque assaz estais instruidos em noticias de Roma para as perceberes. Vinte dias depois da morte de Innocencio primeiro foy eleito S. Zozimo, Grego, natural de Cezarea de Capadocia, Cardeal, Letrado, urbano, e pio, taõ sincéro, que julgou virtuoso o Herisiarcha Pelagio; mas conhecendo logo a sua maldita hypocrisia o condenou, como seu antecessor tinha feito, e a seus discipulos. Prohibio aos Ecclesiasticos os banquetes publicos, e o uso do vinho em ajuntamentos. Que hum Diacono com toalha de linho sobre o hombro esquerdo assistisse á Missa particular de cada Sacerdote, e nas solemnes usassem manipulos; prohibio aos Bispos Ordenar escravos, ignorantes, e mal procedidos; concedeo ás Igrejas Parochiaes a bençaõ do Cirio Paschal, que até esse tempo só podiaõ usar as Cathedraes, e por isso alguns, enganados, disseraõ que elle instituira essa bençaõ. No seu tempo, e anno de quatrocentos e dezoito se celebrou em Africa o notavel Concilio Cartaginense contra Pelagio, no qual se ordenou, que o Diacono

só em caso de necessidade, e falta total de Presbyteros administrasse a Eucharistia, e que perante o Bispo a naõ tocasse: e porque hum dos erros de Pelagio era negar o valor dos suffragios, compôs Santo Agostinho o Officio dos defuntos, que depois de toda a Africa admittio logo França, Alemanha, Italia, e toda a Igreja; no mesmo tempo compôs o Santo Doutor a Missa de Defuntos com as mais preces, e Responsorios das Exequias, o Officio do Nascimento de nossa Senhora, e outros, introduzio na Igreja Africana o uso dos Prefacios na Missa, como Santo Ambrosio o tinha feito em Milaõ; reformou as ceremonias, e rito de cantar, e rezar nos Choros. Pouco depois houve em Carthago outro Concilio, em que se determinou o modo de appellar para o Papa. Deo S. Zozimo Ordens huma só vez, e nellas sagrou oito Bispos, creou dez Presbyteros, e tres Diaconos; reinou hum anno seis mezes e seis dias, falleceo em Dezembro de quatrocentos e dezoito, e foy sepultado na Basilica de S. Lourenço, fóra dos muros na via Tiburtina. Hum só dia esteve a Santa Sé vaga, naõ obstante a grande, e escandalosa divisaõ dos eleitores, os quaes em dous bandos elegeraõ dous Papas, a mayor parte se juntou na Basilica de Theodora, e nomearaõ Bonifacio primeiro, natural de Roma, da Familia dos Ursinos, Cardeal Presbytero; os menos em S. Joaõ de Latraõ elegeraõ a Eulalio, Arcediago de Roma, o qual apoderando-se do Palacio Lateranense, e favorecido do Perfeito da Cidade, perseguio a Bonifacio, e o fez sahir de Roma. Foy este o quarto Cisma da Igreja, ao qual logo acudio o Imperador Honorio, ordenando sahisse de Roma Eulalio até se decidir quem era o Pontifice verdadeiro: sahio com effeito o Antipapa, mas

con

contra a ordem do Imperador, veyo logo perturbar os animos dos que haviaõ decidir a queſtaõ, que eraõ vinte e cinco Biſpos, os quaes juſtamente indignados o obrigaraõ a ſahir de Roma ſegunda vez, e declaráraõ, que S. Bonifacio era o verdadeiro Succeſſor de S. Pedro, e como tal o adoráraõ no dia onze de Abril de quatrocentos e dezanove, e para ſocegarem a Eulalio, e dar fim ao Ciſma, lhe deraõ o Biſpado de Lege. Começou S. Bonifacio o Pontificado, prohibindo as vigilias, que os Catholicos de ambos os ſexos obſervavaõ nas Igrejas nas noites antecedentes aos dias das mayores feſtas, em que havia deſordens eſcandaloſas, commutando eſſe deſvelo no jejum, que hoje obſervamos; mandou a Heſpanha ſeu grande amigo Baſilio, Grego de naçaõ, Biſpo de Ç aragoça, o qual benzeo o ſino memoravel de Velilha, a quem os Heſpanhoes chamaõ o ſeu Profeta; porque dizem ſoa, ſem ninguem o tocar, todas as vezes, que a Monarchia ha de ter infortunios, ou grandes proſperidades. No ſeu reinado, e anno de quatrocentos e vinte, morreo S. Jeronymo, dizendo na hora do ſeu feliz tranſito, que acabava ſummamente conſolado; porque deixava no mundo para defenſor da Igreja a Santo Agoſtinho. Elegeraõ os Francezes a ſeu Rey Pharamundo, e fizeraõ a Ley Salica, na qual ſe prohibe ás mulheres herdarem a Coroa daquella Monarchia, e ſe obſerva. Começou a perſeguiçaõ dos Catholicos na Perſia por Barranes, ou Barrabano, como lhe chamaõ outros, ao que acudio o Imperador Theodoſio, e o caſtigou vencendo-o tres vezes. Edificou S. Bonifacio varias Capellas em Roma com precioſo ornato, eſpecialmente a de S. Miguel no Caſtello de Santo Angelo, entaõ chamado Maquina de Adriano. Ordenou huma ſó vez em Dezembro

qu: torze Presbyteros, tres Diaconos, e trinta e feis Bifpos; falleceo a vinte e tres de Setembro de quatrocentos e vinte e tres, dia, em que delle reza a Igreja, e vagou a Igreja vinte e oito dias, no ultimo dos quaes foy eleito S. Celeftino, primeiro do nome, e Papa quadragefimoquinto, natural de Roma, Bifpo de Cyro na Siria, e Cardeal. Os parciaes de Eulalio quizeraõ perturbar a eleiçaõ, e para iffo o convidáraõ; mas elle com exemplo notavel, e defengano, naõ quiz fahir do Bifpado, e no anno feguinte morreo em Napoles com todos os finaes de predeftinado. Começou o Pontificado S. Celeftino mandando Miffionarios por todo o Orbe Catholico, exhortando aos homens doutos para o mefmo officio, e reformando o Clero, fadiga fanta, em que o ajudou muito o Imperador Theodofio, promulgando leys para a obfervancia das feftas, privilegios, e exempçoens para as Igrejas, e peffoas fagradas. Pouco depois teve o defgofto da morte de Santo Agoftinho, lamentada em toda a Igreja: e porque os hereges, vendo-a fem efte General, até aos feus efcritos fe atreveraõ, Celeftino, como Santo, vigilante, e douto, os defendeo, approvando-os. Seguio-fe a efte trabalho, e falta de taõ grande Columna da Fé, augmentar-fe a herefia de Neftorio, Patriarcha de Conftantinopla, que negou em Chrifto a uniaõ hypoftatica, e por confequencia o fer Máy de Deos a Maria Santiffima. Contra efte herefiarcha efcreveo logo o Papa Celeftino, convocou em Roma Concilio, em que foy condenado, e vendo que nada baftava, publicou o Concilio Geral Ephefino, em que prefidio S. Cyrillo, e foy celebrado na mefma Igreja, em que viveo com S. Joaõ Evangelifta a Virgem noffa Senhora: nelle foy condenado, e depofto da Mitra Neftorio, collocado

na

na mesma Cadeira Patriarchal Maximo, Varaõ justo ; e fidelissimo. Ordenaraõ os Padres deste notavel Concilio, que dahi por diante na Ave Maria se accrescentassem as palavras : *Santa Maria Mãy de Deos roga por nós peccadores*, para todos confessarmos o que Nestorio, e os seus sequazes negáraõ. Neste mesmo anno houve tres Concilios na Hespanha contra os Arrianos, peste que inficionava os Godos. S. Celestino entretanto mandou a Inglaterra Prégadores doutissimos, que desterráraõ as heresias, que pouco antes entráraõ naquella excellente Ilha. O mesmo fizeraõ em Escocia, e Irlanda os seus Legados ; e em todo o Orbe Catholico os outros, por ordem especial de S. Celestino, edificavaõ innumeraveis Templos dedicados a nossa Senhora, para mayor confusaõ dos Nestorianos. Em Roma edificou o Papa o chamado de Julio com magnificencia, e reparou alguns, que ameaçavaõ ruina ; em fim, até o demonio, por especial providencia do Altissimo, concorreo para que a nossa Fé santissima se estabelecesse mais neste seculo ; porqee na Ilha de Candia appareceo hum demonio aos Judeos, e lhes persuadio que elle era o verdadeiro Messias, que vinha livrá-los de tantos trabalhos, e angustias, conduzindo-os á terra de Promissaõ, donde estavaõ expulsos, para o que se preparassem todos logo : foraõ innumeraveis os que lhe deraõ credito, e o seguiraõ até huns altissimos rochedos, que ha na dita Ilha, de cuja eminencia precipitou o demonio quasi todos, escapando só huns poucos, que referiraõ o desastre, e se converteraõ. Tres vezes celebrou Ordens S. Celestino, e em todas sagrou sessenta e dous Bispos, ordenou trinta e tres Presbyteros, e doze Diaconos ; falleceo a seis de Abril de quatrocentos trinta e dous, tendo reinado oito annos cin-

co

cô mezes e tres dias, foy sepultado no cemiterio de Priscilla na via Salaria, e depois trasladado para a Villa de Rotonati no Condado de Henau. Neste mesmo anno, segundo as memorias, e tradiçoens dos Monges da Palestina, caminhando alguns pelo deserto se recolheraõ em huma grande cova, que ha na raiz do monte Humim, ou Hunir, como lhe chamaõ os Arabios, e como os ventos continuaraõ rijos muitos dias, e tinhaõ certo o perigo de os cobrir, e suffocar a arêa, especularaõ o interior da cova, que toda he obra da natureza; alguns mais curiosos, e intrepidos, totalmente despidos, penetraraõ huma, como Mina alta, mas summamente estreita, pela qual sahia alguma agoa, ouvindo-se no interior susurro de muita, em algumas partes cabiaõ de ilharga em pé sem molestia; mas em outras com grande trabalho só passaraõ tres assaz magros; chegaraõ em fim com a luz a huma gruta dilatadissima de altura sufficiente, e o pavimento por modo de tanque, em que do alto cahia grande copia de agoa, que quasi igualmente sahia por oura Mina, e caminho mais baixo, e o sobejo unicamente por este que tinhaõ penetrado. Como o tanque apenas tinha a altura de hum homem, desceraõ dous a examinar o que nas suas agoas fazia bastante sombra, e acharaõ tres homens, tres mulheres, e oito crianças de ambos os sexos, todos bem figurados, e corpulentos; mas todos de pedra com manilhas de ouro finissimo nos braços, de que se aproveitáraõ logo, e examinadas bem as figuras, e acçóes com que estavaõ, conheceraõ com toda a certeza, que naõ eraó estatuas feitas de pedra; mas sim homens, mulheres, e meninos, que alli morreraõ affogados, e se converteraõ em pedra os seus cadaveres, o que facilmente lhes persuadio naõ só avista, porque

era

era impoſſivel a toda a arte formar em pedra cabellos da ſua natural cor, miudeza, e naſcimento, olhos, e outras partes humanas; mas porque os dous, que tiveraõ a curioſidade de entrar na agoa, ſendo ella mais que tepida, experimentáraõ em menos de huma hora ſumma frialdade, e torpor, deſorte, que apenas ſahiraõ da mina eſpiráraõ, e endureceraõ incomparavelmente mais do que os outros cadaveres; julgou-ſe em fim, que ſuccedera iſto no Diluvio univerſal, emque valles, e montes padeceraõ admiraveis mudanças.

FIM

DA DECIMA TERCA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XIV.

VInte e dous dias depois da morte de S. Celestino primeiro, foy eleito S. Xisto terceiro deste nome, e Summo Pontifice quadragesimosexto, da Familia Ursina, Cardeal Presbytero, e taõ douto, que o numeraõ entre os Escritores Ecclesiasticos. Começou o governo perseguindo intrepidamente os hereges, pelo que hum Cavalheiro principal de Roma, chamado Baso, e outros seus parciaes publicaraõ, que o Santo Pontifice tinha violado huma donzella; cresceo tanta a infamia, que S. Xisto convocou em Roma hum Concilio de cincoenta e seis Bispos para se purgar do que lhe imputavaõ, e sendo ouvidos os accusadores, e defeza do Papa, foy Baso excommungado, com desterro perpetuo, instou logo S. Xisto para que lhe perdoassem; mas elle abrazado em colera infernal, morreo em Roma tres mezes depois da sentença, e o Papa, como verdadeiro imitador de Christo, apenas o soube, entrou na casa, em que estava o cadaver, e depois de o abraçar com ternura, e lagrimas, o embalsamou com as suas mãos, e com ellas o accommodou na sepultura, que lhe

deo na Igreja de S. Pedro com a mayor pompa, acçaõ piiſſima, que admirou Roma; e para que outros confiados na virtude dos Papas, e mais Diſcipulos de Chriſto, naõ tiveſſem ouzadia para lhes levantarem falſos teſtimunhos, renovou com hum excellente Decreto a pena de Taliaõ inſtituida por S. Damaſo. No anno de quatrocentos e trinta e cinco conſagrou S. Xiſto a Baſilica de Santa Maria Mayor, a qual ornou com Altares de prata. Morreo obſtinado o infeliz Biſpo Neſtorio, martyrizou Genſerico Vandalo, Senhor já de toda a Africa, a muitos mil Catholicos, e entre elles a cinco Heſpanhoes nobiliſſimos: celebrou-ſe em França o Concilio Agatanſe, em que ſe renovou o preceito de ouvir Miſſa nos dias de feſta: ſuccedeo o prodigio das Cadêas de S. Pedro, e ſe inſtituîo em Roma a ſua feſta; porque mandando a Imperatriz Eudoxia ao Papa a cadêa com que Herodes fez prender S. Pedro; a juntou S. Xiſto com outra, com que fora o Santo prezo em Roma por ordem de Nero, e apenas ſe tocaraõ as duas cadeas, deſorte ſe uniraõ, que ficou ſó huma: celebrou-ſe em Conſtantinopla hum Concilio para determinar a primazia das Igrejas do Oriente, queſtaõ em todos os ſeculos perniciofiſſima para toda a Igreja: em fim, adornou S. Xiſto o Baptiſterio da Baſilica Conſtantiniana, deo Altares de prata á de S. Lourenço fóra dos muros, precioſas alfayas á Vaticana, e falleceo a vinte e oito de Março de quatrocentos e quarenta, tendo reinado ſette annos e onze mezes, nos quaes celebrou tres vezes Ordens, conſagrou cincoenta e dous Biſpos, ordenou vinte e oito Presbyteros, e onze Diaconos. Foy ſepultado na ſobredita Baſilica de S. Lourenço, e muito per-

to

to do corpo do Santo na Capella subterranea, e vagou hum mez, e treze dias a Cadeira Apostolica. Achava-se o mundo todo no mais deploravel estado; porque guerras, injustiças, fomes, heresias, e escandalosas discordias opprimiaõ as Monarchias todas: quando para remedio de tantos males sahio eleito Papa S. Leaõ Magno, primeiro deste nome, e quadragesimosettimo Pontifice, natural da Toscana, Arcediago da Igreja Pontificia, filho de Quinciano, Varaõ illustrissimo. Estava por Commissario do Imperador Valentiniano terceiro em França, quando foy eleito, e logo que tomou posse da Tiara, procedeo contra os hereges Manicheos de Italia, desterrando-os, e queimando-lhes publicamente os livros. Ordenou que todos os Bispos fizessem o mesmo, e os Metropolitanos celebrassem Concilios para extirpaçaõ das heresias. Querem muitos fosse elle o que accrescentou na Missa as palavras: *Sanctum Sacrificium, immaculatam Hostiam, Orate frates, Ite Missa est, Benedicamus Domino.* Foy o primeiro Summo Pontifice, que bateo moeda, pondo o seu nome em huma face, e na outra a effigie de S. Pedro; foy celebre Doutor entre os Escritores Ecclesiasticos, como o mostraõ seus doutissimos Sermoens, e Tratados. Fez seu Refrendario a S. Prospero da Ordem de Santo Agostinho, depois Bispo de Reggio, e informado por elle approvou a Regra Augustiniana; ordenou que os Monges de Santo Agostinho se chamassem Eremitas do mesmo Santo, e por especial affecto, que lhes tinha, e muito que serviraõ naquelles seculos á Igreja, peleijando com as armas de seu glorioso Pay contra as heresias, lhes edificou hum Convento junto á Basilica de S. Pedro. Era

devotissimo do Santissimo Sacramento; e para desaffogo da sua devoçaõ celebrava todos os dias oito, e nove Missas. Concedeo aos Parochos poderem celebrar mais de huma, se essa naõ bastasse para satisfazerem ao preceito os freguezes. Renovou, e augmentou as Basilicas de S. Pedro, e S. Paulo, e instituîo os Capelláes guardas dos sepulchros dos seus Santos Apostolos, aos quaes intitulou Cubicularios; ornou todas as Igrejas de Roma com preciosas alfayas, e renovou as que padeciaõ ruina. No anno de quatrocentos quarenta e seis succedeo em Constantinopla o prodigio celebre da Imagem de Christo Crucificado, que ferida por hum Judeo, lançou copioso sangue, que se communicou com tal excesso a toda a agoa do poço de Santa Sophia, aonde o infame sacrilego lançou a Sagrada Imagem, como se nelle nascesse perennemente sangue. Celebraraõ-se em Hespanha muitos Concilios, nos quaes se condenaraõ varias heresias, especialmente no de Lugo a de Prisciliano; e como este herege negava a presença de Christo na Eucharistia, determináraõ os Padres do Concilio, que estivesse exposto sempre o Santissimo Sacramento na Sé de Lugo, acçaõ piissima, que logo imitou o Reino todo de Galliza, e tomou a figura do Sacramento por Armas. Nestes annos memoravelmente calamitosos, pasmou o mundo, vendo-se destruido por hum homem, que Deos escolheo para executor da sua ira, motivo, porque se intitulava Açoute de Deos. Era este Attila, Rey dos Hunnos, destruidor de Provincias, homicida de todos os que se naõ escondiaõ nas grutas, ou se refugiavaõ nas agoas, estas escolheraõ os Venesianos, e este foy o principio daquella deliciosa Republica. Destruîo Aquileya, e ca-

minhava

minhava para fazer o meſmo a toda a Italia: recorrerað os Capitáes Romanos a S. Leað, pedindo-lhe ſoccorro Divino; porque era impoſſivel reſiſtir ao furor deſte rayo. Veſtido pontificalmente lhe ſahio o Santo Pontifice ao encontro, e fallou com tal energia, que Attila perdoou a Roma, e todo o mais de Italia. Paſmou o Exercito, vendo eſta impenſada mudança no tyranno, e elle ſe deſculpou, dizendo, que quando S. Leað lhe fallara, vira a ſeus lados dous veneraveis ſujeitos, que o ameaçavað com a morte, ſe nað obedeceſſe ao Summo Pontifice; mas a obediencia, e ſubmiſſað, que experimèntou o Santo em hum barbáro, nað pode conſeguir em Genſerico, Rey dos Vandalos, herege Arriano, a quem pedio o meſmo, e elle obſtinado abrazou, deſtruîo, e ſaqueou Roma ſem perdoar ao ſagrado dos Templos. Fugirað todos, excepto S. Leað; querendo intrepido morrer na defeza das Igrejas, ſe bem pouco, ou nada logrou as ſuas eſperanças. Seguioſe a nova hereſia de Eutichio, Abbade de hum Moſteiro de Conſtantinopla, o qual intentando impugnar Neſtorio, cahio em igual erro, dizendo que Chriſto nada tinha de humano. Para condenar eſte abſurdo convocou Flaviano, Patriarcha de Conſtantinopla, hum Concilió, e os hereges Euthiquianos enganando a Imperatriz Eudoxia, e por ella ſeu marido Theodoſio, celebrárað em Epheſo hum Conciliabulo, ao qual aſſiſtio o Patriarcha Flaviano, a quem os hereges depois de muitas injurias privárað da Mitra, e nomeárað Patriarcha a Dioſcoro, herege perverſo, que ſe atreveo a proferir ſentença de excommunhað contra o Papa, o qual, ainda que occupado na reſtauraçað de Roma, afflicto com a peſte, e fome, que padecia o melhor do mun-

mundo, e receando nova destruiçaõ em Italia, juntou Concilio em Roma, ao mesmo tempo, em que em Constantinopla se convocou outro para o mesmo fim. O Imperador Theodosio, conhecendo que os castigos de Deos, que experimentava o Imperio, eraõ provocados pelos seus máos subditos, extirpou a idolatria, de que ainda havia muito no Oriente, queimou os livros de Porphirio, Nestorio, e todos os libellos infamatorios contra S. Cyrillo, fez publicamente penitencia, e a Imperatriz de ter favorecido os Euthiquianos; fez observar os Decretos dos Concilios, e restituîo os Bispos Catholicos. Celebrou-se pouco depois o Concilio Calcedonense geral, e utilissimo para a Christandade, o qual abraçaraõ logo os Hespanhoes, sendo executor o Arcebispo de Braga, entaõ, e sempre Primaz das Hespanhas; mas como as heresias eraõ tantas, e innumeraveis os que as seguiaõ, tudo era pouco para reprimir hum quasi mundo heretico, e para lhe applicar o remedio possivel com suavidade em todas as Provincias houve Concilios, em que se abraçaraõ os Canones, e Decretos do Calcedonanse, e novamente se condenaraõ todos os falsos dogmas antigos, e modernos. Teve a Igreja outra igual perda na morte da Imperatriz Santa Pulcheria, columna da Fé, amparo dos Catholicos, flagello dos hereges, alicerse da paz, justiça, e felicidade do Imperio Grego. Naõ cessava entretanto S. Leaõ em perseguir os hereges com Decretos, e Bullas, estabelecendo os Canones, e refórma dos Ritos, e Clero com admiraveis cartas, e reedificando os Templos, e Casas Pontificias em Roma, até que fatigado de trabalhos gloriosos, passou a gozar o premio delles a onze de Abril de quatrocentos e sessenta hum, tendo reinado

do vinte annos dez mezes e vinte e oito dias, nos quaes, em diversas Temporas, sagrou oitenta e seis Bispos, ordenou oitenta e hum Presbyteros, e trinta e hum Diaconos. Foy sepultado na Basilica de S. Pedro, aonde hoje serve de admiraçaõ a todos o seu sepulchro, como a seu tempo diremos. Foy taõ casto, que beijando-lhe a maõ huma mulher formosa, e sentindo logo hum vehemente estimulo da carne, naõ satisfeito só com lhe resistir, em lugar occulto cortou logo a maõ, a qual lhe restituîo em sonhos Maria Santissima, de quem era especial devoto. A opiniaõ mais certa he que vagou por sua morte a Cadeira de S. Pedro sette dias, alguns dizem que vinte e seis, e outros que sette, ou oito mezes. No seu tempo se descobrio nos banhos seccos huma horrivel estatua de hum homem montado em hum Leaõ, apontando com a maõ direita para o Oriente, e mostrando aliàs summa antiguidade, sem lesaõ alguma em ambas as figuras; depois que a desenterraraõ se desfez só com o ar ambiente, sem ficar mais que a cabeça do Leaõ, que se conserva no mesmo sitio.

FIM

DA DECIMA QUARTA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XV.

NAõ vos canceis mais, (disse o Ermitaõ) que, sem noticia de todas as Igrejas de Roma, naõ se percebe a Historia Pontificia, e eu direy o que necessitais saber nesta materia. Muitos, e varios nomes deraõ os Catholicos áquelles Lugares sagrados, aonde na primitiva Igreja se juntavaõ para celebrarem os Officios Divinos. O primeiro foy Igreja, ou Casa de Oraçaõ, nomes que no Testamento Velho deo muitas vezes Deos ao Tabernaculo, e Templo; o segundo foy Domingo, e este lhe deraõ os Gregos, em cuja lingua quer dizer: *Lugar do Senhor*. Os Latinos os imitáraõ logo, como consta do Concilio Laodicense, e os Gregos mudaraõ, chamando-lhes Basilicas que entre os Gentios eraõ casas deputadas só para negocios seculares, como em outra Conferencia ouvistes: variaraõ tambem os Latinos, chamando-lhes Templo, nome já usado enrre os Hebreos, e Gentios. Ultimamente os Latinos chamáraõ ás Igrejas *Memorias*, como diz Santo Agostinho; *Concelhos dos Santos*, como consta do Concilio Gangrense, e os Gregos *Concilios dos*

Santos, ou *Ajuntamentos dos Santos*, como consta do Martyrologio Romano a vinte e tres de Janeiro, referindo o lugar, em que foy sepultado o Santo Martyr Joaõ Presbytero. Tanto que a Igreja de Deos teve paz, e descanso, nomearaõ os Summos Pontifices os quatro Patriarchas, e para que estes tivessem Igrejas proprias, aonde celebrassem quando viessem a Roma, lhes sinaláraõ as quatro principaes depois da Suprema Sé, e Cabeça do Orbe Catholico S. Joaõ de Latraõ, que os Papas reservaráraõ para si; este he o motivo, porque lhes chamaõ Igrejas Patriarchaes, e vem a ser: a de S. Pedro, a de S. Paulo, a de Santa Maria Mayor, e a de S. Lourenço. Os peregrinos, que vinhaõ a Roma, depois de visitarem S. Joaõ de Latraõ, visitavaõ com especial culto estas quatro principaes depois della; e como no caminho da Lateranense para a de S. Paulo fica a de S. Sebastiaõ, e no que vay da mesma Lateranense para S. Lourenço a de Santa Cruz em Jerusalem, visitavaõ mais estas duas, e vinhaõ a ser por todas sette, de que se originou a devoçaõ, e costume de visitar em certos dias as sette Igrejas, e depois as nove, visitando outra de S. Paulo, que fica junto á principal do mesmo Santo no lugar, em que lhe cortáraõ a cabeça, e a ultima da Annunciada. Houve em Roma huma nobilissima Familia dos Lateranos, os quaes tinhaõ hum notavel Palacio no monte Celio, que herdou com tudo o mais Fausta Augusta, mulher do Imperador Constantino, o qual deo este Palacio ao Papa S. Silvestre, e junto a elle edificou a primeira Igreja do mundo, Sé do Summo Pontifice, que por este motivo se chamou Lateranense, e Constantiniana, como tambem Aurea, pelas riquissimas alfayas de ouro,

com

com que a enriqueceo o Imperador. Dedicou-a S. Silvestre ao Salvador do Mundo Christo Senhor nosso, e com esse titulo reza da sua Dedicaçaõ toda a Igreja Catholica a nove de Novembro; porque neste dia, estando o Papa consagrando-a, appareceo de repente no alto da Capella mór o preciosissimo Retrato de nosso Salvador, o qual em voz alta, que ouvio todo o povo, disse: *Pax vobis*, *a paz seja comvosco*, motivo porque nesta Igreja naõ pedem os Sacerdotes paz a Deos na Missa na terceira vez, que dizem: *Agnus Dei &c.* porque nella ja nos deo Christo a paz; ainda hoje se conserva o Retrato do Salvador Soberano no mesmo sitio, preservado milagrosamente dos incendios, que tem padecido esta admiravel fabrica. Chamaraõ-lhe os Catholicos depois Basilica de S. Joaõ de Latraõ, attribuindo-a ao Baptista, e ao Evangelista, áquelle por causa da Capella, e fonte, aonde o Imperador foy baptizado, dedicada ao Precusor do Verbo; e a este por causa da outra Capella, edificada no sitio, em que o tyranno o fez metter na caldeira de azeite fervendo, donde sahio mais robusto. A entrada principal desta Basilica está virada para o Oriente, contra o universal costume, o Papa Nicoláo quarto fez todo o frontispicio adornado de preciosos paineis de obra Mosaica, e o portico sustentado em seis formosas columnas; tem quatro excellentes portas, e huma tapada de tijolo, que só se abre no anno Santo. No lado esquerdo da portada está outra porta, que ja naõ tem serventia, e por ella em outro tempo sahia o Papa do Secretario, ou Sacristia, aonde se paramentava para celebrar nesta Igreja, chamado Oratorio de Santo Thomaz, obra do Summo Pontifice Joaõ

vinte e dous. Defronte desta tapada está outra aberta ricamente adornada por Xisto quinto, e he a entrada para o Palacio antigo Lateranense. A Igreja está dividida em cinco naves, duas iguaes em cada lado, e huma mayor, e mais alta no meyo sobre grossas columnas, o tecto entalhado de diversas pedras, obra de Martinho quinto, quando se extinguio o ultimo Cisma, cujo sepulchro está na entrada do arco principal para o cruzeiro. Todo este edificio ameaçou ruina no Pontificado de Innocencio decimo por causa dos grandes incendios, e terremotos, o qual a renovou toda com incrivel magnificencia pondo em todas as naves columnas novas de pedra verde com nichos, e estatuas, obra moderna do grande Architecto Borromino, que se achou no anno Santo de 1650. Como esta Igreja he a Sé, e Esposa dos Summos Pontifices, quasi todos se empenhaõ em orná-la com obras, que eternamente publiquem o seu amor, e generosidade; assim Alexandre sexto renovou o arco da entrada principal do cruzeiro, este adornou Clemente oitavo com os mais precizos marmores, e pinturas com a vida de Constantino Magno, e hum admiravel orgaõ; Gregorio undecimo renovou o Altar do Santissimo Sacramento com pedras preciosas, huma Cêa do Senhor de prata, hum Tabernaculo de bronze dourado sobre admiraveis columnas do mesmo, que Augusto Cesar fez dos esporões das galeras, que tomou na batalha naval do Egypto, e as collocou em hum Templo de Asia, donde as fez conduzir a Roma o Imperador Tito, e junto a este Altar fez o choro dos Conegos com excellente Sacristia, e Capella. Urbano quinto mandou fazer o admiravel Tabernaculo, que está debaixo do so-

ſobredito arco do cruzeiro, ſuſtentado ſobre quatro columnas de marmore com diverſas cores, e cercado de grades, dentro das quaes eſtaõ as cabeças de S. Pedro, e S. Paulo. Debaixo do Altar deſte Tabernaculo eſtá o Altar de madeira do feitio de arca, em que S. Pedro, e muitos dos ſeus Succeſſores diſſeraõ Miſſa nas caſas dos fieis, cemiterios, e grutas, no qual ſó he licito ao Summo Pontifice celebrar. Defronte deſte Altar eſtá o Presbyterio, iſto he, a Capella mór de toda eſta admiravel Baſilica, e nella em hum mageſtoſo throno de muitos degráos o Solio do Papa. No alto della eſtá a Imagem do Salvador, de que ja tendes noticia, e hoje entre o Tabernaculo, e Solio he o chóro dos Conegos. Debaixo do ſobredito Tabernaculo com a entrada no plano da nave principal eſtá a Confiſſaõ, como lhe chamaraõ os antigos, e vem a ſer lugar determinado para guardar Reliquias. Hoje certamente ignoraõ os Romanos as que alli ſe conſervaõ, e o mais certo he que paſſado o primeiro ſeculo depois da fundaçaõ deſta Igreja, ou antes diſſo, ſempre o ignoráraõ; porque naõ he crivel ſe fabricaſſe com graviſſimo diſpendio hum lugar taõ ſeguro ſó para guardar os veſtidos de S. Joaõ Evangeliſta, como alguns inferem da carta de S. Gregorio Magno eſcrita á Imperatriz Conſtança, quando aliàs neſta Igreja, Mãy de toda a Chriſtandade, ſempre ſe conſervaraõ as principaes Reliquias, que tem o mundo: deſorte que Roma poſſue Reliquias precioſiſſimas ſem numero; mas os ſitios, em que ſe guardaõ, ou eſtiveraõ antes de as roubarem, ou reduzirem a cinzas os hereges ſoldados de Borbon, nem o ſouberaõ, os que em muitos livros nos deixaraõ noticia dellas, nem o ſabem agora

ra os mesmos thesoureiros das Igrejas de Roma; e só isto que digo he certo, a respeito das Reliquias daquella Cidade Santa, da qual basta a terra para Reliquia; porque toda ella foy regada com o sangue de Martyres, e se compõem da sua carne, e ossos. O Bispo da Cuba, e outros, dizem, que no thesouro desta Igreja estaõ duas redomas de sangue, e agoa de Christo Senhor nosso, que Sua Mãy Santissima, e S. Joaõ recolheraõ no Calvario quando lhe abriraõ o lado. Se as houve, os Anjos as esconderaõ; porque ninguem diz que as vio, nem que sabe aonde estaõ. Dizem que estava com ellas o sacratissimo prepucio de Christo com o sangue que derramou na Circuncisaõ, como revelou a Santa Brigida a Virgem nossa Senhora, e que os soldados de Borbon o furtaraõ, e se acha hoje em hum lugar, chamado Calcata, pertencente aos Senhores de Anguilara; nem lá, nem em Roma consta que esteja, e só he certo que houve estas Reliquias, e dizer a revelaçaõ que em Roma estiveraõ todas. Dizem que està no mesmo thesouro Santo Lenho, parte do berço de Christo, a sua primeira camisa, parte da tunica inconsutil, dos cinco paens, e dous peixes, da taboa, em que comeo com os Apostolos a ultima cêa, da toalha, com que lhes limpou os pés, do Sudario com que cobriraõ o Rosto do Senhor, a canna, que lhe puzeraõ na maõ por ceptro, e vestidura branca, que lhe mandou vestir Herodes com os sinaes do seu Sangue, huma columna, que se partio quando espirou, a pedra sobre que jogaraõ a tunica; parte dos cabellos de nossa Senhora, e dos seus vestidos, huma caixa de Reliquias de minha Senhora Santa Maria Magdalena, o cicilio, e cinzas do Baptista, a tunica do Evangelista, a cadêa

com

com que foy prezo, o Caliz por onde bebeo o veneno por ordem de Domiciano, a cabeça de S. Zacharias, huma costella de S. Lourenço, hum dente de S. Pedro, e innumeraveis corpos, cabeças, e ossos de outros Santos: de tudo o sobredito o certo he, que estaõ as cabeças de S. Pedro, e S. Paulo no Altar do Tabernaculo, e que se mostraõ ao povo sette vezes no anno; o mais padece duvidas, especialmente depois do saque de Borbon, e mayores pela singeleza com que os Authores, que numeraõ estas, dizem que na mesma Basilica estaõ as Taboas da Ley, e as varas de Aaraõ. e Moysés, Arca do Testamento, e o thuribulo, o que certamente he falso, contra o Texto sagrado, e commum sentir dos Santos Padres, e Expositores; porque da Vara, e Manná naõ havia noticias, quando os Filisteos cativaraõ a Arca, e esta com as Taboas da Ley, e mesa escondeo o Proféta Jeremias, e até hoje se ignora aonde está, desorte que no Templo segundo, que edificou Zorobabel, naõ houve Arca do Testamento.

FIM
DA DECIMA QUINTA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XVI.

NO lado esquerdo da Sacrosanta Basilica Lateranense estaõ as ruinas de hum claustro antigo, que foy dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, para os quaes edificou S. Gelasio Papa aqui hum Mosteiro, expulsando os Clerigos Seculares, porque faltaraõ hum dia aos Officios Divinos; porèm Bonifacio oitavo secularizou outra vez esta Igreja, na qual hoje tem o Papa hum Bispo seu Coadjutor para os Pontificaes, consagraçaõ dos Oleos, Confirmaçaõ, Ordens, e tudo o mais do Bispado Romano, e o Cabido consta de hum Arcispreste, que sempre he Cardeal, de-

dezoito Conegos, vinte Beneficiados, doze meyos Beneficiados, doze Capellães; e feis Penitenciarios da Ordem Seraphica, hum Hefpanhol, hum Francez, e quatro Italianos. Pela parte da Sachriftia fe fóbe á Capella do Salvador, em que os Papas affiftiaõ aos Officios Divinos, e depois de muitas obras, com que alguns a ornaraõ, e extenderaõ, Xifto quinto a reedificou totalmente. Sóbe-fe para ella por tres ordens de efcadas de muitos degráos, e a do meyo, que tem vinte e oito de marmore branco, he a mefma, que eftava em Jerufalem no Palacio de Pilatos, pela qual fubio, e defceo Chrifto Bem noffo quatro vezes, em huma das quaes lhe cahio em hum dos degráos huma gotta do feu preciofiffimo Sangue, de que fe conferva o final refguardado com grades de bronze: por ella fóbem todos de ambos os fexos de joelhos, e defcem por outra efcada, para naõ porem os pés nefta. Em cada degráo fe ganha Indulgencia plenaria, e os impedidos o mefmo, dando efmóla aos

que

que a ſóbem. Na Capella eſtá hum Retrato de Chriſto Senhor noſſo, na idade de doze annos, feito pelos Anjos para conſolaçaõ de MARIA Santiſſima, que o teve ſempre comſigo em vida, e tem obrado admiraveis prodigios em Roma, levado pelos Papas deſcalços em prociſſaõ nas grandes neceſſidades da Igreja. A eſta Capella chamou Leaõ terceiro *Sancta Sanctorum*, pelas muitas, e notaveis Reliquias, que nella eſtavaõ, e no ſaque de Borbon ſe perderaõ: tem dous Altares colateraes, hum de S. Lourenço, outro de S. Silveſtre, em cujo dia vem celebrar os Officios o Cabido Lateranenſe, e todo o anno fazem o meſmo quatro Capellães com hum Prepoſito, inſtituidos, e dotados por Xiſto quinto: foy aſſiſtida, e governada por doze Cavalheiros Romanos, chamados *Recommendatarios do Santiſſimo Salvador*, até que o Papa Joaõ vigeſimo inſtituîo a Confraria do meſmo titulo, que adminiſtra o Hoſpital Lateranenſe, e he Padroeira de tres Collegios de Roma, hum

do Cardeal Caprancia, que sustenta trinta e dous Juristas, outro do Cardeal Nardino, que tem seis Theologos, e o ultimo do Cardeal Ccribeli para doze Canonistas; e álèm da grandeza, com que sustenta, e faz todos os mais gastos a estes Collegiaes, tem muitas casas em Roma, que dá aos pobres de graça, e dotes a orfaãs, e donzellas necessitadas em dia de S. Francisco, e a quinze de Agosto póde livrar hum condenado á morte: sobre o Altar mór desta Capella está outra pequena, em que se conservaõ algumas cabeças de Santos em huma caixa de prata sobre hum Altar, e nelle o corpo de Santo Anastasio, e parte do Santo Lenho. Naõ tem numero as Indulgencias, que se lucraõ nesta Basilica em diversos, e especiaes dias do anno, álèm das quotidianas, e a cousa mais moderna, que se vè em toda a sua fabrica he a estatua de bronze de Henrique quarto, Rey de França, Protector do Cabido desta Igreja, o qual a mandou fazer, e collocar no lado esquerdo

do

do portico : nesta Igreja se celebrarão muitos Concilios, dos quaes o ultimo foy o de Leaõ decimo, e só nella se perdoavaõ os delictos graves, recebendo o Bispo, e Cabido os penitentes com as ceremonias, que ainda se achaõ no Pontifical Romano, de que teve origem a devoçaõ, com que o povo visita esta Sacrosanta Basilica todos os sabbados. No monte Vaticano, de cujo nome se ignora a origem, e muitos querem que seja a que ja vos dissemos; outros dizem, que lhe veyo de hum Idolo, que alli se adorava, chamado Deos dos Vaticinios; esta he a notavel Igreja de S. Pedro, e palacio, que commummente habita o Summo Pontifice: este monte divide a Toscana do Lacio, e foy algum dia infame, porque nelle justiçavaõ os malfeitores; hoje he o mais reverenciado em todo o mundo: edificou esta Igreja o Papa Julio segundo pelo desenho do mayor architecto, que se tem conhecido, Miguel Angelo Bona Rota; porque se bem neste sitio, em que os Apostolos S. Pedro, e S.

e S. Paulo tiveraõ o primeiro culto, sempre houve Igreja, ou muitas Igrejas; porque alguns Papas accrescentaraõ as que eraõ pequenas, outros vendo-as arruinadas, edificaraõ mayores novas; o ultimo, que desde os alicerses levantou esta maravilha do mundo foy o sobredito Pontifice, que lançou a primeira pedra no Sabbado in Albis do anno de mil e quinhentos e seis; porèm como a obra pedia mais annos, do que os Papas costumaõ reinar, e viver, Paulo terceiro, Julio terceiro, Paulo quarto, Pio quarto, Xisto quinto, Paulo quinto, e ultimamente Innocencio decimo continuaraõ o risco até o reduzirem á perfeiçaõ, que hoje admira o mundo no anno de mil e seiscentos e cincoenta. Entra-se para esta Igreja por huma excellente praça, cercada ovalmente de duas ordens de columnas cobertas de abobeda, e coroadas de estatuas por onde gira a procissaõ do Corpo de Deos. No meyo está o mais celebre obelisco do mundo de huma só pedra, que tem cento e sette pés e meyo de

de alto, tem nos angulos quatro Leoens, dourados gigantes, que fingem a sustentaõ, e no alto huma Cruz de ouro com o Santo Lenho, se bem em Roma até disto duvidaõ, e muitos julgaõ, que a Cruz he de bronze dourado, sem reliquia alguma, ao que me inclino. Nos lados do obelisco estaõ duas fontes dignas de admiraçaõ: sóbem-se logo vinte e quatro degráos de marmore branco, que saõ os mesmos, que lhe mandou fazer Constantino Magno, e depois alargaraõ outros bemfeitores desta Basilica, e ultimamente Paulo quinto o reduzio á melhor fórma, que hoje tem com as estatuas dos Principes do Apostolado sobre grandes bases. Alexandre sexto concedeo indulgencias aos que subissem devotamente esta escada, e o Imperador Carlos Magno a subio toda de joelhos, beijando primeiro cada degráo, e no ultimo o pé ao Papa Adriano primeiro, que nelle o estava esperando. Segue-se á escada hum espaçoso adro de boa pedraria, e nelle o mais soberbo portico, que hoje conhece o mun-

do,

do, ſuſtentado em groſſas, e altiſſimas columnas, ſobre as quaes no meyo eſtá huma baranda donde ſe publica a Bulla da Cea, annuncia a eleiçaõ do Papa; e eſte dá algumas vezes a bençaõ.

FIM
DA DECIMA SEXTA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XVII.

SEguem-ſe outras columnas em todo o frontiſpicio, e no alto, que he direito, e igual todo, eſtaõ as eſtatuas dos Apoſtolos, e no meyo dellas a do Salvador. Tudo iſto he de pedra travertina, como tambem as columnas excellentes de cinco anteportas com admiraveis flores, relevos, e laçarias. Huma das portas he do Anno Santo, e a que o Papa coſtuma abrir, e fechar toda com tijolo. Tem eſta Baſilica huma ſó nave, a mais !arga de que ha noticia, o pavimento he de exquiſitos marmores, a abobada hum Ceo de ouro com admiraveis florões, e relevos; em cada lado tem quatro Capellas taõ grandes, como qualquer gran-

de Igreja, e no Cruzeiro outras quatro correſpondentes em tudo, e ſobre eſtas o zimborio principal de nunca imaginada grandeza, forrado de precioſas pedras, e pinturas Moſaicas, Eſtrellas de bronze dourado, e tudo o mais precizo para repreſentar a gloria no mundo; obra na opiniaõ de todos a mayor, a que chegou a architectura. Debaixo do zimborio eſtá hum Tabernaculo de bronze dourado, unico no mundo; porque he certo ſe naõ vio até hoje nelle couſa taõ precioſa, e de igual mageſtade, pezaõ as columnas cincoenta e cinco mil oitocentas e noventa e ſette libras, foy obra do incomparavel Architecto, e eſcultor Bernino, á cuſta de Urbano oitavo, que para eſta obra tirou o bronze todo da rotunda de Marco Agrippa. No meyo deſte Tabernaculo eſtá o Altar, em que ſó póde celebrar o Summo Pontifice, em o qual he adorado, conſagrado, e coroado. Debaixo deſte Altar eſtá a Confiſſaõ, ou Confeſſorio de S. Pedro, iſto he lugar, ou theſouro das Reliquias, como diz S. Jeronymo, e ja ouviſtes, e he o meſmo lugar aonde S. Pedro morreo crucificado. Deſce-ſe para elle

por

por trinta e quatro degráos de marmore, cingem-o settenta e quatro balaustes do mesmo, e junto ás grades tem huma porta de bronze dourado, ornada com quatro columnas de alabastro, e doze lampadas sempre accezas. Aqui se guarda ametade dos corpos de S. Pedro, e S. Paulo, e aqui fizeraõ os Imperadores Constantino, e Justiniano as offertas de Calices de ouro, lampadas do mesmo, com pedras preciosas, e innumeraveis alfayas de prata. Nos quatro angulos, que sustentaõ o zimborio, estaõ quatro Altares, os quaes todos olhaõ para o do Papa, que está no meyo. O principal do lado direito he de Santa Veronica; porque na Tribuna superior ao Altar se guarda o Retrato, que o Salvador lhe deixou no lenço. Defronte desta se vè a de S. Longuinhos, porque na Tribuna está o ferro da lança, na primeira do outro lado está Santa Elena, e na Tribuna superior grande parte do Santo Lenho, na ultima Santo André, porque na Tribuna, que lhe conresponde, se guarda a cabeça do Santo. A cabeça de toda esta obra he o Altar mór, no qual entre os magnificos sepulchros de Paulo terceiro, e

Urbano oitavo, preciosos marmores, florões, e relevos, está a Cadeira de S. Pedro de madeira, em que celebrava as acções Pontificaes, engastada em outra primorosissima, e muito grande de bronze dourado, a qual sustentaõ nos hombros quatro estatuas agigantadas dos quatro Doutores da Igreja, dous Latinos, e dous Gregos, Santo Agostinho, Santo Ambrosio, S. Joaõ Chrysostomo, e Santo Athanasio; e na parte superior do Retabolo o Espirito Santo entre Anjos, e resplandores, obra de Alexandre settimo. Junto ao Altar do Papa está o Solio Pontificio. Sobre o primeiro zimborio está segundo, sobre este huma bóla de bronze dourado, em que entraõ os peregrinos, e cabem nella vinte e seis pessoas, álèm do que, nos lados tem dous zimborios preciosissimos, que illuminaõ o Cruzeiro. No lado direito do Cruzeiro da Sacrosanta Basilica Vaticana está huma columna, na qual, em Jerusalem, se encostava Christo Senhor nosso no atrio do Templo, quando nelle prégava, e faz continuos milagres nos energumenos. Aqui fica a entrada para as admiraveis covas, ou catacumbas Vaticanas, de

que trata a cada passo a Historia Pontifical, nas quaes naõ entraõ mulheres, excepto na primeira oitava do Espirito Santo, dia em que naõ entraõ os homens. Paulo quinto lhe collocou na entrada duas estatuas de marmore branco de S. Pedro, e S. Paulo sobre excellentes bases, e logo se encontra a escada, que tem quatorze degráos de marmore, no fim da qual tem principio o cemiterio. Aqui está huma pedra quebrada com os nomes de muitos Santos, que alli estiveraõ enterrados, logo huma estatua de S. Jeronymo com hum Leaõ, tudo de marmore; mais adiante outra pedra com a figura de Deos Padre, cercado de Anjos, lançando a bençaõ, junto a ella outra de S. Lucas, e mais alta outra de S. Gregorio Magno, huma de Santo Agostinho, e ultima a de Santo Ambrosio; segue-se outra pedra com hum Santo Christo, e a Virgem nossa Senhora ao pé da Cruz. Defronte está outra com S. Joaõ Evangelista, e mais adiante hũa admiravel porta de marmore dourado, e sobre ella este sinal ☧ com o seguinte letreiro *Polyandrium* palavra Grega, que significa lugar aonde estaõ sepultados

pultados muitos Catholicos, ou muitas ſepulturas publicas: e porque neſte ſitio ſe acharaõ quaſi innumeraveis caixas de pedra com o dito ſinal, que quer dizer *Chriſtus*, e com palmas entalhadas, e cruzes, julgaraõ que os oſſos todos eraõ de Santos Martyres, pelo que ornaraõ tanto eſte ſitio. Paſſando mais adiante eſtá outra pedra com S. Mattheus Evangeliſta de meyo relevo, e defronte hum notavel Retrato de N. Senhora, que ferido por hum herege, lançou ſangue, e junto ao painel as pedras, em que elle cahio. Tem Altar, e lampadas ſempre accezas, he viſitada frequentemente, e obra muitos prodigios. Mais adiante no lado oppoſto eſtá hum painel de S. Pedro. Sóbe-ſe logo baſtante altura ſem degráos, e encontraõ-ſe quatro eſtatuas de marmore dos Evangeliſtas, e mais adiante outra do meſmo da virtude da Eſperança, defronte a da Fé, e na volta da abobada as Armas de Paulo quinto. Mais adiante eſtá huma pedra muito grande, em que de meyo relevo eſtá eſculpido o Juizo Univerſal, e defronte outra, em que ſe vè Chriſto Senhor noſſo Reſuſcitado. Segue-ſe hum painel de Santo Eleu-

therio

therio Papa Martyr, outro de Santo Ignacio Martyr, Bispo de Athenas. Mais adiante está huma estatua de marmore da Charidade, da parte direita os Retratos de S. Joaõ, e S. Xisto primei os Papas, e Martyres, no lado opposto huma excellente pintura da Virgem N. Senhora, mais adiante dous Anjos de marmore, logo huma preciosa estatua do mesmo de Christo Senhor nosso, lançando a bençaõ, e outra de S. Mathias, e defronte hum painel de Santo Anacleto Papa Martyr, e outro de S. Thadeo; defronte destes se vê a estatua de S. Lino Papa Martyr; e logo as de S. Simaõ, S. Mattheus, S. Bartholomeu, e S. Philippe, todas de marmore. Acaba este grande labyrintho na Confissaõ, ou Confessorio de S. Pedro, de que ja fallamos, aonde estaõ amedade dos corpos dos Santos Apostolos; e antes de dar a volta, no lado direito desta gruta, está hum excellente Crucifixo de b: onze, que foy do Papa Joaõ settimo, e nas suas costas as Armas de Paulo quinto, nos lados duas estatuas da Fé, e Temperança, e defronte o Altar, debaixo do qual estaõ os meyos corpos de S. Pedro, e S. Paulo, em hũa

arca

arca de bronze de cinco pés de alto, e o mesmo de comprimento, com huma Cruz de ouro em cima, que peza cento e cincoenta libras, obra de Constantino Magno, e de sua mãy Santa Helena. Logo aqui está a pedra de porfido, sobre a qual S. Silvestre dividîo os ossos dos Santos Apostolos. Neste Altar estaõ as pinturas dos mesmos Santos, que S. Silvestre mostrou ao Imperador, e elle conheceo serem os mesmos, que lhe tinhaõ apparecido em sonhos. Está cercado o Altar de grades excellentes de br.onze para mayor segurança, e preciosamente, adornada por Clemente oitavo toda a Capella.

F I M
DA DECIMA SETTIMA PARTE.

L I S B O A:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XVIII.

COntinuaõ as Catacumbas pelo lado direito, e no caminho estaõ admiraveis estatuas de marmore branco de S. Pedro, Santo André, Santiago Mayor, e S. Joaõ. Defronte dos Apostolos está em marmore esculpido de relevo o seu martyrio, e as estatuas, de S. Cleto, S. Thomé, Santiago Menor, e S. Telesforo, e mais adiante em outro marmore o Nascimento de Christo, e a estatua de S. Fabiaõ, e S. Victor Papa, tudo obra de Paulo quinto. Segue-se huma pedra, sobre a qual foraõ martyrizados muitos Santos, edefronte huma Capella pequena com Anjos de relevo em marmore no retabolo, e no la-

do eſquerdo hum Altar com a Imagem de Deos Padre. Defronte eſtá outro Polyandrio com muitos cadaveres de Santos, e na frente deſta Capella outra muito grande com a Imagem de S. Paulo no Altar principal, no do lado direito a effigie de Benedicto duodecimo, e logo huma precioſa eſtatua de S. Pedro lançando a bençaõ ſentado, adornado de Obras Moſaicas por Paulo quinto. Sahindo deſta Capella, ſe encontra em pouca diſtancia outra, e nella huma Cruz de marmore, que ſe achou nos alicerſes da Igreja nova, e tem de altura trinta palmos, junto a ella huma precioſa Imagem do Salvador, lançando a bençaõ, entre Anjos, tudo de marmore; mais adiante hum nicho com outra imagem do meſmo, e mais pequena, e outra de noſſa Senhora. Segue-ſe huma inſcripçaõ da trasladaçaõ do Corpo de S. Bonifacio, e outra das trasladações de varios Santos Pontifices, e da revelaçaõ do ſitio, em que eſtiveraõ os oſſos de S. Leaõ primeiro, e ultimamente hũa eſtatua de marmore da Virgem noſſa Senhora com ſeu Filho Senhor noſſo em pé, cercada de Anjos do meſmo, e ſe chama a Senhora das Pejadas.

Pejadas. Seguem-ſe logo ſette apartamentos com muitas precioſas eſtatuas de marmore de homens armados, e a de Nero ſentado, determinando o martyrio de S. Pedro, e S. Paulo; mais adiante eſtá hum Anjo grande, de Obra Moſaica, na parede, e junto a elle, em marmore, huns verſos Latinos heroicos compoſtos por S. Damaſo Papa, em que refere o grande beneficio, que fez a eſtas Catacumbas, dando novo expediente ás agoas, que do monte viſinho corriaõ para ellas, e maltratavaõ os oſſos dos Santos. Junto a eſtes verſos no lado eſquerdo eſtá huma porta, por onde ſe entra para outras cavernas dilatadiſſimas, e mal reparadas, nas quaes ſe admira quaſi o meſmo, que ja referimos das Catacumbas de S. Sebaſtiaõ, e por cauſa das muitas ruinas ſe lhe naõ póde bem deſcobrir o fim, nem averiguar ſe ſe communicaõ com os outros cemiterios, como he provavel. Neſte ſitio da porta eſtaõ varias eſtatuas de Santos Apoſtolos, e Doutores, e mais acima dous degráos huma de Chriſto entre Anjos, e logo ſubindo quatorze degráos ſe entra na Igreja de S. Pedro. Neſta, álem das Reliquias, de

que ja vos demos noticia, eſtaõ os Corpos de S. Simaõ, S. Judas Thadeo, treze Corpos de Santos Pontifices Martyres, dezanove de Santos Pontifices Confeſſores, e innumeraveis de Martyres, Confeſſores, e Virgens, que eſtaõ nas Catacumbas, cujos nomes ſe naõ ſabem com certeza. Todas as eſtatuas, Obras Moſaicas, pinturas, e mais precioſidades, que ſe admiraõ neſtas cavernas, ornavaõ em outro tempo a Igreja antiga de S. Pedro neſte meſmo ſitio. Os Corpos dos Principes do Apoſtolado eſtiveraõ, como ja ſabeis, tantos ſeculos no poço, que ſe viſita no cemiterio de Calixto, hoje Catacumbas de S. Sebaſtiaõ, aonde (como Deos revelou a hum Monge) lhes aſſiſtiaõ os Anjos. Para eſte poço os trasladáraõ do Vaticano os Romanos, porque lhos quizeraõ furtar huns Gregos, e o Ceo deo aviſo do furto com rayos, e coriſcos. S. Silveſtre os tirou deſte ſitio, e achando todos miſturados pedio a Deos lhe revelaſſe quaes eraõ os de S. Pedro, e quaes os de S. Paulo, e logo ſe ouvio huma voz do Ceo, que dizia: *Os menores ſaõ do Peſcador, e os mayores do Prégador*; pelo que ſobre a pe-

pedra de porfido os dividio igualmente, collocando ametade no Confessorio do Vaticano, a outra ametade na Basilica de S. Paulo, fóra dos muros, e as cabeças em S. Joaõ de Latraõ. Tem sido esta Sacrosanta Basilica a mais venerada no mundo até dos hereges, e barbaros, que nunca se lhe atreveraõ, nem aos que nella se refugiáraõ. Foy sempre hum seminario de Santos, e até os sineiros o foraõ, como Santo Abundio, e S. Theodoro. No Altar do Confessorio tem succedido prodigios raros; porque adquirio a primeira veneraçaõ de todos. Sobre elle deixou huma noite o Papa Constantino primeiro a profissaõ da Fé, que muito contra sua vontade escreveo Felix, Arcebispo de Ravenna, e depois a achou queimada, naõ acceitando S. Pedro obediencia por força: sobre elle deixáraõ os dous Breviarios Gregoriano, e Ambrosiano, e pela manhaã acharaõ o de S. Gregorio desencardenado, e espalhadas as folhas, e o de Santo Ambrosio inteiro, final de que este só se devia rezar na sua Igreja de Milaõ, e o de S. Gregorio em todo o mundo, motivo porque todos os Officios, e Missas da Igreja de Mi-

Milaõ differem totalmente do commum, e particular Romano. Intentou S. Leaõ Papa cortar hum véo deste Altar com huma tizoura, e sahio delle sangue. Sobre elle deixou S. Leaõ primeiro huma carta, que tinha escrito contra os hereges Euthiquianos, e Nestorianos, passados quarenta dias a achou emendada, como tinha pedido aos Santos Apostolos. He o mais nobre, e rico Cabido de Roma, consta de hum Arcipreste, que sempre he Cardeal; trinta Conegos, trinta e seis Beneficiados, vinte e oito Tercenarios, vinte e cinco Capellães, muitos outros Ministros, e doze Penitenciarios, dous Hespanhoes, dous Francezes, hum Flamengo, hum Alemaõ, hum Ungaro, hum Italiano, hum Grego, hum Polaco, hum Inglez, hum Hybernio. A primeira Igreja foy hum pequeno Oratorio, que no anno cento e seis do Nascimento de Christo fez Santo Anacleto primeiro com hum Tabernaculo pequeno sobre o sepulchro de S. Pedro; a segunda fez Constantino Magno depois da Lateranense, e a terceira a que hoje existe, junto á qual está o Palacio Pontificio, em que os Papas habitaõ

ha

ha muitos annos, naõ ſem detrimento da ſua Sé, e verdadeiro Palacio de reſidencia. Hum quarto de legoa fóra da porta Oſtienſe eſtá a Baſilica de S. Paulo, fundaçaõ do Imperador Conſtantino Magno, reparada depois por Valentiniano, Honorio, e Arcadio. Na opiniaõ de muitos he huma das melhores fabricas do mundo; porque a fachada alta do frontiſpicio he toda de obra Moſaica com as Imagens do Salvador, Maria Santiſſima, e S. Joaõ Baptiſta; em baixo tem cinco portas, quatro tapadas, das quaes ſe abre huma por ſeu turno em cada Anno Santo, e a do meyo aberta com portas de bronze douradas, e nellas eſculpidas em diverſos quadros varias hiſtorias ſagradas. Tem a Igreja quatrocentos e ſettenta e ſette pés de comprimento, duzentos e cincoenta e oito de largo, dividida em cinco naves, ſuſtentadas em oitenta columnas groſſas de marmore finiſſimo. Na fachada do arco da nave do meyo eſtá huma devotiſſima Imagem do Salvador entre os vinte e quatro Anciãos, de que falla S. Joaõ no Apocalypſe, tudo obra Moſaica. No meyo do Cruzeiro eſtá hum admiravel Tabernaculo ſuſtentado em quatro columnas de-

por

porfido, tudo excellente, lavrado, e debaixo delle o Altar, dentro do qual estaõ os meyos corpos de *S.* Pedro, e *S.* Paulo em huma urna de bronze com outra Cruz de ouro em cima, como a que tem no Confessorio de *S.* Pedro, e debaixo deste Altar está huma Capella, para a qual se desce por muitos degráos, e se chamava antigamente o Confessorio de *S. P*aulo; porque nella dizem estiveraõ os ditos meyos corpos dos *P*rincipes do Apostolado.

FIM
DA DECIMA OITAVA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XIX.

NO lado direito do Tabernaculo está huma devotissima Imagem de nossa Senhora, e huma de Santa Brigida, e no esquerdo hum Altar com o Santo Crucifixo, que fallou á Santa, o qual raras vezes se mostra, e com grande decencia. A Capella mór he grande, toda de obra Mosaica, beneficio que lhe fez Honorio terceiro, e nella se vem as figuras de Christo, Maria Santissima, Apostolos, e o mesmo Honorio bem retratado na acçaõ mais humilde aospés de Christo. Tem oito notaveis Altares, e sette de especiaes Indulgencias, hum dos quaes he dedicado a Santo Antonio, junto ao primeiro do lado direito de quem entra,

aonde dizem que eſteve a cabeça de S. Paulo, eſtá huma excellente eſtatua de marmore de Bonifacio nono. Algum dia foy ſervida eſta Baſilica por Clerigos Seculares; porèm Martinho ſegundo a deo aos Monges de S. Bento, que nella ſervem de Penitenciarios. Ha nella tambem Catacumbas, como as de S. Sebaſtiaõ, e Vaticanas, e eſtas ſe chamavaõ o cemiterio de Lucina, ou Theona, nas quaes eſtaõ innumeraveis corpos de Santos; porêm ſaõ igualmente medonhas, eſtreitas, e confuſas, como as de que vos démos ja noticia; álèm do que em diverſas caixas ſe conſervaõ em lugares decentes, e tribunas muitas Reliquias de Santa Anna, Apoſtolos, e Santos de todas as claſſes, mas tudo com tantas duvidas, que até as ha grandes nos meyos corpos, aſſentando muitos com graviſſimos fundamentos, que neſta Baſilica eſtaõ os oſſos de S. Paulo todos, e todos os de S. Pedro no Vaticano, collocados ambos pelo grande Conſtantino. Na parte do monte Exquilino, aonde julgaõ muitos que eſteve algum dia o Templo de Cibeles, fabricáraõ Joaõ Patricio, e ſua mulher a Baſilica de Santa Maria Mayor, chamada

mada na Christandade toda de nossa Senhora das Neves. Naõ tinhaõ filhos estes consortes devotos, pediraõ á Virgem Senhora lhes re. velasse aonde seria mais de seu agrado lhe edificassem hum Templo, ou que obra pia deviaõ fazer, na qual empregassem a sua fazenda toda, da qual a instituîaõ Herdeira. Na noite de quatro para cinco de Agosto, tempo, em que saõ excessivos os calores em Roma, cahio grande quantidade de neve naquella parte do monte Exquilino, aonde hoje está a Igreja, e a Senhora appareceo em sonhos ao Papa Liberio, e aos dous consortes, aos quaes todos revelou o prodigio, e ordenou lhe edificassem hum Templo naquelle sitio logo Communicáraõ todos tres mutuamente os sonhos, caminháraõ até o monte Exquilino, e vendo o milagre, o Papa com as suas mãos separou a neve, e pôs a primeira pedra daquelle notavel edificio, que Joaõ Patricio, e sua mulher erigiraõ com summa magnificencia; e muito depois ameaçando ruina, a innovou com inexplicavel dispendio, preciosidade, e raro artificio desde os alicerses Xisto terceiro: chamaraõ-lhe Basilica Liberiana, e

Xiſteria, depois Santa Maria do Preſepio; porque nella ſe conſerva o de Chriſto; S. Gregorio lhe chamou de Santa Maria, ſem outro ſobrenome, e hoje Santa Maria Mayor, por ſer a primeira entre todas as dedicadas á Virgem noſſa Senhora em Roma. Por cauſa do prodigio lhe chama noſſa Senhora das Neves a Igreja a cinco de Agoſto, dia em que toda reza daquella maravilha. He Patriarchal, e huma das quatro, que ſe viſitaõ no Anno Santo, e das ſette principaes, que viſitaõ ſempre os Romanos, e peregrinos. Tem a entrada entre o Oriente, e Meyo dia, Eugenio terceiro no anno de mil cento e cincoenta lhe mandou fazer hum admiravel portico ſuſtentado em oito excellentes columnas, Gregorio decimo terceiro, e Xiſto quinto abriraõ as excellentes ruas para que mais commodamente os perigrinos a viſitaſſem; e finalmente todos os Papas tiveraõ, e tem eſpecial capricho no ſeu adorno, augmento, e culto. Na fachada do portico ſe admira em obra Moſaica o prodigio que ouviſtes, e da meſma obra ſaõ forradas as paredes interiores com as hiſtorias do novo, e antigo Teſtamento. Compõem-ſe
de

de tres naves ſuſtentadas em quarenta columnas de alabaſtro, o tecto he dourado, obra de Alexandre ſexto, e no fim da nave principal eſtaõ dous Tabernaculos nos lados com igual conreſpondencia. No Tabernaculo do lado direito eſteve muitos annos a prodigioſa Imagem da Virgem noſſa Senhora, que pintou *S.* Lucas, e hoje ſe venera na Capella de Paulo quinto; no outro ſe conſervaõ em vaſos de ouro, e prata hum ſem numero de Reliquias, parte das quaes ſe moſtraõ ao povo nos dias de Paſchoa, e outros. Entre os Tabernaculos eſtaõ muitos degráos de porfido, por onde ſe ſóbe ao Altar do Papa, ſobre o qual ſe admira huma precioſa cupula ſuſtentada em quatro columnas da meſma pedra: debaixo deſte Altar eſtá huma pequena Capella, chamada o Confeſſorio, e nella os corpos de S. Mathias, e Santo Epaphra; ſegue-ſe o Choro dos Conegos para a parte que nós chamamos Altar mór, e os Romanos Tribuna, e Presbyterio, nelle eſtá o Throno do Papa, e defronte hum Altar portatil, aonde os Conegos celebraõ a Miſſa Conventual; as paredes deſte Presbyterio eſtaõ cobertas com admiraveis pinturas,
e o

e o tecto de obra Mosaica; no lado que corresponde á nave esquerda está a Capella, que fez Xisto quinto, na verdade só ella preciosa Igreja; porque álèm do Altar principal, tem mais duas Capellas nos lados, todas ornadas das melhores pedras, e excellentes pinturas, que tudo representa o Ceo, no qual Anjos, e os ascendentes da Virgem nossa Senhora estaõ adorando o Santissimo Sacramento, que nesta Capella está em hum preciosissimo Tabernaculo de bronze dourado, que sustentaõ quatro Anjos do mesmo com tochas accezas nas mãos desimpedidas, á custa dos Reys de Hespanha: nos dous lados desta Capella, ou Igreja, estaõ os sepulchros de Pio quinto, e Xisto quinto, que mandou fazer ambos, e merecem a primeira admiraçaõ entre as preciosidades Romanas. As Capellas fundas dos lados destas saõ dedicadas huma a *S.* Jeronymo, outra a Santa Luzia, e ambas preciosas, como tambem a Sacristia desta chamada Capella, aonde se accommoda o Collegio dos Cardeaes, Prelados, Clero, e povo Romano sem confusaõ no primeiro de Mayo, dia, em que falleceo Pio quinto, a quem offerecem

Missa

Miſſa cantada dos Anjos. Defronte deſta grande Capella, no lado direito do Cruzeiro eſtá outra em tudo igual, e ſimilhante, que fez Paulo quinto, e nella collocou a vinte e ſette de Janeiro de mil ſeiſcentos e treze o retrato de Maria Santiſſima, que he o meſmo, a quem os Anjos cantaraõ: *Regina Cœli &c.* na prociſſaõ, que S. Gregorio fez contra a peſte, em que alguns querem que foſſem todas as pinturas, que *S.* Lucas fez da Mãy de Deos, e ſe veneraõ em Roma. Tem duas Capellas fundas, huma dedicada a S. Carlos, outra a Santa Franciſca, excellente Sacriſtia, e precioſos adornos, que ſe admiraõ no dia quinze de Agoſto, em que o Papa com todo o Sacro Collegio, e Corte vem celebrar Miſſa neſta chamada Capella; aonde as noſſas Igrejas coſtumaõ ter os Altares colateraes, tem eſta duas portas, pelas quaes ordinariamente he viſitada; porque ficaõ para a parte da Cidade. Hum dos mayores devotos deſta Baſilica foy Nicoláo quarto da Ordem Seraphica, que a renovou toda, e trezentos annos depois Xiſto quinto, da meſma Ordem, lhe mandou lavrar hum ſumptuoſo Mauſoleo com

com a ſua eſtatua de marmore branco em cima , o qual eſtá no Choro defronte do Orgão.

FIM

DA DECIMA NONA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XX.

HE a Igreja Patriarchal aſſiſtida com mais devoçaõ, e piedade por hum Arcipreſte Cardeal, dezaſeis Conegos, dezoito Beneficiados, doze meyos Beneficiados, vinte Capellães, e outros muitos Miniſtros, álèm de ſeis Penitenciarios da Ordem dos Prégadores, que lhe inſtituío S. Pio quinto, ou como melhor dizem outros, os deo juſtamente á ſua Religiaõ, os quaes vivem junto da meſma Igreja, hum dos quaes he Heſpanhol, outro Francez, e quatro Italianos. Neſta Baſilica ſe conſerva o Preſepio de Chriſto Senhor noſſo engaſtado em prata, e cryſtal de roca, á cuſta de Filippe terceiro, Rey de Heſpanha, a veſte de

purpura, a esponja, com que lhe deraõ fel, e vinagre, parte do Sudario, pannos, e faixas, com que foy envolto pela Virgem nossa Senhora, parte da cinta, e leito da mesma Soberana Virgem, hum pedaço grande do santo Lenho, e innumeraveis corpos, e partes de Santos. No atrio desta Basilica, e meyo da sua praça erigio Xisto quinto huma das mayores columnas, que admira Roma, que foy do Templo Gentilico da Paz, e sobre ella huma estatua de N. Senhora, de bronze dourado, e na praça, que fica detraz da Capella mór está o Obelisco, de que ja tendes noticia. No anno de seiscentos quarenta e tres o Imperador Constante, herege Arriano, ordenou por escrito a Olimpo seu confidente, que matasse o Papa Martinho primeiro. O traidor para executar a ordem, sem perigo de que o matassem os guardas do Summo Pontifice, esperou que elle dissesse Missa nesta Basilica na noite de Natal, pedio nella a communhaõ, e ordenou a hum pagem, que no tempo de lhe ministrar a particula, o matasse; porèm a Virgem nossa Senhora os cegou ambos nesse instante, desorte que em vozes altas confessaraõ

raõ o ſeu depravado intento, que o Papa lhes perdoou logo, ficando cegos toda a vida, para exemplo. Neſta Baſilica, quando o Papa celebra, e diz: *Pax Domini ſit ſemper vobiſcum*, naõ reſponde o Clero: *Et cum ſpiritu tuo*; porque dizendo nella Miſſa cantada o Papa S. Gregorio Magno, e proferindo eſte verſo, antes de lhe reſponder o Choro, reſponderaõ os Anjos, e calou-ſe o Clero attonito com o prodigio, em memoria do qual, deixaõ para os Anjos ſempre a reſpoſta. Sahindo da porta de S. Lourenço ao caminho Tiburtinho, que vay para a Cidade de Tiboli, na diſtancia de hum quarto de legoa eſtá a Igreja de S. Lourenço extra-muros no cemiterio de Santa Cyriaca, viuva. He obra do Imperador Conſtantino conſagrada por S. Silveſtre, dotada com maõ larga, eſpecialmente com os bens todos de Santa Cyriaca, que tinhaõ ſido confiſcados pelos Imperadores Gentios, por ſer Catholica. Neſte cemiterio eſteve o corpo de S. Lourenço, e delle foy trasladado para a dita Igreja, aonde ſe venera em hum admiravel ſepulcho de marmores juntamente com o de Santo Eſtevaõ Protomartyr, que ſendo de-

 pois

pois conduzido da Paleſtina a Conſtantinopla, e de lá a Roma por inſtancias do Summo Pontifice Pelagio primeiro, foy por elle collocado no meſmo tumulo; no qual lhe cedeo, como ja diſſemos, o melhor lugar S. Lourenço. Eſta urna precioſa collocou o Imperador no Confeſſorio debaixo do Altar do Papa, a que chamaõ Altar mór os Romanos, ſituado na entrada do Cruzeiro pela nave do meyo debaixo de hum excellente Tabernaculo, ſuſtentado em columnas de marmore. O portico, e as tres naves eſtaõ adornadas de obra Moſaica ſuſtentadas em vinte e duas columnas; o tecto dourado, o pavimento de marmores de diverſas cores, muitos, e precioſos os Altares, pinturas admiraveis, e alfayas, lhe deraõ os Summos Pontifices, e Reys de Heſpanha. Xiſto terceiro ornou o Altar do ſepulchro, ou Confeſſorio, com columnas de porfido, e cobertura total com banqueta de prata, portas do meſmo, e tambem a eſtatua do Santo, e Pelagio ſegundo cobrio com laminas de prata lavrada o ſepulchro todo. O meſmo Pontifice intentou renovar eſta obra do Confeſſorio, e cavando os officiaes

ſem ſaberem verdadeiramente o ſitio aonde eſtava o corpo do Santo, ſuccedeo que romperaõ as meſmas pedras, que o eſtavaõ cobrindo, e ſe bem o naõ tocaraõ, certamente o viraõ, e iſſo baſtou para morrerem todos no termo de dez dias, como tambem os Monges, e mais peſſoas, que ſe acháraõ preſenes: caſo raro, a que ſe naõ daria credito, ſe o naõ contaſſe S. Gregorio Magno na carta, que eſcreveo á Impeatriz Conſtantina. Naõ diz o Santo como depois ſe cobrio o tumulo, e remediou o defeito, e ſó conſta, que deſte prodigio naſceo o ſummo reſpeito, que até os barbaros, e hereges tiveraõ ſempre a eſte Confeſſorio. O retrato do Papa S. Pelagio de obra Moſaica ſobre o arco mayor do Cruzeiro ſe conſerva ha mil e duzentos e tantos annos taõ primoroſo como quando foy collocado. Na entrada deſta Igreja da parte direita eſtá o caminho ſubterraneo para o cemiterio de Santa Cyriaca, hum dos mais confuſos, e admiraveis de Roma, e menos apto para ſe penetrar até o fim por cauſa da muita humidade, que tem. Nelle fizeraõ vida penitente muitos Santos, que para o ſerem parece

rece baſtava perſeverarem neſtas cavernas dias, e noites entre horrores, bichos, e humidades, de que reſulta grave damno á ſaude, ainda nos que lá ſe detem pouco tempo, como tem experimentado muitos. Naõ he eſta Baſilica Titular de Cardeal, por ſer huma das cinco Patriarchaes, foy ſervida por Clerigos Seculares, depois a gozaraõ Monges, que ſe preſume foraõ de S. Bento, ſeguiraõ-ſe os Cluniacenſes, e ultimamente diminuidas as rendas veyo a ſer Commenda, ou Abbadia ſimplez, que os Papas conferem a hum Cardeal, e o primeiro que a gozou foy Oliverio Carrafa, ficando para o governo, e Officios Divinos os Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho da Congregaçaõ de S. Salvador. Neſta Baſilica, álèm do Santo Lenho, eſpinhos da coroa de Chriſto Senhor noſſo, ſe guardaõ as grelhas, em que foy aſſado S. Lourenço, e em diverſas, e decentes arcas innumeraveis Reliquias, como todas as de Roma, confuſas, e no cemiterio de Santa Cyriaca os corpos dos Santos, e Santas, de que ſe conſerva hum rol, e paſſaõ de dous mil. Edificou tambem o Imperador Conſtantino a

Igreja

Igreja de S. Sebaſtiaõ, celebre pelo cemiterio, ou Catacumbas, de que ja tendes larga noticia. Naõ conſta que a dedicaſſe S. Silveſtre; mas ſabe-ſe que no Pontificado de Santo Innocencio, *Proclino*, e Horſo Presbyteros dedicaraõ neſte ſitio huma Igreja a eſte Santo Martyr, que lhes appareceo em ſonhos, e ordenou que do cemiterio de Santa Lucina, aonde eſtava com menos decencia, o trasladaſſem para eſte lugar, deſorte que Conſtantino ſó renovou o Templo, que depois foy duas vezes feito de novo deſde os alicerſes. A ultima obra foy de Paulo quinto, que ſem mudar os oſſos, nem o ſitio, aonde eſtavaõ no tumulo, ſó mandou levantar eſte deſorte que pudeſſe orná-lo com o Tabernaculo, marmores, pinturas, e Altar, como hoje ſe vê; porèm apenas tocaraõ a urna, em que eſtá o corpo do Santo, tremeo fortiſſimamente a terra, e todo o edificio, fugiraõ os officiaes, e todos os circunſtantes, excepto o Padre Lourenço de Pauli, ſuperintendente da obra, que animou a todos, pedindo ſe proſtraſſem diante do Santiſſimo Sacramento; porque Deos os naõ havia de caſtigar por intentarem o mayor culto do ſeu Servo, em obedien-

cia

cia do ſeu Vigario, conſeguio com effeito que oraſſem, ceſſou o tremor, e acabou-ſe a obra, que por eſte prodigio foy mais perfeita; e das mais excellentes de Roma, aſſim como o he toda Igreja com as obras modernas, que nella tem feito os Cardeaes, que a gozaõ em beneficio ſimplez, a que ſe reduzio depois de ſer Moſteiro da Ordem de S. Bento, de Conegos Regrantes, e Monges de Ciſter, que todos a largáraõ, huns porque ameaçava ruina, outros porque a renda era ja pouca; mas ſendo cada vez menos, ſó depois que foy beneficio he rica, e bem adornada, para o que tem concorrido ſempre a tradiçaõ verdadeira, de que naõ houve mais peſte, ou doenças contagioſas em Roma, deſde que ſe eſmeráraõ no culto deſta Igreja, na qual ſe veneraõ muitas Reliquias notaveis de innumeraveis Santos, álèm dos milhares, que nas Catacumbas eſtaõ occultos.

FIM
DA VIGESIMA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xiſto. Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXI.

EDificou tambem o Imperador Constantino a Igreja chamada Santa Cruz em Jerusalem, ja em memoria de vencer Maxencio por virtude da Cruz, que lhe appareceo no ar, ja para deposito da Cruz de Christo, que sua mãy Santa Elena lhe mandou de Jerusalem: he fundada em huma boa praça, entra se por hum portico de excellentes columnas com estatuas entre as tres portas de tres naves, que sustentaõ doze columnas grossas, o tecto novamente adornado com relevos, e pinturas, o pavimento com marmores, o Tabernaculo na entrada do Cruzeiro sustentado em quatro columnas de jaspe, e debaixo delle o Confessorio com os corpos

de S. Cesario, e Santo Anastasio. Alèm do que, tem huma Capella subterranea preciosissima debaixo do Tabernaculo com excellentes entradas; ornada com pinturas Mosaicas, e alfayas preciosas, dedicada a Santa Elena, obra do Imperador Valentiniano, e outra Capella immediata com varias Reliquias. Alèm destas, conserva na tribuna principal dous grandes pedaços da Cruz de Christo, o titulo della, dous espinhos da coroa, hum dos trinta dinheiros de prata porque foy vendido, o braço da Cruz do bom Ladraõ, o dedo que S. Thomé metteo no lado de Christo, e hum sem numero de corpos, e Riliquias de Santos de todas as classes. Administráraõ esta Igreja Clerigos Seculares, depois Monges de S. Bento, seguiraõ-se os Conegos Regrantes de *S.* Frigidiano, que duzentos e settenta annos tiveraõ o notavel privilegio de eleger hum da sua Communidade para Cardeal Titular desta Igreja, assim como o faziaõ os Conegos da Diaconia de Santa Maria a nova. Depois foy dos Cartuxos, que Pio quarto mudou para sitio mais commodo, e hoje he dos Monges de Cister. He memoravel entre as

Igrejas

Igrejas de Roma a de S. Paulo, no ſitio das tres fontes, aſſim chamado, porque quando degolláraõ o Santo Apoſtolo lançou prodigioſo leite em lugar de ſangue, e a cabeça ſeparada deo tres ſaltos pronunciando o Santiſſimo Nome de Jeſus na lingua Hebraica, em cada hum delles, e brotando nos tres ſitios, que tocou, tres fontes de agoa milagroſa, e dulciſſima. Naõ conſta quem edificou neſte lugar a ſobredita Igreja, e no archivo ſe acha a noticia de que o Cardeal Pedro Aldobrandino, Nepote de Clemente oitavo, a renovara deſde os aliceríes, ſendo Abbade della, e para melhor commodo dos peregrinos, alargou a pequena praça, que tinha, e a rua. He hũa das nove, que ſe viſitaõ, e nella, entre muitas Reliquias, eſtá a columna, em que ſe encoſtou S. Paulo, para que o algoz o degollaſſe com menos deſcommodo. No Cruzeiro ſe admira hũa pintura de S. Pedro crucificado, original do inſigne Guido Rens, e outras precioſas em diverſas partes. A ultima das nove he de Santa Maria da Annunciada no caminho para S. Sebaſtiaõ: foy conſagrada por Clemente quarto; e outros, com melhor funda-
 mento

mento, dizem que o foy na Sé vaga deste Pontifice, que durou dous annos nove mezes e dous dias. Fica muito distante da Cidade, e por isso a piedade Romana edificou junto a ella huma Albergaria, em que recolhem os peregrinos, e lhes daõ esmólas, especialmente no dia da Annunciaçaõ, em que repartem as mais avultadas. Debaixo do Altar mór estaõ muitas, e insignes Reliquias, e no caminho desta Igreja para a de S. Sebastiaõ está huma Cruz, que serve de campa ao sitio, em que estaõ enterrados os corpos de dez mil Martyres. Está Roma (como ja ouvistes) dividida em quatorze bairros, e pelos nomes delles percebereis melhor os sitios, em que estaõ as Igrejas. O primeiro he o Campidolio, ou Capitolio, e a principal Igreja delle he Santa Maria de Ara Cœli, nome, que dizem teve principio na mysteriosa acçaõ de Octaviano Augusto, que referem por certa authores de boa nota: Desejou este feliz Principe saber alguns futuros, e com especialidade quem lhe havia de succeder no Imperio Romano, e para isso foy a Delfos consultar o demonio, que fallava naquelle celebre oraculo de Apollo;

po-

porèm como ja tinha naſcido Chriſto Bem noſſo, e deſde o inſtante do ſeu Naſcimento immudeceraõ todos eſtes embelecos da Gentilidade, permittio Deos que, depois de muitos ſacrificios, e perguntas, reſpondeſſe o demonio ao Imperador os celebrados verſos ſeguintes: *Me puer Hebræus, divos Deus ipſe gubernans, cedere ſede jubet, triſtemque reddire ſub orcum. Aris ergo de hinc tacitus abſcidito noſtris*, que em ſumma na lingua Portugueza querem dizer: *Que hum Menino Hebreo, Deos, que governava os que o Gentiliſmo adorava por deoſes, o tinha mandado ſahir daquelle ſitio, e tornar para o Inferno, donde tinha vindo, deſorte que dalli por diante iria deſconſolado, e ſem reſpoſta quem vieſſe conſultá-lo.* Attonito o Imperador caminhou para Roma, e cotejando eſte dito com o das Sybillas, aſſentou que tinha naſcido o Filho de Deos; e como ignorava aonde, e quando, quiz obſequiá-lo, como lhe occorreo neſſe tempo, levantando no monte Capitolino (aonde os deoſes da Gentilidade, em innumeraveis Altares, e Templos, gozavaõ o mayor culto) hum Altar precioſo no ſitio em que hoje eſtá

à Igre-

a Igreja de Ara Cœli, com o titulo: *Aræ primogeniti Dei*. Isto he: *Altar do Filho primogenito de Deos*. Este mesmo Altar, que erigio Augusto, (segundo dizem) se conserva pouco distante do Altar mór ornado de excellentes columnas pelo Antipapa Anacleto, e de hũa notavel cupula pelo Cardeal Centelhas. Foy esta Igreja hũa das vinte Abbadias privilegiadas, que os Monges de S. Bento tiveraõ dentro de Roma; porèm no anno de mil duzentos e cincoenta e tres a deo Innocencio quarto aos Padres Franciscanos Claustraes, e Eugenio quarto aos Observantes no anno de mil quatrocentos e quarenta e cinco. Nove annos depois a renovou o Cardeal Oliverio Carrafa, e o povo Romano lhe mandou dourar o tecto, em acçaõ de graças pela victoria de Lepanto. Para se entrar nesta Igreja pela porta principal se sóbem cento e vinte e hum degráos de marmore em escada direita, sem descanço, nem volta alguma, obra de Othaõ Milanez sendo Senador de Roma, que os extrahio de hum Templo, dedicado a Romulo junto á porta Salaria. Muitas pessoas sóbem esta escada de joelhos, rezando em cada de-

degráo

ráo hum Padre nosso, e hũa Ave Maria, para lucrarem as Indulgencias, de que sem fundamento duvida o Bispo de Havana. He Protector desta Igreja o Senado Romano, e lhe faz quatro visitas com offertas: a primeira, quando se elegem os officios no Capitolio; a segunda, na festa principal dia da Natividade de nossa Senhora; a terceira, no dia dos Santos quatro Coroados, por voto, que fez no anno de mil e quinhentos e noventa e hum para que Deos concedesse larga vida ao Papa Innocencio nono, que fora Cardeal deste Titulo, Varaõ doutissimo, e de grandes virtudes, e governo, e ainda que naõ Reinou mais que dous mezes, e dous dias, até hoje cumprem o voto; a quarta, a trinta e hum de Janeiro, em agradecimento do beneficio, que recebeo a Igreja nesse dia, recuperando o Ducado de Ferrara. He muito antiga esta Igreja, e o Retrato de nossa Senhora, que se venera no alto do retabolo, he feito por S. Lucas, e hum dos que levou S. Gregorio Magno na procissaõ de Preces, em que cessou a peste. Conservaõ-se nella Reliquias de Christo Senhor nosso, isto he, espinhos, parte da

co-

columna, e cordas, com que foy prezo; hum pedaço de véo de Sua Mãy Santissima, innumeraveis de Santos, e Santas. A segunda Igreja deste bairro he Santa Maria do Capitolio, cuja fundaçaõ tambem se ignora, e só consta que foy muitas vezes restaurada, e a que hoje existe fundáraõ junto ás ruinas da primeira os Clerigos da Madre de Deos, vulgarmente chamadas de Luca, Religiaõ, que fundou o Veneravel Padre Leonardo, natural daquella Cidade, e Gregorio decimo quinto lhe concedeo o professarem; porque antes desde o tempo de Clemente oitavo só faziaõ hum simplez juramento de perseverança.

F I M
DA VIGESIMA PRIMEIRA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXII.

NO anno de mil ſeiſcentos e cincoenta e ſeis o Papa Alexandre ſettimo trasladou para eſta Igreja, com ſolemniſſima prociſſaõ, a milagroſa Imagem de Santa Maria in Porticu, que livrou Roma da peſte neſſe ſeculo, e o Senado Romano, em agradecimento, mandou fazer-lhe hum notavel frontiſpicio. He Freguezia, e tem muitas, e notaveis Reliquias. Segue-ſe Santa Maria do Sol, invocaçaõ rara, e prodigioſa. No anno de mil quinhentos e ſeſſenta vivia em Roma Jeronyma Lentins, nobre patricia, virgem devotiſſima de noſſa Senhora, na idade de cento e quinze annos; hum irmaõ ſeu paſſean-

do na ribeira do Tybre vio ſobre a agoa hum Retrato de noſſa Senhora em papel, o qual recolheo, e entregou á irmaã, que o guardou em hũa arca; mas abrindo-a logo muito por acaſo, vio que o Retrato da Senhora lançava rayos, como os do Sol, acudio gente ſem numero a ver o prodigio, e logo aſſentaraõ em fazer naquelle meſmo ſitio hum Templo, no qual ſe collocou o Retrato da Senhora no Altar mór. Eſtá unida á Confraria do Santo Crucifixo, e a ſua feſta principal he no dia do Naſcimento da Virgem Soberana, e a ſegunda no da Epiphania, em que foy conſagrada. No monte Capitolio ha hum rochedo para a parte do Tybre, chamado Tarpeyo, donde eraõ precipitados os malfeitores, e o foy Manlio, Cidadaõ Romano, por ſuſpeitas de que intentava opprimir a liberdade da Republica, e acclamar-ſe Rey; álèm diſto, lhe arrazaraõ o notavel palacio, que tinha neſte ſitio, edificáraõ nelle hum Templo, chamado da Moeda, e prohibiraõ a todos o habitar neſte monte, que por deſerto ſe veyo a chamar Caprino, pois ſó cabras ſe viaõ nelle algum tempo;

tempo. Aqui pois, aonde ainda hoje só a Familia Cafareli tem hum palacio no mais alto do rochedo, edificáraõ os primitivos Catholicos Romanos hũa Igreja a noſſa Senhora, que do ſitio tomou o ſobrenome de monte Caprino; eſtá unida á Collegiada de S. Nicoláo in Canere, e Paulo quinto a deo aos Aljebebes, que ſuſtentaõ nella hum Capellaõ, e feſtejaõ a Senhora a vinte e cinco de Março. Segue-ſe a Igreja de Santa Maria da Conſolaçaõ, no ſitio, chamado Jugaria, que antigamente era hũa pequena praça, em que as donzellas Romanas deſcançavaõ dos bailes, com que deſde o Templo de Apollo Capitolino até o de Juno no monte Aventino vinhaõ merecendo aos deoſes a ſórte de hum bom marido. Ignora-ſe quem fundou neſte ſitio hũa pequena Capella á Virgem noſſa Senhora com eſte titulo, e ſabe-ſe que a ella concorriaõ a orar muitas peſſoas devotas, e os condenados á morte quando aqui chegavaõ: hum deſtes no anno de mil quatrocentos e ſeſſenta confeſſou nos tormentos a culpa, que naõ tinha, pela qual foy ſentenciado á forca; e pedindo a

eſta Senhora, quando hia para ellá, o livraſſe, pois eſtava innocente; os Anjos o ſuſtentáraõ no ar, quando o executor da juſtiça o lançou da eſcada, deſorte que nenhum damno recebeo da corda, e clamando todo o povo á viſta do prodigio, creſceo a devoçaõ a eſta ſagrada Imagem com tal exceſſo, que em poucos annos foy hũa das melhores Igrejas de Roma. Tem hum excellente Hoſpital, no dia da Natividade de noſſa Senhora daõ muitos dotes para Freiras, e caſadas; he ſervida por vinte Sacerdotes, e tem muitas Reliquias, que nella collocou o Cardeal Aſcanio Ceſarini. Em mil e quinhentos e oitenta e cinco fundáraõ nella os moços dos eſtalajadeiros hũa Capella dedicada á Aſſumpçaõ da Virgem Soberana, e tem privilegio para livrarem cada anno hum condenado á morte: no de mil ſeiſcentos e dezoito fundáraõ outra os Peſcadores da ribeira do Tybre, dedicada ao Apoſtolo Santo André, com o meſmo privilegio. Muitas vezes no anno tem aqui doze pobres banquete eſplendido, e eſmólas todos os dias.

Neſte bairro eſtá a Igreja de noſſa Senhora das Graças, no meſmo ſitio, em que o Gentiliſmo edificou o celebrado Templo de Veſta, em que as virgens conſagradas a eſta falſa divindade guardavaõ o fogo. Ignora ſe quem a edificou, foy renovada no anno de mil e ſeiſcentos e dez pelo Abbade Joaõ Franciſco Florentino, tem hum Retrato da Virgem noſſa Senhora feito por S. Lucas, e algũas Reliquias. Na Torre de Spequi, que quer dizer Torre dos Eſpelhos, eſtá a Igreja de noſſa Senhora da Annunciada, Convento das Mantellatas de Santa Franciſca, chamadas em Roma as Offerecidas da Madre de Deos, inſtituto ſantiſſimo confirmado por Eugenio quarto ſem votos, nem juramentos, clauſura, mem preceitos alguns mais que os do Decalogo, com o que ſervem a Roma de exemplo. Segueſe a Igreja de S. Joaõ no Mercatelo, ou Mercado, a qual no anno de mil e quinhentos e quarenta deo Paulo terceiro a hũa nobiliſſima Confraria, na qual os principaes de Roma ſe occupaõ em cathequizar Judeos, Turcos, Mouros, e Gentios; e para

ra

ra os gaſtos, eſmólas, e dotes conſignou o meſmo Pontifice tudo o que os Hebreos tinhaõ adquirido com uſuras até aquelle tempo, e obrigou a todas as Synagogas do eſtado Eccleſiaſtico a que no primeiro de Novembro pagaſſe cada hũa tributo(entaõ certo, hoje arbitrario) para eſta obra piiſſima. Mais adiante eſtá a Freguezia de S. Braz, que naõ tem Reliquia algũa do Santo, ſendo aliàs tantas, as que gozaõ outras Igrejas de Roma. No ſeu dia porèm a viſita o Senado Romano, e lhe offerece dous cirios. Segue-ſe a Igreja de S. Nicoláo dos Cabreſteiros conſagrada no anno de mil e cento e noventa, hũa das ſette, que dedicou a eſte Santo a piedade Romana. Logo, mais proxima que outras, eſtá a Freguezia de Santo André de Vinci; porque na ſua praça ſe vendia hortaliça: he hũa de dez, que a eſte glorioſo Apoſtolo dedicou Roma, edificada no meſmo ſitio, em que eſteve o Templo de Juno. Settenta e ſette Igrejas dedicáraõ os Romanos a Maria Santiſſima, e ſó duas ao Senhor S. Jozé, que he a que ſe ſegue neſte bairro, a melhor, pela architectura,

ctura, adornos preciosos, riqueza da Confraria dos Carpinteiros, que a governa, e goza o privilegio, que lhe concedeo Gregorio decimo terceiro, de livrar hum condenado á morte em dia de S. Jozé. Segue-se a Igreja de S. Pedro no Carcere, edificada no mesmo sitio, em que elle, e S. Paulo estiveraõ prezos em hum horrivel calabouço com duas estancias, hũa no pavimento da rua, e outra subterranea, aonde precipitaraõ S. Pedro com tal violencia, que bateo com o rosto na pedra, e milagrosamente o estampou nella. Nesta horrivel enxovia converteo S. Pedro a innumeraveis pessoas, e aos dous guardas Processo, e Martiniano; celebrou Missa, e deo a communhaõ a quarenta e setre pessoas de ambos os sexos. Visitou este sagrado lugar o Imperador Constantino Magno, bebeo agoa da prodigiosa fonte, que S. Pedro, e S. Paulo milagrosamente fizeraõ brotar com a sua oraçaõ para soccorrerem os Catholicos, que os acompanhavaõ, e mandou edificar esta Igreja, que S. Silvestre consagrou. Junto ao arco de Septimio Severo, de que existe grande

perte,

parte, eſtá a Igreja de Santa Martinha, e S. Lucas edificada no meſmo ſitio, em que eſteve o Templo de Marte Vingador, obra de Auguſto Ceſar, que lhe attribuío as melhoras em hũa doença, que teve na guerra contra os Filippenſes, ordenando que nelle ſe juntaſſem os Senadores para determinarem guerras, ou concederem triumphos, e receberem tropheos, que alli ficariaõ até os extinguir o tempo; conſagrou-a S. Silveſtre, e collocou nella o corpo deſta Santa Romana, que eſtava no cemiterio de Calixto: Alexandre quarto no anno de mil e duzentos e cincoenta reparou, e conſagrou eſta Igreja, e Xiſto quinto no de mil e quinhentos e oitenta e oito lhe deo a ultima perfeiçaõ, e augmento, demolindo a Igreja de S. Lucas, que ficava immediata, dando a á Confraria dos Pintores, accreſcentando-lhe o titulo do Evangeliſta, e tirando-lhe os Freguezes, que repartio pelas duas Parochias viſinhas.

FIM DA VIGESIMA SEGUNDA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXIII.

MAis adiante eſtá a Igreja de Santo Adriaõ fundada no ſitio, em que antes do naſcimento de Romulo, erigio a Gentilidade hum Altar a Saturno, inſigne lavrador de Italia, a quem depois Tullio Hoſtilio, que de paſtor veyo a ſer Rey dos Romanos, levantou hum Templo, crendo que era Deos dos theſouros, e o que extirpava de Italia os ladroens, fé, que ſe continuou depois na Republica, deſorte que neſte antigo Templo guardavaõ o erario Romano, e as inſignias militares, que eraõ figuras de diverſos animaes, huns eſculpidos em metal, outros pintados em pendoens, ſendo

a da Aguia a principal. Junto ao lado direito do Templo estava a casa da moeda, de que fingiraõ que fora Saturno o author, e defronte da porta estava a celebre columna, chamada Milla, ou Millia, da qual hoje existem dous pedaços, hum no Capitolio, e outro no palacio dos Carafas. Entre esta Igreja, e outra, que se lhe segue, estava hum Templo dedicado a Castor, e Pollux, a quem os Romanos attribuîaõ o poder, e officio de castigar os corsarios. Edificou-se esta Igreja, quando de Nicomedia veyo o corpo de Santo Adriaõ para Roma; ignora-se quando, e como; porque só consta, que Honorio primeiro a renovou desde os alicerses, e o mesmo fizeraõ Anastasio terceiro, e o Cardeal Estevaõ seu Titular, no anno de mil e duzentos e trinta, em que foy consagrada a dezanove de Março. Foy Collegiada até o Reinado de Xisto quinto, o qual a deo aos Religiosos Mercenarios Calçados, que hoje a possuem, e a tem adornado com excellentes obras, unico empenho, e cuidado das Religioens em Roma, e toda a

Ita-

Italia, aonde apenas se acha hum Convento commodo, ou sumptuoso; porèm as Igrejas, ainda pequenas, ou antigas, todas infundem piedade, e devoçaõ no asseyo, ornato, e modo racional delle. Nesta Igreja está o corpo de Santo Adriaõ Martyr, os de Mario, e Marta consortes, e os do Proféta Daniel, e seus dous companheiros Ananias, e Misael, conhecidos só em Roma entre o vulgo pelos nomes, que lhe pôs em Babylonia o Eunuco, que saõ Misahc, Sidrach, e Abdenago. Seguese a Igreja de S. Lourenço em Miranda, nome, que lhe deraõ os antigos por causa das muitas cousas admiraveis, que se descobriraõ por todo seu edificio. Algũas contaõ os Romanos antigos conservadas em tradiçoens de huns a outros, mas taõ confusas, ou accrescentadas, que padecem duvidas, e só parece que naõ as póde ter o que referem alguns manuscritos de Livrarias antigas, e veneradas. Perto desta Igreja morava Diogo Patricio no Reinado de S. Silvestre, e todas as noites em sonhos via procissoens de homens, e mulheres ve-

ſtidos de branco, huns com palmas, outros com Cruzes nas mãos, todos reſplandecentes como o Sol, eſtes caminhavaõ grande parte da Cidade, deſorte que elle por largo tempo os naõ via, nem gozava a muſica Celeſtial, com que elles cantavaõ hymnos, ou pſalmos, que elle naõ percebia; mas em fim, na madrugada os ouvia ao longe, e ſe recolhiaõ a hum Templo antigo baixo, mas grande, com muitos tumulos, e no fim da prociſſaõ vinha hum Papa, ou Biſpo, confórme a ſolemnidade do dia, com todos os Miniſtros, e paramentos neceſſarios para celebrar Miſſa Pontifical, e tanto que entravaõ na dita Igreja todos, fechavaõ as portas, e Diogo Patricio ouvia ſó cantar a Miſſa. Julgou-ſe ao principio, que tudo iſto era illuſaõ natural da f ntaſia naquelle feliz homem; mas inſtando elle a que dormiſſem na ſua caſa algumas peſſoas devotas, todos preſenciaraõ em ſonhos eſtas, e outras maravilhas, eſpecialmente nos dias, em que a Igreja celebrava feſtas de Chriſto; de noſſa Senhora, dos Apoſtolos &c. porque

que entaõ ſe recolhia a prociſſaõ mais numeroſa, mais cedo, e com muitos Biſpos, celebravaõ muitas Miſſas cantadas, e havia Sermaõ em todas; porèm ſó no dia do Naſcimento de Chriſto viraõ as portas abertas, e gozaraõ hum Paraizo de luzes, reſplandores, muſicas, e cheiros Celeſtiaes. Creſceo com eſtas noticias o numero dos curioſos, e como ja o fim naõ era a devoçaõ, ceſſou muitas noites o prodigio: e como o dono da caſa era o prejudicado, deſpedio a todos, e ſe bem paſſados muitos dias vio, e ouvio o meſmo que antes, ſempre em publico ſe moſtrou deſconſolado, dando a entender que ja naõ ſonhava o que antes com tanta efficacia perſuadia, eſperou hum irmaõ ſeu, que eſtava auſente, e ambos ſem mais companhia, com a bençaõ, e licença do Papa, que ſe ignora que foſſe ainda S. Silveſtre, cavaraõ muitas noites no ſitio aonde em ſonhos viaõ o Templo, e deſde que ſe determináraõ a iſto, nunca mais ſonhárão couſa alguma, antes ſim, nem dormir podião anciados com hum vehemente

te deſejo de verem aquelle theſouro eſcondido, acháraõ com effeito huma abobeda, e buſcando a entrada, na terceira noite deſcobriraõ a porta de ferro, como a tinhaõ viſto em ſonhos, fechada por fóra com tres chaves. Deraõ conta ao Papa, o qual junto com elles abrio a porta, entrou, e lá eſtiveraõ os tres por diverſas occaſioens muitos dias, e noites, o que acháraõ, viraõ, e gozaraõ nunca ſe ſoube; porque perguntados pelas peſſoas de mayor reſpeito naquelle tempo, ſó reſpondiaõ: *Vidimus miranda*, que em Portuguez quer dizer: *Vimos couſas maravilhoſas.* O Papa mandou tapar o ſitio com pedras marmores, deſorte, que hoje ſe ignora ſe eſtaõ ſobre elle os alicerſes deſta Igreja, ou os das caſas, e hoſpital della. Sabe-ſe, que todo o empenho foy ſempre occultar á curioſidade humana eſte theſouro, e que no lugar, em que ſe fundou eſta Igreja aſſás antiga, eſteve algum dia hum Templo, que os Romanos Gentios dedicáraõ a Fauſtina, mulher do Imperador Marco Aurelio. Ignora-ſe quem

fun-

fundou esta Igreja, a qual foy Collegiada até o anno de mil e quatrocentos e trinta, em que Martinho quinto a deo á Confraria dos Boticarios com as rendas dos Conegos, que elles administraõ, e gastaõ no culto Divino, em hum excellente hospital, e muitos dotes, que daõ a dez de Agosto. No quinto bairro, chamado do Campo Marcio, está a Igreja de nossa Senhora do Populo, Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, e hum dos melhores, que tem naquella Cidade, edificado no sitio, em que foy enterrado o Imperador Nero, de cujo sepulchro sahiaõ a toda a hora demonios, que maltratavaõ os passageiros em figuras de corvos, até que Deos revelou o motivo disto ao Papa Paschoal segundo; e este mandou lançar as cinzas daquelle monstro no rio Tybre, edificou alli a Igreja dedicada a Maria Santissima, collocou no Altar mór hum dos Retratos, que fez *S. Lucas*, a quem deo o titulo de Senhora do Povo, em memoria de o livrar daquella perseguiçaõ. O Senado Romano lhe edificou depois o sumptuoso Templo, que hoje existe,

iſte, e os Cavalheiros Romanos formáraõ a Irmandade, que a ſerve, e adminiſtra hum hoſpital viſinho. Xiſto quarto a ornou com excellentes marmores, pinturas, e Reliquias, álèm das innumeraveis, que já tinha, edificou o Convento, que deo aos Eremitas da Congregaçaõ de Lombardia, que conſtando de ſeſſenta e oito, eſte he o principal. He huma das Igrejas mais veneradas dos Summos Pontifices, Sacro Collegio, Senado, e povo Romano. He Freguezia, Titulo de Cardeal, e Capella Pontificia, aonde o Papa celebra a oito de Settembro, e o Senado Romano offereçe hum Calix a oito de Dezembro.

F I M

DA VIGESIMA TERCEIRA PARTE.

L I S B O A:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES:

CONFERENCIA XXIV.

POr morte do Papa S. Leaõ Magno foy eleito Santo Hilario, natural da Cidade de Calher, na Ilha de Cerdenha, filho de Chrispino, Cardeal Diacono, que fora Legado a Latere de S. Leaõ para impedir o Consiliabulo dos Hereges, em Epheso, aonde padeceo grandes trabalhos, de que milagrosamente o livrou Deos. Padecia a Igreja neste tempo huma horrivel perseguiçaõ na Europa, e Africa, porque os Euthuquianos, Macedonios, Pelagianos, e Manicheos protegidos pelos Godos, e Vandalos, pertendiaõ aniquilar totalmente a verdadeira Fé Romana, que Santo Hilario firmou em todas as partes

com cartas, e depois com muitos Concilios. Em Turon de França foy o primeiro, e mais celebre pela refórma, que delle resultou naquella grande Provincia. Em Hespanha foy mais difficultosa a reforma; porque os Bispos, Conegos, e Parochos nomeavaõ por successores os seus parentes, pelo que foy necessario mandar o Papa o grande Traxano por seu Legado com admiraveis cartas, que se conservaõ. Descobriraõ-se, e trasladaraõ-se da Palestina para Constantinopla neste tempo os ossos do Santo Profeta Eliseu, e S. Daniel Stelita profetizou o memoravel incendio, que depois se vio em Constantinopla. Pouco depois neste Reino apostatou da Fé o Rey Suevo Remismundo, e abraçou com tal ancia, e furor diabolico a Heresia de Arrio, que martyrizou em breve tempo todos os Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, unica Religiaõ, e unicos defensores da Fé Romana, que entaõ havia em Portugal, e depois destes todos os fieis de ambos os sexos, que elles haviaõ instruido, e confortado nesta perseguiçaõ. Recopilou Santo Hilario o Di-

reito

reito Canonico, e Decretos dos seus antecessores, edificou em Roma tres Oratorios em honra da Santissima Trindade, dedicou o primeiro ao Baptista, o segundo ao Evangelista S. Joaõ, e o terceiro á Cruz de Christo, que nelle collocou engastada em ouro guarnecido de perolas, e pedras preciosas. Para todos os Oratorios mandou fazer depois admiraveis portas de bronze dourado, guarnecidas com chapas de prata lavrada, e esta foy a sua ultima acçaõ, porque os ornamentos requissimos, e vasos sagrados, que lhes deixou, se acabaraõ depois da sua morte, que foy a dez de Settembro de quatrocentos e sessenta e sette. Governou seis annos tres mezes e tres dias, ou onze mezes e dez dias, como querem outros, deo Ordens tres vezes, consagrou vinte e dous Bispos, ordenou vinte e cinco Presbyteros, e seis Diaconos, e vagou a Sé Apostolica por sua morte dez dias. Seguio-se lhe S. Simplicio, natural de Roma, Varaõ Consular, filho de Castor, ou Castino, alguns dizem que nascera em Tibuli, outros, que em Barcelona, aonde seu pay militava nas Tropas

do Imperador Leaõ, e que depois, deixando as armas, fora Arcediago, e Arcebiſpo de Toledo. Sey que os Italianos o negaõ em os ſeus manuſcritos, e que he difficil deſcobrir a verdade entre tantos apaixonados, e os que me parecem menos entre os Romanos, dizem que fora Eremita de Santo Agoſtinho, Religiaõ, que naquelle tempo ſuſtentava a Igreja de Deos em todo o orbe Catholico, prégando, eſcrevendo, e morrendo pela Fé. No ſeu Pontificado intentou o Imperador Zeno unir todos os Hereges com os Catholicos pelo meſmo diabolico methodo, com que Calvino, e ſeus diſcipulos uniraõ todos os Hereges para ſerem muitos, e viverem unidos contra a Igreja Romana; porèm S. Simplicio lhe reſiſtio com Apoſtolica liberdade, e conſtancia, e amaldiçoou todos os que concorriaõ para eſſa diabolica uniaõ, cujo motor era Acacio, Patriarcha de Conſtantinopla, inimigo capital de S. Simplicio. Em Africa neſte tempo ſe viraõ prodigioſos ſinaes, prognoſticos da perdiçaõ daquella grande parte da Chriſtandade, que em ſeu lugar vos direy.

rey. Entretanto o Papa edificou cinco Igrejas em Roma, creou o officio dos Penitenciarios, fez obſervar as antigas conſtituiçoens dos ſeus anteceſſores, para que ninguem foſſe conſagrado Biſpo, nem ordenado em gráo algum contra ſua vontade, e para iſſo determinou o exame Serotino, que ſe uſou muitos ſeculos, no qual ſe examinava o eleito, ou ordenando da vocaçaõ, que tinha para o novo eſtado. No ſeu Pontificado ſe trasladou para Veneza o corpo de S. Marcos; morreraõ em Africa martyrizados muitos milhares de Religioſos, e Religioſas de Santo Agoſtinho. Appareceraõ no Ceo ſobre a Toſcana formidaveis monſtros; houve hum Ecclypſe do Sol, que durou quaſi todo o dia, couſa natutalmente impoſſivel; choveo ſangue em Milaõ, e depois leite; naſceo hum menino com tres cabeças; e viraõ-ſe outras monſtruoſidades pronoſticos da perda do Imperio Romano, que acabou nos ultimos dias de S. Simplicio, uſurpado pelo tyranno Baſiliſco. Foy eſte Papa o primeiro, que deo Ordens em Fevereiro, porque até entaõ ſó em Dezembro

zembro as davaõ. Em duas occasiões consagrou trinta e seis Bispos, ordenou cincoenta e oito Presbyteros, e onze Diaconos. Reinou quinze annos cinco mezes e dez dias, falleceo a dous de Março de quatrocentos e oitenta e tres; foy sepultado no Vaticano, e depois trasladado para Tibuli; (ignora-se o motivo, e daqui inferem ser esta a sua patria, aonde tem o mayor culto) e vagou a Cadeira de S. Pedro seis dias. Succedeolhe S. Felix terceiro do nome, e quinquagesimo em o numero. Alguns lhe chamaraõ segundo, em quanto duvidáraõ da eleiçaõ, e santidade de S. Felix, successor de S. Liberio, que Deos manifestou com o seu corpo, como ja vos disse. Foy natural de Roma, da Familla dos Anicios, Cardeal Presbytero dos Santos Nereo, e Achileo, e terceiro avô de S. Gregorio Magno. Começou o Pontificado fulminando as armas da Igreja contra o Imperador Zeno, e uniaõ heretica, contra Acacio, Parriarcha Herege de Constantinopla, e outros; mas vendo, que nada conseguia por estes meyos, enviou contra elles dous Legados, que o

Im-

Imperador prendeo, e com affagos, e visitas os fez condescender com a uniaõ dos Hereges, pelo que o Papa em Roma os castigou com religiosa aspereza, excommungou Acacio, Euthiquiano seu companheiro, e discipulos, dissimulou prudentemente com o Imperador, prohibio se reiterassem os Sacramentos do Baptismo, Confirmaçaõ, e Ordem; reformou o Clero, e povo Romano sem alterar a paz da Cidade, e fez celebrar muitos Concilios, para resistir ás innumeraveis Heresias daquelle tempo, de que offendido Genserico em Africa, mandou cortar as linguas a todos os Catholicos, que naõ quizeraõ abraçar a Seita Arriana; e além dos innumeraveis Religiosos, e Religiosas Augustinianas, que entaõ decepou vivos, degradou todos os mais com Bispos, Clerigos, e Seculares de ambos os sexos, desorte que em hum só dia sahiraõ dos seus dominios quatro mil e novecentos e sessenta e seis, que todos morreraõ por Christo, em poucos mezes, nos desertos de Africa opprimidos de fome, sede, e tyranni s dos Mouros. Entretanto celebrou S. Felix em Roma

Roma hum Concilio contra Acacio, e Pedro, Bispo, ou Patriarcha de Antioquia, e seus sequazes, foy nelle castigado hum dos Legados, que condescenderaõ com elles, porque o outro era fallecido, e ao mesmo tempo em Africa celebrou Hunerico hum Conciliabulo de Bispos, e Sacerdotes Hereges, do qual resultou extinguirem de todo a Religiaõ Eremitica de Santo Agostinho naquella Provincia, martyrizando todos os que se acháraõ vivos, tapando com entulho os Templos, e entregando os Mosteiros, Imagens, e Reliquias com os Religiosos aos Barbaros, desorte que em hum só dia padeceraõ doze mil Religiosas Agostinhas, das quaes reza esta sagrada Ordem.

FIM

DA VIGESIMA QUARTA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXV.

EXtincta a Chriſtandade pura em Africa, morreo Arrio, author de todas eſtas perſeguições da Igreja, a ſua doença foy eſpecialmente ordenada por Deos, porque começou convertendo-ſe-lhe a carne em piolhos, e depois em bichos grandes, e elle deſeſperado pedindo aos demonios que o levaſſem, o que naõ fizeraõ, ſenaõ quando paſſados muitos mezes, deſte inferno em vida, lançou o coraçaõ, lingua, e mais entranhas envoltas no eſterco pelo ultimo inteſtino. Eſte foy o fim daquelle maldito Hereſiarca, que preverteo todo o mundo no ſeu tempo, e para ſempre o deixou envenenado, como ſe vio,

e vemos em Calvino, que o ſeguio em muito para contaminar a mayor parte da Europa, como lamentamos. Neſte meyo tempo edificou S. Felix em Roma a Igreja de Santo Agapito Martyr. Celebrou dous Concilios, em que determináraõ, que ſó na hora da morte ſe deſſe a communhaõ aos Clerigos, que tiveſſem commettido crimes enormes, que ſe admittiſſem com publica penitencia os Catholicos, que em Africa apoſtataraõ da Fé verdadeira com medo dos tormentos. No ſeu Pontificado acharaõ na Ilha de Chypre o corpo de *S.* Barnabé com o Evangelho de S. Mattheos ſobre o peito, e aſſim o trasladáraõ para Conſtantinopla. Falleceo a vinte e cinco de Fevereiro de quatrocentos e oitenta e dous, reinou oito annos, onze mezes, e dezaſette dias. Deo Ordens duas vezes, conſagrou trinta Biſpos, ordenou vinte e oito Presbyteros, e cinco Diaconos, foy ſepultado na Baſilica de S. Pedro no caminho Oſtienſe, hũa milha fóra de Roma, e vagou por ſua morte a Cadeira cinco dias. Com graviſſimos fundamentos contaõ eſte Papa entre os ſeus os

Reli-

Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, e em Roma he materia esta sem questaõ, por causa de varias memorias, medalhas, e manuscritos antigos. Seguio se-lhe S. Gelasio primeiro deste nome, e quinquagesimo primeiro Summo Pontifice, tambem Eremita de Santo Agostinho, (do qual rezaõ) natural de Africa, muito douto, e benigno, numerado entre os Escritores Ecclesiasticos. Começou o Pontificado escrevendo admiraveis obras contra os Hereges, fulminando censuras, e reformando abusos. No segundo anno delle appareceo no monte Gargano o Archanjo S. Miguel, cuja festa instituîo S. Gelasio, e accrescentou no mesmo tempo varias palavras no Canon, como já vos disse, álèm de nove Prefacios, que compôs, e muitas Sequencias, das quaes ainda em diversas Igrejas se usaõ muitas. Celebrou em Roma hum Concilio, em que se condenáraõ todas as Heresias; e se determinou que os Fieis commungassem em ambas as especies, para convencer os Manicheos, que naõ bebiaõ vinho, e affirmavaõ que o creara o diabo. Soccorreo toda a Italia em hũa

grande fome; adiantou os ritos Ecclesiasticos; compôs muitas Collectas; edificou muitos Mosteiros, e Templos; ordenou que em todas as Temporas se dessem Ordens; propagou a Religiaõ Augustiniana em toda a Italia, foy venerado de Theodorico, Rey dos Godos, Arriano, que dominou a Toscana, e fez Corte do seu Imperio Ravena. No seu tempo se retirou S. Bento para o deserto, converteo-se Clodoveo, Rey de França, a quem baptizou S. Remigio, Bispo de Rhenes, e ungio com milagroso Oleo, que hũa pomba lhe offereceo em hũa redoma de vidro. Consagrou sessenta e sette Bispos, ordenou trinta e tres Presbyteros, e dous Diaconos; reinou quatro annos oito mezes e dezasette dias, falleceo a vinte e hum de Novembro de quatrocentos e noventa e seis, foy sepultado na Igreja de S. Pedro, e vagou a Santa Sé por sua morte cinco dias. Por morte de S. Gelazio elegeraõ os Cardeaes a Santo Anastasio, segundo deste nome, e quinquagesimo segundo Pontifice, de cuja patria, e pays naõ ha noticia certa. Começou o Pontificado como os seus anteces-

sores

ſores, pelejando com os Hereges, que vendo ſe perſeguidos, lhe levantáraõ que era Herege tambem, e que favorecera Acacio, Patriarcha de Conſtantinopla; mas ſendo eſta calumnia a mais ridicula, porque Acacio morreo excommungado ſette annos antes de ſubir Santo Anaſtaſio á Cadeira de S. Pedro, e a Igreja conſervou ſempre a carta, que eſte Santo Pontifice eſcreveo ao Imperador, exhortando-o a que deixaſſe o Arrianiſmo, e mandaſſe riſcar do Catalogo dos Patriarchas de Conſtantinopla o nome de Acacio, que morrera fóra da Igreja; houve com tudo authores, como Graciano, que deraõ credito aos libellos infamatorios, que os Hereges publicáraõ contra o Santo Pontifice, a quem defende excellentemente Baronio, Padilha, e outros, que fizeraõ emendar a obra de Graciano na impreſſaõ Gregoriana. No ſeu tempo ſuccederaõ dous prodigios raros, em confirmaçaõ da verdadeira Fé Romana, o primeiro foy em Carthago, aonde tres rayos em dia ſereno reduziraõ a cinzas o Biſpo Arriano, chamado Olimpo, que em hum banho eſtava

va blasfemando da Santissima Trindade: o segundo foy, que intentando outro Arriano ministrar o baptismo com a fórma, que usava a sua Seita, em que se naõ expressava a Trindade Santissima, lhe desappareceo toda a agoa; mas nada bastou para converter este, nem outro algum desta diabolica Heresia. No segundo anno do seu Pontificado adoeceo o Santo Pontifice de huma desinteria taõ horrivel, que lançava com as fezes os intestinos, e desta enfermidade, que Deos lhe deo para o purificar, inferiraõ muitos que elle era Herege, porque acabava a vida com doença similhante á de que morreo Arrio, sem advertirem que a promessa de Christo he infallivel, e que naõ póde haver erro na fé do Summo Pontifice, como tambem que os mayores trabalhos, e penalidades saõ indifferentes, como diz S. Gregorio, para bons, e máos: em fim, Baronio, Camargo, Padilha Gautruche, e Fuente, com todos os Romanos numeraõ este *Papa* entre os Justos, e lhe chamaõ Santo, motivo porque lhe dou o mesmo titulo, salva a obediencia aos Decretos de Ur-

Urbano oitavo, assim neste, como em todos, os que se naõ acharem com esse titulo no Martyrologio Romano, mas só nos authores, que dentro, e fóra de Roma escreveraõ com todas as licenças necessarias. Falleceo em Novembro de quatrocentos e noventa e oito, huns dizem que aos dezanove, outros aos dezoito, e alguns, que a vinte e sette delle. Govèrnou hum anno, onze mezes, e vinte e quatro dias: celebrou hũa vez Ordens, e nellas consagrou dezaseis Bispos, e ordenou doze Presbyteros; foy sepultado em S. Pedro, e vagou a Cadeira dous dias. Succedeo-lhe S.Simaco, primeiro do nome, e quinquagesimo terceiro na dignidade, natural de Calher na Ilha de Cerdenha, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Foy eleito em S, Joaõ de Latraõ pela mayor parte dos Vogaes; porèm a menor se juntou em outra Igreja para satisfazer aos empenhos do Imperador Anastasio, Herege Arriano, que desejava hum Papa, que favorecesse o partido Heretico, e elegeraõ o Antipapa Lourenço, Presbytero, natural de Roma, que foy Cabeça do quin-

quinto Cisma; mas pouco lhe durou a imaginada dignidade; porque recorrendo S. Simaco a Theodorico, Rey de Italia, elle, naõ obstante ser Herege Arriano, fez juntar hum Concilio em Roma composto só de Bispos Catholicos Romanos, o qual declarou S. Simaco por verdadeiro Vigario de Christo, e privou a Lourenço, o qual humildemente perante os Padres do Concilio renunciou todo o direito, que pudesse ter, e S. Simaco lhe perdoou com tanta benignidade, que o fez Bispo de Nochera. Neste Concilio se fez hum Decreto, em que se prohibe com as penas de excommunhaõ, e privaçaõ de toda a dignidade Ecclesiastica para sempre, o pertender, e sobornar votos para o Summo Pontificado, estando o Summo Pontifice vivo.

F I M
DA VIGESIMA QUINTA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES:

CONFERENCIA XXVI.

ACabado o Cisma, succedeo hum caso notavel, que refere S. Gregorio. Morreo hum Cardeal Diacono, que tinha seguido as partes do Antipapa Lourenço, antes do Concilio, julgando ser elle o verdadeiro Vigario de Christo: era taõ Santo, e por tal conhecido de todos, que em vida fez muitos milagres; mas poucos dias depois de sepultado, appareceo a S. Germaõ, Bispo de Capua, pedindo suffragios, porque padecia no Purgatorio gravissimas penas, por ter seguido as partes do Antipapa aquelles primeiros dias. Começou o governo S. Simaco, soccorrendo com ali-

mentos, e vestidos os Bispos, Religiosos Agostinhos, e mais fieis de Africa, que se acháraõ desterrados em Cerdenha; accrescentou no Missal muitas oraçoens, acabou, como alguns querem, o hymno *Gloria in excelsis Deo*, perseguio os Hereges, desterrou de Roma todos os Maniqueos, depois de lhes mandar queimar todos os livros, pelo que os Hereges todos se queixáraõ a Theodorico, impondo gravissimas culpas falsas ao Santo Pontifice, e pedindo-lhe mandasse hum Visitador a devassar delle, Fin lmente se persuadio o Rey Herege, e sem descommodo achou logo hum Bispo Catholico temerario, que acceitou de hum Herege secular o officio. Contra este inaudito procedimento convocou em Roma S. Simaco hum Concilio de cento e cincoenta Bispos, os quaes sentenciaraõ por falsas as calumnias dos Hereges contra o Papa, e depozeraõ da dignidade Pontifical o temerario Visitador, chamado Pedro Bispo de Algona. Outro Concilio para o mesmo fim celebrou o Santo Pontifice na porta de S. Pedro, chamada Palmaria, de que se seguio

guio chamarem-lhe Palmario todos os Annalistas, no qual se declararaõ falsas as segundas calumnias dos Hereges: foy excommungado publicamente o Imperador Anastasio, e privado (ignoraõ-se as culpas) do Bispado de Nochera Lourenço, que fora Antipapa, o qual por isso morreo de melancolia. Deo principio este Papa ao palacio Vaticano, reedificou a Igreja de Santo André, e novamente erigio as de Santa Agueda, e S. Cosme, e Damiaõ; reparou muitas, enriqueceo todas com marmores, vasos sagrados, e ornamentos preciosos. Fundou tres Hospitaes para os peregrinos, que dotou com muitas rendas; soccorreo com maõ larga a S. Fulgencio, Bispo de Ruspa, e outros muitos da mesma dignidade, todos discipulos de Santo Agostinho, que de Africa foraõ degradados para Cerdenha com os mais Eremitas, que ainda lá estavaõ, e conduziraõ comsigo o Corpo, Mitra, Bago, Capa, e Casula do mesmo Santo, da qual trasladaçaõ reza a Igreja, e foy a ultima perseguiçaõ, em que se extinguio a Christandade de Africa

 por

por Trasamundo, Rey Herege, Arriano. Esta fatalidade affligio desorte ao Santo Pontifice, junta com a noticia das crueldades, que o Imperador usava com os Catholicos, prohibindo-lhe gozar as rendas Ecclesiasticas, que falleceo a dezanove de Julho de quinhentos e quatorze, tendo reinado quinze annos sette mezes e vinte e oito dias. Deo Ordens quatro vezes, consagrou cento e dezasette Bispos, ordenou noventa e dous Presbyteros, e dezaseis Diaconos. Vagou a Cadeira por sua morte, huns dizem que sette dias, e outros que só hum. Succedeo-lhe *S*anto Hormisdas, primeiro deste nome, e quinquagesimo quarto na dignidade, natural de Frusinaõ, Villa da Campanha de Roma, ou como outros dizem, de Venastro, Cidade de Campania no Reino de Napoles, grande politico, e por isso taõ estimado dos Principes no estado de Cardeal Diacono, que todos o mandáraõ visitar quando subio ao Throno, ainda os Arrianos, como foy Theodorico, Rey de Italia, que lhe mandou consideravel quantidade de pra-

ta

ta para a Igreja de S. Pedro; e Clodoveo, Rey de França, Catholico Romano, hũa coroa de ouro com varios ornamentos, e vasos sagrados preciosos para o mesmo Templo. Foy muito feliz o seu Pontificado, porque nelle matou Deos com hum rayo o Imperador Anastasio, a quem succedeo Justino, eleito pelo Exercito, Varaõ piissimo, Catholico Romano; ao qual Santo Hormisdas mandou logo Nuncios com poderes de Legados a Latere para a refórma da Christandade, e o Imperador lhe mandou para os Templos de Roma huns Evangelhos encadernados em taboas de ouro guarnecidas de pedras preciosas, muitos vasos sagrados, e ornamentos ricos, que elle applicou ao Templo de S. Pedro, e mandou pendurar em duas vigas cobertas de prata batida, costume sincero daquelles seculos, para excitar a todos com a vista das offertas de muitos. Completou esta fatalidade a morte de Trasamundo, Rey de Africa, a quem succedeo Hilderico, o qual mandou desentulhar as Igrejas dos Catholicos, e restituío a ellas os Bispos, e Eremitas

tas de Santo Agoſtinho deſterrados, entre os quaes foy S. Fulgencio. No meſmo tempo ſe converteo na Ethiopia o Rey Elesbaõ, e depois de vencer em batalha o cruel Dunaõ, Judeo, que ſó em hum dia martyrizou trezentos Catholicos, renunciou o Reino, mandou a coroa para Jeruſalem, e retirou-ſe para hum Ermo, aonde acabou com opiniaõ de Santo. Celebraraõ-ſe depois muitos Concilios, em que foraõ condenados diverſos Hereges, péſte inceſſante daquelles ſeculos, e Santo Hormiſdas, tendo governado nove annos dez mezes e dezaſette dias, falleceo a ſeis de Agoſto de quinhentos e vinte e tres. Deo Ordens muitas vezes, e nellas conſagrou cincoenta e cinco Biſpos, ordenou vinte e hum Presbyteros, e dez Diaconos, foy ſepultado em S. Pedro, e vagou a Cadeira ſette dias. Succedeo-lhe S. Joaõ, primeiro do nome, quinquageſimo Sũmo Pontifice, Toſcano, Eremita de Santo Agoſtinho, deo principio ao governo deſterrando Hereges, e o meſmo fazia ao meſmo tempo nos ſeus dominios o Imperador Juſtino, de que irritado o Rey Theodorico,

or-

ordenou ao Santo Pontifice, e ao Bispo de Ravena fossem a Constantinopla, e persuadissem ao Imperador, que revogassem o Decreto contra os Hereges, aliàs elle destruiria todas as Igrejas dos Catholicos em Italia, e Roma, e os faria sahir desterrados da sua Monarchia. Para evitar o furor deste monstro fez S. Joaõ a jornada, na Cidade de Corintho lhe emprestrou hum devoto hum cavallo, em que sua mulher costumava fazer algũas romarias, o qual nunca mais consentio que ella, nem outra pessoa o montasse, pelo que o offereceraõ ao Papa para sempre. Antes de chegar a Constantinopla o sahio a receber o Imperador com toda a sua familia, e povo daquella grande Cidade, e depois de o adorar postrado em terra, o levou de redea; ao entrar da porta fez o Santo Pontifice o primeiro milagre, dando vista a hum cego, que em altas vozes lhe pedio esse beneficio. Outros muitos prodigios obrou depois Deos por seus merecimentos. Coroou o Imperador, a quem pedio continuasse em extirpar os Hereges. Venerado por Santo, com pasmo de toda a Grecia, sahio de Constantinopla

ſtantinopla acompanhado muitas legoas do Imperador, e povo com lagrimas; mas tanto que Theodorico ſoube eſtas eſtimações, e que nada pedira a favor dos Hereges, o prendeo em hum terrivel carcere em Ravena, aonde falleceo a vinte e hum de Mayo de quinhentos e vinte e ſeis: reinou dous annos nove mezes e quatorze dias, foy ſepultado em S. Pedro, e vagou a Santa Sé por ſua morte vinte e oito dias, que tantos ſe gaſtáraõ até ſe conduzir a Roma o ſeu cadaver, e reconhecer que era fallecido o Papa.

F I M

DA VIGESIMA SEXTA PARTE.

L I S B O A:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXVII.

ALguns dos *Papas*, que vós dizeis, foraõ Religiosos; dizem outros, que foraõ Clerigos Seculares; (disse o Ermitaõ) e os Chronistas de muitas Religiões sagradas os pertendem cada hum para as suas. Eu (respondeo o Theologo) venero a todas com o mais profundo respeito, e aos seus Escritores, digo o que li, e ouvi dentro, e fóra de Roma; naõ sou Chronista de algũa dellas, só a quem goza esse laborioso officio pertence questionar o estado, e habito; e o meu simplez dito nem faz authoridade, nem causa prejuizo. Por morte de S. Joaõ primeiro, foy eleito S. Felix, quar-

to do nome, quinquagesimo sexto Pontifice supremo pelo modo mais estranho, que até entaõ se tinha visto; porque Theodorico, sabendo que tinha fallecido no carcere o Papa S. Joaõ, e temendo que os Cardeaes elegessem outro taõ Santo como elle, ordenou que approvassem a eleiçaõ, que elle fizesse, e nomeou a Felix quarto, Cardeal Presbytero do titulo de S. Silvestre, e S. Martinho em Equicio, natural de Benevento, e muito estimado do povo Romano; porèm como este inaudito modo de eleiçaõ era nullo, e contra as leys, e liberdade da Igreja, o Clero, e povo Romano esistio á ordem de Theodorico com memoravel constancia; porèm considerando depois em diversos Conclaves, que Felix e a virtuoso, douto, e incapaz de favorecer os Hereges, como o Rey pertendia, e esperava, que nem por sombras queria ser Papa, nem tinha a menor de culpa na perversa nomeaçaõ, que Theodorico delle fizera, o qual certamente havia de assolar Roma, e extinguir os Catholicos Romanos em Italia, se continuassem na resistencia,

cia, aſſiſtidos do Eſpirito Santo elegeraõ ao meſmo Felix por Vigario de Chriſto, proteſtando o faziaõ por julgarem ſer o mais proporcionado para governar a Igreja de Deos naquelle tempo. Acceitou Felix a Tiára inſtado dos Eleitores, e logo deſenganou a Theodorico, que vendo fruſtradas as eſperanças, que nelle tivera, mandou tirar do carcere ao Santo Varaõ Boecio, a ſeu ſogro Simaco, prezos deſde que o Imperador Juſtino começou a perſeguir os Hereges, e a outro fidalgo, chamado Severino, e a todos mandou degolar. Os dous primeiros foraõ os mais doutos, e pios daquelle ſeculo, S. Gregorio eſcreveo a vida do primeiro, e conta que depois de degolado, tomára nas mãos a cabeça, e caminhára até a Igreja, aonde recebera aſſim vivo, com a cabeça nas mãos, os Sacramentos da Penitencia, Euchariſtia, e Unçaõ, e depois eſpirára: eſcreveo admiraveis Obras, eſpecialmente os livros de Conſolaçaõ. Caſtigou Deos em breves dias o Rey Theodorico por admiravel modo; porque eſtando comendo a cabeça de hum

peixe, ſe lhe repreſentou nella a do Veneravel Simaco degolado, com tal vehemencia, que ſe levantou da meza tremendo, com horriveis convulſões, que em poucas horas lhe tiraraõ a vida. Diz S. Gregorio, que hum Santo Eremita vira que os demonios lhe levaraõ a alma, e a lançaraõ no boqueiarõ, por onde vomita chammas o monte Vulcano. Succedeo-lhe ſeu neto Athalarico, filho da Princeza Amalaſumpta, menino de pouca idade; reſpirou a Igreja com a falta deſte inimigo, e entretanto o Papa, e o Imperador perſeguiraõ em toda a Europa os Hereges; reſtauraraõ muitas Igrejas, dotaraõ outras, celebraraõ-ſe muitos Concilios, e houve grande refórma nos Catholicos. Morreo o Imperador Juſtino, a quem ſuccedeo Juſtiniano igualmente Catholico, e como ja governava ſem tutores Athalarico, pedio ao Imperador paz, e amizade firme, a que elle reſpondeo, que obraria o que lhe ordenaſſe o Vigario de Chriſto Felix quarto, o qual pouco depois falleceo aos doze de Outubro (ſegundo o Martyrologio

logio Romano) de quinhentos e trinta, e foy sepultado em S. Pedro. Deo Ordens duas vezes, consagrou vinte e nove Bispos, ordenou cincoenta e quatro Presbyteros, e quatro Diaconos; vagou a Cadeira por sua morte tres dias, nos quaes hum Diacono, ou Presbytero Cardeal (como dizem muitos) sobornou os votos dos Eleitores, e juntos alguns em S. Joaõ de Latraõ, o elegeraõ, e se chamou Dioscoro primeiro, nome, que sempre teve desde o baptismo, e digno de agouro, pelos muitos infelices, que assim se denomináraõ. No mesmo tempo a mayor parte dos Eleitores na Igreja Julia elegeraõ a Bonifacio, segundo deste nome, e quinquagesimo settimo Summo Pontifice, natural de Roma, filho de Segisbulto, Godo de naçaõ, Cardeal do Titulo de Santa Cecilia. Este foy o sexto Cisma, que durou só vinte e oito dias, que só viveo o Antipapa, a quem enterráraõ os seus parciaes com fasto de Sũmo Pontifice na Igreja de S. Pedro, e logo com todos os mais reconheceraõ por verdadeiro Papa a Bonifacio, que deo prin-

cipio

cipio ao governo, fazendo obſervar os Decretos de ſeus Anteceſſores, eſpecialmente alguns bem modernos, que ja ſe naõ obſervavaõ, como era o que prohibia aos Biſpos nomear ſucceſſores, e que os ſeculares nos Templos eſtiveſſem ſeparados dos Clerigos. Celebrou logo hum Concilio, em que ſe determinou, que no terceiro dia depois da morte do Summo Pontifice elegeſſem outro, e neſte Concilio, eſquecido o Papa (ao que parece) do meſmo que pouco antes ordenára aos Biſpos, pedio aos Padres lhe permittiſſem nomear ſucceſſor na ſuprema Cadeira da Igreja, o que elles talvez por medo, e falta de conſideraçaõ em caſo naõ penſado, conſentiraõ, e nomeou logo a hum Diacono, chamado Vigilio, que recebeo os parabens deſta inaudita fortuna; mas os Biſpos, melhor conſiderados, ſe juntaraõ em outra Seſſaõ, e reclamaraõ o Decreto feito contra todas as leys Eccleſiaſticas, e reprovado deſde á morte de S. Pedro, como ja ouviſtes; de que attonito, e convencido Bonifacio, mandou ſe queimaſſe o Decreto, muito á pezar do ſeu amigo Vigilio.

lio. No ſeu tempo ſe celebrou em Toledo aquelle celebre Concilio para ſe purgar canonicamente o Arcebiſpo da meſma Cidade de varias calumnias contra a ſua pureza, o que elle fèz, mettendo brazas vivas entre a carne, e camiza, e celebrando logo Miſſa, no fim da qual moſtrou as brazas no meſmo eſtado, e a carne, e camiza illezas, prodigio, que refere Santo Ildefonſo. Foy achado prodigioſamente, como ja ouviſtes, o corpo de Santo Antaõ Abbade, e trasladado para Alexandria. Morreo Bonifacio a dezaſette de Outubro de quinhentos e trinta e hum, foy ſepultado em S. Pedro, deo Ordens huma vez, e ignora-ſe a quantos, e de que gráos: vagou a Cadeira ttezs mezes e tres dias, para que ſe veja a facilidade, com que logo ſe violou o Decreto dos tres dias fixos para a eleiçaõ. Em todo eſte tempo foy eſcandaloſa a diſcordia dos Eleitores, como nunca antes ſe tinha viſto, até que ſe uniraõ, e uniformes elegeraõ a Mercurio, natural de Roma, filho de Projecto, Cardeal Presbytero do Titulo de S. Clemente. Eſte foy o primeiro Papa, que mudou o nome,

me, por ser Gentilico o que tinha antes; e daqui procedeo, como dizem os Romanos, o costume de mudarem os nomes os Sũmos Pontifices; outros lhe daõ varios principios, e o mais certo, he porque Christo o mudou a S. Pedro, quando lhe deo o Summo Pontificado.

F I M

DA VIGESIMA SETTIMA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXVIII.

PUblicada a eleiçaõ, lhe mandou o Imperador Justiniano dous Bispos, seus Embaixadores, a dar-lhe obediencia, e com elles huma salva de ouro com pedras preciosas, e outras muitas alfayas para os Templos de Roma. Pouco depois brotou o Inferno duas Heresias novas, huma dos incorruptiveis, author Juliano, Bispo de Alicarnaseo, e outra de Temistio, Diacono, os quaes, e certos Monges, que os seguiraõ em Alexandria, sobjugou facilmente o Papa, ajudado pelo Imperador. Para o mesmo fim ordenou se celebrassem muitos Concilios Provinciaes, antes que a Heresia se estendesse, especialmente

te a segunda, que negava em Christo a sciencia do ultimo dia do mundo: em fim, occupado nestas fadigas, e grandes penitencias, gloriosamente entregou o espirito ao Creador a vinte e sette de Mayo de quinhentos e trinta e quatro, segundo o Martyrologio; foy sepultado em S. Pedro, reinou dous annos quatro mezes e seis dias. Deo Ordens duas vezes, outros querem que tres, consagrou vinte e hum Bispos, ordenou quinze Presbyteros, e quatro Diaconos; vagou a Santa Sé seis dias. Succedeo-lhe Santo Agapito, primeiro do nome, quinquagesimo nono na dignidade, natural de Roma, Cardeal do Titulo dos doze Apostolos, chamado antes Rustico, homem conhecido por muito virtuoso, e douto, filho de Gordiano, que sendo viuvo foy Cardeal Presbytero de S. Joaõ, e Paulo. Foy logo visitado do Imperador Justiniano, que lhe mandou a profissaõ da Fé, que se observava no seu Imperio, para que a approvasse, como fizeraõ os seus antecessores. Passados mezes, o obrigou Theodato, Rey de Italia, a que fosse pessoalmente a Constantinopla

pedir

pedir ao Imperador lhe naõ fizeſſe guerra no ſeu Reino de Italia ; e o mais he que para jornada taõ penoſa , e dilatada , lhe naõ offereceo couſa algũa : e o Santo Pontifice ſe vio obrigado a vender , e reduzir a moeda prata , e joyas da Igreja de S. Pedro. No caminho fez muitos milagres , eſpecialmente o de ſárar hum aleijado. Foy recebido em Conſtantinopla com o mayor faſto ; alegria , honra , e veneraçaõ , ajuſtou a paz entre o Imperador , e Rey de Italia ; porèm como neſte mundo tudo he inconſtante , e o meſmo que foy Eva para Adaõ , foraõ ſempre , e haõ de ſer as mulheres para todos os homens , Juſtiniano , pio , Catholico , o mayor venerador dos Summos Pontifices , induzido por ſua mulher Theodora , pedio ao Papa quizeſſe admittir á ſua preſença Anthimio , Biſpo de Trapiſonda , eleito Patriarcha de Conſtantinopla, affilhado da Imperatriz , e occultamente Herege Euthiquiano ; porèm o Santo Pontifice Agapito reſiſtio ao empenho com tal liberdade Apoſtolica , que o Imperador , pouco , ou nada coſtumado a ouvir no ſeu palacio vozes mais

 altas

altas do que as ſuas, lhe perdeo o reſpeito, e o ameaçou com degredo, de que elle naõ fez caſo, antes lhe reſpondeo, que ſó lhe pezava ter-ſe enganado; porque julgando que eſtava em caſa de hum Imperador Catholico Romano, defenſor da Igreja, ſe achava na de hum patrono de Hereges. Conheceo o Imperador o engano, e deſatino, com que obrava, proſtrado aos pés de Santo Agapito, lhe pedio humildemente perdaõ, e naõ obſtante toda a inſtancia da cega Imperatriz, conſentio que o Papa excommungaſſe publicamente Anthimio, e o privaſſe do Biſpado de Trapiſonda, como tambem, que muito á ſua vontade nomeaſſe Patriarcha de Conſtantinopla ao Biſpo Mena. Pouco depois do caſtigo de Anthimio, ordenou Santo Agapito que foſſem recebidos na Igreja os Hereges arrependidos, mas nunca foſſem admittidos ás dignidades Eccleſiaſticas; diſpôs que todos os Domingos nas Igrejas principaes ſe fizeſſem prociſſões pelos clauſtros, e falleceo em Conſtantinopla a vinte e dous de Mayo de quinhentos e trinta e cinco, donde foy ſeu

cor-

corpo trasladado para Roma ; e ſepultado em S. Pedro. Deo Ordens tres vezes , conſagrou onze Biſpos , ordenou quatro Diaconos , reinou hum anno e onze dias ; ſe bem outros , como Bellarmino , lhe accreſcentaõ o Pontificado tanto , que dizem que governara dous annos e vinte e hum dias. Vagou a Cadeira dous mezes e ſeis dias.

Soberbo , e arrogante Theodato , Rey de Italia , com o ſocego , que lhe reſultou da paz com o Imperador , por interceſſaõ de Santo Agapito , quiz intrometter-ſe na eleiçaõ do Succeſſor , e com effeito obrigou aos Eleitores a que nomeaſſem a Celio Silverio , natural de Fruſinaõ , ou de Troya , termo da Cidade de Palla , Reino de Napoles , filho legitimo do Santo Pontifice Hormiſdas , e Subdiacono da Igreja Romana. A Imperatriz Theodora , Herege , e ſummamente apaixonada por Anthimio excommungado , e depoſto , intentou melhorá-lo no Pontificado de Silverio , para o que o mandou viſitar , pedindo-lhe com toda a inſtancia a reſtituiçaõ de Anthimio ; e vendo que o Papa naõ ſó reſiſtira , mas confirmára

firmára o que Santo Agapito, ſeu Anteceſſor, tinha obrado, ordenou ao incomparavel General Beliſario prendeſſe o Summo Pontifice, porque era traidor ao Imperio Romano, e queria entregar Roma aos Godos, que logo na prizaõ o obrigaſſe a renunciar a dignidade, e em ſeu lugar puzeſſe Vigilio, que fora nomeado por ſucceſſor de Bonifacio. Beliſario, por altos juizos de Deos, ſendo Catholico Romano, pio, valoroſo, prudente, defenſor da Igreja, e o mayor Capitaõ, manchou toda a ſua gloria, pondo violentamente as mãos na Suprema Cabeça da Igreja, prendeo o Papa, deſpio-lhe as veſtiduras Pontificaes, e com hum habito velho de Monge o mandou entre ſoldados degradado para Patera, na Provincia de Lycia, aonde o recebeo, como Supremo Paſtor, o Biſpo daquella Cidade. Ordenou logo ſe publicaſſe por Sũmo Pontifice Vigilio, e approvando toda eſta deſordem o Imperador Juſtiniano, que julgaõ muitos que eſtava lezo no juizo, por induſtria de ſua mulher, teve principio o ſettimo Ciſma. S. Silverio deſterrado convocou hum

hum Concilio, excommungou a Vigilio, Belisario, e todos os que concorreraõ para o seu desterro; e fez tal impressaõ esta noticia, que Justiniano arrependido mandou que restituissem a Roma o Papa verdadeiro, e obrigassem a Vigilio a que cedesse da fantastica dignidade; e elle, para lisonjear a Imperatriz, ordenou aos Ministros executores deste novo Decreto, que demorassem o Papa no caminho, em quanto elle levantava as censuras, e restituía Anthimio á sua Cadeira, como lhe tinha pedido a Imperatriz Theodora. Detiveraõ-o muito tempo na Ilha Palmaria, aonde o Santo Pontifice, conhecendo visinha a morte, tomou o habito dos Eremitas de Santo Agostinho, de que entaõ era bem povoada aquella Ilha, e com elle falleceo aos vinte de Junho de quinhentos e trinta e oito, tendo reinado dous annos dez mezes e vinte e dous dias. Alli foy sepultado no seu Convento, aonde Deos, por seus merecimentos, obrou innumeraveis prodigios. Ficou a Igreja em grande consternaçaõ; porque o Antipapa Vigilio obrava em tudo como verdadeiro Sum-

Summo Pontifice, e nenhum Catholico Romano lhe obedecia, nem o communicava, por estar excommungado, nem podiaõ eleger outro, em quanto o Antipapa fosse taõ poderoso em Roma.

FIM
DA VIGESIMA OITAVA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXIX.

REcorreraõ a Deos os Eleitores com jejuns, e penitencias, e o Senhor moveo o coraçaõ de Vigilio a que renunciasse o supposto Pontificado, se bem todos julgaõ que foy industria maliciosa, parecendo-lhe que por esta acçaõ o elegeriaõ verdadeiro Papa, e naõ se enganou; porque os Cardeaes, temendo mayores inconvenientes, o elegeraõ, e desde entaõ foy certamente verdadeiro Summo Pontifice; porque mudou totalmente os costumes, e pedindo-lhe logo a Imperatriz a restituiçaõ do maldito Anthimio, o excommungou novamente, confirmando os Decretos dos seus Antecessores, e confirmou a Mena, de que

irritada Theodora, persuadio ao marido, que o Papa matára a hum mancebo Romano, e fora causa da perturbaçaõ de Roma, e prizaõ de S. Silverio, a quem ja chamava Santo, para exasperar o animo do Imperador; tal he o mundo, casa de doudos, e tal estava o Imperador, que logo deo credito aos desvarios da mulher: e naõ obstante lhe escrever o Papa, offerecendo-se a congregar em Constantinopla hum Concilio para decisaõ da causa de Anthimio, e dos tres Capitulos, que ficaraõ pendentes no Concilio de Calcedonia, e assistir nelle, lhe respondeo que logo fosse a Constantinopla; e a Imperatriz ordenou a hum valído seu, que o levasse prezo, se elle naõ fosse logo: foy com effeito solto, e recebido com toda a honra, especialmente do povo, que na sua entrada lhe cantou o verso, que applica a Igreja a Christo, e diz: *He chegado o Senhor, que domina.* Na primeira audiencia do Imperador lhe negou a restituiçaõ de Anthimio, e instando-lhe elle, e a Imperatriz, lhes respondeo, que fora a Constantinopla fallar com Imperadores Catholicos, e se achara entre patronos de Hereges,

reges, de que offendido Juſtiniano, e excitado tambem por Theodoro, Herege, Biſpo de Ceſarea de Capadocia, o mandou prender, esbofetear, e conduzir pelas ruas publicas com hũa corda ao peſcoço, affronta, que tolerou com ſũma paciencia, confeſſando que merecia muito mais pelas ſuas culpas. Os Catholicos verdadeiros de Conſtantinopla o tiráraõ do carcere, e conduziraõ á Igreja de S. Pedro da meſma Cidade, aonde o defenderaõ muito tempo. Alli excõmungou ao Biſpo Theodoro, e temendo que na ſua defeza houveſſe guerra civil, e effuſaõ de ſangue, occultamente foy para Calcedonia, aonde muitos dos ſeus inimigos, e offenſores lhe foraõ beijar os pés, e pedir perdaõ, que exemplarmente lhes concedeo. Dezaſeis annos eſteve no deſterro, tempo, em que ſe celebraraõ muitos Concilios, hum em França, no qual ſe determinou que a Miſſa Conventual ſe celebraſſe na hora de Terça, que he a Nona da manhaã; em Conſtantinopla outro, no qual determinaraõ, que a materia dos tres Capitulos pendentes do Concilio de Calcedonia ſe differiſſe para o Concilio Ge-

 ral;

ral, que se celebrou tambem na mesma Cidade, e foy o quinto, no qual se decidiraõ os tres pontos, que eraõ a pessoa, e escritos de Theodoro Mopsvesteni, os escritos de Theodoreto contra S. Cyrilo, e a carta de Isba contra Martinho Persa. Tudo condenou o Concilio, e confirmou depois a sentença o Jerosolymitano, como tambem o Mopsvesteno, congregado só para condenar a memoria de Theodoro, Bispo daquella Igreja. Neste tempo o Povo Romano compadecido do Papa Vigilio, empenhou a Narses, General do Imperador em Italia, para que lhe levantasse o desterro; o que fez logo, mas naõ tiveraõ o gosto de o receberem vivo; porque falleceo em Ç,aragoça de Sicilia de dores de pedra a dez de Janeiro de quinhentos e cincoenta e seis. Foy trasladado o seu corpo para Roma, e nella recebido com muitas lagrimas; porque álèm de lembrarem os muitos trabalhos, que elle padeceò pela Igreja, em quanto durou a sua ausencia foy Roma duas vezes saqueada por Totila, Rey dos Godos, que com ferro, e fogo destruîo os melhores edificios: álèm disto houve péste

ſte em Italia, e outros muitos infortunios, a que ſempre acudio, como pay, Vigilio no ſeu deſterro, ja nomeando Vigario para o governo, ja inſtituindo a feſta da Purificaçaõ, para que noſſa Senhora extinguiſſe a péſte, e já finalmente mandando diſtribuir pelos pobres de Roma, e Italia tudo, o que ſe lhe havia de remetter, e lhe pertencia para ſuſtentar no deſterro o decoro da Dignidade, e a vida. Foy ſepultado na Igreja de S. Marcello na Via Salaria, reinou dezaſeis annos, e alguns dias; celebrou Ordens no deſterro duas vezes, conſagrou oitenta e hum Biſpos, ordenou dezaſeis Presbyteros, e outros tantos Diaconos, vagou a Santa Sé por ſua morte tres mezes. Alguns lhe chamaõ Santo, e Martyr; mas a Igreja o naõ declarou nunca por tal. Tardou tanto a eleiçaõ de Succeſſor, porque todos deſejavaõ o foſſe Pelagio, Romano, filho de Joaõ Vicariano, Vigario Geral do Papa Vigilio em Roma, rico, douto, nobre, e charitativo, pelo que ſe fez amado no tempo do ſeu governo, ſoccorrendo com maõ larga, e animando o povo nos ſaques de Roma, que pertendeo evitar

tar com todo o diſpendio, induſtria, e trabalho; mas eſtava infamado de que concorrera para a morte do Papa Vigilio, teſtimunho falſo, de que ſe purgou na Igreja de S. *Pedro*, jurando ſobre a Cruz, e os quatro Evangelhos, perante os Cardeaes, e o General do Imperio, que naõ tinha cõmettido aquelle delicto, o que feito o elegeraõ logo. Intentou o Imperador confirmá-lo, preſentando hum Decreto nullo, que obrigou a Vigilio paſſaſſe no deſterro, em que lhe concedia eſſe privilegio, de que ſe naõ fez caſo, e foy conſagrado logo. Governou a Igreja com tal zelo, paz, e exemplo de virtudes, que todos lhe chamaõ Santo. Renovou o Decreto das Horas Canonicas, e o do ſegundo Memento da Miſſa: ordenou que os Hereges foſſem entregues á juſtiça ſecular, para que eſta os caſtigaſſe como reos de leza Mageſtade; confirmou o uſo antigo do ſuffragios pelas almas dos defuntos; prohibio com graves penas pertender Dignidades Eccleſiaſticas com empenhos de Soberanos Seculares; começou o edificio da Igreja de S. Philippe, e Santiago em Roma, aonde collocou os

cor-

corpos destes Santos. Levantaraõ-se contra elle os Bispos de Italia, e França, julgando que a sentença de condenaçaõ, que proferiraõ os Padres do Concilio geral Ecumenico Constantinopolitano era opposta á do Concilio Calcedonense, e para explicaçaõ destes Decretos se celebraraõ em França, e Italia dous Concilios, que socegaraõ as guerras civís entre os Bispos. Morreo no seu Pontificado Justiniano, e S. Pelagio falleceo a dous de Março de quinhentos e sessenta e hum, foy sepultado na Basilica de S. Pedro, e depois trasladado para a de S. Philippe, e Santiago; reinou quatro annos oito mezes e dezaseis dias. Deo Ordens duas vezes, consagrou quarenta e nove Bispos, ordenou vinte e seis Presbyteros, e onze Diaconos, vagou a Cadeira por sua morte tres mezes e vinte e cinco dias; foy o primeiro deste nome, e sexagesimo segundo na Dignidade. No ultimo anno de seu Pontificado (segundo referem alguns manuscritos antigos das livrarias de Roma) na Via Salaria, cavando por acaso para certo edificio. acharaõ a boca de hũa cova bem tapada com pedra, e cal, júl.

gáraõ

gáraõ que guardava algum thesouro dos antigos Romanos, e trabalharaõ dous dias para desembaraçarem o caminho, que era por modo de calçada esconço, no fim do qual estava hũa cova grande com hum Altar de pedras, huãs sobre ourras, Cruz, castiçaes de ferro, sinaes, ou cinzas de ornamentos, e livros em duas arcas corruptas por causa da grande humidade do sitio, e nos dous lados dous candieiros de ferro, vasilhas de barro com azeite, e outras, que mostravaõ ter servido de cosinhar; junto á porta hum fogaõ de quatro pedras, hum grande letreiro no pavimento feito com ferro, que se naõ pôde ler, porque inconsideradamente o pizáraõ todos com o desejo de ver tudo logo, ou achar o thesouro imaginado, e junto ao Altar cinco cadaveres, que pelas cizuras das cáveiras se conheceo que eraõ de homens, nunca se pôde saber mais nada, nem se descobrio até hoje noticia desta gente, que sepultaraõ logo na Freguezia mais proxima.

FIM DA VIGESIMA NONA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXX.

FOraõ muitos, e poderoſos os pertendentes do Summo Pontificado depois da morte de S. Pelagio, e ſahio finalmente eleito Joaõ, terceiro do nome, e ſexageſimo terceiro na Dignidade, natural de Roma, illuſtre, filho de hum Senador, chamado Anaſtaſio. Reparou os Cemiterios deſtruidos pelos Barbaros, e mandou que nelles ſe accendeſſem lampadas todos os Domingos, em veneraçaõ dos Martyres; acabou a Igreja de S. Philippe, e Santiago, prohibio os Coadjutores aos Biſpos. No ſeu primeiro anno ſuccedeo em Heſpanha o notavel prodigio de S. Toribio, Biſpo de Palencia, que achando as ſuas ove-

lhas inficionadas com a Heresia dos Prisci-lianistas, e vendo que se naõ queriaõ converter, os amaldiçoou, e sahindo logo da sua natural corrente o pequeno rio Carriaõ, alagou a Cidade, em que pereceraõ quasi todos. Celebraraõ-se muitos Concilios em todo o orbe Catholico, e em quasi todos se ordenou, que as mulheres naõ entrassem nas Capellas móres, nem subissem os degráos do Altar para commungarem: entráraõ novamente os Arrianos em Italia, e Roma foy muitas vezes assaltada dos Longobardos. Celebrou-se o Concilio Turonense, em que se ordenou que o Sacrario estivesse no meyo da Igreja, em Altar separado do retabolo junto á Cruz, e naõ entre as Imagens. Teve grande culto neste Pontificado a Santissima Cruz de Christo, por industria, e zelo da Rainha Santa Radegunda, pelo que em seu obsequio compòs Fortunato Venancio os dous hymnos: *Vexila Regis &c.* e *Pange lingua*, de que usa a Igreja: morreraõ em França os Irmãos Santos, e Bispos Medardo, e Gildardo, gemeos, que nasceraõ no mesmo dia, em outro ambos foraõ

raõ baptizados, em outro ambos conſagrados Biſpos, e em outro finalmente ambos na meſma hora ſubiraõ a gozar a Bemaventurança. Padeceo grandes afflicções o Papa, vendo taõ viſinhos os Hereges, e taõ poderoſos, e eſtas lhe acabaraõ a vida aos treze de Julho de quinhentos e ſettenta e quatro: reinou quatorze annos, e treze dias, deo Ordens duas vezes, conſagrou ſeſſenta e hum Biſpos, ordenou trinta e oito Presbyteros, e treze Diaconos, foy ſepultado no Vaticano, e vagou a Cadeira por ſua morte dez mezes e tres dias. Alguns querem que foſſe Eremita de Santo Agoſtinho, e os favorecem manuſcritos, e tradições dos Romanos; outros, que Monge de S. Bento, que falleceo neſte Pontificado, queſtaõ, que me naõ pertence. As perturbações de Italia naõ permittiraõ ſe juntaſſem os Eleitores, ſenaõ paſſado taõ largo tempo, e entaõ com ſummo gozo, e applauſo de Roma, elegeraõ a Bonoſo, natural de Roma, filho de Bonifacio, e Religioſo. ſe bem até hoje queſtionaõ de que Ordem; porque huns querem que foſſe Carmelita,

outros Monge de S. Bento, e alguns, que Eremita de Santo Agoſtinho. Mudou o nome, e chamou-ſe na coroaçaõ Benedicto primeiro, ſendo na Dignidade ſexageſimo quarto. Começou o Pontificado ſoccorrendo Italia na fome horrivel, que padecia, ajudado do Catholico, e piiſſimo Imperador Tiberio ſegundo. Mandou celebrar muitos Concilios contra os Hereges, e eſcreveo cartas excellentiſſimas a muitos Biſpos, eſpecialmente a David, Biſpo de Sevilha. para convencer os Hereges daquella Dioceſe, que negavaõ a Santiſſima Trindade, e outros, que ſeguiaõ o Arrianiſmo. Continuaraõ os inſultos dos Longobardos em Italia no Reinado de Alboino, e chegáraõ a Roma no de Cleſis, de quem ſe namorou a Rainha, e para o gozar matou o marido, e fez da cáveira hum copo para beber, em vingança da morte, que elle dera a ſeu pay, Rey dos Sepidas. Era Cleſis ſoldado humilde, e vendo-ſe Rey foy taõ inſolente, que peſſoalmente cercou a Roma com Exercito poderoſo, e o Papa vendo o imminente perigo da Cidade, e Santuarios della, adoeceo

de triſteza; e morreo a trinta e hum de Julho de quinhentos e ſettenta e nove, tendo governado cinco annos dous mezes e dezaſeis dias: deo Ordens hũa vez, conſagrou vinte e hum Biſpos, ordenou quinze *Presbyteros*, e tres Diaconos; foy ſepultado na Sacriſtia de S. Pedro, e vagou a Cadeira tres mezes, e dez dias. He venerada a ſua memoria entre os Santos Confeſſores, e muitos ſe perſuadem ſer elle o de que falla o Martyrologio Romano a ſette de Mayo. Continuárão os Longobardos o ſitio; porèm Deos, que então parece não eſtava offendido dos Romanos, abrio as cataratas do Ceo com tão copioſas chuvas continuas, que todos julgárão que havia ſegundo diluvio, e com medo delle levantárão o ſitio. Elegerão então os Cardeaes a Pelagio, ſegundo do nome, e ſexageſimo quinto na Dignidade, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, como dizem muitos com graves fundamentos, ou Monge de S. Bento, ou finalmente Carmelita, como opinão outros. Mandou a Conſtantinopla por ſeu Legado a Latere S. Gregorio Magno, então Car-

deal,

deal, e venerado ja por Oraculo de todas as ſciencias, o qual ſocegou o enfado do Imperador, que ſe queixava de lhe naõ darem conta da eleiçaõ de Pelagio, para elle a confirmar, ſegundo o imaginado privilegio, que no deſterro concedera violento a Juſtiniano o Papa Vigilio. Neſta Corte eſcreveo S. Gregorio os Moraes ſobre o livro de Job, conſeguio que o Patriarcha Euthimio ſe uniſſe á Fé Romana na fórma, e qualidades dos corpos reſuſcitados. Entretanto Pelagio em Roma cuidava em confutar as Heresias, que renaſciaõ cada dia em toda a Europa mais vigoroſas, pelo que eraõ inceſſantes os caſtigos de Deos, primeiro com inundações, e depois com péſte, e fome univerſal. Edificou eſte Papa a Igreja de S. Lourenço extra-muros, e o admiravel ſepulchro do Santo, aonde ſe conſervaõ pinturas deſſe tempo, e huma do fundador excellente: inſtituío a feſta da Aſſumpçaõ de noſſa Senhora a quinze de Agoſto; ordenou que as Igrejas herdaſſem os Biſpos, e eſtes naõ pudeſſem dar os bens dellas aos parentes; foy o primeiro, que interpretou as

von-

vontades dos Teſtadores para obras pias. Negou-lhe a obediencia o Biſpo de Ravena, contra quem ſe celebrou em Veneza logo hum Concilio, em que abjurárão tres Biſpos ſuffraganeos do Patriarcha de Aquileya; outro ſe celebrou na Cidade de Matiſcaõ, em que determinárão, que todos os Fieis commungaſſem em jejum natural, excepto em Quinta feira Mayor. Falleceo Pelagio em Roma a oito de Fevereiro de quinhentos e noventa, tendo reinado dez annos dous mezes e vinte e nove dias. Deo Ordens muitas vezes, conſagrou quarenta e oito Biſpos, ordenou oitenta e dous Presbyteros, e oito Diaconos; foy ſepultado na Baſilica de S. Pedro, e vagou a Cadeira ſeis mezes e vinte e cinco dias. Apenas ſepultárão Pelagio ſegundo, rogarão os Eleitores a S. Gregorio Magno que acceitaſſe a Tiara; mas elle, que abſolutamente a naõ queria, dilatou a eleiçaõ, dizendo, que naõ convinha que o elegeſſem ſem beneplacito do Imperador, de quem era eſpecial amigo, e a quem eſcreveo logo, pedindo-lhe com a mayor efficacia, que naõ approvaſſe a eleiçaõ, antes a impe-

diſſe,

disse; porèm Mauricio, que entaõ já governava, e sabia que Gregorio, seu amigo, era o mais santo, e douto, confirmou a eleiçaõ: o que sabendo o Papa, fugio de Roma, para que o naõ coroassem, e elegessem outro; mas Deos, que o tinha escolhido, o descobrio com hũa columna de fogo, que elle naõ via, mas viraõ todos, os que o buscavaõ, sobre a cova, aonde estava occulto: entaõ conheceo que era vontade de Deos que acceitasse; e admittio o governo a tres de Settembro de quinhentos e noventa, dia sempre memoravel para todo o orbe. O que se segue, logo.

FIM

DA TRIGESIMA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXI.

FOy S. Gregorio Magno natural de Roma, nobilissimo, filho de Gordiano, Senador, e da illustre, e veneravel Matrona Silvia, no estado de Secular foy Perfeito de Roma, e depois tomou o habito de Eremita de Santo Agostinho no Convento de Santo André, outros dizem que fora Monge de S. Bento, e todos, que certamente foy Religioso: foy o primeiro deste nome, e sexagesimo sexto na Dignidade; estimada universalmente a sua eleiçaõ, e cumprimentado dos Principes Catholicos logo. Ardia em péste toda a Italia, e della tinha fallecido Pelagio segundo; pelo que instituío S. Gregorio as nove procis-

sões de Ladainhas, de que ja vos dey noticia, quando referi o principio de todas. Reformou a familia do sacro Palacio, expulsando os criados seculares, e admittindo só Clerigos, e Religiosos, com os quaes assistia em Choro a todas as Horas Canonicas, como antes no Mosteiro de Santo André. Mandou ó Symbolo da Fé Romana aos quatro Patriarchas, como então se usava; reduzio os Hereges de Italia; extirpou os Arrianos de Lombardia, dedicando á Rainha Theodelinda a excellente obra dos seus Dialogos, e convertendo o Rey Aygulfo com a prégação dos seus Religiosos; lançou fóra de Sicilia os Manicheos; do Egypto os Agnoytas; de França os Neophitos; de Africa os Donatistas: compôs o Breviario, e Missal, que hoje usa a Igrèja, e o canto chaõ della; instituîo a bençaõ da Cinza; adoraçaõ da Cruz, em sexta feira Santa; a bençaõ, e procissaõ de Ramos, e ceremonia do Lavapés. Isentou os Monges da jurisdiçaõ dos Bispos; sustentava a todos, e a tres mil Religiosas, a cujas orações attribuîa livrar Deos Roma dos Longobardos;

gobardos; veſtia cada anno mil pobres; mandou quatro Religioſos ſantos do ſeu Moſteiro a Inglaterra, os quaes converteraõ á Fé o Gentiliſmo daquella Ilha. Com Apoſtolica liberdade reſiſtio ás leys, com que o Imperador Mauricio, invejoſo dos augmentos do eſtado Eccleſiaſtico, prohibia aos Soldados ſerem Clerigos, ou Religioſos; motivo, porque toda a antiga amizade do Imperador ſe converteo em odio, que Deos caſtigou, como vos direy na ſua vida. Celebraraõ-ſe no ſeu tempo innumeraveis Concilios, de que ſe ſeguiraõ copioſos fructos de converſões, abjurações, e refórmas de coſtumes, e abuſos. Pronoſticou os graviſſimos caſtigos, que havia de padecer Italia, e por todos os modos procurou mitigar a ira Divina. Houveraõ neſte tempo muitos ſinaes eſpantoſos, e monſtros: em Conſtantinopla naſceo hum menino com quatro pés; em huma Cidade viſinha appareceraõ no ar tres lanças enſanguentadas; e naſceo outro menino com hum ſó olho, ou ſem nenhum, como outros dizem, ſem mãos, e de cintura para baixo peixe; no rio Nilo appareceraõ

raõ monſtros ſimilhantes a homens, e mulheres; ſuſpendeo o Sol a ſua luz muitos dias, que foraõ taõ eſcuros, como as noites, o que tudo querem muitos, (que de tudo fazem myſterios, e pronoſticos dignos de rizo) ſignificaſſe o naſcim ento de Mafoma, que foy no anno de quinhentos e noventa e ſeis, neſtes tempos aſſás calamitoſos revelou Deos a S. Gregorio o dia da ſua morte, que foy aos doze de Março de ſeiſcentos e quatro, na idade (chamada critica pelos melancolicos) de ſeſſenta e tres annos juſtos, e completos, havendo reinado treze annos ſeis mezes e nove dias. Falleçeo no meſmo dia em que foy eleito, e naõ acceitou com o pretexto da confirmaçaõ do Imperador, foy ſepultado na Baſilica de S. Pedro na Capella de noſſa Senhora das Febres, e depois na Igreja nova, foy trasladado para a de Santo André, aonde ſe venera debaixo do Altar. Deo Ordens duas vezes, conſagrou ſeſſenta e dous Biſpos, ordenou trinta e nove Presbyteros, e quinze Diaconos, vagou a Cadeira por ſua morte cinco mezes e dezanove dias. Edificou a Igreja de

Santa

Santa Agueda; a rua, chamada Subburra, e outras muitas fabricas, e Hoſpitaes dentro, e fóra de Roma, eſpecialmente hum em Jeruſalem, e outro em monte Sinay; obrou innumeraveis prodigios em vida, e depois de morto. Muitos viraõ o Eſpirito Santo, em figura de Pomba, dictar-lhe aos ouvidos as excellentes obras, que eſcreveo; e celebrando na Igreja de Santa Agueda, lhe reſponderaõ os Anjos ao verſo: *Pax Domini ſit ſemper vobiſcum.*

Morreo S. Gregorio, que fez todas as diligencia para naõ ſer Papa, e foraõ logo tantos os pertendentes da Tiara, que para a darem ao mais indigno della, tardaraõ muito tempo. Sahio finalmente eleito Sabiniano, primeiro do nome, ſexageſimo ſettimo na Dignidade, natural de Valterra, ou Blera na Toſcana, de que exiſtem poucos ſinaes, junto a Viterbo, humiliſſimo de naſcimento, Cardeal Diacono, inimigo publico de S. Gregorio, de quem fora Legado ao Imperador Mauricio. Foy eſcandaloſamente avarento, pelo que ſe queixava das eſmólas de S. Gregoeio, dizendo que deixára a

Igreja desmantelada, e o Erario Apostolico exhaurido; que todas fizera para conseguir o agrado do povo, que elle escuzáva; em fim, Roma padecia fome de castigo, elle guardava os celeiros cheyos, e despedia os pobres com opprobrios, concebeo tal ira contra S. Gregorio, que intentou queimar-lhe os livros, ao que se oppuzeraõ aquelles, que viraõ que lhos dictara o Espirito Santo. Tres vezes lhe appareceo S. Gregorio, e o admoestou com summa brandura, para que se emendasse do que obrava, e dizia; mas como foy cada vez mayor a sua obstinaçaõ, lhe appareceo quarta vez, e lhe deo tal pancada na cabeça, que della acabou a vida no Palacio Lateranense a vinte de Fevereiro de seiscentos e seis, governou oito mezes e vinte e tres dias, foy sepultado no Vaticano com summa alegria do povo. Deo Ordens hũa vez, consagrou vinte e seis Bispos, vagou a Cadeira hum só dia. Succedeo-lhe Bonifacio, terceiro do nome, sexagesimo oitavo na Dignidade, natural de Roma, filho de Joaõ Catadez, Cardeal Diacono, ou, como outros querem, Presbytero, que fo-

ra

ra Legado de S. Gregorio em Constantinopla. Todos os que com Graveſaõ, no tomo terceiro da Historia Eccleſiaſtica, negaõ as quatro apparições de S. Gregorio a Sabiniano, dizem que eſte numeráva as horas do Officio Divino, e lhe puzera os nomes que hoje conſervaõ; introduzira o uſo dos ſinos, e campainhas, lampadas accezas ſempre nas Igrejas, eſpecialmente no Altar do Santiſſimo Sacramento, e vélas em todos no tempo das Horas Canonicas; porèm os que indagáraõ a verdade, que conſta dos manuſcritos mais antigos, pedras, e bronzes, affirmaõ que os nomes das Horas inſtituîo S. Gregorio; tudo o mais era antiquiſſimo, e ſempre obſervado, e que Bonifacio terceiro accreſcentou as vélas accezas no Altar do Choro. No ſeu tempo o Patriarcha de Conſtantinopla ſe chamou Suprema Cabeça da Igreja, ao que acudio Bonifacio com hum Legado bem ſuccedido; porque requereo em tempo, que o Imperador Phocas eſtava indignado contra o Patriarcha, e para ſe vingar delle, paſſou hum Decreto, em que ordenou ſe reconheceſſe por Supre-

ma

ma Cabeça o Biſpo de Roma, *Succeſſor* de S. Pedro. Entretanto Bonifacio expedio varias Bullas, prohibindo o pertender a Suprema Cadeira, ou qualquer outra, ſem paſſarem tres dias depois de ſepultado o que a gozara. Ordenou que os Biſpos foſſem eleitos pelo Clero, approvados pelo Senhor do territorio, e confirmados pelo Papa; que nenhum pertendeſſe Beneficios com dadivas; que os Altares tiveſſem tres toalhas, e outras couſas, que o tempo tinha abrogado. Deo Ordens huma vez, conſagrou vinte e hum Biſpos, reinou oito mezes e vinte e tres dias, falleceo a doze de Novembro de ſeiſcentos e cinco, vagou a Cadeira ſette mezes e quinze dias.

F I M

DA TRIGESIMA PRIMEIRA PARTE.

L I S B O A:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXII.

SUccedeo S. Bonifacio quarto, Papa sexagesimo nono, filho de hum Medico, natural de Valeira, junto a Roma, ou, como outros dizem, de Valeria, Cidade de Hespanha, junto a Cuenca, Monge de S. Bento, do Mosteiro de S. Sebastiaõ de Roma. Começou o Pontificado edificando nas suas casas hum Mosteiro de Religiosas da sua Ordem, a quem dotou com todos os seus bens patrimoniaes; dedicou a nossa Senhora, e a Todos os Santos, o Templo da Rotunda, ou Pantheon. Condenou aos que diziaõ ser illicito aos Religiosos subirem ás Dignidades Ecclesiasticas; concedeo aos Eremitas de Santo Agostinho acceitar legados,

e possuir herdades, que lhes deixassem os Fieis. No seu tempo Cosdroas, Rey da Persia, conquistou Jerusalem, e levou a Santissima Cruz de Christo, porèm com summa decencia; desgraça, que affligio intimamente ao Santo Papa Bonifacio, e lhe tirou a vida a vinte e cinco de Mayo de seiscentos e treze, reinou seis annos dez mezes e vinte e oito dias. Deo Ordens duas vezes, consagrou vinte e seis Bispos, ordenou seis Presbyteros, e nove Diaconos, foy sepultado na Basilica de S. Pedro, em cujo sepulchro mandou pôr Bonifacio oitavo hum famoso Epigramma; vagou a Cadeira por sua morte cinco mezes e onze dias. Succedeo-lhe S. Deus dedit, a que outros chamáraõ Theodota, e alguns Dorotheo, palavras synonymas, que todas significaõ homem dado por Deos. Foy unico deste nome, e septuagesimo Papa, Romano de naçaõ, filho de Estevaõ, Subdiacono, e Cardeal creado por S. Gregorio. Foy confirmada com milagres a sua eleiçaõ; porque sárou com o osculo de paz hum homem leproso, enfermidade horrivel, que entaõ padecia toda Roma, e cessou pelos seus merecimentos.
Foy

Foy liberalissimo com os pobres, aborreceo a simonia com tal excesso, que permittio que fossem testimunhas neste caso os infames, e mulheres publicas; prohibio os matrimonios entre os compadres. No seu tempo foy martyrizado, em Vienna de Austria, S. Desiderio Bispo, perverteo-se a Christandade de Inglaterra, reincidindo na idolatria; pelo que appareceo S. Pedro ao Primaz daquella Ilha, e depois de hũa severa reprehensaõ, o açoutou desórte, que vendo no dia seguinte os vergões o Rey Eduardo, deixou a idolatria, e fez emendar o Reino, temendo outro similhante castigo. Falleceo S. Deus dedit a oito de Novembro de seiscentos e dezaseis, reinou tres annos e dezanove dias. Deo tres vezes Ordens, consagrou vinte e nove Bispos, ordenou treze Presbyteros, e cinco Diaconos, foy sepultado em S. Pedro, e vagou a Cadeira hum mez e dezanove dias. Neste anno Mamerto, Presbytero de Constantinopla, desejando imitar os Santos Padres do Ermo na sua patria, mandou fabricar em hũa quinta sua hũa grande cova, e deo a propriedade a hum sobrinho, com a pensaõ de o alimentar com certo nume-

ro de pães cada ſemana, e naõ revelar o ſegredo a peſſoa alguma. Quando o communicou terceira vez o achou afflicto; porque de noite, e algũas vezes de dia, tinha ſentido ſinaes de gente muito viſinha ao fundo da cova, e como eſtava certo naõ ſer illuſaõ diabolica, porque lhe tinha applicado os remedios experimentaes da Igreja, entrou o ſobrinho na curioſidade de ſaber que gente podia habitar em hum ſitio abundante de poços, coberto com arvoredos de raizes altas, e caſas com aliceríes profundos. Conſeguio que o tio deixaſſe a cova, mandou cavar na parede della, aonde ſentia o eſtrondo, e pouco depois das primeiras operações, ſentiraõ hum grande eſtrondo, que atemorizou os officiaes; o que naõ obſtante, continuaraõ a obra, e acharaõ huma, como parede de rochas differentes nas cores, e feitios, que difficilmente quebraraõ, e logo appareceo hũa grande ſala, como a mayor Igreja, de huma ſó nave; porèm moſtrava que tivera duas, e as columnas de ambas poſtas em aſpas imperfeitas ſuſtentavaõ deſde o tempo da ſua ruina monſtruoſas lages finiſſimas, e primoroſamente lavradas, que ſerviaõ

viaõ de tecto áquella admiravel fabrica, as paredes eraõ forradas do mesmo com igual lavor, e em todas nichos com vasilhas de pedra, similhantes ás pyxides, que usamos nos Sacrarios; mas todas descobertas, e immundas, como tudo o mais daquella grande casa, da qual sahiaõ tres ruas cheyas de ruinas das casas, que nellas houve antigamente; mas por entre ellas se descobriaõ columnas excellentes das portas, e janellas, aqueductos, pelos quaes se communicavaõ agoas a todas as casas, e vasilhas finissimas de barro preto em cantareiras, tudo cobriaõ rochas, que distillavaõ agoa immunda com pessimo halito em todos estes escondrijos, que permittiaõ accesso, e passagem para serem vistos. As duas ruas, que respeitavaõ a Cidade, a pouco mais de duzentos passos, estavaõ totalmente impedidas, e só no fim se ouvia hum susurro de muitas agoas; na terceira, que certamente atravessava hum monte, achåraõ mais cinco dilatadissimas, todas, como as antecedentes, cobertas de ruinas, e os pavimentos de pedras polídas, e quadradas; seguiraõ huma, que lhes pareceo mais desimpedida, e no primeiro lugar, que naõ tinha

nha ruina de edificio, notáraõ no muſgo pégadas de homens; iſto lhes excitou mais a curioſidade, e caminhando com preſſa, ſentiraõ, que por entre paredes, arcos, e ruinas, fugiaõ graſnando, e com ſumma velocidade, huns animaes; notáraõ o ſitio, vieraõ no dia ſeguinte com armas, luzes para muito tempo, e perfumes; e em fim, repetiraõ eſta diligencia onze vezes, deſcobrindo ſempre couſas novas, que todas formavaõ hũa Cidade mayor do que era naquelle tempo Conſtantinopla Naõ acharaõ hum ſó cadaver, mas ſim muitas alfayas de prata, ouro, cobre, bronze, e pedras exquiſitas precioſas, que depois ſe preſentáraõ ao Imperador, e outras ſe venderaõ por grande preço. Com ſũmo trabalho pudéraõ colher dous homens, e hũa mulher, na verdade tres monſtros horriveis, de que ſó vieraõ a Conſtantinopla as pelles; porque foy neceſſario atraveſſá-los com ſettas para os ſegurarem, e aſſim agonizando mordéraõ a todos os que lhes chegáraõ; a mulher, que mais facilmente ſe rendeo, apontava para hum ſitio horrivel, graſnando, e uyvando fortemente, e indo lá alguns curioſos, acharaõ dous filhos ſeus eſcondidos

didos entre hũas pedras taõ bravos, e diabolicos, que apagáraõ as luzes, mordéraõ os que intentáraõ prendê-los, e fugiraõ. Eraõ muito pequenos de corpo, e muito largos, cobertos todos de pello, como ursos, as pernas muito curtas, e muito compridos os braços, pelo que se serviaõ de pés, e mãos para caminharem, como os brutos, tinhaõ o espinhaço levantado como os cavallos, orelhas deformes, duas ordens de dentes, e as unhas dos pés, e mãos similhantes ás das aves de rapina. Nas palmas das mãos, e sólas dos pés tinhaõ cálos taõ duros, que difficultosamente os passava hum punhal; pouca carne no corpo, mas grandes ossos, e fortissimos nervos. Nos estomagos lhes acháraõ só raizes bem trituradas, e outra materia verde, e languida, que julgáraõ ser musgo, de que estavaõ cubertos os pavimentos, paredes, e rochas, que cobriaõ tudo, por entre as quaes desciaõ raizes de arvores até os sitios, em que havia agoa; tambem naõ acháraõ em sitio algum excretos, que julgáraõ tambem lhes serviaõ de alimento. A fabrica mais notavel, que se descobrio, e com menos ruina, foy hum tanque com seu claustro de oito

oito angulos, tudo de jaſpes prodigioſamente lavrados, e no meyo hũa columna do meſmo, e taõ groſſa, que ſuſtentava toda a ruina, naõ obſtante o eſtar alguma couſa inclinada ſobre hum pedaço de rocha, que occupava muita parte do tanque. Na entrada acháraõ portas de bronze com characteres, que nunca ſe puderaõ ler, ainda que todos julgaraõ ſerem Hebraicos, como tambem os que ſe acharaõ em algũas manilhas de ouro. Nunca ſe ſoube ſe iſto ficara aſſim com o diluvio, ou com algum terremoto antigo, nem aonde hia parar; conſta eſta noticia de hum pergaminho antigo da Livraria do Vaticano.

FIM
DA TRIGESIMA SEGUNDA PARTE.

LISBOA:
Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXIII.

COntinuemos (diſſe o Soldado) a Hiſtoria dos Reys de Heſpanha ſempre deſejada dos curioſos da naçaõ Portugueza. Morto o Rey Bermudo terceiro na batalha de Tamara, herdou o Reino de Leaõ ſua irmaã D. Sancha, caſada com D. Fernando, Rey de Caſtella, que foy coroado, e ungido pelo Biſpo D. Servando; uniraõ ſe os Reinos de Leaõ, Caſtella, Aſturias, e Galliza, cujas armas todas pôs o novo Rey no ſeu eſcudo. Deo principio ao governo, concedendo os privilegios rodados, nome ſincero daquelles tempos, cujo principio foy por-ſe no principio delles hũa roda, ou circulo com as ar-

mas, no interior do circulo o nome do Rey, no exterior o do Mordomo mór, nos lados os dos Infantes, da parte direita os Bispos, e Senhores de Castella, na esquerda os de Leaõ, e no fim do pergaminho hum grande sello de chumbo pendente. Sahio logo a campo contra os Mouros de Portugal, conquistou Viseo, aonde mandou despedaçar o balesteiro, que matára o Rey D. Bermudo, seu sogro, e passou logo á celebre conquista de Coimbra, que lhe entregou Santiago, como ja ouvistes. Moveo o Exercito sobre Toledo, aonde reinava Almenon, grande inimigo dos Catholicos; mas vendo perto o Rey triumphante, sahio a recebê-lo, e postrado a seus pés lhe offereceo tributo, e vassallagem, que se lhe acceitou juntamente com a condiçaõ de entregar o corpo de Santa Justa, e hum milhaõ em ouro: este deo logo, e querendo dar o corpo da Santa, se alterou o povo, e Santo Isidoro appareceo ao Bispo, que o hia buscar, dizendo, que era vontade de Deos, que levasse o seu, cujo sepulcro lhe mostrou. No caminho obrou muitos milagres, e posto depois sobre hũa mu-

mula cega sem guia, foy parar á porta da Igreja de S. Joaõ Baptista de Leaõ, que desde esse tempo se chamou de Santo Isidoro. Neste tempo se baptizou Santa Casilda, filha do Rey Mouro de Toledo, amparo dos Catholicos, a quem seu pay martyrizava em obscuras prizões, e ella soccorria pessoalmente, pelo que Deos a illustrou, e vindo aos banhos de S. Vicente de Leaõ para curar-se de hum fluxo de sangue, ahi, recuperada milagrosamente a saude, pedio o baptismo, edificou hũa Ermida, em que floreceo em virtudes, e milagres, pelo que a Igreja a pôs no Cathalogo das Virgens, e Hespanha a celebra em muitas partes a quinze de Abril. Occupava D. Fernando o tempo em reedificar Templos, erigir outros, e dotar a todos, quando seu irmaõ D. Garcia, Rey de Navarra, inquietou a paz, pedindo a Commarca de Bribiesca, começou o litigio mostrando cada hum os titulos, e neste tempo adoeceo D. Garcia, a quem D. Fernando, politico, e sincero, foy visitar, e o irmaõ, com escandalo do mundo, quiz prender, evitou D. Fernando esse desastre; por-

kk 2 que

que õ avizaraõ, e adoecendo logo, o visitou D. Garcia com menos cautella, do que naturalmente lhe havia persuadir a consciencia, e D. Fernando o mandou prezo para o Castello de Cea, donde fugio, comprando por vil dinheiro a honra dos guardas, e chegando ás suas terras convocou os Vassallos, e Mouros amigos contra o Rey seu irmaõ, que sahio a recebê-lo com formidavel Exercito de soldados veteranos, que logo derrotaraõ os Navarros com morte do Rey D. Garcia, e do seu Ayo, que muitas vezes lhe pedio, que naõ presentasse a batalha ao Rey de Leaõ. Este usou da victoria com summa temperança, ordenando aos seus que só perseguissem os Mouros. Dizem que D. Garcia fora morto por hum vassallo seu, chamado D. Sancho Fortuniones, que descontente se tinha passado a Castella, e vinha no Exercito de D. Fernando. Servio esta desgraça de utilidade a muitos; porque D. Fernando sem opposiçaõ recobrou tudo o que lhe pertencia, e fez coroar seu sobrinho, filho do defunto, no que só era Navarra, e D. Ramiro, tio do novo Rey, tomou posse

do

do Reino de Aragaõ, que seu pay lhe deixara, e D. Garcia lhe havia usurpado. Neste tempo chamavaõ todos Imperador ao Rey D. Fernando ja porque dominava muitos Reinos, ja por ter vencido sempre os mayores inimigos, do que sentido o Imperador de Alemanha, Henrique terceiro, requereo ao Papa Victor segundo, que se achava no Concilio de Florença, para que obrigasse a D. Fernando a pagar-lhe tributo, e naõ usar do titulo. Vieraõ os Nuncios, em nome do Papa, e Padres do Concilio, e ouvidos em Cortes pelos Senhores daquelles Reinos; foraõ differentes os votos, assentando a mayor parte, que naõ disgostassem o Papa, e o Imperador; mas D. Rodrigo Dias de Bivar, bem conhecido em todo o mundo pelo nome de *Cid Campeador*, ou Capitaõ invencivel, nesse tempo Conde de Gormaz por sua esposa D. Ximena, cujo pay matára em publico desafio, disse, que se mandassem Embaixadores ao Concilio, os quaes mostrassem a sem razaõ, e falta de justiça do Imperador, e lançando maõ á espada, proseguio, dizendo: *Com esta mostrarey, que*

saõ

ſaõ traidores todos os que ſe apartarem do meu parecer, e conſentirem a titulo de eſcrupulos de conſciencia, que a patria fique ſujeita, ou menos honrada. E a o Cid neſte tempo moço de trinta annos, mas taõ bem empregados, e taõ valoroſo, que ja tinha vencido cinco Reys Mouros, com cujas terras, e deſpojos eſtava riquiſſimo, e reſpeitado pelo ſeu valor, deſtreza, forças, e talento em toda a Europa; callaraõ todos ouvindo a ſua reſoluçaõ, e elle com beneplacito do Rey, marchou para Toloſa de França com hum luzido Exercito dos ſeus vaſſallos, ahi o eſperou o Cardeal Ruperto, Legado do Papa, e os Embaixadores do Imperador, os quaes todos vendo, e ouvindo o Cid, ſentencearaõ a favor de Heſpanha, declarando a iſenta de toda a juriſdicçaõ Imperial. No anno ſeguinte, que foy o de mil e cincoenta e ſeis, celebraraõ os Biſpos de Heſpanha o Concilio de Compoſtella, em que determinaraõ, que os Biſpos, e Parochos diceſſem Miſſa todos os dias, e os Conegos uſaſſem de cilicios nos dias de jejum; e prociſſoens de Preces. Os Mouros entretanto ſabendo que

que o Rey D. Fernando eſtava velho, e pobre pelo muito que tinha gaſto nas guerras, e obras pias, negaraõ os tributos, e convocaraõ Exercitos, accudio a eſta neceſſidade a Rainha com todas as ſuas joyas, e ſaîo o Rey a ultima vez a campõ junto ao rio Ebro, aonde venceo felizmente os Mouros, e paſſou com a victoria até Catalunha, e Valença, deſtruindo tudo. Recolheo-ſe a Leaõ riquiſſimo, porèm enfermo; (alguns dizem, que avizado da morte em ſonhos por Santo Iſidoro) viſitou os Santuarios mais celebres, recebeo os Sacramentos ſobre cinza veſtido de cilicio, morreo com todos os ſinaes de predeſtinado, com trinta annos de governo, no de mil e ſeſſenta e ſette de Chriſto. Dividio no teſtamento os Reinos, e com elles a paz, com que deixou a todos, a D. Sancho ficou Caſtella, a D. Affonſo Leaõ, a D. Garcia Galliza, e Portugal, e a ſuas filhas Dona Urraca, e Dona Elvira as Cidades de C,mora, e Toro. D. Sancho, ſegundo deſte nome, e Rey quinquageſimo oitavo de Caſtella, ou do melhor de Heſpanha, vendo que ſeu pay contra o direito das

das gentes lhe dividira a Coroa, e que naõ recobrara algumas terras, que lhe pertenciaõ no Reino de Aragaõ, que dominava ſeu tio D. Ramiro, moveo contra eſte logo hum pequeno Exercito, que baſtou para o vencer, e matar; mas ſeu filho D. Sancho Ramires, para vingar a morte do pay, pedio ſoccorro ao Rey de Navarra, e venceo em batalha campal ao Caſtelhano, que roto, e injuriado ſe vingou em ſeus irmãos, dizendo: *Que o principio, e raiz de toda a ſua deſgraça era faltarem lhe no Exercito os Portuguezes, Leonezes, e Gallegos.* O que ſe ſegue, logo.

F I M

DA TRIGESIMA TERCEIRA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXIV.

VEnceo com effeito D. Sancho a seu irmaõ Rey de Leaõ, mas pouco depois este o venceo, e ficaria perdido para sempre, se o Cid lhe naõ acudisse, o qual venceo, e fez cativo o Rey D. Affonso, que seu irmaõ D. Sancho obrigou a ser Religioso no Mosteiro de Sahagum, donde fugio para o amparo vil de Alimenon, Rey Mouro de Toledo. Venceo depois D. Garcia, Rey de Portugal, e Galliza, que fez (como alguns querem) morrer de afflicções no Castello de Luna: cercou logo Çamora, para tirar a suas irmaãs o patrimonio; mas sahindo da Praça Vellis do Dolfos, memoravel infame, vil traidor, o ma-

o matou com hum dardo, ou venabolo, fingindo lhe queria moſtrar o ſitio mais fraco para eſcalar a Cidade. D. Diogo Ordonhez deſcompôs aos Çamorenſes de traidores, e os deſafiou corpo a corpo; ſahiraõ tres filhos de Arias Gonçalo, Governador da Praça, e todos tres matou D. Diogo, o terceiro porèm com as ancias da morte deo hũa furioſa eſtocada no cavallo de D. Diogo, o qual o lançou fóra da ſella, com o que ficou a victoria, ſegundo o coſtume daquelles tempos, duvidoſa. D. Affonſo, o Monge, refugiado em Toledo, que fora Rey de Leaõ, favorecido do Rey Mouro, veyo ſucceder a ſeu avarento irmaõ em tudo; porèm o Cid perſuadio a todos, que o naõ acclamaſſem, ſem primeiro jurar ſolemnemente que naõ concorrera para a morte de ſeu irmaõ, o que elle fez nas mãos do Cid, unico entre os grandes, que teve reſoluçaõ para lho tomar; porque todos receavaõ adquirir para o futuro a ſua indignaçaõ, que toda caîo ſobre o Cid, naõ obſtante ſer conhecido por columna unica da Chriſtandade de Heſpanha: diſſimulou eſta paixaõ huns dias, em

em quanto lhe foy necessario o Cid para compor as discordias dos Mouros de Cordova, e outras emprezas, em que lhe segurou a Coroa; e quando este esperava ser recebido com especial honra, o Rey D. Affonso o naõ quiz ver: e elle sabendo que os Mouros tinhaõ entrado nas suas terras, naõ só os expellio, tirando a vida á mayor parte delles, mas entrou nas terras do Rey de Toledo, antigo bemfeitor, e aliado do Rey D. Affonso, que estimando o motivo, degradou o Cid, ordenando-lhe que naõ pudesse habitar nas suas terras proprias, nem entrar nas da sua Monarchia. Obedeceo aquelle incomparavel Heroe, exemplar de Vassallos leaes, e como para ter Reinos, lhe sobejavaõ os braços, foy conquistar as melhores Praças dos Mouros, e depois de estabelecer nellas hum Condado, igual ao de que estava expulso, com applauso eterno de toda a Europa, mandou de presente ao Rey D. Affonso trinta cavallos excellentes, com jaezes, e telizes bordados de ouro, e pendente em cada sella hum alfange Mourisco guarnecido de pedraria: recebeo o

Rey com admiraçaõ o preſente; e deo licença para que todos os ſeus Vaſſallos pudeſſem militar no Exercito do Cid. Neſte tempo D. Raimaõ, Rey de Navarra, matou ſeu irmaõ D. Sancho, para lhe titar os Eſtados, que poſſuîa, e que gozou pouco tempo; porque os Vaſſallos, abominando a acçaõ, offereceraõ o Reino a D. Sancho de Aragaõ, que logo entrou nelle com poderoſo Exercito, e D. Raimaõ deſamparado de todos, em caſtigo do fratricidio, buſcou o amparo do Rey Mouro de Çaragoça, aonde miſeravelmente paſſou o reſto da vida. Neſte tempo morreo Alimenon, Rey de Toledo, e pouco depois ſeu filho Hiſſem, a quem ſuccedeo ſeu irmaõ Hiaya, froxo, inutil, e affeminado; e D. Affonſo, vendo-ſe deſobrigado do juramento, que fizera no tempo, em que eſteve refugiado em Toledo, chamou o Cid do chamado deſterro, em que vivia, como Rey, e depois de o ſatisfazer, e honrar, o fez ſeu General, e com elle cercou a Toledo, que, depois de hũa obſtinada reſiſtencia, ſe rendeo ao valor, e induſtria do Cid. Entrou na Cidade o

Rey

Rey triumphante, nomeou logo por Arcebiſpo della a D. Bernardo, Abbade, que fora de Sahagum, o qual inconſideradamente tirou logo a Meſquita mayor aos Mouros, de que eſtava a Cidade cheya; os quaes ſentidos, tomaraõ as armas, e foy neceſſario toda a induſtria do Cid, e dos Mouros principaes, que elle perſuadio, para evitar hũa guerra inteſtina mais perigoſa, e confuſa, que a paſſada, que ceſſou conſagrando-ſe a Meſquita em Cathedral com ſummo jubilo dos Chriſtãos.

Com eſta ſingular conquiſta do Reino de Toledo ſe converteo o antigo, e memoravel furor dos Caſtelhanos em ocio; e os Mouros, a quem naõ eſqueciaõ as perdas, e diminuições do ſeu Imperio na Heſpanha, pediraõ a Joſeph Tephin, Rey dos Almoravides em Africa, os ſoccorreſſe: veyo elle peſſoalmente com o ſeu grande General Hali Abenaxa, teve muitos encontros com o Exercito de D. Affonſo, em que eſte ficou quaſi vencido; mas accudindo lhe logo o Cid com muitos fidalgos eſtrangeiros, que de toda a Europa vinhaõ aprender a arte militar

litar, e valor daquelle incomparavel Mestre, derrotou os Mouros desorte, que naõ se atreveraõ mais a ver as Fronteiras de D. Affonso, o qual, para excitar o antigo valor dos Castelhanos, instituîo hũa Ordem de Cavallaria, justas, e torneyos, com que resuscitou a emulaçaõ de grandes proezas entre os naturaes, e estranhos. Ao mesmo tempo D. Sancho Ramirez, Rey de Aragaõ, alcançou grandes victorias dos Mouros de Balaguer, Lerida, Monçaõ, Barbastro, e Fraga; porèm morreo de hũa setta no cerco de Huesca, e seu filho D. Pedro sentio tanto esta desgraça, que jurou publicamente que havia de render todas as Praças de Mouros, que lhe restavaõ naquelle districto. O Rey de Çaragoça, Mouro de valor conhecido, veyo soccorrer os sitiados; mas o Rey D. Pedro confiado no auxilio de Deos, e nos merecimentos de S. Victoriano, cujo corpo fez conduzir para o seu pequeno Exercito, venceo os Mouros em batalha campal no valle de Alcoraz, na qual morreraõ quarenta mil infieis, e quatro Principes. Foy esta hũa das mais prodigiosas, e memoraveis bata-

batalhas da Hespanha, e o Rey, para eterna memoria della, pôs no escudo hũa Cruz em campo de prata com quatro cabeças rouxas ensanguentadas. O Cid, que naõ perdia tempo, vendo os Mouros occupados pela parte de Aragaõ, conquistou a Cidade de Valença, e outras muitas Praças de importancia; fez muitos Reys tributarios, e mandou de presente ao Rey D. Affonso duzentos cavallos, duzentos alfanges, e duzentos cativos: naõ teve igual fortuna o Cid em sua casa; porque os Infantes de Carriaõ, D. Diogo, e D. Fernando, pediraõ ao Rey os casasse com duas filhas do Cid Dona Elvira, e Dona Sol, foraõ as bodas em Valença com fasto Real, e summa alegria, que veyo a finalizar na mayor tristeza; porque naquelle seculo toda a superior fortuna era só o valor, e os Infantes, sendos os mais illustres, e ricos, padeciaõ o labeo de fracos. Dizem que por acaso, mas talvez para experiencia do valor dos noivos, sahio da leoneira do Cid hum leaõ, e entrou na casa baixa, em que os Infantes recebiaõ parabens de muitos fidalgos, os quaes todos ficaraõ

sen-

ſentados ſem moſtrarem o menor ſinal de medo, certos de que ſobejavaõ as forças dos ſeus braços para deſpedaçarem o leaõ, ſe os inveſtiſſe; porèm os Infantes perderaõ deſorte o acordo, que ſahiraõ correndo ao patao, hum ſe eſcondeo debaixo de hum carro apeado cheyo de mato, e o outro ſe cobrio com hum albardaõ de hum camêlo. Os hoſpedes, ſem fazerem caſo do leaõ, notaraõ os viliſſimos effeitos do medo, e os feſtejaraõ com tal riſo, que acudio o Cid, ſua mulher, e filhas, os quaes vendo a deſgraçada froxidaõ dos Infantes, naõ puderaõ conter as lagrimas muitas horas.

F I M

DA TRIGESIMA QUARTA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXV.

POuco depois do casamento dos Infantes de Carriaõ com as filhas do Cid, houve hum rebate de Mouros sobre Valença, e sahindo os Infantes com o sogro, fugiraõ apenas se travou a peleja. Estas acções, naquelle tempo, infames, serviaõ de assumpto, e motivo de riso nas conversações de todos, e as filhas do Cid herdeiras do valor do pay, as lamentavaõ na presença dos maridos; os quaes, fingido necessidade, e desejo de acudirem ao governo dos seus dilatados dominios, sahiraõ de Valença com as noivas, e tanto que se despediraõ dos sogros, e entraraõ nas terras de Berlanga, álèm do rio Douro, retiraraõ-se com ellas para hum bosque, aon-

de as açoutaraõ até as deixarem eſpirando envoltas em ſangue, vileza a mais infame, que ſuccedeo na Heſpanha, e nódoa eterna da ſua hiſtoria. Neſte miſeravel eſtado as achou D. Ordonho, Cavalheiro illuſtre, Capitaõ no Exercito do Cid, que o mandou, pouco depois da deſpedida, a ſaber como chegavaõ a Carriaõ: eſte vendo-as núas, e cobertas de chagas, vacillou ſe lhes havia de acudir primeiro, ou ſeguir os Infantes, que pela poſta caminhavaõ para as ſuas terras; mas obrigado das ſuas lagrimas, as fez curar em hũa aldêa viſinha, e as conduzio a caſa de ſeu pay, o qual taõ valoroſo, como ſanto, podendo reduzir a cinzas os Infantes, e todos os ſeus dominios, ſocegou a colera dos cabos do ſeu Exercito, e foy a Toledo, aonde eſtava em Cortes o Rey D. Affonſo, pedir juſtiça do caſo. Achavaõ-ſe nas Cortes os dous infames ſervindo de eſcarneo a todo o povo, pela vileza, que tinhaõ obrado, ao meſmo tempo, em que o Cid a todos dava exemplo de virtude conſũmada, em naõ tomar vingança. Nomeou o Rey Juizes para ſentenciarem a cauſa, os quaes ordenaraõ, que os Infantes reſtituiſſem ao Cid o

dote

dote todo de ſuas filhas, e que para deſaggravo da vileza, que tinhaõ obrado, fizeſſem campo de batalha corpo a corpo, (como era coſtume naquelle tempo) e hum dos que ſuſtentaſſem o duelo, que foſſe ſeu tio D. Sueiro, que os tinha perſuadido áquelle vil deſatino. Reſtituiraõ logo tudo; mas para mayor aſſumpto de eſcarneo, pediraõ dilaçaõ de tempo para o deſafio, dizendo que eſtavaõ moleſtos. Conveyo o Cid em que ſe dilataſſe o duelo, e o Rey D. Affonſo, acabado o prazo, ordenou que em Carriaõ, ſem replica, nem mais dilaçaõ, ſe fizeſſe o deſaggravo. Sahiraõ a campo, perante os Juizes, os Infantes com ſeu tio; e pelas filhas do Cid tres ſoldados de ſeu pay, Bermudo, Antolino, e Guſtio: foraõ vencidos, e mortalmente feridos com ſumma infamia os Infantes, e ſeu tio, e ficaraõ deſaggravadas as filhas do Cid. Communicou-ſe a noticia naõ ſó a toda a Europa, mas tambem á Aſia, deſorte, que o Rey da Perſia mandou ao Cid hum Embaixador a dar-lhe o parabem do deſaggravo de ſuas filhas, e a pedir-lhe a ſua amizade, tal era em todo o mundo o ſeu nome. Os Reys de Navarra, e Aragaõ cum-

 primen-

mentaraõ logo tambem o Cid por ſeus Embaixadores, que juntamente lhe pediraõ as filhas para eſpoſas de ſeus filhos, e com effeito caſou Dona Sol com D. Pedro, filho do Rey de Aragaõ, e Dona Elvira com D. Ramiro Garcia filho de D. Sancho Garcia Rey de Navarra, a cujas bodas aſſiſtio o Embaixador da Perſia, e toda Nobreza de Heſpanha. Depois deſtas alegrias; vieraõ ſobre Valença os Mouros de Africa com o Rey Bucar, a quem venceo, derrotou, e fez embarcar a nado o Cid, que paſſados mezes teve revelaçaõ da ſua morte, e perda de Valença; pelo que, depois de receber os Sacramentos com ſumma piedade, ordenou, que depois da ſua morte ſahiſſem todos de Valença em eſquadroens com o ſeu corpo, e o levaſſem a ſepultar em S. Pedro de Cardenha, aonde jaz incorrupto ha ſeiscentos e ſeſſenta e tres annos, porque faleceo no de 1098. Na Livraria dos Duques do Infantado vi hum pequeno rezumo da ſua vida, que depois confirmey com teſtimunhas de Heſpanha, e Portuguezes, que vivem, e lá eſtiveraõ priſioneiros na guerra paſſada, do que tudo conſta, que vendo-o inflexivel, e cheiroſo

ſo o naõ quizeraõ metter no ſepulchro, que tinha preparado em vida, mas ſim armado o ſentaraõ em hũa cadeira na Capella mór, aonde eſteve até o ſeculo paſſado com todos os ſignaes de vivo, e entaõ o recolheraõ com ſumma decencia no ataùde, em que ſe moſtra, para evitar algũa indecencia igual á que lhe f z hum Judeo, apalpando-lhe com eſcarneo os bigodes, ao que elle conreſpondeo tirando a eſpada até o meyo, como ſe eſtiveſſe vivo; acçaõ, que infundio no Judeo tal ſuſto, que baſtou para matá lo: daqui o tiraraõ para animar os Catholicos contra os Mouros, (como a ſeu tempo diremos) e montado ſobre o ſeu cavallo, que ainda era vivo, baſtou apparecer o cadaver daquelle Santo Heróe no campo, para vencer o partido Catholico: foy hum dos mais valentes homens, que vio o mundo; taõ pio, e ſanto, como valoroſo, e intrepido: nunca ſahio ao campo ſem ter muitas horas de oraçaõ, e aſpera diciplina; nunca deſembainhou a eſpada por ferocidade, ou vingança, mas ſó ſim por zelo da Fé, e Religiaõ; foy riquiſſimo, e deo a p bres, Moſteiros, e Igrejas tudo o que lhe ſobejou ſempre dos gaſtos

ſtos da familia, e Exercitos; nunca ſe defendeo de teſtimunhos falſos, nem ſe vingou de aleivoſos, invejoſos, e calumniadores; nunca negou ſuſtento a deſamparado, dote a orfaã, nem amparo a viuva, foy exemplo da caſtidade, e amor conjugal: adminiſtrou ſumma juſtiça nos ſeus dilatados dominios, poriſſo baſtou muitas vezes ſó o ſeu nome para vencer batalhas; ſempre venceo, e nunca foy vencido, morreo com opiniaõ de Santo: o ſeu cavallo chamado Baviecas, mimo do Duque de Baviera, que lho mandou, ſolicitando a ſua amizade, nunca conſentio que outro homem o montaſſe, pelo que o enterraraõ em hum tumulo de pedra na rua fronteira á porta da Igreja, em que o Cid eſcolheo ſepultura: era de eſtatura grande, roſto comprido, cabello, e barbas ruivas, olhos pretos grandes, alegres viviſſimos; hombros muito largos, poucas carnes, muito alvas, mas grandes oſſos, e nervos, huma ſó cana nos braços do ſangradouro até o pulſo, forças em todos os membros do corpo monſtruoſas, ſaude robuſtiſſima, parco no alimento, e bebida, que foy ſempre agoa; para todos affavel, e nas occa-

ſioens

ſioens de reſpeito horrivel com o menor accidente de colera; o mais obediente, e leal Vaſſallo, que tiveraõ os Reys de Heſpanha em tudo, e para tudo; zelador continuo das Leys, ainda minimas dos Soberanos, e o mayor inimigo de traidores: eſte foy D. Rodrigo Diaz de Bivar, Conde de Gormaz, Principe, e Senhor de baraço, e cutello, do melhor de Heſpanha, que hoje gozaõ os Reys, e Grandes ſeus deſcendentes nella. Foy a ſua morte ſentida com o mayor extremo, naõ ſó na Chriſtandade toda da Europa, mas tambem na Perſia, e Africa, aonde os Mouros, em lugar de regozijos, veſtiraõ lutos. Caſtella ſe julgou logo perdida, e certamente o fora, ſe Deos ao meſmo tempo naõ matara Joſeph Rey dos Almoravides, a quem ſuccedeo Hali, que menos deſtro, do que imprudente, e furioſo, accommetteo logo o Reyno de Toledo, aonde foy vencido facilmente pelos Capitaens do Rey D. Affonſo; e depois, ſeguindo já o parecer dos Mouros veteranos, fez ſegunda entrada, na qual matou a D. Sancho, filho de D. Affonſo, que para ſe vingar juntou hum grande exercito, com que derrotou os Mouros,

ros, e ſaqueou todas às ſuas terras naquella Comarca, de que reſultou recolher-ſe riquiſſimo, mas taõ fatigado dos trabalhos, e annos, que morreo em Toledo no primeiro de Julho de 1109: levaraõ o ſeu cadaver entre eſquadrões armados a ſepultar em Sahagum, com taõ univerſal, e prodigioſo ſentimento, que até os inſenſiveis choraraõ oito dias, como ſe obſervou nos marmores do Altar de Santo Iſidoro Leaõ. Eſte foy aquelle memoravel Rey, que, para agradecer a D. Henrique, da Caſa Real de França, diſcipulo do Cid, os grandes ſerviços, que lhe tinha feito nas Campanhas, o cazou com ſua filha Dona Thereza, dandolhe em dote o Titulo de Conde de Portugal com todas as terras conquiſtadas nelle, e as que elle, e ſeus deſcendentes conquiſtaſſem.

FIM

DA TRIGESIMA QUINTA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXVI.

HErdou o Reino de Caſtella Dona Urraca, filha do Rey D. Affonſo ſexto, e de ſua terceira eſpoſa Dona Conſtança, viuva de D. Raymaõ, filho de Guilherme ſegundo, Conde de Borgonha, e caſada com D. Affonſo primeiro de Aragaõ, chamado o Batalhador. Muita tinta receberaõ as pennas dos hiſtoriadores Heſpanhoes, quando eſcreveraõ a vida deſta ſenhora; porque deixáraõ nella maculas, que facilmente naõ puderá limpar a minha modeſtia, e a verdade, que adqueri nos manuſcritos mais antigos, e eſtimaveis da Europa. Tudo o que neſta Rainha foy ambiçaõ, e ſoberba, chamáraõ os Heſpa-

nhoes laſcivia. Eſtava ſeparada do marido, quando morreo ſeu pay D. Affonſo; porque naõ tolerava ſer inferior, e Vaſſalla no governo, intentou reinar ſó em Caſtella, ſem que marido, nem filho tiveſſem parte no Cetro em quanto ella conſervaſſe o menor alento, e eſtas duas paixões taõ differentes da laſcivia, baſtaraõ, para que pennas de homens de pouca honra, tiveſſem a ouzadia de macularem a de hũa Soberana. Eſta a verdade, e eſte o motivo, porque apenas lhe conſtou a morte de ſeu pay D. Affonſo, deſprezando a diſpoſiçaõ do ſeu teſtamento, em que deixava Caſtella, e mais Reinos a ſeu neto D. Affonſo, filho do primeiro marido D. Raymaõ de Borgonha, entrou em Caſtella (que ſeu marido, Rey de Aragaõ, pertendia domar prudentemente com brandura, e ſuave governo do Conde Peranzueles) e ſem attender ao concelho dos velhos, e zeloſos, inſtou que a acclamaſſem Rainha de Caſtella, e para mais exaſperar o marido, e os Caſtelhanos, privou de todo o manejo, e governo o Conde Peranzueles, ordenando-lhe, que naõ appareceſſe mais na ſua

ſua preſença, do que ſentido D. Affonſo, lhe reſtituîo algũas terras, que a Rainha lhe havia tirado, elle continuou o governo, e dominio do Condado de Urgel. Entretanto os Mouros depois de ſaquearem muitas povoações dos Catholicos, cercáraõ Toledo, que milagroſamente ſe defendeo, valendo-lhe muito a muralha nova, que o Rey D. Affonſo pouco antes de morrer lhe fizera na inferior parte da Cidade, levantaraõ os Barbaros o cerco; mas arrazaraõ Madrid, Talavera, e outras muitas Praças, de que levaraõ muitos gados, e riquezas. O Rey D. Affonſo de Aragaõ, pertendente de Caſtella, alcançou ao meſmo tempo grandes victorias dos Mouros, eſpecialmente de Albufalen, Rey de Çaragoça, triumpho, que lhe induzio a vaidade de ſe intitular Imperador, como ſeu ſogro, eſtando vivo o verdadeiro Senhor de Leaõ, e Caſtella ſeu enteado. Entaõ parecendo-lhe occaſiaõ opportuna, porque deixava em Aragaõ a paz eſtabelecida, entrou affavel, e liberal em Caſtella, aonde ſua mulher Dona Urraca por altiva, e avarenta eſtava univerſalmente

aborrecida. Adminiſtrou juſtiça com miſericordia, amparou orfãos, e viuvas, ouvio, e reſolveo peſſoalmente os pleitos, concedeo novos privilegios, moderou tributos, honrou os grandes, livrou do jugo, e oppreſſaõ deſtes os pobres, augmentou o cõmercio, extendeo o dominio, povoando Soria, Villorado, e Almazaõ, e finalmente conquiſtou deſorte os corações dos Caſtelhanos, que lho offereceraõ em lagrimas, quando ſe deſpedio delles na Primavera ſeguinte, para continuar a guerra contra os Mouros nas Fronteiras de Aragaõ. Na ſua auſencia deſabafou a Rainha a colera, e os Caſtelhanos tanto a que reprimiraõ no governo do marido, que lha enviaraõ preza, talvez (como dizem) por ordem ſua, e elle a mandou guardar no Caſtello de Caſtelar, donde fugio ajudada dos ſeus parciaes, que a conduziraõ a Caſtella com máo ſucceſſo; porque os grandes a prenderaõ com todos os que a defendiaõ, e ſegunda vez a mandaraõ ao marido, que a fez prender com mayor reſguardo. Entretanto os Senhores poderoſos de Galliza, aonde ſe criava o Principe D.

Affonſo,

Affonſo, herdeiro de Caſtella, e Leaõ, fizeraõ algũas juntas para ſe opporem ás idêas dos Aragonezes, ja querendo ſem fundamento dirimir o matrimonio da Rainha, que caſara com diſpenſa, ja intentando ungir o novo Rey. Seguiraõ a primeira idea, e o Papa Paſchoal ſegundo cometteo o conhecimento da nullidade a varios Biſpos, que foraõ logo degradados pelo Rey de Aragaõ. Seguio ſe logo hũa guerra civil de Aragonezes, e Navarros unidos contra os Gallegos, à qual ceſſou por intervençaõ de alguns Varões doutos, e ſantos, que aconcelharaõ ao Rey de Aragaõ, que naõ pertendeſſe o que lhe naõ era licito poſſuir, e elle bem conſiderado, e Catholico, pedio, e acceitou a ſentença de divorcio com a Rainha Dona Urraca, e a ſoltou logo do Caſtello de Soria, para que governaſſe Caſtella com ſeu filho, e elle ſe recolheo pacifico a cuidar nos augmentos do ſeu Reino. Dona Urraca vendo ſe ſolta, e mais que nunca altiva, naõ ſó pedia o dote, mas (eſta he a verdade) outras muitas terras de Aragaõ, em recompenſa de imaginadas perdas, tudo concelhos de

D.

D. Gomes, Conde de Candeſpina, e D. Pedro, Conde de Lara, ambos pertendentes do caſamento com a Rainha, e Coroa de Leaõ, e Caſtella. Eſtes levantáraõ hum Exercito compoſto de criminoſos, e voluntarios, que duas vezes foy vencido pelo Rey de Aragaõ com deſcredito do Conde de Lara, que fugio da vanguarda com os ſeus eſquadrões, o que naõ obſtante ſe tratava em Caſtella como Rey, até ſer prezo no Caſtello de Manſilha por Gutterrez de Caſtro, donde fugio para Barcelona. Os Gallegos afflictos ungiraõ o Principe D. Affonſo em Compoſtella, acçaõ a mais aborrecida de ſua mãy Dona Urraca, que intentava reinar todo o reſto da vida; porèm o filho a cercou no Caſtello de Leaõ, aonde obrigada da fome, e bem aconcelhada pelos Senhores, que lhe aſſiſtiaõ renunciou todo o dominio, que naõ tinha, em ſeu filho verdadeiro Senhor de Leaõ, e Caſtella, que lhe conſignou rendas competentes ao ſeu decoro, com que viveo em Leaõ, aonde falleceo na idade de quarenta annos, tres depois da chamada renuncia. Teve huma filha, chamada Dona
San-

Sancha, muito rica com os bens, e terras, que lhe deixou ſeu avô D. Affonſo ſexto, a qual occupou ſette annos na peregrinaçaõ da Paleſtina, foy a Roma pedir a bençaõ ao Papa Innocencio ſegundo, e ao Claraval a de S. Bernardo, em todas as terras ſervio os pobres nos hoſpitaes, e morreo com opiniaõ de ſanta no anno de mil e cento e noventa e ſette nas ſuas terras nas ribeiras do Guadiana, de que ſe intitulou ſempre Rainha, com beneplacito de ſeu irmaõ D. Affonſo ſettimo, a quem muitos chamaõ oitavo, numerando entre os Affonſos de Leaõ, e Caſtella o marido de Dona Urraca, que nunca foy acclamado, nem reconhecido por tal nos dous Reinos. Moſtrou logo o novo Rey menino ardente genio; porque, deſprezando o padraſto as reverentes ſupplicas, com que lhe pedio a reſtituiçaõ de algumas terras, lhe preſentou batalha, que evitáraõ os meſmos antigos, e virtuoſos Conſelheiros, e ultimamente hum Legado do Papa. Empregárão depois ambos as armas nos Mouros das ſuas Fronteiras, aonde alcançárão grandes victorias, pelas quaes deſvanecido

D.

D. Affonſo de Caſtella, ſe intitulou Imperador no dia, em que caſou com Dona Berenguela, filha do Conde de Barcelona, recebeo em Toledo a Coroa de ferro, em Leão a de prata, e em Compoſtella a de ouro, acção de que nenhum Principe da Europa lhe deo parabens. Seguio-ſe a morte de D. Affonſo, Rey de Aragão, e no ſeu teſtamento, que tres annos antes havia outorgado depois de grandes, e piiſſimos legados a Igréjas, Moſteiros, e donzelas, viuvas, orphãos, e ſoldados invalidos, deixou o ſeu Reino, e beñs patrimoniaes aos Templarios, e Maltezes, então chamados Hoſpitaleiros, officio, que ſempre tiveraõ na Paleſtina, em beneficio dos peregrinos. Logo continuaremos.

F I M

DA TRIGESIMA SEXTA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXVII.

ACabava D. Affonso, Rey de Aragaõ, o seu testamento com horrendas maldiçoens contra os que o naõ cumprissem; porèm os Navarros, e Aragonezes desprezando todas, e fundados em que na falta de successor, lhes era licito eleger Rey, se juntaraõ em Borgie, povo livre na raya de Navarra, do qual era Senhor D. Pedro de Atares, illustrissimo, e bem quisto, motivo, porque prezumio seria eleito; mas antes de o ser, mostrou desorte o que seria, prometendo castigos, leys severas, e outras novidades, que temerosos os eleitores acclamaraõ a D. Ramiro, irmaõ do Rey defunto, Monge, e Abbade, que fora do Mosteiro

de Sahagum, e depois Bispo de Burgos, Pamplona, Roda, e Balbastro: assim velho, Monge, e Sacerdote o obrigaraõ a casar com Dona Ignez, filha, ou irmaã de D. Guilhem, ou Guilherme, Conde de Putiers, e de Guiena, da qual teve huma filha, chamada Dona Petronilha. Os Navarros, e muitos Aragonezes reclamáraõ a eleiçaõ, e elegeraõ em Navarra outro Rey, só para aquella Monarquia, parente do defunto, chamado D. Garcia, D. Affonso o Imperador desprezou ambas as eleiçoens, e com as armas intentou dominar o que possuíaõ os dous, allegando para isso parentescos, direitos, e titulos antigos. D. Ramiro costumado em toda a vida ao socego da clausura, e vida Ecclesiastica, vendo-se agora perseguido de dous inimigos poderosos, e com poucos vassallos fieis, retirou-se para as montanhas do Sobrarbe, e mandou hum confidente ao Abbade de Tomer da sua Ordem, pedindo-lhe concelho para se ver seguro, e respeitado; porque huns lhe chamavaõ D. Cogula, aludindo ao sagrado habito, que vestia, outros D. Monge, e outras nomenclaturas irrisorias, recebeo o Abbade a embaixada no

jardim

jardim do Mosteiro, e sem responder palavra, occupou-se, á vista do mensageiro, em cortar as cabeças das dormideiras, que excediaõ a altura de outras, e instado pela reposta, disse: *Quero que digaes ao Rey D. Ramiro, que eu depois de ouvir o seu recado, me occupey nisto.* Despedio-se o mensageiro attonito; mas o Rey percebeo logo o segredo, convocou para Huesca os grandes da Casa de Luna, e outros, que por todos eraõ quinze, dizendo, que queria, que assistissem com elle á collocaçaõ de hum sino muito do seu agrado, e depois de os mandar degolar a todos, e pendurar as cabeças em hum grande circulo de ferro pendente do tecto de hũa camera, chamou todos os grandes do Reino, que esperavaõ em outra sala, e disse-lhes, mostrando-lhes as cabeças, que aquelle era o sino, que tanto tinha soado contra o seu decoro, e respeito. Pasmáraõ todos, e todos se emendaraõ, servindo de exemplo aos pequenos; porèm D. Ramiro conhecendo, que os seus annos, e achaques lhe prometiaõ vida muito curta, naõ obstante o gozar paz, e leaes vassallos, depois que degolou estes, contratou o casamento de sua filha

com o Conde de Barcelona, em quem renunciou a Coroa, ordenou aos vassallos, que lhe fizessem homenagem, e sem reservar para si titulo, nem fazenda, se recolheo no Mosteiro de S. Pedro de Huesca, aonde acabou santamente a vida, tendo reinado só tres annos, nos quaes o conheceo o mundo Bispo, Rey, casado, General de Exercitos, pay de huma filha, sogro de hum Rey, Monge, e morto. A Rainha Dona Ignez, segundo a melhor opiniaõ, com o seu dote, e joyas edificou hum Mosteiro no Condado de seu irmaõ, aonde sobreviveo quarenta annos, e morreo com bem merecida opiniaõ de santa. Esta foy a celebre Campana de Huesca; taõ repetida nas historias, e unico Atlante das Monarquias todas. Compozeraõ-se, depois de huma horrivel guerra, por intercessaõ do Conde de Barcelona, Rey novo de Aragaõ, todas as duvidas, e D. Garcia ficou Rey de Navarra com a protecçaõ de França.

Concorrem este anno mais que nunca os Romeiros a este delicioso sitio, e entre elles muitos, que fazem vida solitaria em varias partes deste Reino, hum delles, chamado

Joaõ

Joaõ de Christo, que habita o mais aspero do Campo de Ourique, ouvindo a ultima Conferencia das cousas prodigiosas do Orbe Catholico, pedio licença para contar o que tinha visto, e disse: Nasci em Lisboa, embarquey para a India, na náo Santa Thereza, no anno de mil e settecentos e trinta, cheguey em Settembro do mesmo anno, e vendo que por convalescença de huma maligna, e jornada penosa, me mandavaõ logo para a guerra do Norte, alcancey licença do Vice-Rey Joaõ de Saldanha da Gama para ir a Surrate, aonde cheguey felizmente, com animo de vir com Inglezes, ou Hollandezes para a Europa; mas como estava contra mim a fortuna, accõmodey-me no serviço de hum Francez, que me offereceo casa, e mesa na pobre Feitoria, que a sua naçaõ tem naquella terra opolentissima; e passados alguns dias, em que convalesci dos trabalhos passados, convidou o meu patraõ hum Embaixador, que hia do Indostaõ para a Persia, huma noite para cêa, e baile, a que eu assisti gostoso; mas quando pela madrugada intentava deitar-me, fomos todos prezos por ordem do Nababo; porque o Embaixador achou

achou menos a joya principal do turbante, queixou-se ao Nababo, de quem era hospede, e este, que tinha odio a meu amo, nos prendeo todos logo, eramos onze, todos ligados com hũa grossa cadêa, em hum calabouço, para melhor dizer, cisterna taõ estreita, que em pé estavamos apertados, cubertos sempre de mosquitos horriveis, suffocados de calor, e fedor. O Francez, que naõ foy prezo, nem o seu feitor, solicitavaõ a nossa soltura, e allivio, offerecendo ao Embaixador tudo o que pedisse pela joya, que certamente naõ levou no turbante; porèm como era justiça de Mouros, o mais que podé conseguir em quinze dias, foy, que nos déssem o alimento, que elle nos mandava da Feitoria; porque até entaõ só nos davaõ arroz de cafre hũa só vez no dia, de que morreraõ tres companheiros, hum delles Francez, natural da Ilha Mascarenhas. Com o mantimento nos vinhaõ escrittos de meu amo, e como nós repartiamos com os carcereiros o vinho, cousa que summamente apetecem os Mouros, por lhe ser prohibida, já no terceiro dia deixavaõ entrar os cestos sem examinarem cousa alguma, de que avi-
zado

zado meu amo, nos mandou limas, e garrafas de vinho misturado com laudano liquido para dar-mos com maõ larga aos carcereiros; fingimos que naquelle dia costumavaõ os Catholicos festejar os annos do Papa, que foy só o que entaõ nos lembrou, bebemos com excesso, e elles com dobrado, desorte, que huns cahiraõ logo, e outros, que prezumiaõ de mais vigilantes ficaraõ dormindo com as cabeças penduradas na boca do alsapaõ, desorte, que dous em pouco tempo morreraõ, ou porque beberaõ mayor porçaõ de laudano, ou porque os suffocou o sangue. Cortamos a corrente com as limas, sahimos da cisterna, e entaõ conhecemos, que estava-mos em mayor perigo; porque naõ podiamos andar, e para sahir haviamos de passar por hum páteo para onde cahiaõ as janellas das Mouras, como he costume em todas as suas terras; mas em fim, hum Malayo robusto, naçaõ desesperada, e valorosa, e grande meu amigo, me tomou nos braços, animou a todos, e sahimos todos couxos, e taõ miseraveis, que naõ podemos caminhar mais que até aonde finalizava o jardim do Nababo. Alli nos deixou o Malayo

layo, e foy dar conta a meu amo, o qual generoso, e charitativo tinha burros promptos, que nos mandou logo com paõ, carne de chacina, e oito rupiás a cada hum, com ordem, para que fugissemos logo pela estrada da Persia, e tanto que sahissemos do dominio do Graõ Mogor o avizassemos para nos soccorrer, até passar a ira do Nababo. Naõ foy possivel ajustar nisto os animos dos companheiros, sendo o peyor de todos o Malayo, que era escravo, e queria valer-se da occasiaõ para ter liberdade, cada hum caminhou para onde quiz, e eu com o Malayo fuy para onde elle me ordenou, que foy hum bosque fóra da Cidade, aonde me fez estar só toda a noite, em quanto elle foy buscar a manceba, tambem Malaya, escrava de hum Inglez. Vamos para casa, á manhaã continuaremos.

F I M

DA TRIGESIMA SETIMA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXVIII.

SAhimos daquelle ſitio ao romper da Aurora, e ſe bem o Malayo ſe inculcava pratico no caminho, na verdade ſabia tanto delle com eu, e como fugiamos da eſtrada Real, para que nos naõ viſſem, antes do meyo dia ja naõ achamos vereda algũa, deſorte, que a Malaya começou a chorar, e eu, temendo a ira do Malayo, a fuy conſolando, até que elle deſeſperado a lançou do jumento, e intentou mata-la, ſe eu lhe naõ acudiſſe, e com dãno grave, porque ſem eu querer me ferio no braço direito com o criz, com que a intentava traſpaſſar pelo coraçaõ: naõ ſe póde encarecer, o que me cuſtou a ſocegá-lo, deſorte, que ſem comer eſtivemos

no meſmo ſitio até quaſi o fim do dia, em que cortando o mato mais delgado, que havia entre as arvores, eſcolhemos hum ſitio, em que dormir, ſem agoa para nós, e para os animaes, e alimento ſó para nós. Tanto que comémos ſe apartáraõ os dous Malayos, e eu, com medo dos tigres Reaes, ſubi como pude a hũa arvore, e formando de hũa cabaya meya rede, eſtive conſiderando a minha deſgraça, ouvindo paſſos, e vozes de diverſos animaes, até que ſendo pouco mais de meya noite, ſenti que o meu jumento quebrava a prizaõ com que o deixára junto á meſma arvore, e fugira zurrando, ſeguido de outro animal. He inexplicavel a minha afflicçaõ, e temor, e mais quando ouvi gemer o Malayo, que ſe bem eſtava diſtante, os ays, e ſuſpiros ſoavaõ fortemente, intentey acudir-lhe; mas julgando, que eſtava nas garras de algum tigre, detive-me para evitar a morte; em fim, ceſſaraõ os gemidos em pouco tempo, naſceo a Aurora, deſci da arvore, achey o Malayo morto, naõ pelas féras, mas ſim pela manceba, que o atraveſſou com o meſmo criz, com que elle intentava matá-la, e fugio com ambos

bos os jumentos, e como estes animaes naquelle paiz saõ grandes como machos de Almagro, costumados a caminhar de sella, e sempre depressa, em poucas horas chegaria a Surrate a Malaya guiada pelos dous jumentos; porque ella, creyo, soltou o meu para esse fim. Desfalecido, e cheyo de assombro, cahi sobre o cadaver do Malayo chorando, e alli fiz voto de vestir este habito, e passar toda a vida visitando Imagens prodigiosas, se Deos, e Sua Mãy Santissima me livrassem de tantas desgraças. Cobri o cadaver com a pouca roupa de algodaõ, que tinha vestida, lancey-lhe com as mãos a terra, que me foy possivel, e assim o deixey para ser pasto das féras. Todo o meu provimento era hum paõ durissimo, e azedo, hum frango assado, e meya garrafa de vinho de palmeira, chamado urraca, tudo comi, e bebi para ter alentos, e antes, que o Sol me obrigasse a parar caminhey outra vez para Surrate, disposto a tolerar antes qualquer infortunio grande, do que morrer nos matos de susto, calor, fome, e sede, esta me perseguio com tal excesso, que só consegui andar pouco mais de meya legoa, parey, encõmen-

dey-me a Deos, e vendo, que os paſſaros caminhavaõ para o Oriente na força da calma; deixey o caminho, que ſeguimos no dia antecedente, aonde via os ſignaes dos jumentos, e depois de muito trabalho achey hũa vereda pouco, ou nada ſeguida, pela qual caminhey quaſi outro tanto, até que achey hum grande charco de agoa hedionda na raiz de hum monte, que a deſtillava por hũa gruta funda, baixa, e muito larga, tinha rans, limos, folhas corruptas, e fructas das arvores bravas, que a cobriaõ; mas eu ſem fazer caſo de tudo, bebi, como ſe foſſe a mais delicioſa do mundo, e na verdade peyor a bebem todos nas náos da India. Como naõ tinha dormido, e fiquey refrigerado, deitey-me na gruta, e dormi com tal ſocego, como ſe naõ eſtiveſſe entaõ no mayor perigo: acordey, quaſi na madrugada do dia ſeguinte, e vi que no charco eſtava bebendo hum vulto, que parecia homem, ſahi com toda a preſſa chamando-o, e achey-me com hum tigre Real monſtruoſo, que já ſabeis, que he hum gato preto, e cor de ouro, taõ grande como o mayor boy de carro: quiz Deos, que tanto horror lhe cau-

ſou

sou a minha vista, e gritos, como a mim a sua presença, e fugio, como tambem eu para a gruta com toda a pressa, aonde logo me entrou o frio de hũa cezaõ, tanto que este se acabou bebi mais agoa, e pegando-me ás arvores fuy dando alguns passos, descançando, e quasi desfalecendo, até que ao por do Sol achey hũa estrada larga, na qual me deitey atravessado, sem esperança algũa de vida; porque a sede, e fraqueza era inexplicavel, fuey com excesso, e perdi os sentidos, que recuperey obrigado das dores, que me causou em hũa perna hum jumento grande, em que caminhava hum almocreve Mouro contratador de tamaras, gritey, pasmou o homem, apeou-se, contey-lhe a minha desgraça, e sabendo a quem pertencia em Surrate, me conduzio atravessado na carga para hũa cabana, que tinha na praya, duas legoas distante da Cidade, aonde carregaõ as embarcaçoens pequenas para Ormuz, e outras terras do Norte. Alli me alliviou com charidade hum dia, e noite, e dando eu os rupiás ao Capitaõ da chalupa, navegamos para Dio hũa madrugada com feliz vento; mas sendo pouco mais de

meyo

meyo dia, foy taõ rijo, que ambos os maſtros eſtaláraõ pelos tamoretes; porque naõ foy poſſivel colher as vélas, as ondas eraõ horrendas, a embarcaçaõ ſem governo, a confuſaõ ſũma, e mayor o meu arrependimento; porque da cabana podia avizar a meu amo; mas o medo do Nababó, e de que me imputaſſem a morte do Malayo, me obrigou a eſte deſatino. Fomos rolando com o mar, ſem ſabermos para onde; mas ſegundo elles diziaõ, em cada hora caminhava-mos com o impeto das ondas á popa muitas legoas. No quarto da alva do dia ſeguinte vimos hũa enſeada, aonde as ondas lançáraõ a embarcaçaõ com tal impeto, que ſe fez em miudos pedaços toda, com morte de ſeis peſſoas, de onze que hiamos nella, ſalvey-me pegado a hũas taboas, e da meſma ſorte quatro Mouros, dos quaes o mais velho, e ſenhor da embarcaçaõ, apenas conheceo a terra, ſe matou a ſi meſmo, ſem nos dizer nada: hum filho ſeu quiz fazer o meſmo; porèm eu, e os tres Mouros o impedimos. Sepultamos como podemos na arêa, e lodo os ſette cadaveres; recolhemos o alimento molhado, que a maré lançava, e niſto ſe gaſtou o dia, ſem

ſem agoa para beber, que era o mais ſenſivel, nem fogo. Paſſamos a noite ſobre as arvores; porque os ſilvos das cobras, e vozes de outros animaes ferozes eraõ tantos, que ainda no mais alto, nos julgava-mos expoſtos a perigos. Ninguem ſabia em que terra eſtava; porque os tres Mouros nada tinhaõ de praticos, e eu menos; mas quiz Deos, que na madrugada ſentimos, que pela enſeada abaixo vinha hũa embarcaçaõ, e tanto que nella ſentimos gente, gritou cada hum de nós na ſua lingua, e reſponderaõ com grande alarido os da embarcaçaõ na ſua; mas ſem nos entender-mos mutuamente, repetimos os gritos, e elles os meſmos, deſcemos das arvores alegres, chegou a embarcaçaõ primeira com cinco homens nùs, e quaſi negros, com barbas creſcidas, e logo mais quatro embarcações menores, cada hũa com tres da meſma caſta. Eſtes todos, apenas viraõ Mouros, ſaltáraõ em terra taõ colericos como leões, e os matáraõ logo com hũas pequenas facas largas, que traziaõ nos cordões dos langotins, pannos, que ſó cobrem as partes naturaes; eu, que vi o deſeſtrado fim de meus companheiros, aos quaes naõ valeo

leo fugir, gritar, e resistir, conheci o motivo que tivera o Mouro velho para se matar, e para esperar a morte, como Catholico, me puz de joelhos no lodo, fazendo actos de contriçaõ: assim estava quando aquelles barbaros ensanguentados se chegáraõ a mim alegres, fallando todos, e tomando-me nos braços, me conduziraõ á embarcaçaõ mayor, aonde me socegáraõ; porque eu naõ cessava de chorar, e bater nos peitos, deraõ-me hum bolo de arroz, e hũa grande casca de fructa secca cheya do seu vinho, tal, que logo me fez cahir, de que elles se riaõ, e folgavaõ muito. Dividiraõ-se para dous grandes esteiros da enseada, tapáraõ-lhe as bocas com esteiras de canna, e quando vasou a maré colhéraõ innumeravel peixe: assáraõ muito com tripas, e escamas, o qual comemos com arroz cozido bem secco, que traziaõ em huns cestinhos de palma, como caixas. Esperay-me, que logo direy o mais.

FIM DA TRIGESIMA OITAVA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XXXIX.

NA maré da noite caminhamos pela enſeada acima, que era pequena, entrámos em hum rio largo, que tambem gozava maré quaſi todo, e já muito depois da meya noite entrámos em hũa povoaçaõ de cabanas, cercada de valados altiſſimos, donde ſahìo innumeravel gente de ambos os ſexos a buſcar o peixe, que ſe foy repartir no meyo da povoaçaõ com admiravel ordem, ſegundo depois me conſtou, e vi muitas vezes. Deixaraõ-me ſó na embarcaçaõ, e eu com medo, naõ me atrevi a ſahir; mas tanto que amanheceo, vieraõ ſeis homens com os outros, que eu tinha viſto, e me conduziraõ para hũa cabana com todo o mimo;

e politica, deraõ-me arroz, peixe, fructas, e vinho, que eu naõ acceitey, mas só agoa do rio; dormi, e pelas quatro, ou cinco horas me acordáraõ, e em hũa embarcaçaõ limpa, e toldada com ramos de arvores, e flores silvestres, acompanhada de outra, em que se tocavaõ tambores, feitos em cabaços, me conduziraõ pelo rio acima até outra povoaçaõ, em que ceamos o mesmo; porèm o peixe de agoa doce; continuáraõ o caminho, e eu o sõno, naõ obstante ignorar para onde me levavaõ, até que pela manhaã acordey com os gritos, e som dos tambores, e vi hũa dilatadissima estacada na coroa de hum monte altissimo, cortado naturalmente para a parte do mar, e cercado artificiosamente do rio, por modo de fosso com hũa ponte levadissa sem forte, nem defeza, e hum caminho para o alto em caracol, quasi todo aberto em rocha viva, mas sufficiente para hum carro. Ajudáraõ-me a subir, sustentando-me o corpo em pezo, e movendo eu só os pés, e antes de entrar na segunda volta, conheci a grande misericordia, que Deos usava cõmgo; porque naõ cabiaõ no caminho os homens brancos, mulheres, e

me-

meninos, que avizados por terra na noite antecedente; me vinhaõ eſperar, como a mais precioſa couſa da Europa, ſe bem todos ſe acháraõ enganados; porque lhes tinhaõ dito, que eu era Hollandez, como elles eraõ deſcendentes de Hollanda. Foy tal o regozijo em todos, que me pareceo naõ puz os pés no chaõ deſde que nos encontrámos, ſendo tanta a affabilidade nos grandes, como nos pequenos. Fallavaõ Portuguez, como os meſtiços, eſtrangeiros, e naturaes do Oriente, e as minhas vozes eraõ lagrimas de alegria, por me ver entre gente, que julgava Portugueza. Entrâmos na Fortaleza, ou Cidade, que tudo era, hoſpedou-me o Preſidente do Senado; que entaõ ſó conheci pelo homem mais charitativo, e antes que ſe deſpediſſe a multidaõ do povo, me perguntaraõ de que terra de Hollanda era natural, e dizendo-lhe eu que era Portuguez, ficaraõ paſmados, mas naõ menos contentes. Deſpedio-ſe a multidaõ, e ficaraõ cõmigo pouco mais de vinte peſſoas de ambos os ſexos, aos quaes referi, o que me tinha ſuccedido, e depois até o jantar foy pouco o tempo para lhes reſponder a milhões de

perguntas, que me faziaõ dos Reinos, nações, e costumes de todo o mundo, de que eu sabia pouco, e menos de Hollanda, de que elles perguntavaõ sempre, e com grande miudeza. Em quanto jantámos me contáraõ, que elles descendiaõ de Hollandezes, e Portuguezes; porque seus pays, e avôs, que já eraõ fallecidos, sahiraõ de Hollanda com as suas familias, e alfayas, quando o Duque de Alva degolou o Conde de Egmont, e sendo o seu intento estabelècer-se em algum porto da Asia, huma tempestade os conduzio sem mastros áquella enseada, aonde salvaraõ as vidas, e tudo o que traziaõ, com que se estabeleceraõ naquella serra depois de muitos, e grandes trabalhos, sustos, e guerras, que lhes fizeraõ os naturaes, que domaraõ á custa de muito sangue no espaço de mais de quinze annos, o que nunca fariaõ, se alli naõ fossem parar com igual desgraça vinte e dous Portuguezes, que vinhaõ de Goa em hũa náo mercante, e salvaraõ só as vidas, e armas, com que os ajudáraõ a completar a conquista, e estabelecer o dominio daquelle paiz, a que chamavaõ nova Hollanda. De todos estes primeiros fundado-
res

res só existia hum Portuguez velhissemo entrévado, e cego, natural de Guimarães, chamado Sancho Sanches, o qual falleceo, talvez de alegria, tres dias depois que me fallou, todos os mais eraõ fallecidos em hũa grave epidemia, que tiveraõ, abrindo humas minas de prata, metal de que tinhaõ a mayor abundancia, e lhes servia para tudo, como entre nós o cobre, estanho, e barro: os Mouros da costa da Arabia, que eraõ os visinhos unicos, os perseguiraõ muitos annos depois da fundaçaõ, subindo pelo rio armados, e daqui nasceo o odio, que os naturaes tinhaõ aos Mouros, como eu tinha visto, naõ obstante haver mais de oitenta annos, que os naõ perturbavaõ. Viviaõ taõ abundantes de tudo, elegres, e satisfeitos, que só temiaõ soubessem os Hollandezes a sua fortuna, e lhes viessem tomar aquella deliciosa conquista, motivo, porque me protestáraõ logo, que alli havia de viver, e morrer. Eu, que só tinha já a desconsolaçaõ de estar entre hereges, facilmente o prometti, nem era possivel moralmente o sahir, porque só desgraçados alli vinhaõ, e por isso lhe chamavaõ elles Cabo infeliz, sendo antes, e sem-

ſempre entre os Mouros Cabo mole. Excepto ouro, cobre, eſtanho, linho, vidro, ſeda, e alguns adubos, e fructas, tudo o mais tinhaõ em ſũma abundancia: o governo mais parecia o primitivo dos Judeos, do que Republica, porque dividiraõ igualmente as terras, e numero dos eſcravos, davaõ novas terras, e eſcravos aos filhos quando caſavaõ, e tudo o que ficava dos que morriaõ ſem filhos, excepto os moveis, era do commum, e ſe cultivava á cuſta, e cuidado dos Senadores para as obras publicas, vendendo-ſe tudo a troco do neceſſario para ellas, aſſim no trabalho, como nos materiaes, deſorte que os brancos naõ tinhaõ mais officio, que comer, beber, e folgar, e os naturaes obedecer, e ſervir. Os Senadores eraõ os mais velhos ſempre até morrerem, e o Preſidente do Senado, que fazia o numero de nove era o mais velho de todos. O Caſtello, ou Cidade da Serra, era mayor, e mil vezes melhor, que o de Milaõ, que ha poucos annos vi, certamente inexpugnavel, guarnecido com vinte e duas peças de bronze, que leváraõ de Hollanda ſeus avôs, todas de doze, dezoito dos Portuguezes de oito, e ſette,

te, e dous grandes cachorros, vinte fundidas lá, e muito disformes, hum innumeravel trem de morteiros, todas as mais armas, polvora lá fabricada, e ballas. Alèm disto nas suas terras, ou quinta, cada hum tinha seu forte com seis peças de ferro, aonde dormiaõ todos, e guardavaõ o precioso, que tinhaõ. Occupava esta conquista mais terra do que toda a Hespanha, mas disposta por tal ordem, que nenhum Forte distava de outro mais de legoa, e todos cercavaõ a grande Serra, Capital da Calonia. Era sũma a harmonia, e obediencia do governo, e os naturaes taõ escravos, que nas minas da prata, e enxofre morriaõ cada dia muitos, e naõ obstante isso, bastava o menor avizo ao Mocadaõ de qualquer aldêa, para virem logo outros sem repugnancia algũa, como tambem a servirein como escravos, e escravas em qualquer casa. Nada tinhaõ que invejar ás quintas, palacios, hortas, e divertimentos da Europa, porque tudo soube lá imitar a industria, e trabalho, com que obrigáraõ tres grandes rios a dividirem-se em tantos, que todos, e cada hum na sua fazendas tinha hum para utilidade, e recreyo: para isto á custa dos naturaes mináraõ

hu-

huma grande ſerra de alto a baixo, abriraõ-lhe na raiz vinte e tres bocas, álèm da principal, para onde obrigaraõ a caminhar todos os tres rios unidos em hum ſó, hum quarto de legoa antes, e como a mina do meyo era muito funda, as bocas ſuperiores ás campinas, e tudo rocha fortiſſima, entravaõ na mãy tres rios em hum ſó, e ſahiaõ ao meſmo tempo vinte e tres com tal perſpectiva, eſtrondo, e formoſura, que ſó quem o naõ vio duvidará ſer a melhor fabrica, que ideou, e venceo a induſtria humana. Eſtes rios ſerviaõ de foſſos ao principal das quintas, e feito o circulo mais, ou menos dilatado, vinhaõ buſcar a corrente principal em outro, que deſemboca no mar, e naõ póde navegar-ſe porque tem ſaltos horriveis, deſorte, que ſó o braço, que ſervia á Serra do Caſtello, e Cidade de foſſo formava o rio navegavel, que entrava na foz do Cabo infeliz. Para a manhaã vos eſpero a attençaõ.

FIM DA TRIGESIMA NONA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XL.

NA Cidade, que ſeria pouco mayor que Evora, ſem fallar nas ſearas, hortas, ciſternas, e fortificaçoens, e nas quintas, que verdadeiramente eraõ Villas, ou grandes Aldêas, viviaõ trezentas e tres mil e tantas peſſoas brancas, de ambos os ſexos, e ſe naõ foſſem as bexigas, que cada anno conſomiaõ centos, ſeriaõ innumeraveis. Curavaõ-ſe com os meſinheiros naturaes, que lhes applicavaõ ſó hervas, raizes, e ajudas de agoa morna, em quanto durava a doença, e por dieta a caſca ſubtil de huns pomos azedos, ſimilhantes aos noſſos limoens; porèm muito grandes, e redondos, maſtigada, e agoa muito quente, ou muito

fria, confórme a queixa. Do ſucco deſtes pomos faziaõ o vinho melhor, que o de maçaãs na virtude, e goſto, e bebida uſual até nos enfermos. O clima he taõ ardente como humido, e por iſſo abundantiſſimo de bichos, que quaſi eſtavaõ extinctos com invençoens induſtrioſas, ſendo a primeira obrigar (como fizeraõ em Maſcarenhas os Francezes) cada natural a dar nos ſabbados tantos ratos mortos, tantos ceſtos de formigas, e gafanhotos, tantos adîbes, e tigres cada mez, tantas cobras, e lacráos cada quinze dias no veráõ, ſobpena de morte natural, executada com tal rigor, que por hum ſó animal, que faltaſſe para a conta os enforcavaõ, de que procedeo inventarem os Gentios exquiſitos modos para os colherem, deſorte que até as aves de rapina, e pardaes extinguiraõ, e ſó algumas formigas, e gafanhotos havia no meu tempo. No que reſpeita á religiaõ, começaraõ em liberdade de conſciencia; mas depois que morreraõ os Portuguezess, e alguns filhos ſeus mais bem inſtruidos, viviaõ como Atheiſtas, e brutos, deſorte que ſó ſe conſervava na Fortificaçaõ hũa Ermida com hũa Cruz, e caſtiçaes de

prata,

prata, e algũas Cruzes nos lugares publicos, especialmente hũa de pedra muito grande no meyo da Cidade sobre o cemiterio, que escolherað para si os Portuguezes.

Quinze dias me deixaraõ gozar da mais deliciosa liberdade em todo o sentido; mas vendo que nelles, entre as danças, e confiança, que tinha nas casas todas, naõ dava o menor sinal de escolher mulher, fuy chamado ao Senado, e o Presidente com rosto severo, estando os mais em silencio, me disse: *Que suspeitavaõ, que eu era vigia dos Hollandezes, e explorador daquelle paiz para lho entregar, e que só mudariaõ de conceito se eu casasse logo, e vivesse fóra do presidio.* Desculpey-me com a verdade, e prometti cumprir o que me ordenassem, para o que dalli caminhey logo para a casa, e quinta de hum velho, que me tinha hospedado com mais affecto, e lhe pedi hũa sobrinha, herdeira unica dos seus bens, para mulher, o que logo teve effeito; porque o casar só consistia em fazer hum banquete esplendido, convidarem os feiticeiros das aldêas para as danças, em que pronosticavaõ cantando as fortunas dos noivos, e avizarem

o Senado para honrar com a ſua preſença as bo-
das. Ficáraõ ſatisfeitos, e eu muito mais; por-
que achey mulher de grande juizo, e honeſti-
dade, couſa rara naquella Colonia ſem ley;
nem temor de Deos. Contava eu neſſe tempo
vinte e cinco annos, e ella trinta e dous, abra-
çou logo as verdades da noſſa Santa Fé, e naõ
ceſſava em pedir a Deos nos tiraſſe daquella
terra, para ter a fortuna de ouvir Miſſa, e
cõmungar. Niſto fallava-mos continuamente,
fazendo votos, e promeſſas a muitos Santos,
até que paſſados cinco annos, e tendo já dous
filhos, veyo á Cidade hum barco de peſca-
dores da aldea, em que fuy hoſpedado a pri-
meira noite, dizendo que na enſeada eſtavaõ
dous eſcaleres de gente branca, e no mar lar-
go duas grandes náos. Foy inexplicavel a con-
fuſaõ em todos, e eu, que eſperava ſer eſte o
meyo para ſahir com mulher, e filhos daquelle
Atheiſmo, fuy o mais prompto em aconſelhar
os meyos para a defeza, e offereci-me a hir re-
conhecer os inimigos. Oppozeraõ-ſe quaſi to-
dos á minha reſoluçaõ, e minha mulher era a
primeira; mas em fim, concedendo-lhe eu,
que me acompanhaſſe com os filhos, e duas
eſ-

eſcravas até a dita aldea, com dous barcos bem eſquipados com armas, e pedreiros; deſci o rio, e naõ achey eſcaleres, nem vi navios. Avizey logo de tudo á minha familia, e Senado, como tambem de que me detinha naquelle ſitio huns dias, para levar noticias mais ſeguras; eſtimáraõ o meu valor, e mandáraõ-me refreſcos com feſtéjos, e danças, entre as quaes conduziraõ tambem minha mulher. Oito dias nos divertimos nas peſcarias, paſſando as noites nos barcos, por cauſa das féras, e conſiderando ſempre na fortuna, que tinhamos perdido, ideamos perſuadir ao Senado, que mandaſſe edificar hũa Fortaleza, e povoaçaõ naquella entrada, antes que alli a vieſſe fundar algũa naçaõ da Aſia, ou da Europa. Fomos recebidos na Cidade com tantos vivas, e alegrias, como ſe tiveſſemos livrado a Republica do mayor perigo; approvaraõ o meu arbitrio, vim logo eſcolher o ſitio, e lançar fogo ao mato; fundey caſa para mim no meyo da nova Fortaleza; e em tres annos e meyo, que fuy Intendente da obra, e a vi completa, naõ houve hum ſó Hollandez, que ſe atreveſſe a deſcer o rio, tal era a frouxidaõ,

e me-

e medo a que os tinha reduzido o ocio, deſorte que aconſelhando eu a todos, que vieſſem admirar a utilidade do edificio, e me deſſem ſoldados brancos para defende-lo, naõ foy poſſivel conſeguir hũa, nem outra couſa, nem que o tio de minha mulher a vieſſe acompanhar. Fiquey ſendo Capitaõ de brutos, expoſto a que me tiraſſem a vida em qualquer inſtante, privado dos divertimentos, e delicias contínuas da Cidade, e quintas, neceſſitando tantas vigias para os inimigos, como para as féras, até que no anno de mil e ſettecentos e quarenta e ſeis, eſtando eu na Cidade com a familia, e no governo da Fortaleza os meus eſcravos Catholicos, que todos o eraõ, fuy avizado pela meya noite, que tinhaõ apparecido muitas náos grandes no dia antecedente, embarquey ſó logo, e chegando á Fortaleza no dia ſeguinte já de noite, achey a todos em ſũma conſternaçaõ; porque querendo atirar com hum grande pelouro a hum eſcaler, ou lancha, arrebentou a peça; porque a tinhaõ carregado até a boca, e matou onze peſſoas, deixando mais de vinte feridas, e todos com tal medo, que antes ſe deixariaõ matar
do

do que ver hũa peça de artilharia, eu, que guardava na Praça toda a minha riqueza, para fugir com ella na primeira occasiaõ, espe-rey, que chegasse a minha familia ao nascer do Sol, e todos em hum barco grande com a prata, que tinha-mos, navegamos para hũa unica náo, que estava em grande distancia, remando os meus escravos Catholicos, e cantando todos o Terço de nossa Senhora. Levamos hum grande panno branco por bandeira, mantimento, e agoa para hum dia; e nenhumas armas, para evitar-mos toda a suspeita; em fim, pelas tres horas da tarde, queimados do Sol, abordámos o navio, que era de Inglezes, e hiaõ para a Feitoria do Congo, porto da Persia, e nos receberaõ com a mayor charidade, que se póde imaginar, havia hum mez, que padeciaõ tormentas, e ellas com a corrente das agoas os lançáraõ para aquelle infeliz promontorio, faltos de agoa, e de refrescos. Eu, fiado na sua verdade, e obrigado do que me faziaõ, deixey minha mulher em o navio com filhos, escravas, e prata; vim a terra com a lancha, soceguey os naturaes, fizeraõ agoada, e com todos os refrescos, que me

me foy possivel juntar da Praça, aldêa proxima, e da primeira, em que dormi, quando alli cheguey, me fuy de todo para a náo, e como nisto se passaraõ dous dias, mandey sempre avizos ao Senado, dizendo, que podiaõ estar livres de todo o susto; porque era hũa só náo, e de naçaõ, que naõ desejava senhorear a Colonia, nem tinha noticias della; no terceiro, e quarto dia, ainda naõ tivemos vento, e vindo eu a terra para levar-mos peixe fresco, achey a Fortaleza, e povoaçaõ totalmente deserta, sem ter mais que a artilharia, e cõmunicando aos companheiros o meu susto, e perigo, em que estava-mos, nos recolhemos logo sem peixe, e no sexto dia, que foy o de Todos os Santos, navegámos com vento prospero, e chegámos ao Congo dia de S. Thomé, depois de padecermos grandes calmarias. Logo proseguiremos.

FIM

DA QUADRAGESIMA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XLI.

EM Congo Convalescemos na Feitoria, e hum Religioso Carmelita Descalço, Saboyano, Missionario, nos ministrou a todos os Sacramentos da Penitencia, e Euchariftia, e nos remeteo com cartas de favor para Hispanhan. Sahimos no primeiro de Janeiro em companhia de nove mercadores Mouros, e vinte Georgianos, os quaes nos tomaraõ a prata, com a condiçaõ de nos darem cento por cento de lucro na Corte, e sustentar-nos com grandeza, e abundancia, até se acabar a jornada, que para lhes ser mais util, a dirigiraõ pelo interior da Georgia, rodeando o mais largo da Persia, e muito da Turquia, vendendo huns generos, e com-

prando outros. Caminháva-mos quasi toda a noite nos sitios mais altos, e de dia pelos valles, em que sempre admiravamos excellentes obras da natureza, e arte. No terceiro mez de jornada perdi a paciencia, porque desconfiey dos mercadores, naõ obstante me tratarem com muito mais primor do que tinhamos ajustado, e elles com grande verdade, e politica, naõ só me quizeraõ dar logo o dinheiro, com o lucro prometido, mas offereceraõ dobrado, se quizesse continuar o caminho, o que eu acceitey por mais vinte dias até chegar á Cidade, e Praça fortissima de Erivan, fronteira da Persia, na qual vendo, que se queriaõ dilatar muitos dias, esperando hũa grande feira, recebi o meu dinheiro com cento e cincoenta por cento, e na companhia de outros mercadores Persas, e Judeos: sahimos da Praça quando o Sol declinava, e tendo caminhado oito legoas, segundo diziaõ, de repente deo sobre nós hum tropel de Cavallaria, dando elles, e nós fortissimos gritos, se travou a peleja, para que naõ hiamos preparados, desorte, que em breves instantes, de oitenta pessoas, ficamos só treze vivos, e prezos. Nasceo o Sol, e quando

do vi minha mulher , filhos, e mais familia despedaçados , hum escravo velho ainda agonizando, os ladroens rindo, e carregando os camellos, e cavallos, cheguey aos ultimos parocismos; estava-mos todos nús de joelhos com as mãos atadas chorando, quando se chegou a nós hum mais velho com o alfange nù, e depois de menear a cabeça muito tempo, olhando para nós, lhe vieraõ as lagrimas aos olhos, e disse na sua lingua, segundo me disseraõ depois os Mouros: *Para que naõ succeda o mesmo a meus filhos*; e voltando logo para a quadrilha, que seriaõ duzentas pessoas, mandou, que nos déssem tres fardos de tamaras, treze pães, e hum odre de agoa, o que feito, nos soltaraõ, e se foraõ, dando grandes rizadas, e upos, como uyvos de cães. Eraõ estes malditos, chamados Lesgins, huns povos barbaros, cujo assento he no interior deserto de Mugan, e vivem de roubar na Georgia, e na Persia, taõ ferozes, que a ninguem perdoaõ a vida; e todos julgaraõ por cousa milagrosa a piedade, que usáraõ comnosco. Passámos o dia em sepultar os cadaveres, que elles deixaraõ nús, abrindo-lhe as covas na area com

as mãos, hum Judeo ſepultou minha mulher, e filhos, compadecido de me ver morto ſobre elles, e eu fiz o meſmo á ſua familia, ajudando-nos os Mouros, que eraõ ſette, com muita charidade. Ceámos lagrimas, e ſuſtos; porque os guias do caminho eſtavaõ ſepultados, e nós taõ afflictos, que nenhum ſe reſolvia a dar hum paſſo, até que hum Mouro, neto do principal mercador fallecido, nos alentou, e repartindo a carga da tamara pelos tres mais robuſtos, caminhámos para o Poente, aonde elle dizia, que certamente havia povoaçaõ; mas tanto que o Sol nos começou a queimar, todos cahimos desfallecidos, eſperando a morte mais penoſa queimados vivos; o Mouro, que era mais robuſto, ſubio a hum monte, e de lá gritou com tal ancia, que nos levantámos, e ſubimos. Achá-mos dous bens no meſmo tempo, que foy ſombra, e viſta de hum caramuçal, (aſſim chamaõ ás eſtalajens) do qual tinha-mos fugido, tendo-o bem perto, e a elle nos vieraõ buſcar os ladroẽs. Tanto que o vimos, foy tal a ancia de beber agoa, que naõ parámos ſenaõ dentro delle, e no caminho nos ficou hum Mouro velho morto de cal-

calma, e fadiga, o qual só achámos menos depois de lá estarmos, tal era o nosso desacordo, e afflicçaõ, chegamos, seria hũa hora da tarde, e á vista da cisterna espirou hum Judeo, moço de vinte e dous annos, filho do que me ajudou; porque para chegar primeiro, correo, e abafou. Naõ se comprehende a ancia, com que descemos a escada da cisterna, na verdade tanque, desórte que para beberem logo todos onze, cinco que sabiaõ nadar, se lançaraõ na agoa, aonde morreraõ dous constipados, e os tres para escaparem com vida, por conselho do Judeo velho, estiveraõ deitados ao Sol o resto do dia até que suaraõ; os seis que ficámos, depois de comer-mos, dormimos até que nos acordaraõ os tres, que estavaõ, como mortos ao Sol, e gritaraõ tanto, que tornaraõ em si, e se viraõ sós. Entaõ sepultámos os dous entre o muito esterco das cavalhariças, e bem fartos de agoa, caminhámos para a povoaçaõ, que tinhamos visto do monte, e deixamos taõ felizmente marcada, que ao nascer do Sol nos distava pouco mais de duas legoas, era ella a Cidade de Hendjchi, aonde entramos pelas oito horas da

da manhaã, e os guardas das portas apenas souberaõ, que vinhamos da Georgea, nos prenderaõ na enxovia, e foraõ dar parte ao Governador. Pelas duas horas se abrio o alsapaõ, e nos mandáraõ subir para fallar-mos a hũa Judia velha, e muito enfeitada, que nos vinha visitar, a qual nos vestio a todos, mandou dar de comer, e vinho, chorando muitas lagrimas de ouvir a nossa desgraça, e conhecendo, que eu era Catholico, me disse ao ouvido, quando me vestio a cabaya: *Por amor de ti faço isto, porque sou Christaã, e Christo assim o manda no Evangelho, guarda segredo:* disse-nos, *que estavamos em mào estado; porque julgavaõ, que eramos exploradores dos Georgianos, com quem tinhaõ pouco antes aberto campanha os Persas; mas que ella curava o Governador, e a sua familia, e tinha grande esperança de que nos havia de livrar a vida*; o que dito, chamou os carcereiros, e dando-lhes quatro mil reis, pela nossa moeda, elles nos levaraõ para hũa sala pequena, mas boa, na cadeya de cima, aonde recebemos a cea.

Como na Persia naõ ha Medicos, nem Boticarios, curaõ as Judias mesinheiras, que

por

por isso saõ riquissimas, e esta o era, mas Catholica occulta; porque fora a primeira vez casada com hum renegado Portuguez, que em Sidonia apostatou para a receber, obrigado da sua formosura; mas depois arrependido a converteo, e fez baptizar, e neste tempo estava casada com hum Judeo velho, que a isso a obrigou com testimunhos falsos, e modos inauditos. Esta pois continuou em nos sustentar com maõ larga, mandou camas, fallou ao Governador; porèm como a Persia estava dividida em bandos, e as hostilidades dos Georgianos èraõ continuas, álèm de estarem prezos em diversas cadeas tres exploradores da mesma naçaõ, o Governador, para naõ perder a cabeça, mandou cortar as de todos aquelles de que havia suspeita, e no quinto dia pela manhaã nos foy intimada a sentença pelo Corregedor da Cidade com grande fasto, aparato, e estrondo: apenas se leo, nos mandaraõ atar de pés, e mãos, e postos em hum carro nos conduziraõ fóra dos muros com grande algazarra do povo, cercados de soldados, e nós quasi mortos: parou o carro debaixo de huma arvore, lugar do suplicio, e quan.

quando nos queriaõ tirar delle para executarem a ſentença, appareceo hum meirinho, ou pajem do Governador, gritando: *Pára, pára*; e tanto que chegou, diſſe: *Que o Governador neceſſitava informar-ſe mais do que nós vinha-mos explorar, e para iſſo, que foſſe-mos logo conduzidos á ſua preſença.* He neceſſario advertir, que fomos condenados ſem ſer-mos ouvidos, nem perguntados, e agora, que nos levaraõ á ſua preſença, ſem mais defeza, que ouvir a verdadeira hiſtoria da noſſa deſgraça, nos mandou ſoltar; porque a Judia ſe fiou antes na mulher, e filhas do Governador, ás quaes elle faltou, dizendo, que perdia a vida, ſe nos déſſe liberdade; mas tanto que a Judia, vendo-nos levar para o patibulo, lhe offereceo duzentos mil reis, logo mandou o pajem a ſuſpender a execuçaõ, e logo nos julgou por innocentes; e eſta he a juſtiça dos Mouros em todos os ſeus dominios. Vinde cedo, e ouvireis noticia extraordinaria.

FIM DA QUADRAGESIMA PRIMEIRA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XLII.

TAnto que nos vimos ſoltos, nos dividimos, e ſó eu quiz ir para caſa da Judia, á qual todos quizeraõ beijar os pés, e ella offereceo a caſa, que naõ acceitaraõ; porque já alli eſtavaõ parentes de huns, e amigos de outros, que ſabendo em Erivan a perda da caſila, tinhaõ vindo acudir aos ſeus em beneficio do Governador, que tambem (como ſoubemos depois) os deo por ſuſpeitos, e os ſangrou nas bolſas. Hoſpedey-me, como digo, em caſa da Judia, Catholica occulta, a quem tanto devia, e logo que vi a primeira vez o marido, me pronoſticou o coraçaõ algum trabalho; porque me recebeo com ſũmo deſagrado, e deſprezo; e a

mulher o ſentio logo tanto, que neſſa tarde, e noite foy a caſa hum inferno, e eu me vi taõ deſeſperado, que me lancey ao Judeo, e com as mãos o puz em eſtado de naõ viver mais, a mulher, que lhe acudio com frouxidaõ, como quem eſtimava o que eu lhe fazia para a vingar, mandou que me retiraſſe, e em quanto lhe aplicara alguns remedios, ordenou, que me deſſem de comer, e tanto que elle ſocegou, veyo cear cõmigo. Diſſe-lhe eu, que era impoſſivel viver com aquelle demonio, ao que me reſpondeo, que já tinha cavallo prompto, e moço para me pôr em ſeguro; porque temia a ira de ſeu marido. O maldito Judeo naõ obſtante eſtar moido, eſcalavrado, e emplaſtado, ſuſpeitou, que a mulher eſtava comendo cõmigo, e como a ſua mayor ira conſiſtia na ſuſpeita de que ella era Catholica, levantou-ſe da cama, e com hum alfange na maõ entrou de repente na caſa, em que ambos comia-mos bem deſcançados, eu, que ficava defronte da porta, apenas o vi, lhe chamey caõ, e fuy ſegurá-lo, ſem reparar no alfange, que elle trazia eſcondido detraz da perna direita, e como no primeiro encontro o fiz

cahir

cahir de costas, teve elle tempo para o levantar, e quando me lancey sobre elle, deo hũa cutilada na mulher, que me vinha impedir, e cortou-lhe parte do peito esquerdo, gritou ella, chamando-lhe caõ, e dizendo, que a matara, e eu, que já lhe segurava o braço direito, pondo-lhe o joelho sobre o estomago, o soffoquey, e tirando-lhe o alfange o piquey com elle taõ cego, que cessey, quando me faltaraõ as forças: acudiraõ duas criadas Judias, e eu, ensinando-me a minha bemfeitora, lhe cozi o peito, e appliquey os remedios, que ella me ordenou. Cuidámos em dar sepultura ao Judéo, e como as criadas eraõ parentas da ama, e tambem Catholicas occultas, e elle aborrecido de todas, fizemos o enterro sem lagrimas em hum pomar visinho, que possuîaõ havia tres dias. Pela manhaã o procuráraõ dous Judeos, e tres Mouros de tarde, e a todos responderaõ, que tinha sahido muito cedo para hũa jornada, e o mesmo se disse onze dias, que gastou a viuva em vender o que tinha, e curar-se da ferida, o que feito, e publicando alguns dias antes o cuidado, que lhe dava a ausencia de seu marido, e resolu-

 çaõ,

çaõ, em que eſtava de o ir acompanhar na Corte, para onde dizia, que tinha feito jornada, com licença do Governador, e acompanhados de ſoldados do Serdar, ou General, que tinha chegado, partimos para Berda, aonde eſperamos companhia de mercadores para Babilonia; fugindo ſempre das terras principaes, aonde habitavaõ Judeos ricos, dos quaes era feitor o Judeo morto em Hendjchi para o cõmercio da Georgia. Paſſámos felizmente na jornada, ſem mais ſuſtos, que o encontro de alguns Judeos; porèm como as mulheres levavaõ os roſtos cobertos, e veſtidas ao modo de Europa, com os nomes de Catholicas, aſſim os mercadores noſſos companheiros, como os outros, que nos encontravaõ, entendiaõ, que era-mos Saboyanos, como eu lhes tinha dito, e may com tres filhos, os criados eraõ Mouros, e taõ fieis, que nos acompanharaõ até a fronteira da Turquia, e foy neceſſario muito trabalho para deſpedir dous, que o terceiro nunca ſe ſeparou de nós até morrer. Vimos couſas admiraveis neſte caminho, que naõ poſſo deixar em ſilencio: a primeira foy duas legoas fóra da povoaçaõ, chamada *Kaikan*,

kan, hum monte altiſſimo atraveſſado entre dous iguaes, o qual ſerve de ponte ſobre hum monſtruoſo rio, naõ muito fundo, porque o váo ſe paſſa em muitas partes; porèm o mais largo, me parece que tem o mundo; porque dizem que excede o eſpaço de quatro legoas, a natureza rompeo eſte monte, e a arte abrio deſorte o arco unico por onde o rio corre, que ſó tem de Naſcente, e ſegurança cem paſſos de cada parte, mas tudo rocha viva, e duriſſima; pela eſtrada da ponte pódem caminhar bem ſette carros emparelhados, e em toda ella de hũa, e outra parte ha ſementeiras, caſas, moinhos de vento, e duas aldêas bem povoadas deſorte, que os meſmos que por ellas caminhaõ, naõ pódem crer ſer aquilo ponte, e o meſmo nos ſuccedeo a nós, que para o acreditar-mos ſahimos do caminho tanta diſtancia como em Lisboa deſde a praya até S. Sebaſtiaõ da Pedreira, e entaõ he que vimos o rio, e conhecemos, que caminhava mos ſobre elle. No dia ſeguinte a vi pela parte de baixo, e admirey mais o valor dos que paſſaõ por baixo della embarcados, do que o dos que vivem ſobre ella ſem ſuſtos; porque álèm da

grande

grande diſtancia, que dizem paſſa de legoa e meya, aonde mais, e de legoa, aonde menos, de caminho eſcuro, e medonho, a rocha que foy aſſim talhada, ou cortada pela natureza, parece que eſtá cahindo em todas as partes, que ſe pódem ver, e o tal dilatadiſſimo arco ſem feitio algum diſſo, em partes direito, em outras prominente, em algũas concavo, em muitas convexo, e em todas ameeçando total ruina, e diſtillando inceſſantemente agoa, ſendo certo, que ſobre o tal arco naõ ha fonte, nem poço, mas ciſternas bem fundas, e tapadas. Eſtivemos dous dias em hũa Cidade, pouco diſtante deſta ponte, fundada ſobre hum monte, e na verdade Paraizo de deleites, hũa tarde que ſahimos a paſſeyo convidados por huns mercadores de Babilonia, reparámos em que levavaõ hum gato em hũa gayola de verga, ſem nos quererem dizer o motivo; mas deſcendo poucos paſſos entrámos em hũa quinta, que pertence àos Governadores, e tem preſidio, e moſtrando-lhe a licença, lhes permittiraõ lançar o gato em hũa cova, e apenas cahio, ouvimos tal eſtrondo, differença de vozes, e horroroſos eccos,

que

que as mulheres se abraçaraõ todas cõmigo tremendo, e eu, naõ obstante animá-las, me pareceo, que era a cova boca do inferno. Como todos os circunstantes riaõ, depressa acabou o susto, continuando o medonho estrondo, divertimento, que custou dezaseis tostoẽs aos mercadores para os soldados do Forte, e guardas da quinta, que entaõ nos contáraõ: *Que era aquella cova o opprobrio dos Turcos; porque cercando aquella Cidade fronteira especial da Persia, e vendo-se os moradores, e soldados na ultima miseria, chamaraõ todos a conselho, e ouvidos pelo Capitaõ cada hum em particular, hum velho aconselhou, que fizessem de noite huma sahida, e em quanto os soldados sustentavaõ a peleia os paizanos lançassem naquella cova, cuja boca teria quinze varas das nossas de circunferencia, todos os cães, gatos, jumentos, cabras, bodes, e gallos, que havia na Praça; todos os do governo zombaraõ do arbitrio; mas referindo elle o ecco, que na dita cova experimentara, fizeraõ a sahida, e se bem no tempo da peleja nada ouviraõ os Turcos; apenas se retirou a guarniçaõ para a Praça, porque lhe deraõ final de que ja estava completa a industria, foy tal o motim,*

tim , e labyrintho de vozes infernaes ; que ſahio da cova , formando mil horroroſos eccos cada animal , que os Turcos , julgando , que vinha ſobre elles o mais formidavel Exercito , fugiraõ toda a noite , deixando toda a bagagem. Hoje tem hũa eſcada ſegura de cypreſte , que permittem deſça quem paga , e eu com hum archote deſci , e examiney a gruta , que , naõ ſendo muito funda , fórma o ecco nos muitos concavos, como zimborios, feitos pela natureza , que tem no ſeu dilatado ambito , todo de pedra branca , e fina , deſorte que toda a palavra , por mais doce que ſeja , pronunciada nos penultimos degrâos , fóra ſoa horroroſamente , e nos primeiros apenas faz ecco remiſſo , e truncado ; toda ella he obra da natureza , e para a guardarem edificáraõ eſte Forte ; porque os paſtores , rapazes , e viandantes lançavaõ nella varios animaes de dia , e de noite com graviſſimo deſcomodo dos moradores da Cidade , e Aldêas viſinhas , aonde os eccos infernaes cauſavaõ ſũmo horror. Vinde cedo.

FIM DA QUADRAGESIMA SEGUNDA PARTE.

LISBOA : Na Offic. de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XLIII.

MAis adiante hum tiro de efpingarda; na eftrada Real para Ulikan, fronteira de Turquia, nos moftráraõ hum homem montado acavallo, veftido de armas brancas, tudo de pedra negra, como azeviche, e taõ efpecial, que tocando-lhe levemente com ferro, foa como hum fino; o cavallo naõ tem freyo, e a figura aponta com as mãos ambas para o Occidente, foy achado pelos lavradores nos alicerfes de huma cafa de campo antiquiffima, e demolida, e com elle muito dinheiro de prata, miudo como efcamas de peixe, que nunca fe pode conhecer de quem fora; da mefma forte que foy achado o conferva õ cercado de muro, e hum

Mouro velho me disse que tinhaõ observado, que sem o rasparem se vay diminuindo o cavallo, e crescendo o Cavalleiro, no que elles tem grande agouro, e tal, que o naõ quizeraõ dizer. Mais adiante vinte e cinco legoas no dominio do Turco em hũa Aldêa, chamada Sarsir nos hospedou hum Genizaro velho, aposentado por gottoso, Catholico occulto, e muito rico, este para festejar a nossa boa vinda, nos foy mostrar aonde tinha achado a sua fortuna, entrámos em hũa grande, e excellente horta, e junto á nóra abrio elle a porta de hum pombal, e querendo descer hũa escada subterranea com tres lanternas accezas, foy tal o motim dos pombos, que viviaõ em baixo, que as mulheres se retiráraõ, e descemos só tres, o Genizaro, eu, e o criado Mouro, que sempre nos acompanhou. Descemos sessenta e dous degráos altos abertos em rocha viva, que era a altura de hũa grande sala quadrada, no meyo da qual estava hũa estatua de pedra branca excellente núa, agigantada, e feita com primor, tinha barbas, e cabellos compridos, e coroa na cabeça, mas tudo despedaçado; porque o Genizaro a lançou no chaõ

chaõ para tirar o que ella guardava com os pés, que tinha pegados a hũa grande campa, que se levantou juntamente com a estatua, e de baixo outra camera pequena, em que estava hum caichaõ de pedra igual á casa, ou sepultura. Este quebrou o Genizaro, e achou dentro outro igual de bronze dourado, e nelle os ossos de hum homem agigantado, vestido com opa, que mostrava ser encarnada, e ouro, com coroa do mesmo, manilhas nos pés, e mãos do mesmo metal, muitas pedras preciosas em tudo, e duas laminas de ouro de seis palmos de comprimento, e quatro de largo nos dous lados com letras por hũa, e outra parte, o cadaver, e o panno se desfez com o menor toque das mãos, e elle teve cuidado em desfazer logo o ouro todo, e para evitar trabalhos, avizou o Governador, o qual mandou para Constantinopla o caichaõ de bronze. Tudo estava maltratado dos pombos, e o motivo da invençaõ foy cavar para fazer o poço; Como ainda na Turquia fugiamos dos povoados com medo dos Judeos, nos hospedamos em companhia de huns mercadores Gregos em hũa tenda de campanha na estrada Real do
 Cairo,

Cairo, e quando mais ſocegados dormiamos; foy tal o diluvio de agoa em pedra, e depois liquida, que aſſentámos ſe acabava o mundo ſegunda vez com ella. A confuſaõ, e paſmo em todos era enexplicavel, ninguem tinha acordo para aconſelhar o remedio, os camellos, e cavallos tinhaõ quebrado as prizões, e fugido, todos nós, e a fazenda andava nadando, a agoa creſcia, e o murmurinho, deſorte, que eſtando entre ſerras nos parecia que eſtavamos na coſta do mar Oceano mais furioſa; em fim, a corrente das agoas foy taõ grande, que nos levou com fardos, arcas, camas, e tenda, clamando todos miſericordia, eu corria mayor perigo; porque as tres mulheres ſe abraçaraõ cõmigo, e ſó me deixavaõ hum braço livre para nadar, e aſſim ellas ſubmergidas, e eu quaſi ſempre como ellas, nos levou a corrente mais de tres legoas, aonde deo a velha hũa tal pancada na cabeça, que me deixou, e eu lutando com as duas, me vi livre de todas. Entaõ reſpirey, e nadando o neceſſario para tomar a reſpiraçaõ, e reparar com as mãos os encontros dos rochedos, e arvores, quando ſe deſcobrio o Sol, que ſeriaõ

dez

dez horas, me vi entre ſerras altiſſimas, das quaes horroroſamente deſciaõ diluvios de agoas, e pedras, e o mais he, conheci, que toda a noite tinha caminhado para o Oriente, e Norte, para onde caminhava o rio, em que talvez a poucos paſſos nos lançou a corrente da eſtrada. Eu eſtava já taõ frio, e desfallecido, que para nada tinha forças, nem animo, eſpecialmente com a deſconſolaçaõ de naõ ver hũa unica arvore, em que me ſegurar. Quanto mais me fazia caminhar a corrente, tanto mais eſtreito, e medonho era o rio, e por iſſo mais precipitado, até que em mais de meya tarde cheguey a hum ponto taõ alto, que alli aſſentey, que era chegada a minha ultima hora. Cahi com a corrente (ſegundo meu parecer) tres alturas da torre antiga da Baſilica Patriarchal, mas com feliz ſucceſſo; porque naõ toquey em rocha, nem me deſamparou a agoa, e como, paſſado o ponto, era o rio mais largo, tambem a corrente era menos furioſa; e eu, dando-me forças a afflicçaõ, pude buſcar a margem, e topando alguns arbuſtos nella, me ſegurey no mais groſſo, e ſahi a terra, aonde me deitey, conſiderando a minha deſgraça,

graça; e de meus companheiros, que nunca mais vi mortos, nem vivos desde que a corrente das agoas nos levou a todos. Já o Sol se tinha escondido, e eu me naõ resolvia a dar hum passo, até que a necessidade me obrigou a entrar pelo mato, de cujas arvores colhi algũas folhas, menos seccas, (porque isto me succedeo no mez de Outubro) e com ellas me alimentey. Ainda que naõ tinha visto sinaes de gente, nem de féras, sempre receey hũa cousa, e outra; e tanto que escureceo totalmente o ar, subi a hũa arvore, na qual experimentey frio com tal excesso, que cahi della tremendo, e assim estive até nascer o Sol, que me aqueceo. Foy tal a minha afflicçaõ, que tive invéja aos que tinhaõ morrido na desgraça passada, e com saudades me fuy sentar na margem do rio sem mais allivio, e remedio, que o meu pranto. Cançado já de chorar, dey alguns passos por entre os arbustos, para ver se colhia algum dos muitos passaros, que nelles descançavaõ, e como talvez que nunca tinhaõ visto gente, naõ fugiraõ de mim, desorte que sem difficuldade colhi muitos; e como a fome era excessiva, comi logo todos os que
pude

pude crús, e mal depenados, e guardey na arêa os outros. Como restaurey parte das forças, caminhey pela margem do rio até o meyo dia, e em hum braço delle cheyo de grandes penhascos, achey entre elles hum fardo de geribaso de ouro, que fora dos mercadores, que tinhaõ vindo, e se perderaõ cõmigo. Com grande trabalho o conduzi para a margem, porque era grande, e dos que só pódem levar camellos, estendi ao Sol aquella preciosa tela, em que só a ordidura he seda, e fuy mais adiante com o desejo de achar outra cousa, com tal fortuna, que na volta descobri muitos fardos de roupas, e quatro dos meus companheiros mortos abraçados com elles. Foy tal o horror, que me causou este espectaculo, que me naõ atrevi muito tempo a chegar perto; mas como o dia declinava, e a regiaõ era fria, nadey por entre os penedos, conduzi os cadaveres para a margem do rio, tirey-lhes os vestidos, e nús os entreguey outra vez á corrente. Segunda vez nadey com igual fortuna, porque entre as ligaduras de hum fardo achey hum bacamarte, em outros duas cravinas, e vim no conhecimento de que o

rio

rio pela parte ſuperior entrava por duas partes naquelle, em que eu parey, deſorte que a corrente os levou por hũa parte, aonde tudo eraõ rochas, e a mim pela principal, talvez porque elles a buſcaraõ para evitarem a mayor força da agoa, ou porque chegaraõ ao termo da diviſaõ, quando ella era mais furioſa. Eſſa noite ainda comi carne crúa, e dormi embrulhado no geribaſo de ouro, no dia ſeguinte enxuguey os veſtidos, e polvora, tirey da agoa os fardos todos de ſeda tecida com ouro, e prata, e ſó hum de algodaõ finiſſimo, que era o mais que neceſſitava, colhi muitas aves antes de amanhecer; com fios da roupa de algodaõ, e polvora accendi fogo, que era o mais neceſſario.

FIM

DA QUADRAGESIMA TERCEIRA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xiſto.
Anno de 1762.

Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XLIV.

ENtrey no cuidado (continuou o Ermitaõ) de levantar cabana para a minha vivenda, e conſervaçaõ do fogo, que era todo o meu cuidado: para iſſo eſcolhi no tal braço do rio hum ſitio mais abrigado, e para caſa dous penedos de mais de onze palmos, que eſtavaõ perto hum do outro, deſorte que ſó me faltava hũa parede, e o tecto, eſte fiz de troncos de arvores, e aquelle das mayores pedras, que pude conduzir; forrey tudo por dentro, e por fóra de ſedas precioſas, fiz porta com as meſmas, e niſto paſſey quinze dias taõ conſolado, e eſquecido da minha deſgraça, taõ curioſo na perfeiçaõ, e adorno do meu palacio, que ſó a fome

me fazia occupar em colher aves; e augmentar o fogo para as assar. As mesmas sedas preciosas me serviraõ de redes com que entre os rochedos colhia algum peixe do muito que tinha o rio; mas como o frio já era muito grande, e para isso me havia de metter na agoa, tinha por mais barato subir ás arvores de noite, e colher as aves, fazendo ordinariamente provimento para dous, e tres dias, que passava junto ao fogo dormindo o mais do tempo, até que a experiencia me mostrou que devia fazer outra casa para lenha, e prover-me de caça para muitos mezes, porque chovia neve quasi continuamente. Assim passey até a Primavera do anno seguinte, que conheci pelas arvores, sem nunca ver gente, nem animal algum, vendo passar muitas vezes pelo rio abaixo camellos, e cavallos mortos, arvores, cabanas quasi inteiras, cadaveres, e muitas alfayas, fardos, e arcas de que eu me aproveitey sempre, que ficaraõ embaraçados nos rochedos alguns trastes, porque na corrente principal era impossivel, e disto inferi, que as chuvas, e enchentes naquelle paiz eraõ horriveis, e que muitos padeciaõ a mesma desgraça, que

eu

eu experimentey. As melhores alfayas, que achey foraõ dous alfanges Turquescos dentro em hũa arca com cinco pistolas, e muita polvora em vasilhas de louça preta muito rija, do feitio dos nossos frascos de boca larga; porèm só com hum palmo de altura, hum saco com ballas de ferro pequenas como muniçaõ grossa, e em outra arca hum broquel, dous vestidos de couro muito grosso, e macio, que julguey ser de dormidario, vestidos de algodaõ, colchas, turbantes, duas alcatifas; em fim, já em tres cabanas me naõ cabiaõ as alfayas, e todas boas. Havia na tal pequena Ilha, que obrigava o rio a dividir-se, hum monte, que em Março, ou Abril (porque eu já naõ sabia em que mez estava) ficou desoccupado de toda a neve, e eu movido do desejo de ter companhia, subi ao alto delle hũa tarde, e em toda ella naõ descobri mais que campinas, e montes altissimos, e fragosos; porèm quando já intentava descer vi, que muito ao longe por entre dous montes sahia fumo, de que fiquey contentissimo; mas como era muito distante, eu já me considerava rico, e naõ queria desamparar o meu pala-

cio, deixey-me eſtar naquella brutal vida, até paſſados muitos dias; quando eu mais alegre, eſtava para comer aſſado hum grande peixe, que tinha colhido ſimilhante ao noſſo pargo, ſenti vozes de gente na outra parte do rio, e a toda a preſſa com duas piſtolas carregadas, que tinha ſempre á cabeceira, corri ao ſitio, em que ouvira fallar, e vi hũa pequena embarcaçaõ com dous homens feiſſimos veſtidos de pelles com barretes altos do meſmo, e hũa mulher moça muito corpolenta, e trigueira, ſentada na popa; gritey, e com acenos lhe pedi; que chegaſſem a terra; paráraõ, e a mulher os perſuadia a iſſo pelas acçoens, que eu via, mas elles depois de fallarem foraõ remando, puz-me de joelhos, levantey as mãos, inſtou a mulher, e elles rindo-ſe, continuáraõ em remar, e eu cheyo de colera entrey pela agoa até a cintura, e diſparando hũa piſtola, matey o do lado direito, e o do lado eſquerdo ferido, e gritando ſe lançou na agoa, entaõ a mulher virada para mim com acenos me rogou, que a foſſe ajudar, e pegando em ambos os remos atraveſſou a embarcaçaõ, e eu tirando o veſtido fuy, com a

agoa

agoa até o peſcoço , tomar hũa corda, que me lançou , e conduzi para terra a embarcaçaõ , que hia carregada de feijoẽs negros taõ grandes, como as noſſas favas , e por dentro vermelhos : a primeira acçaõ da mulher foi ſair da embarcaçaõ , e lançar-ſe em terra com as coſtas para o Ceo, de que eu logo , como peſſimo , julgei mal , e aſſim diſſe na ſua lingua hũa dilatada arenga , que eu naõ entendi , ſenaõ paſſados ſinco annos : com todo o mimo a levantei nos braços , e por acenos , lhe ſegurei a naõ havia mattar, de ſorte que converteo as lagrimas em alegria , prendi a embarcaçaõ , fui moſtrar-lhe o meu Palacio , jantamos o peixe com ſũma alegria , fallando muito ſem nos entendermos , e depois fomos deſcarregar o barco , em que ella naõ conſentio que eu tiveſſe o menor trabalho , admirando-me a ſua fadiga , e mais que tudo as ſuas forças , humildade , e reſpeito , com que me tratava , e alegria ſũma , como ſe de eſcrava tiveſſe paſſado a ſer Rainha. Para vós perceberes as notaveis mudanças , que deſte dia por diante teve a minha fortuna , neceſſito contar-vos primeiro o que no fim de ſinco annos vim a ſaber , no que

tendes

tendes para admirar o mais raro, que me parece tem o mundo para se fazer delle, e da nossa miseria o mais vil conceito. O paiz, em que estava eraõ os matos da Tartaria baixa para onde se encaminhaõ todas as enchentes, e Rios caudelosos da Persia inferior, e parte da Turquia. Nestas brenhas habitaõ huns homens, que de racionaes tem só o feitio exterior do corpo, adoraõ o Sol, a Lua, e as Estrellas huma vez só no anno, quando finaliza o Inverno, e o culto consiste em muito comer, muito saltar, e peccados nefandos com mulheres, as quaes estimaõ como nós os jumentos, cavallos, e todos os animaes de serviço, e por taes a reputaõ em tudo, e para tudo, pelo que as trocaõ, e vendem nas feiras com as mesmas ceremonias, e condiçoẽs com que nós vendemos as bestas, de sorte que os pays vendem as filhas, os filhos as mãys, e irmans, e os maridos as mulheres, e concubinas; e para esta miseria ser a maior, só os Reys das aldêas usaõ algumas vezes na vida de hũa, ou mais mulheres pelo modo natural, até lhe parirem hum, ou dous filhos, a quem deixar o Reino, e as outras, quando já lhes aborre-

cem

cem para o vicio da ſodomìa, as mandaõ, como em Portugal ás Egoas, e burras, ás feiras com guardas cada hũa com ſeu ſaco de legumes ás coſtas, para dar aos homens, que quizerem uſar dellas naturalmente para parirem, e para iſſo vem do interior daquellas brenhas muitos homens, que parecem Urſos a ganhar os legumes, que levaõ eſtas miſeraveis; porque nas ſuas terras ſó comem fructos agreſtes, hervas cruas, e carne crua de animaes Silveſtres. Os homens naõ tem occupaçaõ algũa mais que o ſeu abominavel vicio, e para ſer perenne, comem todo o anno pela manhaã, e ao pôr do Sol huma raiz chamada Toáu, cuja planta he ſimilhante á noſſa Era; porèm ardentiſſima com tal exceſſo, que ſendo o clima no Inverno frigidiſſimo, os homens andaõ nús, e tem calma; porèm as mulheres naõ comem a dita raiz, porque lhes cauſa fruxo menſal taõ copioſo, que morrem nelle. Todo o trabalho de caſa, lavoira, e carreto fazem as mulheres deſde meninas com tal medo dos homens, que os veneraõ como Deoſes, crendo, (porque elles lho dizem) que ſaõ filhos do Sol, e ellas das Eſtrellas, e ſó a Rainha da

Lua.

Lua. Ser Rey entre estes barbaros só consistia em ter muitos legumes para comprar mulheres, que os cultivassem, sendo maior Rei, o que mais legumes tinha, porque este era o dinheiro, com que se compravaõ as pelles para vestirem, e tudo o mais que os moradores nas margens dos Rios, ou que tinhaõ cuidado em as vigiarem, como entre nós os Gandaeiros, achavaõ, e lhes offereciaõ. Estes chamados Reinos eraõ fundados nos altos das montanhas, porque nos valles, e margens dos Rios todos estavaõ em perigo de vida, em quanto durava o Inverno. O mais curioso falta.

F I M

DA QUADRAGESIMA QUARTA PARTE.

L I S B O A:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XLV.

CAda Reino he hum claustro grande, (continuou o Romeiro) que consta de quatro cabanas, ou dormitorios terreos, dispostos em quadro, e separados nos cantos; no que respeita o nascente do Sol, mora o Rey, Rainha, e suas escravas; no do poente os filhos do Rei, filhas, os escravos, e escravas destes, que todos saõ huns na estimaçaõ, e todos juntos vivem como brutos; no do Norte se guardaõ os legumes de todas as especies misturados, porque assim os comem, e vendem; no do Norte estaõ as alfaias de todos penduradas todas, aindaque sejaõ arcas grandes, e por baixo em cascas muito grandes,

des de fructos agreſtes ſeccos, agoa para beberem de noite, porque de dia vaõ beber ás fontes, comem os legumes crús, ou aſſados, e da meſma ſorte a carne, e peixe; no Inverno conſervaõ o fogo no meio do tal clauſtro coberto de ramas de arvores, e no Veraõ no ſitio mais diſtante dos dormitorios, eſtes alèm do telhado de ramas eſtaõ cobertos de pelles cruas muito grandes de bois bravos, que tambem lhes ſervem de colchoẽs. Taõ barbaros, e indiſciplinados os conheci, que tendo caldeiroẽs de cobre, ferro, e vazilhas de barro preto duriſſimo, tudo muito antigo, ao que parecia, e achado entre os penhaſcos dos Rios, ignoravaõ totalmente o ſeu uſo, e eu fui o primeiro, que depois de lhes comprar eſtas alfaias, e muitas inchadas, machados, trempes, arados, bacias, e outras alfaias, lhes enſinei o para que ſerviaõ, de que todos ficáraõ paſmados, e muito mais do diverſo goſto, que experimentáraõ nos legumes cozidos com carne de porco montez, aves, ou peixe; e para mais os confundir os enſinei a fazer louça de barro aſſaz groſſa, e imperfeita, por ſer feita á maõ ſem roda, porèm a mais fórte,

que

que julgo há no mundo, depois de cozida; porque o barro he preto ſimilhante ao pó de pedra ſubtiliſſimo, ſó o preparar o ferro lhes naõ pude enſinar, porque como os diſcipulos eraõ ſó as mulheres, em vendo ferro em braza lançando chiſpas, fugiaõ todas, porque ſe eſtavaõ nûas, temiaõ queimar-ſe, e ſe veſtidas, que ardeſſem as pelles felpudas, de que ſe compôem todas as ſuas gálas. Naõ tem, nem tiveraõ nunca guerras, nem diſſençoẽs, naõ uſaõ mais armas que azorragues de couro crû muito fórte, com os quaes perſeguem os animaes do mato, até os matarem, ou fazerem cahir nas redes, que ſaõ do meſmo coiro, ou em covas preparadas para iſſo, e os que vivem da parte do naſcente, uſaõ ſó de fundas, com que mataõ até os paſſaros, e a differença neſtas armas procede de que os do poente habitaõ campinas dilatadas, brenhas, e rochedos lizos, de ſorte que nem huma ſó pedra tem para hum tiro, e os do naſcente ſó pedras tem para calcar nos valles, montes, e boſques; nos Reinos porèm naõ há fundas, azorragues, nem animaes para matar, mas ſó aves, que de noite colhem com as maõs.

As embarcaçoẽs lhes enſinou a fazer hum Turco, ou Perſa, que alli veio parar em igual diſgraça á minha, e como naõ tinha ferramentas, nem ſerra, e o mais neceſſario, a neceſſidade lhe ſugerio a induſtria de abater as arvores mais groſſas, (tanto que a muitas naõ abarcaõ oito homens com as maõs dadas) á força de fogo, e vazá-las com o meſmo. Fez muitas deſta ſorte, que naõ paſſavaõ de canoas muito imperfeitas, e daqui ſe ſeguio fazerem as mulheres outras iguaes, e menores, e elle com huma ſe auſentou pelo Rio abaixo na força do Eſtio, e nunca mais appareceo, mas deixou tal ſaudade, que ainda o eſperaõ, como tambem creio me eſperaõ a mim, a quem deveraõ incomparavelmente mais. Por agora baſta eſta pequena noticia do Paiz, em que eſtava, quando tive eſta mulher por companheira, a qual no ſegundo dia por acenos me perſuadio fortiſſimamente quizeſſe ir com ella no barco, ou canôa pelo Rio aſſima, e ſe bem eu já tinha grandes prendas do ſeu amor, e fidelidade, porque a conheci donzella, e achou em mim eſpoſo ſem vicio de barbaro, para os quaes ſe me offerecia, (ſegundo

gundo me conſtou depois) no primeiro comprimento, que já vos referi, quando ſahio da embarcaçaõ: com tudo, receava me entregaſſe aos da ſua naçaõ, porque nem ſabia, que dous irmaõs a hiaõ vender, nem que a maior fortuna de huma mulher entre aquelles barbaros he ter marido, porque iſſo baſta para ſer Rainha. Em quanto ella naõ pode vencer neſta parte a minha repugnancia, conſeguio o mudar a caſa para o alto da Ilha, aonde vos diſſe tinha viſto fumo a primeira vez; e reſeando eu tambem eſta acçaõ, com palavras, que entaõ para mim nada valiaõ, e acçoẽs, que explicavaõ muito, me diſſe como depois ſoube, que eſcapára vivo naquelle ſitio, por ſer já findo o Inverno; porque todo elle cobriaõ de repente muitas vezes nelle as enchentes dos Rios, e eſſa era a cauſa, porque alli nunca vira animal algum; porque todos ainda no Veraõ temiaõ as margens dos Rios, paraque os naõ levaſſem, e ás povoaçoẽs, paraque lhes naõ tiraſſem a vida. Aqui habitámos oito dias aſſaz contentes, e em quaſi todos achava ella alguns traſtes entre os rochedos, a maior parte corruptos, porque eu com medo os naõ buſcára, aonde

ſe

ſe dividiaõ os Rios, e nas cavernas dos penhaſ-
zos. Em o nono dia eſtavamos jantando, quan-
do ella ſentio embarcaçaõ no Rio grande, dei-
xou o comer com alvoroço, gritou, acodi-
raõ-lhe, e eu com o maior ſuſto, que ſe póde
conſiderar, me fui unir com ella, e vi que a
embarcaçaõ com quatro mulheres chegava.
Com ſumma alegria ſe feſtejáraõ mutuamente,
e todas quatro me fizeraõ o meſmo compri-
mento, que a minha, como diſſe, me tinha
feito, a qual lhes diſſe poucas palavras, e el-
las ſe levantáraõ com ſuſto grande, a mais
moça era ſua irmaã, as tres eſcravas, e todas
hiaõ ſaber noticias dos dous irmaõs, que a ti-
nhaõ hido vender, diſgraça, de que eu a reſ-
gatei, matando-os; ficáraõ paſmados do que
eſta lhes contou, e eu naõ entendi, e muito
mais de verem a cabana forrada de geribaſo de
ouro, e eu para lhe augmentar a admiraçaõ,
diſparei hũa piſtola, e concebêraõ tal ſuſto,
que fugiraõ uyvando, ſem ſer poſſivel reco-
brá-las em muito tempo. Depois que comeraõ,
me perſuadiraõ com acenos, a que as acom-
panhaſſe pelo Rio aſſima com todo o meu fato
nas duas embarcaçoẽs, nas quaes certamente
naõ

naõ cabia, e eu desejoso de vêr as povoações daquelles brutos para descobrir algũ caminho para me livrar delles, embarquei com as armas carregadas, e meia peça de geribaso para comprar o que me quizessem vender; vesti as mulheres todas o melhor que pude com algodaõ, e téla da sobredita, e com provimento bastante de feijaõ torrado, caminhámos dous dias pelo Rio assima, passando as noites nas margens delle, vendo sempre arvoredos admiraveis, e eu notando as muitas voltas, que o Rio tinha por entre serras. Chegámos ao Surgidouro antes de se pôr o Sol, mas como muito tempo antes as sinco mulheres tinhaõ gritado fortissimamente, quando houvemos de sair, achámos na praia toda a gente do chamado Reino, que seriaõ oitenta pessoas, de sorte que só faltava o Rei, Rainha, e outros velhos, com que se ajustava o numero de cento e seis, de que só constava a Monarquia. Os Reis eraõ avôs da minha companheira, e mais tres irmans alèm da que hia cõmigo, acompanharaõ-me com festejo barbáro, dando grandes saltos, e uyvos, e lançando-se no chaõ, como os caens quando fazem festa. Cheguei á

caba-

cabana, ou para melhor dizer; estrebaria; em que estavaõ os Reis deitados sobre hum coiro crú, com hum madeiro redondo por cabeceira, ambos doentes de velhice taõ feios, negros, e hediondos, que me pareceraõ dous demonios; festejáraõ a neta, e a mim com tal respeito, que á vista delle perdi o susto, com que estava, de que me comessem vivo. Vinde logo.

FIM

DA QUADRAGESIMA QUINTA PARTE.

LISBOA:

Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XLVI.

PAsmáraõ, (continuou o Romeiro) vendo os veſtidos, e como todos os queriaõ apalpar, e cheirar, como bogîos, e a luz para iſſo era a de huma grande fogueira, eu afflicto, gritei, e com acenos o fiz affaſtar, e minha conſorte percebendo o que eu tinha, lhes diſſe nos deixaſſem com ſeus pais, e avôs, os quaes mandáráõ ſe foſſe matar hum porco montez, que tinhaõ creado em hum poço de ſinco varas de altura, e poderia ter duas arrobas; e paraque elles me reſpeitaſſem mais, quiz a minha companheira, que eu o foſſe matar com hum tiro, e aſſiſtiſſem todos, mas todos fugiraõ com ſũmo deſacordo, apenas viraõ fuzilar a eſcor-

va, de ſorte que nem eu com o tizo matei o poço, porque perdi a pontaria, nem elles ſouberaõ de que fugiraõ. A minha companheira os obrigou a accender novos archotes de feno, e illuminar o poço, e movidos das ſuas razoẽs, e cólera, com que, (ſegundo me conſtou depois) lhes promettia, que ſe fugiſſem, me havia dizer lhes atiraſſe; tremendo aſſiſtiraõ ao ſegundo tiro, e foraõ tirar o porco, que logo quizeraõ aſſar com tripas, e cabello inteiro, e do meſmo modo, em que ficou morto, para o que conduziraõ os Reis ſobre o coiro, para junto da fogueira, aonde ſe havia aſſar, e comer; mas eu vendo eſta barbaridade, e o perigo em que eſtava de ficar ſem cea, tendo aliás grande fome, o abri com o terçado, dividi em pedaços, fiz eſpetos de páo, trabalhando igualmente a minha companheira, que já me tinha viſto aſſar as aves deſta ſorte; e ſem mais defeito, que naõ ſer pellado, o comemos quaſi todo, e o achei goſtoſiſſimo, o que attribui a ſer allimentado com excellentes legumes. No dia ſeguinte compramos duas eſcravas, que logo mandamos na primeira embarcaçaõ para guardarem, o que
tinha-

tinhamos deixado no nosso Reino; porque já para eu ser Rei me bastava o que tinha; detive-me hum mez vendo outros Reinos, como estes, e comprando as alfaias, que já disse, por bocados de geribaso, em que gastei duas peças e meia; e em fim com oito escravas, e muitos legumes nos recolhemos. Neste tempo vi seis, ou sete vezes os habitadores do Sertaõ, que vem a estas povoaçoẽs vender carne de Urso, Veado, Gamo, Corsa, Javali, Cavallo bravo, Asno Sylvestre, e Lobo. Entaõ vi naõ mentira absolutamente, quem disse havia homens com hum só olho; porque estes barbaros tendo dous, os trazem taõ cobertos de cabello, que parece tem hum só, e que este he a boca. Quasi naõ differem dos Ursos no pello horrivel, que tem por todo o corpo, e lhes serve a todos de vestido; correm com tal ligeireza por montes, e valles, que os naõ excedem os Gamos; porèm saõ mansos, e pacificos, agradecidos, e o mais he, promptos em servir, e verdadeiros; porque dizendo a minha consorte a huns, que eu gostava só de Veado, Corso, Gamo, e Javali, e queria desta carne antes das primeiras chuvas, le-

 váraõ

váraõ a paga em legumes; porque das télas de ouro naõ faziaõ o menor caſo, e antes de nos recolhermos, vieraõ trazer naõ ſó o que ella lhe encõmendára, mas tambem dous Javalís pequenos; e porque neſte paiz nunca ſe vio Sol, e no Inverno he impracticavel a cõmunicaçaõ, buſcaõ as covas, aonde nos rochedos ſe conſerva a neve todo o anno, e nella enterraõ os animaes mortos, ſem mais limpeza, que tirar lhe as tripas, que depois de vaſadas, as ſepultaõ outra vez com elles na meſma neve; e eu valendo-me da meſma induſtria, o fiz com mais limpeza, e tive deſta excellente carne ſempre, em quanto aqui aſſiſti. A de vaca he taõ dura, e ruim, que lha naõ compraõ, e ſó eſtes brutos a comem quaſi podre; porque ſó entaõ he branda. Sinco annos vivi entre eſtes brutos, meditando continuamente como havia livrar-me delles; o primeiro Inverno, em que eſtive ſó, foi delicioſa primavera, comparado com os outros; de ſorte, que mudei a caſa para outra montanha diſtante do Rio, e ainda lá temia morrer affogado; inſtrui na Fé, como pude, e baptizei toda a minha familia, obſervei todos os Rios,
por

por onde ſe me repreſentava podia haver caminho para alguma povoaçaõ da Aſia, e em todos achei pontos altiſſimos, ſerras innaceſſiveis, povoadas algumas de homens, e mulheres ſalvagens. Em todos os Invernos via paſſar alfaias, e corpos de affogados, e eſtes horrores me fizeraõ adoecer muitas vezes taõ gravemente, que em algumas deſconfiei da vida. No ultimo anno começou o Eſtio muito cedo, e com tal calor, como eu nunca tinha viſto, de ſorte, que a cõmunicaçaõ deſtes brutos começou muito cedo: eu eſtava doente com ſezoẽs, e minha conſorte compadecida do meu faſtio, foi com ſua irmaã, duas eſcravas, e dous filhos, que eu tinha della, pelo Rio aſſima eſperar os barbaros, que haviaõ trazer carne freſca para eu comer; apenas ella ſe deſpedio, me accõmetteo o ſono, e para ter mais ſoccego, ordenei ao reſto da familia foſſe para o Rio lavar-ſe, e divertir-ſe, como coſtumavaõ. Sonhei que ouvia trovoẽs, e na realidade os ouvia, acordei ao eſtrondo de hum grande, e vi que era noite eſcuriſſima; levantei-me aſſuſtado, gritei quanto me foi poſſivel, e ninguem me reſpondeo mais que o meu

meu trifte ecco ; os relampagos ; trovoẽs , chuva , e trévas eraõ taes , que me recolhi , e entrei em hum fuor caufado do fufto , e pavor de me vêr fó , que nelle perdi os fentidos , e ou foffe accidente , ou fono , quando recuperei a advertencia , vi que era alto dia , fem até hoje faber fe era o mefmo , em que fuccedera a difgraça , ou o que fe feguio depois della , achei-me fem febre , e com fome ; mas como os cuidados na mulher , e filhos excediaõ a todos , defci como pude grande parte da ferra , e vi que a chea tinha chegado aonde nunca fe temeo em nenhũ Inverno. Aqui affentei logo que toda a minha familia tinha perecido. Naõ me atrevi a hir á margem do Rio, já porque o valle todo eftava alagado , e já cõ medo de que outra vez de repente me colheffe algũa innundaçaõ ; porèm do mefmo fitio , em que parei , contemplando a minha defgraça , vi hũ cadaver abraçado com huma arvore , e fe bem lutava no meu coraçaõ a humanidade para lhe acudir , e a caridade propria , temendo molhar os pés , a fufpeita mal fundada de que foffe aquella minha mulher me venceo , e chegando perto , achei que era hũa ef-

crava

crava já morta, e em pouca diſtancia mais, ſinco abraçadas tambem com as arvores, donde inferi que a tempeſtade começou talvez nas ſerras da Armenia, a innundaçaõ veio de repente, quando ſe eſtavaõ lavando, e ſó tiveraõ tempo para ſe valerem das primeiras arvores, paraque as naõ levaſſe a corrente; mas como eſta foi taõ dilatada, morreraõ. Como já no coraçaõ me naõ cabiaõ mais penas, ſahiraõ todas, recolhi-me, comi o que achei, e depois de dar graças a Deos, que me deo aquella enfermidade, para me livrar da morte, renovei o meu voto, que já vos diſſe, fiz outro de viſitar os Santuarios de Roma, e Compoſtella; e tanto que me achei convaleſcido, e vi o terreno ſecco, cuidei nos meus legumes, e em acabar hũ barco grande, que muito antes tinhaõ começado as minhas eſcravas, com firme propoſito de ir nelle pelos Rios abaixo, e naõ viver mais naquelle Ermo. Niſto me occupava, quando dos chamados Reinos vizinhos, concorreraõ a ſaber como eſtava o meu, depois da innundaçaõ, e vendo-me ſó percebiaõ a minha deſgraça, e eu paraque melhor a conheceſſem, e tambem

por

por livrar-me do trabalho, paraque ainda naõ tinha forças; nunca sepultei os cadaveres das escravas, humanidade, que usáraõ os seus naturaes, e parentes sem o menor horror á corrupçaõ. Todos com acçoẽs, e palavras lamentavaõ a perda de minha mulher, filhos, e familia, e passados dias me vinhaõ offerecer as filhas, irmans, parentas, e escravas com taes humildades, e bugiarîas, que eu me compadecia delles, e dellas muito mais, vendo-as chorar sem consolaçaõ, porque as naõ queria; em fim reparti com maõ larga os meus cabedaes com aquelles barbaros, e só lhes acceitei o obsequio, e trabalho naõ pequeno de conduzirem o barco novo da raiz da montanha, em que se fez, até o Rio; e despedidos todos com inexplicavel tristeza minha, no dia seguinte, que me parece foi no principio de Agosto com o mantimento, e alfaias, que pôde levar o barco, ou canoa, deixei o meu Reino de madrugada, invocando quantos Santos tinha a bemaventurança. O mais logo.

FIM
DA QUADRAGESIMA SEXTA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignac. Nogueir. Xisto. 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XLVII.

NAõ vos vosso explicar, (disse o Romeiro) as innumeraveis vezes, e modos, com que me arrependi, tanto que me entreguei á corrente das agoas, as lagrimas, que chorei só, e saudades, que tive das minhas cabanas. O que mais me persuadia a retroceder era a consideraçaõ, de que podia, cazando segunda vez, instruir, e baptizar muitas pessoas; porèm depois de fazer muitas pauzas, e suspender o curso do barco em todas as entradas dos Rios para considerar melhor, o que fazia, tomei os dous remos com força, e caminhei pelo que cortava para o Occidente, sem mais descanço, que o tempo necessario para comer.

Encontrei muitos, e todos conhecidos, que despedi com poucas palavras, que sabia, e acenos, naveguei tres dias, e parte grande das noites, até o ponto, que passei, como antes havia ideado, segurando a canoa a hũa arvore, e descendo pela mesma corda de coiro, depois de a vêr segura. Ahi se me acabáraõ as tentaçoẽs de recuperar o meu vil Reino; porque era impossivel já subir o ponto. Dahi para diante era o Paiz diverso, o Rio muito fundo, estreito, e precipitado por entre serras altissimas, cortadas pela natureza, no alto das quaes appareciaõ Ursos, Asnos Sylvestres, e outros muitos animaes, cujos uyvos, e acçoẽs, de que me desejavaõ accõmetter, algũas vezes me obrigavaõ a chorar com susto, e pavor; no quinto dia descobri hũas campinas cheias de feno secco, e entre elle alguns homens salvagens, que apenas me viraõ fugiraõ, e se esconderaõ; sahi a terra, e vendo hum rebanho de cabras, me aproveitei do leite, e de dous cabritos. No setimo dia cheguei a huma grande serra, e juntamente povoaçaõ de salvagens, que viviaõ em covas, e fugiraõ dando grandes uyvos, apenas conhe-

conhecèraõ que eu ſaltava em terra, aonde matei hũa vitéla; e quando intentava gozar-me della aſſada, foraõ tantas as pedradas ſobre mim, que me foi neceſſario matar dous para afugentar os outros. Seis dias depois naõ vi gente, nem animaes, ſempre por entre ſerras altiſſimas, e medonhas: e na noite do dia ſexto me vi no maior perigo; porque adormeci na meſma acçaõ de remar o pouco, ou nada que me era neceſſario para levar a canôa direita; e como o Rio virava, deu ella hũa pancada taõ fórte, que ſe quebrou hũa pá, eu cahi na agoa, ella foi com a corrente, e eu nadando atraz della em altos gritos, como ſe ella foſſe racional, e capaz de me eſperar: quiz Deos que me ſegurei em hum bordo; mas querendo ſaltar dentro, quaſi a virei de todo, de ſorte, que ſe molhou tudo o que levava, e deſta ſorte paſſei toda a noite com ſũma afflicçaõ, até que na madrugada achei huns arbuſtos, em que a ſegurei, cortei varas para lhe armar novo engenho, ſequei a roupa ao Sol, e eſtando para me encoſtar, e dormir, ſenti hũ pequeno eſtrondo por entre o mato; levantei-me com hũa piſtola engatilhada, e vi

hũ exercito de macacos pardos, que me vinha investir; disparei, cahiraõ dous, e fugiraõ os outros, examinei os cadaveres, e achei que eraõ de dous homens sylvestres, cada hũ tinha sinco palmos e meio, e tanto cabello no rosto, como na cabeça, e corpo todo; de sorte que era necessario dividí-lo com as maõs, para lhes vèr os olhos, boca, nariz, e mais partes do corpo; cada hũ trazia seu páo tosco na maõ, e eu com medo delles perdi o sono, recolhi a roupa, e naveguei até a meia noite, segundo me parecia pelas estrellas. Na manhãa seguinte entrei em hũa lagôa, que parecia mar, e gastei vinte e sinco dias, navegando junto ás margens até lhe achar a sahida, era cercada de serras altissimas, povoadas de Aves de muitas especies, e a maior parte agigantadas, colhi muitas com tiros, e outras com as maõs nos valles, aonde eraõ innumeraveis os ovos, e alguns taõ grandes como os nossos meloẽs ordinarios; algũas me envestiraõ, e déraõ bem cuidado na defeza, de sorte, que senaõ tivesse armas de fogo, talvez acabaria nas suas unhas; em toda a margem, que vi, sendo deliciosa, naõ descobri gente, nem outro animal,

mal, e só tendo caminhado pouco mais de duas leguas pelo Rio assuz largo, que lhe dá sahida ás agoas, em pouco mais do seu meio circulo, vi dous brutos, que julguei ser macho, e femea, bebendo na margem do Rio, os quaes fugiraõ, deixando-me até agora na duvida se eraõ racionaes, monstros, ou féras; dormi no Rio essa noite com grande susto, porque tinha visto de tarde grandes cobras entre o feno, e de noite ouvia os sylvos. No dia seguinte, e nos mais, que foraõ quarenta e seis, sempre descobri gente nos valles com bois, e vacas, que eu matava livremente; porque todos fugiaõ, gritando, apenas me viaõ, e depois tornavaõ com mulheres, e meninos, todos vestidos de pelles; mas já mais similhantes a nós em tudo; de sorte, que nas serras de algumas Provincias deste Reino vi eu gente mais disforme; naõ me faziaõ mal, porèm nada acceitavaõ, e só de longe estavaõ fallando admirados de me verem matar as rezes, assá-las, e come-las. Nestes ultimos dias reparei, que as agoas corriaõ com grande violencia, e temendo algũ ponto, ou salto do Rio, accrescentei a canôa com hũa jangada de paos,

e as-

e aſſim caminhava com tal velocidade, que eu por inſtantes eſperava o precipicio, ao qual cheguei na ultima tarde na falda de hũa ſerra altiſſima, aonde o Rio acabava, e ſe ſomia por hũa larguiſſima, e monſtruoſa caverna, pela qual entrei; porque nenhuma diligencia minha foi baſtante para virar a canôa, nem detè-la. O que me ſuccedeo daqui por diante, e por onde caminhei, o naõ poſſo explicar; porque eu me abracei fortiſſimamente com os páos, invocando toda a Côrte Celeſtial, ſei que de quando em quando tocava em penhaſcos, ou pontos, que as agoas me levavaõ com a mais precipitada velocidade, que he poſſivel no mundo, valendo-me a jangada; porque a canôa ſe fez logo em pedaços pelo fundo. Ignoro ainda hoje o tempo, que durou eſte perigo, em que ſempre julguei acabava a vida, mas creio paſſou de vinte e quatro horas; no fim das quaes, faltando-me já os alentos, quiz Deos que deſcobri alguma luz, e cada vez mais, até que finalmente me achei no mar de Conſtantinopla, e ſahi (ſegundo depois me conſtou) por baixo do célebre monte Ida, pouco diſtante da antiga, e célebre Troya.

Aqui

Aqui passei algumas horas sem forças para governar a jangada, nem remo, até que ao pôr do Sol me recolheo charitativamente na sua Nao Monsieur Jamnes, Francez, que vinha de Constantinopla, e me deixou convalescido em Malta, donde fui a Roma, e Compostéla cumprir os meus votos, como agora faço. Creio, (disse o Theologo ao Romeiro) tudo o que haveis contado; porque em Pariz imprimio Frederico Jamnes huma extensa relação da vossa prospera, e adversa fortuna, a qual excitou a curiosidade de alguns sócios da Academia Real das sciencias, os quaes escreveraõ ao Ministro da sua Corôa em Constantinopla, e este fez examinar o boqueiraõ vizinho do monte Ida, e acharáõ, que por elle sahiaõ no Inverno muitas alfaias despedaçadas, que os pescadores daquelle sitio recolhiaõ; e estes asseveráraõ, que em alguns Invernos sahiaõ canòas imperfeitas, pelles de animaes, e arcas fechadas. Agora se quereis descançar, ouvi noticias da Cidade de Roma, que cessaraõ para vos ouvir. Como as Igrejas daquella Cidade saõ tantas, e ja tendes noticias das principaes, agora para vos naõ importunar,

nomean-

nomeando todas, direi só, o que merece especial noticia em cada huma dellas. Na de S. Cosme, e S. Damiaõ no Campo Baquino está a Imagem de Nossa Senhora, a quem saudava S. Gregorio, e hum dia, que o naõ fez por descuido, lhe perguntou a Senhora, porque motivo a naõ tinha saudado. Nella acháraõ prodigiosamente o corpo de S. Felix Papa, e Martyr, no tempo, em que determinavaõ riscar-lhe o nome no Martyrologio Romano, e se abstiveraõ disso vendo o Epitafio do tumulo, que dizia: *Aqui descança S. Felix Papa, e Martyr, que condemnou Constantino, herege.* Segue-se o bairro dos Montes, e nelle a Igreja de Santa Maria a nova dos Monges Benedictinos Brancos, fundados pelo Veneravel Bernardo Tolomeo. Vulgarmente lhe chamaõ Monges do monte Olivete; porque em hum deste nome, no Bispado de Arezo tiveraõ o primeiro Mosteiro. Vinde logo.

F I M
DA QUADRAGESIMA SETTIMA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignac. Nogueir. Xisto. 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA XLVIII.

NEsta Igreja (continuou o Theologo) se venéra hũa milagrosa Imagem de Nossa Senhora, que esteve depositada na de Santo Adriaõ, em quanto esta se acabava; e oppondo-se depois os devotos com grave tumulto á sua trasladaçaõ; antes que succedessem as disgraças, que todos esperavaõ, mudáraõ os Anjos a Sagrada Imagem para a sua Igreja nova, e hum menino de peito, socegou o tumulto, dizendo em altas vozes, cessasse a contenda; porque a Senhora já estava na sua casa. Das Igrejas, Santa Maria da Piedade, junto ao Colliseo; Santa Maria in Dominica, ou da Náozinha; Santa Maria Imperatriz; Santa Maria dos Anjos na Via

Alexandrina; Santa Maria no campo Carleo; e Santa Maria da Annunciada em S. Baſilio; nada há que dizer mais do que ſer eſta ultima o Seminario das meninas Cathecumenas, governadas por Religioſas de S. Domingos, e tanto que chegaõ a idade de eſcolher eſtado, ou ficaõ no religioſo, neſte meſmo Convento, ou cazaõ com dotes, que lhes adquirem os Deputados dos Cathecumenos de S. Joaõ no Mercatelo. He memoravel a Igreja di Santa Maria dos montes; porque eſtá fundada no valle entre o Viminal, e Exquilino. Aqui fundou S. Franciſco hum Convento de Religioſas da ſua Ordem, que ſe mudáraõ depois da morte do Santo fundador, para S. Lourenço em Paniſperna, por ſer o ſitio muito devaſſado. Com a ſua auſencia ſe profanou com tal exceſſo, que a Igreja ſervia de palheiro, e debaixo da palha, ſe conſervou muitos annos em hũa pedra o retrato da Virgem Senhora, pintada, até que no reinado de Gregorio XIII. Anaſtacia, mulher pobre, cazada, céga, e virtuoſa, vizinha de Roma, eſtando huma noite em oraçaõ, ſe lhe repreſentou o ſitio, e ouvio lhe diziaõ havia nelle recuperar a viſta, e que foſſe a elle depreſſa;

pressa; porque ameaçava ruina, por causa dos tremores da terra. Foi com effeito guiada de hũa vizinha, entráraõ no palheiro, tremeo a terra, acháraõ a pintura, recuperou a vista, concorreraõ com a noticia destes prodigios os Romanos, e em pouco tempo se edificou esta Igreja, que o Papa deo a Clerigos Seculares; e o Senado Romano lhe offerece cada anno hũ Caliz, e quatro tochas. Das Igrejas, Santa Maria da Purificaçaõ dos montes, em outro tempo Abbadia, hoje Mosteiro de Santa Clara, Santa Maria do Loureto, Santa Maria do Carmo, Capella desta Ordem Terceira, e Santa Maria da Saude, convalescença dos que sahem do Hospital de S. Joaõ de Deos, que está na Ilha do Rio Tibre, nada há especial, que vos conte. Segue-se a de Santa Maria dos Anjos nos banhos de Diocleciano. Foi dedicada por Pio IV. aos Santos sete Archanjos, S. Miguel, S. Gabriel, S. Raphael, S. Uriel, S. Salathiel, e S. Barachiel, cujas Imagens foraõ achadas na Cidade de Palermo, e seus nomes revelados ao Beato Amadeo da Ordem Serafica; ao Veneravel Antonio, Duque, primeiro mobil desta fundaçaõ, que hoje he Mosteiro de Religiosos

Cartuxos. A de Santa Maria da Annunciada, pertence aos Eremitas de Santo Agostinho de Florença, assim chamados; porque sete Cidadoēs nobres daquella Cidade, se retiráraõ a hũ Ermo, aonde lhes appareceo a Virgem Senhora, mostrando-lhe o habito, que he huma tunica de panno grosseiro, e hum livro com a Regra de Santo Agostinho; Gregorio IX. e Alexandre IV. lhes confirmáraõ os Estatutos compostos pelo Beato Boa-Junta, seu superior. Depois de S. Thomé da Náozinha; Santo Estevaõ na Rotunda; Santo André no Laterano, que he Hospital; S. Joaõ Baptista na fonte, que he o lugar aonde foi baptizado o Imperador Constantino; Santa Rufina, e segunda, sepulcro destas Santas; S. Joaõ Evangelista na fonte eregida pelo Cardeal Hilario, em agradecimento de o livrar o Santo Apostolo dos Hereges, quando do Concilio Ephesino caminhava para Roma; S. Venancio; Santa Bibiana, aonde houve hum Semiterio, hoje entulhado, S. Eusebio, casa deste Santo Martyr, aonde elle morreo de fome, perseguido do Imperador Constancio, e mais Arrianos; S. Juliaõ aos Tropheos de Mario; S. Mattheus na Merulana, pertencente aos Ere-

Eremitas calçados de Santo Agoſtinho, S. Pedro, e S. Marcelino; em fim, de todas as mais deſte bairro, ſó há que vos contar, ſem que padeça queſtaõ entre os Romanos, o prodigio das Cadêas de S. Pedro; porque ſendo levada a Roma, a com que o Santo Apoſtolo foi prezo em Jeruſalem, e tocando-a na outra, com que foi prezo em Roma, ſe uniraõ de repente ambas, ſem ſe conhecer até hoje differença em nenhuma dellas. No Bairro de Trivio, ou Trevdri, he célebre a Igreja de Santa Maria da Victoria, Convento de Religioſos Carmelitas deſcalſos, aſſim chamada; porque recuperando a Cidade de Praga o Imperador Fernardo no anno de 1671. o P. Fr. Domingos de Jeſu Maria, deſta Ordem, que fora enviado pelo Summo Pontifice Paulo V. a inſtancias do Duque de Baviera, para aſſiſtir no exercito, achou na quinta de hum Catholico Boemio, entre varios madeiros para o fogo, huma Imagem de N. Senhora, a quem os hereges, que tinhaõ aſſolado aquelle Reino, e ſenhoreavaõ Praga, haviaõ tirado os olhos. Sahio o Religioſo com ella nos braços, moveo os Soldados Catholicos ao deſaggravo deſte inſulto, e na

força

força do conflicto a mostrou a todos, pedindo-lhe o mesmo, de sorte, que sendo os hereges muito superiores em numero, e postos aos Catholicos, foraõ vencidos, e se attribuio á Sagrada Imagem a victoria, pelo que o Imperador, e mais Principes do Imperio lhe offerecerão preciosas alfaias, com as quaes a collocou nesta Igreja o Papa, assistido do Sacro Collegio, Clero, e pòvo Romano. O Imperador lhe offereceo huma corôa de ouro, e diamantes; o Duque de Baviera hum tabernaculo de evano, e prata, com estatuas grandes do mesmo metal, e neste se collocou a Imagem da Senhora; o Archiduque Leopoldo huma grande lampada de prata; o Infante de Espenha D. Fernando hum cortinado, e armaçeõ para toda a Capella, de seda de prata bordada de ouro; o Eleitor de Colonia dous Relicarios de evano, guarnecidos de prata, e outro grande de ouro, com singulares Reliquias de Christo Senhor nosso, Maria Santissima, e muitos Santos. O mesmo Infante de Espanha lhe mandou a Roma huma grande, exquisita lampada de prata dourada, quatro columnas de prata, cheias de Reliquias, quatro piramides de evano

no com caixas de prata, e nellas Reliquias; o Duque Guilherme de Baviera huma armaçaõ de brocado de ouro para toda a Capella, huma Imagem da Senhora com Menino de ambar, com peanha guarnecida de perolas, e rubîs, e huma Cruz do mesmo, de sinco palmos de altura preciosamente engastada em ouro. O Graõ Duque de Florença dous tocheiros de prata de sete pés de altura, e tres Relicarios, hum de evano, outro de prata, e outro de pedras preciosas, que occultaõ o engaste de ouro. O Duque de Mantua huma grande lampada de cristal, com quatro Anjos de ouro maciço. O Duque de Brachano duas grandes lampadas de prata. O Cardeal de Saboia seis candieiros, e huma Cruz de cristal, e tudo isto he pouco á vista do que desde entaõ lhe tem offerecido os Principes todos da Europa, de que já se naõ faz cathalogo. Segue-se a Igreja de Santa Maria in Via lata, ou Inviolata, edificada no sitio, em que S. Paulo esteve prezo no tempo de Nero, aonde lhe appareceo, e fallou Christo Senhor nosso, e o conçolou, como o mesmo Apostolo refere a seu discipulo S. Thimotheo na segunda carta cap. 4. n. 17. aqui escreveo

S. Lu-

S. Lucas os Actos dos Apostolos, e S. Paulo aos Hebreos, Ephesinos, Philipenses, a Philemon, e Thimotheo. He tradicçaõ constante, que sahindo o Doutor das Gentes deste carcere, caminhou para Espanha, e deixou em Roma hum retrato de N. Senhora, que foi o primeiro que pintou S. Lucas, e se venera nesta Igreja, fundada no tempo de Constantino Magno. Na de Santo Christo de S. Marcelo, se venera a prodigiosa Imagem do Redemptor, que levada em procissaõ por todos os bairros de Roma, que ardia em péste, cessou totalmente. Naõ tem esta grande parte da Cidade mais cousa memoravel; e no bairro, que se segue, chamado de Colona, ou Columna, está o célebre Templo de Santa Maria da Rotunda, obra de Marco Agripa, genro de Augusto Cesar, dedicado a Jupiter Vingador, e a Cybeles, mãy de todos os Deoses, trinta e nove annos antes do Nascimento de Christo Senhor nosso. O mais logo.

F I M

DA QUADRAGESIMA OITAVA PARTE.

LISBOA: Na Offic.de Ignac.Nogueir.Xisto.1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA XLIX.

CHamaraõ-lhe Pantheon, palavra Grega, que ſignifica todos os Deoſes, cujas eſtatuas collocou em nichos, e na entrada as de Auguſto, e Agripa. Antes de cem annos o deſtruio hum raio, e o Imperador Adriano o reſtaurou, cobrindo-o com telhas de bronze; o meſmo fizeraõ Sevéro, e Antonino, e todos o veneráraõ com eſpecial culto. He redondo, e por iſſo lhe chamaõ a Rotunda, e ſó no meio da bobeda tem huma grande janella circular, ſem vidraça, nem reparo algum contra a chuva, aſſim como a Igreja do Santo Sepulcro em Jeruſalem, e outras muitas antigas da Chriſtandade, podendo aliás no meſmo ſitio ſuſtentar hum zimborio de madeira. Quem entrava nel-

le, descia treze degráos; mas Alexandre VII. fez rebaixar a praça de sorte, que hoje se naõ descem os antigos, antes se sóbem tres novos. Tem de altura duzentos palmos, sustentaõ o portiço treze columnas de pedra corinthia as maiores, e melhores, que tem Roma; porque cada huma tem de circuito vinte e dous palmos, e os alcatraves de bronze. Bonifacio IV. o dedicou á Virgem Senhora nossa, e a todos os Santos Martyres, festividade, que muitos annos depois mudou Gregorio IV. para o primeiro dia de Novembro. O Imperador Constante lhe offereceo preciosas alfaias, quando visitou os lugares Santos de Roma, e os seus Soldados no mesmo tempo lhe furtáraõ as telhas de bronze, que em muitas barcas conduziraõ a Constantinopla; Benedicto II. o cobrio de chumbo; Adriano I. lhe deo o Tabernaculo de prata, que cobre o altar mór. As discordias continuas entre os Principes Catholicos de Espanha, conserváraõ nella os Mouros tantos annos; porque se refaziaõ em quanto elles se naõ compunhaõ. Isto se vio melhor na presente dissençaõ; porque os Mouros estavaõ na ultima miseria, quando foi eleito o Rei D. Ramiro,
 miro,

miro, e desde entaõ receberaõ soccorros, até que os Principes se uniraõ com o cazamento de D. Branca, filha de D. Garcia, Rei de Navarra, com o filho de D. Affonso VII, entaõ se uniraõ as armas contra os infieis, que (bem contra o que escrevem destes reinados com summa paixaõ os Espanhoés) venceraõ sinco memoraveis batalhas aos Principes Catholicos, de sorte que muitas vezes o chamado Imperador, e Reis vizinhos, consultáraõ a resoluçaõ de se retirarem para Asturias, e principiar com mais cautéla, e uniaõ as Conquistas; mas em fim bem a conselhados, fizeraõ todos differentes votos, e quiz Deos, que os Mouros, faltando-lhes que vencer, se vencessem a si; porque questionando os de Espanha com os de Africa alguns pontos de Religiaõ, decidiraõ a dùvida com as espadas, e foraõ degollados os Almoravides, (assim chamavaõ aos Africanos pelos Agarenos) nome honroso dos Mouros Espanhóes. Entaõ cercou o Rei D. Affonso a Cordova, Cidade taõ estimada entre os barbaros, que a conservava como especial patrimonio o Rei de Marrocos; mas como os Africanos eraõ entaõ menos, e gran-

de, aindaque mal diciplinado, e falto de bons Generaes, o dos Catholicos; o Governador Abengamia entregou a Cidade; e, sendo naquelle tempo a mais importante, taõ falto de bons Conselheiros estava o Rei; que mandou purificar logo a Mesquita maior, obra a mais primorosa, e exquisita de toda a Espanha; e para naõ diminuir o exercito, naõ deixou guarniçaõ Espanhóla, satisfeito com que o Governador jurasse sobre o Alcoraõ, que a havia defender como sua, e conservar os Catholicos, e Sacerdotes na nova Igreja, remetendo os tributos annuaes a Leaõ; sahio o exercito, fechou o Mouro as portas, profanou a Igreja, fazendo-a Mesquita, como fora, lançou fóra os Sacerdotes, e Catholicos, que o ameaçáraõ com as armas do Rei D. Affonso, o qual tomou Baeça, aonde emendou o erro de Cordova, deixando-a bem guarnecida, e depois Almeria, Praça fórte no Mediterraneo, donde os Mouros sahiaõ a roubar os navegantes, ajudaraõ-no muito nesta empreza os Genovezes, que participáraõ do saque. Pouco depois morreo a Rainha D. Berenguela, appareceo em Africa o célebre embusteiro, chamado entre os Mou-

ros

ros Profeta Almoades, patrono dos Musmistas, nova seita de barbaros, capitaneada por Abdelmon, o qual depois de matar a Texufim, Rei de Marrocos, e reformar as leys dos Mouros Africanos, que se prezavaõ de descendentes de Mafoma por sua filha mais velha, chamada Fatima, entrou na Espanha com hum formidavel exercito, ao qual se oppôs felizmente D. Affonso, e depois de o vencer, destruio os arrabaldes de Cordova. Neste anno de 1150. morreo o Rei de Navarra D. Garcia da quéda de hum cavallo na caça, succedeolhe seu filho D. Sancho, que se coroou na Igreja de Pamplona; mas os Reis vizinhos, e parentes do defunto se juntaráõ em Tudelim, aonde repartiraõ Navarra antes de a conquistarem; e Deos, que protegia o novo Rei, desfez este iniquo ajuste com huma sublevaçaõ em Catalunha, e novo cazamento de D. Affonso com D. Rica, filha do Duque de Polonia, de que ainda teve dous filhos; e depois de vencer a ultima batalha aos Mouros, morreo no anno de 1157, deixando no testamento imprudentemente divididos os Reinos entre os filhos, Castella a D. Sancho; Leaõ a D. Fernando. Seguiraõ-

guiraõ se logo odios entre os irmaõs ; e o segundo, que tinha genio mais forte, tirou os estados a D. Ponce, Conde de Minerva, hum dos principaes Fidalgos de Leaõ, o qual se valeo do Rei D. Sancho, que o fez Capitaõ General do seu exercito contra os Navarros, que tinhaõ entrado victoriosos até Burgos, para se vingarem da injusta guerra, a que intentava dar principio D. Affonso, antes de morrer. Em duas batalhas os venceo o Conde, que foi recebido em Castella com as maiores honras pelo Rey D. Sancho, o qual para melhor premear o seu valor, com o mesmo exercito victorioso entrou nas terras de Leaõ, com o fim só de atemorizar seu irmaõ D. Fernando, e obrigá-lo a que restituisse ao Conde D. Ponce os Estados, de que sem crime algum o tinha despojado. Facilmente conseguio o que pedia; e recolhendo-se para Castella, achou a feliz noticia de que o Abbade de Fitero, e outro virtuoso Monge chamado Fr. Diogo Velasques, ambos da Ordem de Cister, tinhaõ conquistado Calatrava aos Mouros, Praça importante, que haviaõ desemparado os Templarios, por lhes faltarem já forças para a sustentarem. Estes Religio-

ligiosos juntáraõ para esta empreza muitos Cavalheiros, e para a conservaçaõ deste freio dos barbaros, outros todos com o seu habito de Donatos, e nestes teve principio a excellente Ordem de Calatrava, que depois obrou insignes proezas contra os Mouros em Espanha. O Rei D. Sancho ideava hum grande exercito contra os Mouros, quando a morte lhe impedio os progressos; mas os Generaes, que já estavaõ juntos, tendo por affronta recolherem-se ás suas casas com as espadas occiosas, sahíraõ á campanha no tempo, que Jacob Miramamolim se recolhia com os despojos de Talaveira, Avila, e Placencia, que recobráraõ, vencendo-o em huma memoravel batalha na Comarca de Murcia. Lamentáraõ com excesso os Castelhanos a perda de D. Sancho, que por muito querido lhe chamaõ até hoje o desejado; o qual deixou por herdeiro hum filho, chamado D. Affonso, em idade muito tenra, encommendado na hora da morte a D. Fernando de Castro. Naõ tardou a enveja dos Fidalgos de Lara, perturbadores continuos da paz de Castella, os quaes intentáraõ tirar o Rei menino de casa de D. Fernando, e os Reis
de

de Leaõ, Aragaõ, e Navarra, ſem mais ley que a avareza, e ambiçaõ, dividiraõ o Reino do menino ſobrinho, primo, e muitas vezes parente de todos; D. Fernando tomou poſſe de todo o Reino de Caſtella, como antigamente fora, os outros de todas as Praças, que em tantos annos adquiriraõ os Soberanos daquella Monarquia. Aſſim ſe conſerváraõ, até que o verdadeiro Rei ſahio com excellente educaçaõ da tutéla de D. Fernando de Caſtro, e entaõ os Governadores das melhores Praças, lhas foraõ offerecer; de ſorte, que o Rei de Leaõ, que entrára armado a gozar o Reino de ſeu ſobrinho, ſe vio deſpojado delle ſem remedio; porque intentando recuperar o que injuſtamente poſſuira, foi vencido, até que a morte lhe ſoccegou o orgulho, com que intentou ao meſmo tempo conquiſtar Caſtella, Portugal, e as terras dos Mouros. Succedeo-lhe ſeu filho D. Sancho, e ao Rei de Navarra, que tambem morreo neſſe tempo, herdou ſeu filho D. Sancho chamado o Fórte. Vinde logo.

FIM

DA QUADRAGESIMA NONA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignac. Nogueir. Xiſto. 1762.
Com todas as licenças neceſſarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA L.

DOm Affonſo VIII. Rei ſeſſenta e hum; querendo moſtrar o valor, que herdára de ſeus antecedentes, enveſtio os Mouros, ſem eſperar as trópas auxiliares de Aragaõ, e Leaõ, pelo que foi vencido deſgraçadamente por Joſeph, Rei dos Almohades, junto á Villa de Alarcos. Igual perda teve a Chriſtandade com a morte do Rei de Aragaõ, a quem ſuccedeo ſeu filho D. Pedro, com o qual ſe ajuſtou D. Affonſo de Caſtella contra os Reis de Leaõ, e Navarra, que unidos entráraõ pelos eſtados de ambos, e commetteraõ mais inſultos, do que ſe podiaõ eſperar dos barbaros; D. Affonſo para recuperar o perdido, fez huma paz menos honroſa com os Mouros, que neceſſitavaõ to-

das as forças contra Portugal; e no tempo della, unido com o Rei de Aragaõ, entráraõ em Navarra, e a repartiraõ entre si, D. Sancho, que só ficou com o nome de Rei, pedio sem fructo, soccorro aos Mouros de Africa, e aos Principes Catholicos; e vendo que lhe naõ acodiaõ huns, nem outros, se offereceo aos vencedores, os quaes vendo sobre si o mais formidavel exercito, que lançou de si Africa desde a restauraçaõ de Espanha, lhe concederaõ treguas, paraque todos unidos se oppuzessem ás forças Mahometanas, que affiançadas em profecias dos seus sancarroẽs vinhaõ arrazar toda a Espanha Catholica. Convidáraõ para esta guerra todos os Principes Estrangeiros vizinhos, senhores de terras, e Bispos, que todos com exemplar cuidado, zelo, e dispendio concorreraõ com Soldados, armas, viveres, e dinheiros; de sorte, que no principio do anno de 1212 estavaõ juntos doze mil Estrangeiros de acavallo, e sincoenta mil Infantes, ou cem mil como outros dizem; sahio o exercito de Toledo a 21. de Junho, a 23. tomáraõ Malagaõ, que os Mouros desampararáraõ atemorizados, retirando-se a hum penhasco, em que foraõ degolla-

gollados todos; no primeiro de Julho se rendeo Calatrava, que logo entregáraõ aos Cavalleiros da mesma Ordem, e aqui se retiráraõ do exercito os Estrangeiros, naõ podendo tolerar a calma do Paiz, acçaõ, que sentio no coraçaõ Theobaldo, Bispo de Narbona, e outros grandes Generaes, que o acompanhavaõ com gentes suas. Em Alarcos se unio ao exercito D. Sancho, Rei de Navarra, com toda a sua gente; e chegando á Serra Morena, fizeraõ alto depois de expugnarem algumas torres, e lugares pequenos; e porque os Mouros já estavaõ senhores do porto de Lossa, por onde infallivelmente havia marchar o exercito, hum Pastor perito os guiou por brenhas, e rochedos sem infelicidade, até que chegáraõ ao mais alto da montanha, donde se descobria o exercito dos Mouros, cobrindo todos os montes, e valles. Descançáraõ alguns dias, nos quaes o Rei Mouro escreveo a muitas Cidades, dizendo; que tinha tres Reis cercados em huma rede. A 16. de Julho depois de se confessarem todos, commungarem muitos, e receberem a bençaõ do Arcebispo de Toledo, marchou o exercito Catholico para a batalha, levando a

vanguarda D. Diogo de Haro; o esquadraõ do meio os Templarios, e mais Ordens Militares; a retaguarda o Rey D. Affonso com o Arcebispo de Toledo D. Rodrigo; o lado direito o Rei de Navarra; o esquerdo o de Aragaõ. O Rei Mouro Miramolim Mahomad mandou cercar a sua tenda de cadêas de ferro, e dos mais alentados Capitaẽs, e envestir com tal furor, que os Catholicos o naõ puderaõ sustentar; porèm animados do Rei D. Affonso, e do Arcebispo recuperáraõ o campo; mas ainda depois se viraõ soçobrados de sorte, que o Rei D. Affonso quiz expôr-se a morrer; porèm nesse tempo appareceo huma Cruz prodigiosa no Ceo, com cuja vista animados todos, venceraõ milagrosamente os Mouros, dos quaes ficáraõ no campo mortos duzentos mil, sem apparecer na terra hũa só gota de sangue, e dos Catholicos morreraõ só vinte e sinco, prodigio raro; mas que muito se D. Paschoal, Deaõ de Toledo, que levava a Cruz diante do Arcebispo, duas vezes penetrou com ella todo o exercito dos Mouros, sem lhe tocarem as setas, dardos, lanças, e mais armas. O Rei Mouro com seu irmaõ Zeit se salvou em hũ macho, em que foi

até

até Baeça, aonde achou hũ cavallo, em que entrou em Jaen. Excede toda a explicaçaõ, e encarecimento a riqueza, que ficou neste campo; que se repartio com justiça sem desordem; e o Rei de Aragaõ só quiz a tenda de campanha do Rei Mouro, e as mais alfaias repartio D. Diogo de Haro com o de Navarra, e mais senhores do exercito. Esta foi a sempre memoravel batalha das Navas de Tolosa, de cuja milagrosa victoria rezaõ todos os Bispados de Espanha, e alguns de Portugal, e tomou o nome do sitio até onde os guiou o Pastor, que todos julgaõ foi Santo Isidoro Lavrador, a que os Espanhóes chamaõ Isidro, para o distinguirem de Santo Isidoro, Arcebispo de Sevilha; e para memoria deste beneficio, mandou o Rei D. Affonso pintar o Santo no Côro de Toledo. Tres dias esteve o exercito vencedor no campo da batalha, como era costume naquelle tempo, e em todo elle se occupáraõ em queimar as lanças, dardos, e setas quebradas dos Mouros; porèm acháraõ tanta madeira desta casta, que se naõ pôde extinguir em tres dias de banquetes continuos, e fogueiras. Seguiraõ depois o caminho de Ferral, Bilches, Banhos, e Tolosa, acháraõ a Cidade de Baeza desamparada,

como eſtes; e muitos outros lugares; e ſó lhes reſiſtio Ubeda; que foi eſcalada, e queimados na Meſquita maior todos os defenſores. O calor obrigou a dividirem-ſe os Reis para as ſuas terras; e ao ſair de Calatrava, encontráraõ o Duque de Auſtria, que com duzentos Soldados de acavallo eſcolhidos, vinha militar na campanha, que achou acabada. O Rei de Aragaõ ſeu parente o acompanhou até ſahir da Eſpanha; e os outros o convidáraõ para deſcançar nos ſeus Reinos. O Rei D. Affonſo, conhecendo, que o maior agradecimento aos beneficios Divinos, conſiſte na reſtituiçaõ do alheio, quando ſe deſpedio do Rei de Navarra, mandou lhe entregaſſem as chaves os Governadores, de quatorze lugares, que na guerra antecedente lhe havia tomado. Eſte era o anno, em que certamente Eſpanha ficaria totalmente livre da canalha Agarena; ſe os Reis unidos continuaſſem no Outono a campanha; mas o Rei de Aragaõ ſem temor de Deos, nem reſpeito ás admoeſtaçoẽs do Papa, e de S. Domingos de Guſmaõ, patrocinou os hereges Albigenſes de França; e para os defender, ſahio a campo contra o Conde de Monfort, General da liga Catholica, o qual com muito peque-

no exercito, ajudado de Deos, venceo numerosos esquadroẽs do Rei de Aragaõ, a quem matou na batalha hum Soldado de pouca idade, e nenhuma pericia. O seu corpo foi entregue aos Maltezes, que o sepultáraõ no Mosteiro de Xixena, e a Monarquia ficou em sũma perturbaçaõ; porque o herdeiro della D. Jayme I. tinha só quatro annos. No anno seguinte o Rei de Leaõ conquistou Alcantara, Praça fortissima dos Mouros, a qual deo logo á Ordem de Calatrava, que pôs nella hũa excellente guarniçaõ, que tomou o nome de Cavallaria, e Ordem Militar de Alcantara, sugeita á Ordem de Calatrava até o anno de 1503. em que por Bulla do Papa Julio II. se dividiraõ. O habito da Ordem de Alcantara foi hum escapulario preto com capello da mesma côr, á imitaçaõ dos Religiosos de Cister; porèm o Antipapa Pedro de Luna, que na Espanha foi reconhecido por Sũmo Pontifice algum tempo, ordenou, que os de Calatrava usassem de huma Cruz roxa, e os de Alcantara da mesma verde. O Rei Miramolim Mahomad, chamado o Verde; porque todo o corpo mostrava esta côr na cutiz, cada vez, que se enfadava, vendo perdidas as suas forças, e esperanças na ba-

talha das Navas, retirou-se para Africa, e os Governadores das Praças em Espanha abriraõ as portas aos Reis Catholicos para a conquista; porque todos se intituláraõ Reis, e ficáraõ na maior desuniaõ; porèm D. Affonso, ja por falta de viveres, já por soccorrer em França os Catholicos contra os hereges, e já finalmente, porque lhe chegou a morte no anno de 1214, nada mais póde conquistar no seu reinado. Succedeo-lhe seu filho D. Henrique I. e Rei LXIII. na idade de onze annos, encõmendado a sua mãi a Rainha D. Leonor, e depois a sua irmaã D. Berenguela, Rainha de Leaõ; porque a mãy sobreviveo só 25. dias. Era D. Berenguela varonil, e muito poderosa de estados, e vassallos, que lhe deo seu pai D Affonso VIII. quando se annulou o matrimonio do Rei D. Affonso de Leaõ, esta deo principio ao governo com applauso de todos; mas os Condes de Lara D. Alvaro, D. Fernando, e D. Gonçalo, offereceraõ a Villa de Tablada a hũ escudeiro da Rainha, homem sagaz, que a persuadio a deixar o governo, e tutéla do menino aos Condes de Lara, o que ella fez com consentimento de alguns Bispos, e senhores do Reino.

FIM DA QUINQUAGESIMA PARTE.

LISBOA: Na Offic. de Ignac. Nogueir. Xisto. 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES.

CONFERENCIA LI.

NEste tempo chegou do Concilio Lateranense o memoravel Arcebispo D. Rodrigo, e vendo esta desordem, fructo da sua ausencia, persuadio á Rainha obrigasse os Condes de Lara a jurar, que naõ mudariaõ os Alcaides, observariaõ a todos os foros, e privilegios, naõ imporiaõ tributos, e que a tratariaõ com o respeito devido á sua grandeza. Facilmente juráraõ, e logo com infame vileza mostráraõ a falsidade do juramento, desterrando sem motivo os principaes da Monarquia, usurpando os bens da Republica, dos seculares, e Ecclesiasticos, tirando, e vendendo os padroados, que tinhaõ sido premios de notaveis serviços, e cõmettendo taes desatinos, que o Deaõ de Toledo, Vigario

Géral do Arcebiſpo, excommungou D. Alvaro de Luna, o qual deſeſperado, chamou os ſeus parciaes a Côrtes em Valhadolid, para aſſegurar mais a tutoria, e governo, do que ſentidos os Grandes, pediraõ á Rainha ſe entregaſſe novamente de ſeu irmaõ; e ella, que aborrecia o governar, os ſatisfez eſcrevendo a D. Alvaro, pedindo-lhe ſe lembraſſe do antigo juramento, ao que elle reſpondeo, tirando-lhe os eſtados, e degradando-a de Caſtella. A Rainha deſamparada ſe recolheo com ſua irmaã D. Leonor no Caſtello de Orelha, Praça forte, junto a Placencia. Seguio-ſe huma guerra civil entre D. Alvaro, que guardava o Rei prezo com guardas á viſta, e os Grandes, que o pertendiaõ gozar, porque já tinha quatorze annos, e tinha ſido cazado com a Infanta de Portugal D. Mafalda, cujo matrimonio ſe annulou antes de conſummado; mas em fim tudo ſe acabou com a morte diſgraçada do Rei, que huns dizem procedera da ferida, que lhe fez hũa telha cazualmente cahida na occaſiaõ, em que com outros da ſua idade experimentava a deſtreza no maneio da funda, tendo por alvo o telhado do Paço; outros, que de huma pedrada, caſo penſado de hum Cavalheiro da geraçaõ dos Men-

don-

donças em Eſpanha. D. Alvaro occultou a morte do Rei, e o cadaver, e fez quantos inſultos foraõ poſſiveis para ſer Rei, e impedir a acclamaçaõ da Rainha D. Berenguela, a qual tanto que lhe conſtou a morte do irmaõ D. Enrique, mandou a Leaõ os ſeus Eſcudeiros com cartas para o Rei D. Affonſo, que em boa fé tinha ſido ſeu marido, e de quem tivera hum filho D. Fernando, pedindo-lhe lho mandaſſe para o vêr; e tanto que chegou, ſe fez acclamar em Valhadolid, reſgatou á força de armas o cadaver de ſeu irmaõ, que fez enterrar em Hualgas de Burgos, perſeguio D. Alvaro de Lara, conquiſtando-lhe as Praças, que tinhaõ a ſua voz, renunciou a Corôa em ſeu filho; e depois de acclamado, e obedecido, eſcreveo ao pay naõ eſtranhaſſe o que tinha obrado; porque era mãy, e o filho ſeu. D. Alvaro de Lara, que pertendera ſer Rei, cazando, ou naõ cazando com a Rainha, vendo que o naõ conſeguia, intentou provocar a ira do Rei de Leaõ contra ſeu filho, novo Rei de Caſtella, e matá-lo ao meſmo tempo em huma emboſcada, em que o Rei o fez prizioneiro; e podendo cortar-lhe a cabeça, e com ella as raizes a todos os traidores de Caſtella, ſatisfeito com a reſtituiçaõ,
 que

que logo fez de todas as terras, e bens da corôa, que furtára lhe perdoou a vida, que elle acabou de paixaõ, e pouco depois seu irmaõ D. Fernando, beneficio, que se attribuio ao novo Sol de Espanha S. Domingos de Gusmaõ, que nesse tempo veio fundar nella a Ordem dos Prégadores; elle, S. Raimundo de Peñafort da mesma Ordem, e S. Pedro Nolasco, reformáraõ os costumes, soccegáraõ os animos dos Reis, e Vassallos, e persuadiraõ novamente a guerra contra os infieis, de que estavaõ quasi esquecidos os Espanhóes, occupados em guerras civís. Deo principio a esta obra piissima o Santo Rei D. Fernando na Conquista utilissima da Praça de Quezada, valhacouto dos Mouros contra os lavradores de Castella, imitou-o D Jayme, Rei de Aragaõ, conquistando a Cidade de Malhorca, capital daquella Ilha, á qual passou com huma armada de 135 vélas, em que foraõ quinze mil Infantes, e 1500 de acavallo, que desembarcando muito a pezar dos Mouros, cahiraõ em hũa emboscada, na qual morreraõ muitos com singulares cabos; mas em fim venceraõ milagrosamente os Catholicos, e abertos com maquinas os muros, degolláraõ os barbaros, e conquistáraõ toda a Ilha no ultimo
de

de Dezembro de 1230. D. Affonso de Leaõ conquistou algũas Praças aos Mouros, e quando emprehendia maiores façanhas morreo, deixando por herdeiro seu filho D. Fernando o Santo, Rei de Castella, ao qual certamente privou da corôa, e herança no testamento; mas na hora da morte bem aconselhado, disse conhecia os enredos dos Laras, a justiça da Rainha D. Berenguela, e de seu filho, a quem ordenava jurassem homenagem. D. Fernando poderoso com a uniaõ dos dous Reinos, cercou a Cidade de Cordova, Capital da Mourisma de Espanha com hum exercito, que era outra Cidade populosa, foi dilatado o sitio; porèm colhendo os Catholicos hum destacamento dos barbaros, e sabendo destes, que era facil a entrada por huma porta, em que havendo menos difficuldades, havia menos vigia, o Rei aconselhado por D. Lourenço Suares, Cavalleiro nobre de Leaõ, que por crimes vivera desterrado em Cordova, e agora se unira ao exercito Catholico, preparou os esquadroẽs para o assalto, que foi venturoso; e para desfallecerem totalmente os Mouros, tiveraõ a noticia de que o seu Rei Abenut fora morto pelos seus em Almeria, [illegible]ndo se preparava cuida-

dosa-

dosamente para soccorrer Valença, a quem cercava nesse tempo o Rei de Aragaõ, e donde sahiraõ 50000 Mouros, por lhes faltarem os viveres, os quaes se recolheraõ a Africa na frota, que de balde veio soccorrer Valença, e Cordova. Conquistou depois D. Fernando Jaen, Alcala de Guadaira, e Sevilha, fez tributario o Rei de Murcia, e reduzio á sua obediencia innumeraveis Villas, Castellos, e Praças, tudo fructo das suas heroicas virtudes, de que a seu tempo tereis especial noticia, pelas quaes o canonizou a Igreja, e delle reza hoje toda. Falleceo em Sevilha no anno de 1252, e nella se conservaõ as suas reliquias na Cathedral. Até os Mouros sentiraõ a sua morte, e o Rei de Granada mandou cem Vassallos com luto, e tochas ás exequias. Parece-me (disse o Ermitaõ) vos esqueceo na vida de D. Affonso VIII. e victoria das Navas de Tolosa dizeres, que o Rei de Navarra fora o primeiro que rendera a tenda de campanha do Rei Mouro, pelo que accrescentára ás suas armas as cadèas, que a cercavaõ, e defendiaõ, e huma esmeralda, que lhe coube no despojo. Naõ foi esquecimento, (respondeo o Soldado) foi sim querer reservar este caso para a explicaçaõ da Armeria;

ria, de que há muito tempo naõ temos Conferencia. Questionaõ ainda hoje os Espanhões, quem rendeo a tenda do Rei Mouro; e porque naquelle dia naõ convinha disputar-se, estando presentes dous Reis, com a presumpçaõ cada hum de ter essa gloria; o Rei D. Affonso mandou fazer a distribuiçaõ do despojo pelo General D. Diogo de Haro, o qual com summa prudencia deo ao Rei de Aragaõ a tenda, e ao de Navarra as cadèas de ferro, e a esmeralda, que se achou em hum turbante ordinario do Rei Mouro sobre a cama; he certo porèm, que concorrendo aliás ambos os Reis, primeiro o de Navarra, e depois o de Aragaõ para renderem a tenda, nenhum delles teve essa gloria; mas sim muitos Fidalgos, que julgando ser essa a mais gloriosa empreza, se uniraõ, e rendidos os valorosos defensores, cortáraõ com massas as cadeas, a tempo que o Rei fugia, e os Reis de Navarra, e Aragaõ, chegavaõ; e fazendolhe campo os Fidalgos em attençaõ á sua grandeza, entrou; porque vinha mais adiantado na carreira, primeiro o de Navarra; e quiz pela parte opposta, em que as cadeas estavaõ abertas, e naõ quebradas, para o Rei fugir, abrílas; para todo o exercito entrar, sem lhe occorrer

correr com o furor da peleija, que naturalmente devia, vencidas as cadeas, buscar o Rei na tenda; se já naõ he, que lhe disseraõ, ouvio, que fugira, como outros escreveraõ em seu abono. Neste tempo chegou o Rei de Aragaõ, e envestio a tenda a pé com a espada, o que fizeraõ tambem os guardas da pessoa, que o seguiaõ, e elle deixou para a defenderem do saque, vendo que já o Rei Mouro estava ausente. Quando entrou o de Aragaõ, como já as cadeas estavaõ rotas, e os que as quebráraõ sabiaõ, que o Rei Mouro tinha fugido, todos buscáraõ occasioẽs de obrarem mais façanhas, e alcançarem mais gloria, certos, em que ninguem lhes havia tirar esta; mas vendo depois a questaõ entre dous Reis, que o de Navarra punha no escudo as cadeas, e o de Aragaõ levava a tenda, cada hum nas suas terras emendou o escudo das suas armas, e pôs nellas tendas, esmeraldas, turbantes, e cadeas. O mais logo.

F I M

DA QUINQUAGESIMA PRIMEIRA PARTE.

LISBOA: Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1762.
Com todas as licenças necessarias.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA LII.

DE ſorte, (continuou o Soldado) que todas as familias,que tem nas armas Cruzes de varias cores, e figuras, aindaque ſejaõ ſimilhantes ás das Ordens Militares de Alcantara, Calatrava, e S. Tiago, cadeas, tendas de campanha, eſmeraldas, cores roxas, e vermelhas nos campos dos eſcudos,ou brazoẽs,e timbres, tudo procede dos Fidalgos,que renderaõ a tenda do Rei Mouro, e cortáraõ as cadeas, que a defendiaõ, ſem mais excepçaõ, que a Cruz dos Pereiras,que a puzeraõ em memoria da que ſobre hum Pereiro appareceo a hum aſcendente deſta nobiliſſima geraçaõ, e as das Ordens Militares, que puzeraõ os deſcendentes dos Meſtres dellas; de ſorte, que neſta memoravel batalha tiveraõ mudança grande todos os eſcudos

de Castella, Aragaõ, Navarra, e Portugal nos descendentes dos que lá se acháraõ daquellas nações, ou cazáraõ com filhas, e netas delles, já determinadas as figuras, e ornamentos dellas pelos Reis, em premio das façanhas, que obráraõ os vassallos, que lhes assistiraõ, já ideadas por cada hũ conforme o seu merecimento publico, sem opposiçaõ dos Reis, e companheiros, que naquelles seculos se desafiavaõ por qualquer novidade nos escudos, do que tudo vos daremos noticias a seu tempo. O que vos podia certamente parecer esquecimento, e naõ foi, mas sim desejo de o contar, quando se veio a saber, he a invençaõ prodigiosa de hũa pedra redonda, que se achou nas Asturias, a qual mostrava ao Sol tres cores, e tres rostos veneraveis differentes, representados como em espelhos. Tinha dous palmos em circuito; e querendo examiná-la com mais curiosidade do que era necessario, ella se dividio sem a menor violencia em muitos pedaços, que por inuteis se desprezáraõ. Hum Judeo em Toledo quebrou huma penha para certa obra, e nas entranhas della achou incorrupto hum livro, cujas folhas pareciaõ de madeira, e nellas escripto nas tres linguas, Hebraica, Grega, e Latina esta noticia:

Nas-

Nascerá o Filho de Deos da Virgem Maria, padecerá pela saude dos homens; e este livro será achado no tempo do Rei D. Fernando de Castella. Estiveraõ occultos estes protentos até o seguinte governo do Rei D. Affonso Sábio, em que se autenticáraõ ambos; porque este Monarça começou o reinado, convocando homens doutos, e noticiosos, especialmente Astrologos, promettendo grandes premios a todos os que augmentassem com experimentos o conhecimento das causas naturaes, e seus influxos, o que elle fez em muitas, e excellentes obras, especialmente as taboas para o conhecimento dos Eclypses, ainda hoje veneradas; a historia de Espanha, a que deo toda a luz; e em fim as suas grandes letras, e vastas noticias lhe adquiriraõ o nome de Sábio entre os Espanhóes; e todas as naçoés estranhas, ainda bem remotas, como foi o Egypto, cujo Sultaõ o mandou visitar por seus Embaixadores com preciosos mimos, entre os quaes vinhaõ livros antiquissimos, e raros, thesouros de todas as sciencias, obras dos antigos Babilonios, Caldeos, Arabios, Syrios, e Egypcios, que deixáraõ perder os successores deste Rei Sábio; porque os naõ entendiaõ, nem quizeraõ permittir,

 que

que os tresladassem, e lhos constituissem os homens doutos, que ficárão deste reinado. Tal houve que os mandou queimar, e homem taõ amante das boas letras, que deo grandes volumes da historia de Espanha, que tinha composto para resgatar hum, que dizem ser a Filosofia de Raymundo Lullo, tantos annos depois dada á luz, e hoje a toda a luz escurissima; porèm na verdade a melhor, e unica depois da experimental, e unico caminho plano para o conhecimento facil desta. Os executores deste decreto queimárão em lugar da Filosofia de Lullo o primeiro tomo das vidas dos Senhores de Espanha, desde Tubal até Hercules, cujas noticias depois se mendigárão de fragmentos dispersos, e tradiçoēs confusas. Tambem se queimárão as verdadeiras obras de Pitagoras, Dracaõ, e dos sete Sábios de Grecia, deputadas pelos Arabios com excellentes cōmentos; especialmente no que respeitava á Medicina, thesouro, pelo qual os Mouros offereciaõ todo o dinheiro, para o livrarem do fogo; porém houve, quem persuadio aos Reis, que eraõ livros Magicos, faculdade infernal bem conhecida naquelles seculos em Espanha; e foraõ reduzidos a cinzas estes, e outros preciosissimos volu-

mes,

mes, que depois foraõ muito necessarios. Foi D. Affonso IX. Rei LXIV. o primeiro, que se intitulou Rei de Toledo; e sendo taõ sabio, e filho de hum Santo, com escandalo da Christandade, mal aconselhado quiz repudiar á Rainha D. Violante, filha de D. Jayme primeiro de Aragaõ, por esteril; e logo mandou pedir ao Rei de Dinamarca sua filha Christina para esposa, o que sabido por D. Jaime desafiou o genro, unido com o Rei de Navarra; e depois de algumas hostilidades, e encontros, em que ambos diziaõ que ficavaõ vencedores, constou sem duvida, que a Rainha D. Violante estava pejada. Converteo o Rei o odio em mimos, cessou a guerra, e neste tempo chegou ás praias de Espanha a infeliz Princeza Christina, a quem logo disseraõ, que já o Rei a naõ queria; porque a mulher propria se descobrira fecunda; D. Filippe irmaõ do Rei, Clerigo de Ordens menores, Abbade de Valhadolid, eleito Arcebispo de Toledo, sentido deste opprobrio, e do que delle havia resultar na Europa, casou com a Princeza Christina, a qual morreo de paixaõ em poucos mezes, e seu primo Eduardo, filho primogenito do Rei de Inglaterra, que veio a Espanha tomar satisfaçaõ desta injuria, achando a

do a sepultada, e grande affabilidade no Rei D. Affonso, que o armou Cavalleiro em Burgos, approvou o que D. Felippe tinha obrado. A Rainha, chamada antes esteril, deo á luz em nove annos successivos sinco filhos, e quatro filhas, fecundidade, que todos julgáraõ misteriosa para desengano dos Reis de Espanha, que nesse tempo usavaõ, e permittiaõ o repudio sempre illicito, e prohibido. Neste tempo desvanecido o Rei com a sciencia, e applauso, que ella lhe tinha grangeado em todo o mundo, cahio miseravelmente na disgraça de proferir huma horrenda blasfemia, dizendo: *Que se elle assistisse á creaçaõ do mundo, as cousas sahiriaõ melhor dispostas, do que as dispôs o Omnipotente.* Appareceo hum Anjo a Pedro Martins, Cavalheiro de Pampliega, e disselhe, que por esta blasfemia estava no Tribunal Divino o Rei D. Affonso privado da Corôa; mas que se revogaria a sentença, se fizesse penitencia, e desse satisfaçaõ publica. Avisou logo ao Rei, que o despedio com ira, confirmando o que dissera; e passando logo a Segovia, lhe fez segundo aviso hum Religioso de S. Francisco, Varaõ Santo, a quem despedio muito irado; na noite seguinte, e

de

de repente, foi tal a tempeſtade de agoa, e raios ſobre o Palacio, que o Rei conhecendo, como Aſtrologo conſummado, era caſtigo, clamou foſſem ao Convento de S. Franciſco buſcar o Religioſo para lhe acudir. Já neſte tempo hum raio tinha roto a cupula da ſála principal, que era de cantaria, queimou o toucador da Rainha, e outras alfaias, e deixou a todos ſem alentos, até que chegou o Religioſo; porque dando o Rei principio á confiſſaõ, ſe diminuio a tempeſtade; e acabada, ceſſou totalmente. No dia ſeguinte na Praça publica ſe deſdiſſe o Rei da blasfemia, de que fez penitencia em toda a vida, que dahi por diante foi ſempre deſgraçada. Neſte meſmo anno, que dizem foi o de 1256 morto o Imperador de Alemanha Guilherme, ſe dividiraõ os eleitores, e muitos votáraõ no Rei D. Affonſo Sabio, a quem pediraõ foſſe logo tomar poſſe do Imperio; mas elle embaraçado com negocios domeſticos, dilatou a jornada, e neſſe tempo elegeraõ outro. D. Jayme Rei de Aragaõ foi celebrado neſte ſeculo por igualmente ſabio, e grande politico, como ſe vio no caſamento de ſeu filho D. Pedro com D. Conſtança, filha do Imperador Federico II. Rei de Napoles, e Sicilia, com

 a con-

a condiçaõ de se unirem os dous Reinos á Corôa Aragoneza, se fosse esteril D. Constança. Os naturaes de Napoles, e Sicilia escuzaraõ a experiencia; porque apenas morreo D. Jayme, e reinou D. Pedro, ajustáraõ com summo segredo matar todos os Francezes, que sustentavaõ naquellas Monarquias o Rey Carlos, quando acabassem de tocar a Vesperas os sinos em dia de Paschoa, e o executáraõ com summa crueldade, jurando logo o Rei de Aragaõ, e D. Constança por Soberanos. Estas foraõ as Vesperas Sicilianas, que sempre lembráraõ aos Francezes, nas quaes passáraõ os Reinos de Napoles, e Sicilia, Paraizo sempre desejado dos Principes da Europa, para os Reis de Aragaõ, e seus successores.

FIM

DA QUINQUAGESIMA SEGUNDA PARTE.

LISBOA: Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.

Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.